

ANDRESSA KATIANE &
REBECA LUCHOA

SURVIVES

A ILHA

 VISEU





Copyright © Viseu

Copyright © Andressa Katiane & Rebeca Uchôa

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Editora Viseu, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

editor: Thiago Domingues

revisão: Andressa Katiane / Rebeca Uchôa

projeto gráfico: Cachalote

diagramação: Rodrigo Rodrigues

capa: Vinicius Ribeiro

e-ISBN 978-85-300-0904-5

Todos os direitos reservados, no Brasil, por

Editora Viseu Ltda.

falecom@eviseu.com

www.eviseu.com

Dedicatória

Deus tem nos dado toda a força para tornar este sonho realidade, ele colocou pessoas incríveis em nossas vidas que são grandes motivos de estarmos aqui hoje. Sinceramente, não há palavras para descrever a emoção que sentimos neste momento, seremos eternamente gratas aos nossos familiares: Nonata Silva, Andreia de Oliveira, José Augusto Uchôa, Marcos Sousa, Daniel de Paulo, Jacy Roberto, Maria Timóteo, Maria Luzia, Rosenilda Machado, Carlos Leite.

E não podemos deixar de falar daqueles que são partes de nós, nossos grandes e pequenos, irmãos: Bruno Uchôa, Ruan Lucas, Paulo Eduardo, Vitória Luizi, Samuel Vinicius, Nicolas Uchôa.

Da mesma forma que dedicamos esse livro uma para a outra devido ao esforço e toda nossa dedicação para acreditar nesse momento.

Vou impedir o mundo todo

De se transformar em um monstro, nos devorando vivos

Você jamais se perguntou como sobrevivemos?

— Monster, “Paramore”.

Nesta hora, neste lugar

Desperdícios, erros

Tanto tempo, tão tarde

Quem era eu para te fazer esperar?

— Far Away, “Nickelback”

Inesquecível, juntos eu tenho o mundo inteiro em minhas mãos

Inexplicável, o amor que apenas nós conseguíamos entender

— Love you goodbye, “One Direction”

Prólogo

Louise Thompson

Pequenas lembranças agora se passavam em minha mente. E ao pensar que há poucos dias nós estávamos demasiadamente felizes, organizando tudo para este acampamento, me deixava tão bem por tudo ter dado certo. Tivemos uma vida praticamente “trancada” na universidade, aonde nunca tínhamos tempo para estar longe da pressão que universidade nos colocava, visto que estamos comemorando a formatura de alguns de nós neste verão, exceto eu.

Eu nunca me senti bem em meio ao um oceano, mesmo que fosse dentro de um barco. Mas por se tratar de estar com meus amigos, isso me deixava mais tranquila, ainda que fosse por algumas horas.

Neste momento estou olhando para trás, observando tudo tão pequeno... estamos deixando tudo na cidade e seguindo a um rumo que nunca visitamos, mas que sabíamos que não iríamos nos arrepender.

— Como é mesmo o nome dessa ilha?! — Jake Benson, virava a garrafa de whisky em seu copo vermelho.

— Também quero saber. — Joey respondeu um pouco alto, enquanto comandava o volante.

— O legal é que nós vamos para um lugar aonde nem sabemos o nome! — Lia bufou ao meu lado esquerdo. — Vocês são nota dez, hein! — ironizou.

— Contanto que tenha bebida.... O NEGÓCIO VAI SER BOM DEMAIS, MEU AMIGO! — gritou Joey, aproximando-se de Zack cujo mantivera o olhar sob a linha do horizonte.

— Ela se chama Ilha da Grã-Bretanha, idiota! — escutei uma voz rouca e grave por perto. Rolei os olhos entediada, eu já sabia de quem se tratava. — Eu não sei bem onde fica, mas... o GPS diz que essa é a direção.

E apesar de eu e Hunter Edwin Scott vivermos em conflito um com o outro, nós fazíamos parte do mesmo grupo de melhores amigos. E quando digo que nós somos quase “inimigos”, eu verdadeiramente falo sério. Nunca nos demos bem e faz exatamente dois anos que nos conhecemos. Claro que jamais tivemos uma briga violenta mas sempre que estamos juntos, às discussões não faltam.

Admito que já deixei de sair para alguns lugares, só por saber que ele estaria por lá. Eu não dou a mínima para o Hunter, da mesma forma que ele me ignora. E o que nos faz aturar um ao outro, é que a nossa turma enorme de amigos, são todos unidos — sendo assim, tentamos nos comunicar nem que seja com um “oi”.

Por que eu não gosto dele?

Boa pergunta! Na minha opinião todos nós temos uma pessoa da qual não vamos nos dar bem, se você levar em conta os eventos que isso ocorrerá, saberá que terá de aprender a conviver com pessoas que são diferentes de você.

E é exatamente isso que eu e Hunter fazemos quando temos que estar no mesmo ambiente do qual nossos amigos nos levam.

— Vocês trouxeram comida, não foi? — Jolie abaixou o celular para nos olhar ao seu redor.

— CLARO, DESDE QUANDO EU VIVO SEM COMIDA?! — Nathaly deixou a morena mais calma, fazendo alguns de nós rirmos.

— Aí, Jake! — Laurence o chamou. — Pega duas cervejas para mim, por favor!

— Eu não bebo muito mas hoje é o dia! — Camila levantou os braços animada.

— Alguém está com fome? — Peter, o irmão gêmeo de Nathaly, chegou entre nós segurando uma bandeja de petiscos.

— Peter, sente-se ao meu lado, eu ordeno. — dei uns tapinhas de leve no banco e assim ele fez com um sorriso enorme no rosto.

— Quem quiser cigarro, eu tenho aqui. — Zack jogou sua mochila para o meio da roda.

— E eu estou aqui dirigindo. — Joey finge reclamar. — Legal, vocês me escravizam.

— Essa vista é tão linda... Acho que nunca vou esquecer esse passeio. — Hunter comentava, tomando algum tipo de bebida que desconheço no momento.

Enquanto isso, Selena e Danielle tiravam várias fotos juntas, quase não interagem com ninguém, e embora seu namorado estivesse apenas conversando com Zack, eu percebi que Selena não ficava tão próxima do Jake assim.

— Amigos, vai demorar um pouco para nós chegarmos. Mas o bom é que iremos nos divertir muito! Nossas férias se iniciaram e eu não poderia estar mais feliz! — com um

binóculos nas mãos, o mais velho entre nós, animava toda a galera.

Esse é Steve Malcom, considerado o líder do nosso grupo de amigos, pois ele era aquele que tomava a frente nas decisões do grupo e dessa vez, ele trouxe sua namorada conosco, a Danielle Lancaster, a mesma garota que não desgrudava de sua amiga Selena Grace nem por um segundo.

— Esse vai ser o melhor verão de férias de nossas vidas, podem anotar! — Jolie Sasaki se pronunciou em voz alta, segurando uma garrafa de licor nas mãos.

E depois de tantos gritos de comemoração, nós estávamos todos felizes como nunca estivemos antes.

O acampamento

— FINALMENTE! — Nathaly exclamou assim que Joey estacionou o barco em beira-mar.

Olhando bem a margem da ilha, logo em nossa direção as folhas das palmeiras e mais árvores de diferentes tipos, uma imensidão verde e obscura com suas peculiaridades e vasta fauna e flora, era uma típica paisagem que eu teria visto em filmes e jamais pensei ver essa realidade de perto.

— Que irado, velho! Será que tem onça lá dentro? — Jake se impressionou, igualmente aos outros.

— Mas isso é cheio de galhos, matos e bichos. — Lia arregalou os olhos para todos. — Eca! Para qual lugar vocês me trouxeram?

— Tem como ser mais óbvio? Isso é uma ilha! — Joey intervém.

— Isso é muito louco! — disse Camila, admirando a paisagem.

— Ótimo. E o que é aquilo? — aponte para o lado, quebrando a distração de todos.

— Uma parte reservada da ilha. — Hunter respondeu, forçando um pouco sua vista. — Parece sombrio demais, acho melhor nem tentarmos ver do que se trata.

— Se for mesmo perigoso e você quiser dar uma olhada, Hunter... Eu não vejo problemas. — lanço um sorriso falso para aquele homem de olhos verdes e pulo do barco caindo diretamente na areia da praia, sentindo minha franja cobrir meus olhos e o resto de meus cabelos castanhos deslizarem até os meus ombros.

— Certo, agora vamos retirar nossas coisas e montar as barracas porque já está escurecendo. — Steve dava o mandato.

Percebi o quão frio era aquele lugar, ao mesmo tempo, que me senti deslocada. Quem é acostumado a morar em cidade, pouco sabe como é viver fora dela. Como era apenas um acampamento de verão, eu fiquei mais tranquila.

Nathaly e Laurence carregavam as mochilas enormes assim como Lia e Hunter os ajudavam. Observei que Steve estava distribuindo as coisas para que todos pudessem levar, as meninas ficavam com as mais leves, enquanto o trabalho de carregar as grades de bebidas, eram dos garotos.

— Gente, achei um lugar! — escutei Camila dizer em voz alta.

Olhei para aquele mar diante de mim, sua calmaria e distância me fazia pensar em algo que talvez eu nunca soubesse explicar.

— Eu nunca entendi o motivo de eu olhar para o que é distante e me sentir tão perdida. Não sei a palavra certa. — murmurei comigo mesma.

— Por acaso você é maluca? — saio dos meus devaneios com a voz de Hunter que me perturbava.

Com toda tranquilidade, Hunter arqueava sua sobrancelha olhando para mim.

— E o que você faz me bisbilhotando? — franzi o cenho perdendo a paciência.

— Vim te chamar pra ajudar a arrumar as coisas como os outros estão fazendo, ao invés de ficar aí dando uma de menina maluquinha! — ele comentou apontando para mim. — Por que você não deixa suas esquisitices de lado e vem nos ajudar?

— Se você está tão incomodado, por que você mesmo não faz? — encarei seu olhar fechando meus punhos.

— Você se faz de despercebida? — me perguntou. — Claro! A senhorita fala isso já que é uma princesinha e não pode quebrar as unhas! — ele usou seu sarcasmo contra mim. — Só quero que saiba que todos estão cooperando e já que você veio, então é sua obrigação ajudá-los também.

E se Hunter não estava acreditando na minha audácia, eu muito menos na dele. Suas palavras soaram tão estúpidas e esses eram um dos motivos pelos quais eu o evitava. E agora, mais do que tudo, eu teria que engolir isso durante um final de semana em um acampamento inteiro.

— Vai cuidar da sua vida! Escuta aqui, Hunter...

— Ei! — Steve passa por nosso meio me pegando de surpresa. — Hunter, eu preciso da sua ajuda para montar as barracas. — Malcom pediu, com a intenção de talvez, parar o que tínhamos começado.

— Claro. — Hunter assentiu.

Mas antes de ir, ele me olha fixamente por alguns instantes, acabando por me mostrar algo misterioso atrás de seus olhos, fazendo minha respiração ficar descompensada com o ato. Assim que percebeu que trocamos olhares por um longo tempo, ele finalmente vai embora, me deixando respirar normalmente.

— E você vem conosco! — Steve passou o braço por cima de meus ombros com seu lindo sorriso no rosto. — Gostou do lugar?

— O lugar seria maravilhoso se um alguém não me tirasse a paciência. — eu jogo uma pequena indireta.

Steve gargalhou entendendo tudo mas antes de irmos juntos, o nosso “líder” voltou a olhar para trás onde Zack e Jake eram os últimos a saírem do barco.

— Ei, vocês dois! — Steve os chamou em voz alta.

Os meninos pararam de rir e olharam para nós.

Steve porém, voltou a dizer:

— Estão vendo esse pedaço de madeira enterrado na areia? — ele apontou para o local citado. — Amarrem a corda que está na parte de trás do barco aqui!

— Pode deixar com a gente! — Jake fez um sinal concordando.

— Amarrem bem firme! — Steve acrescentou. — Por favor, não se esqueçam de amarrar BEM FIRME! E venham logo até nós, porque não podemos ficar longe de ninguém!

— Fica tranquilo, família! — Zack respondeu soltando a fumaça de seu cigarro.

Comecei a rir pelo o motivo que Zack e Jake pareciam dar de sobra para todos nós. Steve e eu caminhamos em direção ao lugar que Camila tinha achado para colocarmos as barracas e ao estar no local, vejo que o chão era arejado, mas continha mato ao redor de tudo.

— Gente, tenho uma notícia muito ruim. — Joey bateu a mão uma na outra e as pousou em sua cintura.

— Eu sabia que vir para cá não era uma boa ideia! — Lia cruzou os braços resmungando.

— O que houve, Damon? — Steve o encarou preocupado.

— Oh, se for brincadeira, eu vou bater em vocês. — avisava Laurence.

O que acabou tirando a seriedade ao fazer todos rirem mas Joey engoliu em seco, ele quis rir porém não deu outra saída a não ser acabar com nossa curiosidade sobre o que tinha dado errado.

— Nós somos quatorze... — ele apontava ao nosso redor. — E só temos... Sete

barracas.

— Como é que é? — contesto, já não acreditando.

Percebo que quase Hunter deixa cair algumas coisas que segurava.

— Tem certeza que não ficaram no barco? — Danielle coça a nuca franzindo o cenho.

— Mas nós tiramos tudo lá de dentro... Não vimos mais nada. — comentou Jolie fazendo um sinal negativo para Dani.

— Então, que diabos aconteceu?! — Lia interroga um tanto furiosa. — Eu só sei de uma coisa, queridos... Eu é quem não vou dormir neste mato.

Peter rola os olhos desacreditado.

— Alguém quer paçoca? — Nathaly questiona.

— Mas isso não é possível! — Hunter deixa as coisas que segurava no chão e entra na conversa. — Steve pediu para trazerem quatorze barracas...

— Foi bem você que as trouxe, não é Hunter? Já que não sabe contar... — eu retruquei.

Apenas escutei a risada alta da Nathaly, quase se engasgando com a paçoca que comia.

— Eu realmente não entendo qual é o seu problema comigo. — Hunter exclamou exaltado.

— Faça-me rir, Hunter!

— Somos quatorze pessoas nessa merda de ilha e você me vê como o primeiro “suspeito”? — fez as aspas com os dedos. — Já estou começando a achar que está a fim de mim, Thompson.

Arregalei meus olhos mais nervosa do que nunca estive.

Qual era a audácia de um ser humano a ponto de fazer isso? Hunter estava me provocando e sorrindo do modo mais canalha que pensei que nunca fosse ver.

— A fim de você? Ah, por favor, ninguém merece. — cruzo os braços rolando os olhos entediada.

Eu não estava querendo admitir para mim mesma que fiquei nervosa com tal ato. E a risada alta da Nathy, só piorava tudo para o meu lado.

Hunter se aproximou de mim mordendo seus próprios lábios.

— Bem baby, se continuar com essa marcação comigo, eu não poderei pensar em outra coisa! — com o seu jeitinho maroto, ele piscou para mim mas eu fiz questão de mostrar meu olhar nada amigável.

Por dentro, eu estava quase em uma guerra comigo mesma pois ele conseguia me deixar sem jeito e completamente envergonhada.

Como eu ODEIO Hunter Scott.

— Meninos, acalmem-se! — Selenia se pronunciava engolindo em seco, apenas para abaixar a cabeça no mesmo instante — Ah, não... Só podia ser!

— O que foi? — perguntou Camila.

— Foi meu namorado que fez essa merda! — Selenia volta a falar — Desculpa, pessoal!

“Eu tenho tido tantas coisas, menos a felicidade...”

Nosso silêncio nos deixou ouvir Zack e Jake que vinham cantarolando, um abraçado no outro. O momento engraçado para eles passou a ser constrangedor quando viram todos nós irritados.

— Eu não fiz nada! — Zack logo se emitia.

— Jake, aonde estão o resto das barracas? — perguntei a ele.

— Eu trouxe todas, não eram sete? — conduziu.

Sorri ironicamente olhando para o chão.

— E por acaso nós somos sete, cabeça de pamonha?! — Lia expressou-se nervosa.

— Foi mal gente, eu não estudo matemática na faculdade. — o loiro defendeu-se.

E nesse momento, Nathaly era a única que ria e continuava comendo sem preocupação alguma.

— Como a criatura pode ser burra desse jeito?! — Peter aponta.

Percebo que Selenia não havia gostado.

— Familiar, não?! — Hunter me encara.

Seguro minhas palavras para ele naquele momento e só não as joguei de uma vez por todas porque Steve sentenciou-se em frente de todos nós.

— Vocês amarraram bem aquele barco? — Malcom os interrogou com o tom de voz

sério.

— Amarrei sim, família. — Zack responde.

Estava bom demais para ser verdade, até eu escutar o Hunter falar comigo outra vez:

— Viu, Thompson? Não fui eu. Você fez uma acusação falsa. O que acha de um pedido de desculpas pela sua insolência? — ele cruzou os braços acima do peito.

Seu olhar era desafiador.

— Pedir desculpas para você?! — aponte para ele. — Implore, Scott. — disse as últimas palavras como sussurro.

Laurence suspira e vai para o meio da roda, tendo atenção somente para ele.

— Ok, nós podemos dar um jeito nisso... — ele diz e conta nos dedos todas as barracas — Hum... se dormir duas pessoas em uma barraca, ninguém fica do lado de fora. Pronto, resolvido.

Nunca ficamos tão pensativos no silêncio como agora.

— Nada mal. — Jolie concorda.

— Obrigado, eu sou incrível. — Laurence joga os cabelos para trás recebendo aplausos da Nathy.

— Laurence tem razão, juntem-se em duplas. — Steve argumenta. — Se pensar bem, é até melhor para todos nós. — ele puxou sua namorada Danielle para perto de si.

— Peter será minha dupla, falo logo! — Jolie levanta os braços animada.

Nem preciso dizer o sorriso que o loiro deu ao ouvir as palavras de sua namorada.

— Camila é minha namorada, então, nos dê licença. — disse Laurence.

— Eu devia te deixar dormir aqui fora! — desvio minha atenção para Selena que brigava com seu namorado. — Mas tudo bem, pelo menos você vai ficar comigo!

— Poxa, foi mal aí, família. — Jake puxava a garota pela cintura.

Me sentindo uma vela, eu virei para o meu outro lado onde Joey perguntava a Nathaly se ela gostaria de dividir a barraca com ele. A empolgação da loira foi tanta, que acabou deixando Joey um pouco constrangido —, foi animador ver a cena.

Ao notar que Lia conversava baixinho com Hunter, isso me lembrou que eu também precisava de um par para esse fim de semana que ficaríamos neste acampamento.

— Com licença... — cheguei entre eles, cortando o assunto.

Eu não entendi por que Hunter tinham que me olhar tanto, como ele estava fazendo agora.

— Lia, você tem dupla? — pergunto.

— Tenho sim, Lou, é o doido do Zack.

Olhei para trás e vi o moreno rodar sozinho, cantando alguma coisa que eu não conseguia entender.

Hunter riu discretamente.

— Nossa, então quer dizer que... — ao perceber que todos já tinham formado duplas, eu me senti sem saída a não ser, aceitar minha “companhia” de fim de semana ou melhor, Hunter Scott.

Envolvi minhas mãos em meu próprio corpo, eu não sabia se a minha falta de palavras era por indignação.

— Parece que você vai ter que dormir comigo, Louise! — Hunter me mostrou um sorriso sacana.

E ignorando o fato de Lia estar ali conosco, ele se aproxima de mim a ponto de manter nossos corpos sem nenhuma distância.

— É... Eu vou aqui e já volto! — Lia pigarreou ao se afastar.

Minha respiração ficou descompassada, Hunter me segurava pela cintura como se deduzisse o que queria com aquilo.

— Cuidado, pois eu costumo me mexer muito durante a noite! — ele sussurrou ao meu ouvido.

Eu devo ter ficado mais perplexa que o normal com suas palavras pois Hunter gargalhou de mim me deixando sem jeito e um pouco assustada.

— Acho que eu prefiro ficar no meio dessa floresta. — fiz o possível para que eu pudesse parecer impertinente.

— Por que você tem que ser teimosa? — ele indagou, rolando os olhos. — Eu não mordo, Thompson. Será apenas uma noite. — sorriu, mostrando suas covinhas. — Parece que tem medo de ficar perto de mim...

Sim, Hunter estava me provocando novamente, mas dessa vez, eu agradei por ele

manter distância.

— Eu não tenho medo de você. — engoli em seco, tentando esconder minhas mãos que estavam trêmulas.

Hunter me encarou.

— Engraçado, porque parece que sim! — ironizou outra vez. — Estou olhando para você, vendo o quão nervosa fica quando eu me aproximo....

E novamente, ele esboça aquele sorriso canalha antes de finalmente ir embora e me deixar sozinha. Eu não sei em quem eu queria descontar minha raiva, no Jake ou na situação em si.

Dou um riso dos meus próprios pensamentos mas essa pequena calmaria dentro de mim acaba quando ouço gritos distantes. Arregalo os olhos me assustando com aquela floresta escura em minha frente.

Me afasto aos poucos, minha pele inteira se arrepiou — *talvez, seja apenas uma loucura da minha cabeça...* — Faço sinais negativos e resolvo voltar para perto dos meus amigos e quando percebo, todos eles estão felizes e sorrindo enquanto Steve, Joey e Hunter terminavam de fazer uma fogueira. As meninas sentavam nos troncos ao redor e antes de ir até elas, eu olhava a última vez para aquela floresta.

Acho que... Vou preferir não ficar aqui por tanto tempo.

Isso é um paraíso negro

Hunter Scott

*E*sta ilha...

Algo nela me deixava presunçoso, talvez fosse coisa da minha cabeça, afinal, não gostar de algo ou alguém não era novidade para mim, a prova disso era a minha pequena antipatia pela garota de cabelos castanhos e olhos azuis chamada: Louise Willow Thompson.

Seu nome me causava algo que nem eu mesmo sei explicar.

Termino de pegar mais uma pilha de madeira e coloco dentro da “tenda” que preparamos para acender o fogo. Olho para o lado, vendo o ser mais irritante que poderia ter conhecido algum dia, arrumando sua franja no rosto e segurando a ponta do seu longo cabelo castanho caído no ombro, ela estava usando seu moletom rosa e calças que definiam bem suas pernas. Confesso que Louise é mesmo uma garota linda, tinha traços delicados e com lindas bochechas arredondadas, nariz pontiagudo e lábios pequenos desenhados. Desde que a conheci, notei que a sua franja era seu charme e suas famosas *cropped*s — que por incrível que pareça, ela não usava essa noite. Disfarçadamente vou para perto de uma árvore que me deixava próximo de Louise e vi que Joey se aproximava dela animado, então foi nesse momento que tive a grande ideia de ouvir a conversa daqueles dois.

— E aí, Louise! — Joey falava ao vê-la sentada ali no tronco da árvore.

Joey era baixo, de cabelos negros longos e olhos castanhos, pele branca e vivia com roupas escuras — *na verdade ele era nosso famoso baterista roqueiro que ainda não foi reconhecido pelo mundo* — um estilo admirável ao se ver.

— O que você fez hoje?

— Absolutamente, nada. — Louise respondeu.

Rolei os olhos, ia lhe dizer alguma coisa quando a risada das meninas impedem que eu fizesse aquilo.

— VAMOS COMER! — Nathaly levanta os braços e logo pega um dos petiscos que estavam posto em cima de uma mesa improvisada que fizemos.

— Não, você vai puxar uma canção comigo. — Steve pega a loira pelo braço, a

fazendo soltar o churrasco que segurava. — Segure o violão! — entregou o instrumento a Nathy.

— Vai ter música?! Que amorzinho! — Camila bate palmas abraçando o Laurence.

— Vamos lá, amigos! — Steve pronuncia.

E ali naquela roda em meio a uma fogueira, Nathaly e Steve dedilhavam as cordas de seus violões, cantando juntamente com os outros.

A melodia de *Wherever You Will Go*, era tão calma que tomou conta daquele lugar. Cada voz emitia um tom musical diferente que fazia com que aquela música saísse melhor que a original.

Apreciei as *melismas* de Camila que recebia sorrisos e gestos alegres de todos. Nem preciso dizer da voz grave do Peter e Danielle no início da canção e dos belos timbres do Jake, Zack e Selena. Joey acompanhava tudo batendo suas mãos na madeira, do qual, fez Louise rir um pouco.

Confesso que gostei de ouvir sua risada.

Lia mostrava o quão bem mandava quando se tratava de música, logo, Jolie ressoou com sua bela voz forte e doce, acompanhado do *mezzo* maravilhoso escondido na voz de Laurence.

No começo do refrão, encarei Louise, iria provocá-la um pouco embora meus olhos gostassem de observá-la. Procurei mantê-los sobre ela e sorri, movendo meus lábios ao cantar.

A pequena Thompson desvia o olhar, pude deduzir que a própria ficou mexida, logicamente aquilo foi agradável para a minha pessoa. Louise morde os lábios me deixando louco com a sua atitude.

Estaria ela fazendo um jogo de provocação ou intriga comigo?

Porque se estivesse, eu iria entrar com tudo mas com a intenção de ganhar e deixar Louise sem graça.

Não dando muita brecha, desviei meu olhar para um canto qualquer, junto minhas mãos e diminuo do timbre da minha voz, queria apreciar a sua, o quão Louise emitia cada melodia. Meu corpo se arrepiou assim que a minha concentração passou ser somente na sua voz, me senti no céu, em um lugar calmo do qual gostaria de ficar para sempre.

Sem me conter, a encaro, precisava apreciar aquilo tudo com a imagem viva de Louise

na minha mente.

No fim da canção, Steve e Nathaly mostraram suas belas vozes e juro que vi, Louise paralisar-se ao me ver acompanhando nossos amigos no trecho final. Agora ela me fitava assim como eu a ela.

A música terminou e não pude deixar de sorrir de lado para a garota de cabelos castanhos e em seguida volto a minha atenção para aqueles que aplaudiam.

Olhando de canto, percebo que Louise encarava o seu celular, balanço os ombros voltando para a roda na fogueira, fazia um frio anormal mas o fogo nos aquecia. E enquanto o silêncio pairou, todos aproveitavam para comer ou ficar namorando, como o Jake e Selenia.

Laurence se levanta e joga o espeto que comia do churrasco para longe do meio daquela floresta escura.

— Gente, o que acham de contarmos uma história de terror? — Indagou o garoto de olhos verdes e cabelos negros, após voltar a se sentar.

— AH NÃO, NÃO VEM ME ASSUSTAR NÃO. — Nathaly berrou, arrancando a risada de todos.

— Eu também não gostei da ideia! — Lia cruza os braços, arrumando bem seus cachos escorridos no ombros, seus olhos castanhos pareciam com medo de algo.

Jake riu alto e bate levemente no ombro da amiga mas como todos concordaram por ficarem sem opção, nos vemos todos prontos para ouvirmos o primeiro contar a história.

— Quem começa? — Joey pergunta.

— EU! — Selenia levantou o braço. — Tenho uma história perfeita para esse momento.

Louise deu uma risada discreta, me vi a acompanhando assim como os outros que aguardavam a nossa querida amiga falar. Selenia encarou cada um de nós séria e jogou seu cabelo castanho escuro ondulado para atrás dos ombros.

— Era uma vez, três bruxas amaldiçoadas...

— AH NÃO, JÁ COMEÇA COM HISTÓRIA DA COISA RUIM, AÍ NÃO VALE, JOEYSINHO! — Nathaly choramingava, Louise riu tão alto que eu não pude deixar de encará-la.

— Acalme-se, Nathy. — Joey abraçou a loira de lado. — Continue, Sel!

— Ok, vamos lá! — Selena coloca a mão no bolso da calça jeans. — Essas bruxas, coletavam órgãos em uma floresta e levavam para a sua cabana para atraírem espíritos e prender almas.

— NESSA FLORESTA?! — Lia arregala os olhos apontando para baixo.

— Está vendo que não, medrosa! — a empurrei de leve. — Isso é só uma lenda, relaxa.

Depois da risada de Peter, Selena continuou:

— E uma vez, um grupo, duvidaram da história dessas bruxas e com isso elas passaram a atormentá-los. — Selena nos encarava séria. — Rés a lenda, que se alguém escutar gritos pela madrugada no meio de uma floresta, são apenas as bruxas saindo atrás de órgãos e almas para executarem seu pacto.

— CHEGA, MINHA NOSSA SENHORA! — Lia se exalta e o vento forte soprou seu vestido para o lado.

— MINHA VEZ! — Camila bateu palmas, recebendo nossa atenção — Era uma vez, uma família que adoravam castigar seu filho, o colocando dentro de um pequeno poço na frente da casa em que moravam... — franzi o cenho vendo Camila contar a história empolgada, tanto que suas mãos se moviam para cima e para baixo. — Um dia, quando lhe imporão o castigo, foram retirar seu filho de lá, o garoto sempre era acostumado a gritar, porém, de nada ouviram do pequeno quando o chamaram.

— Ele morreu? — Jolie questionou, apoiada com as mãos no queixo mantendo-se vidrada em Camila.

Nathaly gritou de medo escondendo seu rosto no peito do Joey.

— Sim! — Camila aumentou o tom de voz como que se tivesse a intenção de nos assustar. — E todos da cidade revoltaram-se ao descobrirem a causa da morte do garoto, então, a vizinhança juntou-se para pegarem os pais enquanto dormiam e os trancaram dentro do poço, igualmente como eles faziam com a criança. E dessa forma, o casal passou seus últimos momentos de vida no poço, até deixarem de existir no mundo dos vivos.

— E qual é a moral dessa lenda? — Jake indagou de boca cheia pois comia um pacote de batatas.

— Que moral o quê seu louco? — Danielle gargalhou. — Isso não é história educativa. — balançou a cabeça. — Mila, prossiga. — a morena volta a fazer cafuné no Steve.

— Rés a lenda, que ainda se ouve os lamentos dos pais e os gritos de socorro do filho...E ACREDITEM OU NÃO, CAROS AMIGOS, MAS ESSE POÇO EXISTE MESMO!

— Essas coisas não existem! — Steve colocou as mãos no peito após o susto que levou.

— Hum, sei. — rolei os olhos sorrindo de canto.

— Se tiver algo ruim nesta ilha a Lia será a primeira ser raptada, já que reclama demais e tem medo de tudo! — Nathaly soltou uma indireta.

Jake deu aquela risada escandalosa junto com o Peter que não perdeu a chance de zoar com a sua amiga, acabando por cair no chão.

— Pois eu espero que a primeira seja você! — Lia disse furiosa.

Selena rir se aproveitando da cena.

— Prefiro lidar com qualquer coisa que aparecer nesta ilha, do que as tolices da Lia. — Peter rola os olhos sendo puxada por Jolie que o ajudava a se levantar.

— Eu espero que você pague por essas palavras, Peter Edwards! — a morena procurou se defender.

— Eu não acredito no que estou ouvindo! — Danielle disse incrédula após interlaçar sua mão com a de Steve. — Vocês estão realmente brigando por bobagens?

“Que pessoal maluco foi esse que eu arrumei”, penso.

— Bom galera, acho melhor irmos todos dormir! — Steve riu discretamente — Boa noite e não saíam de madrugada, nem pra olhar aqui fora! É melhor terem cuidado.

— E se quisermos ir ao banheiro? — Laurence coloca as mãos na cintura.

— Boa pergunta. — concordei com meu amigo.

— Fica se prendendo até o dia seguinte porque eu é que não vou me arriscar, vai que sai um chupa cabra de lá! — Nathaly aponta para si mesma fazendo sinal negativo — Vamos, Joeysinho, entre aí.

— Zack, eu não quero ser morta, vem logo e larga esse baseado! — Lia brigou já dentro da sua barraca.

— Amor, eu tenho que terminar de fumar! — disse o moreno dando uma última tragada, parecia que sua vida era mesmo aquele cigarro.

Sua jaqueta de couro preta estava escondendo o rosto do Bob Marley, Zack gostava de usar calças coladas preta e all star, sem contar o pincerg que ele usava no nariz. Quem o encarava assim de longe achava que ele era normal.

Mas só parecia...

Todo grupo tem um louco e o nosso tinha mais de um, era admirável.

Lia Perrie, já era um pouco mais sensata que o próprio namorado, às vezes pensava se ela era o “homem” da relação. Filha de uma família de classe alta, Lia conheceu Zack através de Nathaly — *em uma festa na fraternidade* — e parece que a química dos dois passou a ser intensa a partir daquele dia. Confesso que ambos formam um belo casal.

A garota de olhos castanhos escuros, suspirou e em seguida sorriu de lado para o moreno perto de si.

— Se você entrar aqui, te garanto que fumar será apenas uma das minhas condições.

— Agora eu vou, família! — Zack largou o cigarro pisando no maço para apaga-lo e depois correu para a barraca.

— Durmam bem, amigos! — Laurence falou fechando a sua após Camila arrumar o travesseiro e o edredom que iriam os cobrir.

Todos já estavam se recolhendo em duplas para as barracas, Louise era a única que ainda estava sentada em frente à fogueira, provavelmente pensando no fato de ser a minha companhia durante o resto da nossa noite.

— Você não vem? Está ficando frio aqui. — ela olha para trás, propriamente aonde eu estava apontando para onde a minutos atrás estávamos todos reunidos.

— Não, eu não...

Suspirou frustrada, levantou-se de onde estava sentada e eu caminhei até a barraca. Ela passou por mim fitando meus olhos verdes e para deixa-la sem graça, umedeço os lábios, esboçando um dos meus sorrisos canalhas, Louise abaixou a cabeça como se estivesse nervosa. Me mantive ainda sorrindo e logo depois, fecho a barraca voltando a encará-la.

Louise se mostrou inquieta ainda mais por me ver ocupar parte do espaço pequeno que havia entre nós.

Gostei daquilo.

— Eu não mordo, pode ficar calma, Thompson. — me sentei um pouco próximo da garota, dona dos belos olhos azuis. — Mas caso queira, eu não vejo problema. — eu sorri

novamente, mostrando minhas convinhas laterais.

Meu cabelo cacheado estava atrás da nuca, minhas roupas escuras estavam me fazendo suar e aquilo de alguma forma me deixava incomodado. Louise já tinha uma pele bronzeada pois perto da minha ficava em outro tom claro, ela era muito bem-humorada e eu o mal-humorado. Às vezes somos opostos um do outro.

Talvez seja por isso que não nos damos muito bem e não sei dizer como serão as próximas horas.

— Sabia que seus sarcasmos me tiram do sério? — revoltada, ela puxou sua mochila e começou a tirar o seu cobertor.

— Só estou descontraindo, já que o clima aqui está tenso. — me defendi erguendo as mãos para cima.

Rastejo meu corpo pelo colchão, abro minha mochila preta tirando o meu travesseiro.

— Hum... Quer minhas desculpas? — olhou para mim de cima a baixo por alguns segundos.

Por mais que eu tivesse uma antipatia por Louise Thompson, não podia negar, ela é uma garota bonita e atraente.

— Eu estou ouvindo direito? Ou está se oferecendo para pedir desculpas mesmo? — brinquei, em seguida, tiro meus sapatos.

— Foi irônico da minha parte mas tudo bem, entenda como quiser. — respondeu, se levantando para pegar algumas peças de roupas.

Ela tirou seu moletom rosa, não me contive e tive que encará-la por completo, vendo que ela estava com apenas uma cropped cinza. Encaro minha mochila outra vez para não deixar que ela saiba que eu estava olhando demais para seu belo corpo.

— Eu vou querer silêncio quando eu estiver dormindo. — ela repetiu.

Com o meu olhar cheio de malícia, percebi a Louise ficar mais inquieta do que antes acredito que ela percebeu quando a observei.

— Não te prometo nada... Ah, e só para te avisar mesmo...Eu costumo falar quando durmo. — expliquei.

Retiro a minha blusa e a coloco na mochila novamente, Louise volta a me fitar e logo percebi que ela observava cada canto do meu peitoral, logo que sorri quando ela fez isso, mostrando-a que ela não era tão discreta assim.

Contudo, aquilo era pouco.

— O que foi? — me virei para a Lou, apenas para deixa-la sem jeito. — Está um pouco impressionada com o meu belo corpo?

— Ok, você ganhou essa, você é bonito! — admitia e logo, começou a se trocar.

Sorri, acho que eu estava gostando do fato dela não ver problema em falar o que sente. Fico a observando trocar de roupa, quase me perdi por completo em Louise — embora a cada peça de roupa que retirava e outra que vestia, ela estivesse trêmula, lindamente ela se pôs debaixo do edredom e minha frustração veio, já que estava vestindo uma longa camisa regata branca e seu moletom, em seguida puxou a calça leggings preta que moldou suas pernas assim que saiu debaixo da sua “camuflagem”.

Uma pena eu não poder apreciar tudo como queria mas também não quero ser visto como um tarado.

— Você também não é feia, acho que tem um corpo atraente... Hum... — eu mordo os lábios — Você tem uma beleza admirável!

Tiro a minha calça e me deito no colchão puxando a coberta para me cobrir.

— Essa conversa sem rumo está me deixando um pouco esquisita. — ela se sentou puxando seu cobertor — Eu poderia jurar que você me odiava... — Louise se deita, encarando o teto da barraca. — Acho que estou certa de alguma forma. Deve fazer tudo isso para me tirar do sério porque não é possível...

Faço o mesmo que ela.

— Nada parece ser o que é, Lou! — coloquei os braços atrás da cabeça — Eu não te odeio, só não te suporto às vezes, por ser essa garota teimosa e na maioria das vezes chata! — eu disse com ar de naturalidade.

— Sinto muito. Isso acontece apenas com você, porque parece ser um pouco diferente. — ela poupou suas palavras, virando-se para o outro lado.

Mordo os lábios, sabendo que acabei falando o que não devia, senti que Louise ficou magoada com as minhas palavras.

— Desculpa, eu não quis ser rude. — cocei a nuca e me viro de lado, encarando suas costas — Ei, Lou! — toco no seu ombro.

— O que foi agora? — ela me encarou após sentir meu toque.

Me aproximo dela um pouco mais do que eu mesmo esperava ficar.

— Me perdoa? Eu juro que não consigo controlar a minha boca. — expliquei — Às vezes ela fala mais do que devia.

Percebo a minha respiração ficando irregular, estávamos próximos demais. Fito seus olhos azuis, me perdendo por completo dentro deles, novamente me hipnotizando por Louise.

— Está tudo bem. — *Na minha cabeça Louise me parecia travada* — Você não precisava... Esquece, olha fica tranquilo, está tudo bem, obrigada pela gentileza. — ela deu um sorriso discreto.

Balancei a cabeça concordando, estava mais aliviado por ouvi-la dizer aquilo.

Fico passeando com o olhar sobre ela, obviamente eu estava agindo como um idiota, afinal, a única coisa que fazia era encará-la por horas e perdia por completo minhas palavras.

— Hum. Acho melhor dormimos. — me afastei.

Louise assentiu sem jeito e se acomodou ao meu lado. Após o nosso silêncio, começo a ouvir chiados e gritos agudos vindo de longe, tais eram assustadores e tenebrosos.

— Hunter, isso não tem graça. — Louise resmungou, esboçando um tom desconfiado para mim.

— Está maluca? Não sou eu quem estou fazendo isso. — a encarei sério.

Os gritos continuaram, agora, parecendo sussurros.

— De onde vem isso?! — ela olhou para os lados liberando seu pavor na voz tremida. — Tem que ser uma brincadeira. Eu posso ver do que se trata.

Louise se levantou do colchão.

— Eu não faço ideia. — balancei os ombros. Olho para Louise que havia se exaltado — Lou, Calma! — tento segurá-la — Deve ser algum dos nossos amigos querendo nos assustar. — eu a abracei, percebendo o quão nervosa ela estava — Vai ficar tudo bem, fica calma, estou aqui. — afaguei seus cabelos e a apertei contra mim.

Louise fecha os olhos e *porra*, por mais que não me simpatizasse com ela, odiava vê-la daquela forma.

— Você não está com medo? Não acha isso estranho? — já um pouco mais calma, Louise volta a se sentar no colchão.

— Eu não me assusto muito facilmente com essas brincadeiras sem graça. Você deveria fazer o mesmo.

Deitei no colchão e vi que Louise ainda olhava para os lados inquieta.

— Deita, Lou, foi só um barulho insignificante. — dou um tapinha no lado que ela dormiria.

A Thompson suspirou pesado e fez o que lhe pedi.

— Posso te fazer uma pergunta? Você sempre costuma fingir ser um cara legal?

Ri pelo nariz.

— Eu não finjo, só demonstro pra quem merece. — passo a mão no cabelo. — Digamos que você acabou por merecer.

— Nossa. — ela soltou uma risada, a melhor por assim dizer. — Obrigada, eu acho.

Novamente os gritos voltam a nos atormentar, aquilo me deixou puto demais.

— Vocês poderiam parar de graça e nos deixar dormir. — bravejei em voz alta.

Porém o estranho foi não ouvi-los, nem mesmo o chiados dos seus passos. Dessa forma encarei a Louise.

— Esquisito, eles não estão se locomovendo perto de nós... — comento, suspeitando de algo.

Aquele comentário, fez com que Louise se encolhesse em um canto.

— Meu medo é de ter alguém que não conhecemos por aqui... E se for um...

— Não vamos pensar no pior. — balancei a cabeça — Vamos tentar dormir, talvez eles parem de no encher. — Me cobri, virando de costas para a Louise.

Mas fico preocupado com o medo que ela demonstrava ali, de certa forma Louise acabaria optando por não dormir.

— Quer ficar aqui comigo? — perguntei sem malícia.

Louise olhou para os lados sem mais opção alguma, pude assim deduzir, afinal, eu tinha sido um chato com ela. Sua persistência fez com que eu acreditasse que aquilo era um não.

Contudo, a vi fazendo um sim com a cabeça:

— Tudo bem. — obviamente aquela sua atitude me surpreendeu. Admito que não

esperava ela se aproximar de mim.

Louise colocou a mão em sua boca após bocejar de sono, coçou seus olhos um pouco sem jeito.

Envolvo a minha mão na sua cintura e a abraço por trás, não me importei em ultrapassar meu sexto sentido que dizia para eu segurar a Louise e não largá-la mais. A embrulhei no cobertor e mantive nossos corpos colados. Aspirei seu perfume doce em uma leve fragrância de rosas.

— Tenta dormir, tá bom? — comecei a lhe fazer um cafuné.

— Certo, eu vou tentar... Você também.

— Boa noite, Lou! — selei meus lábios na sua testa.

...

Acordei com uma dor de cabeça horrível por não ter dormido de madrugada, aqueles malditos gritos me atormentaram e só pararam por volta das cinco e vinte. Bem, eu cuidei da Louise e para que ela não acordasse, coloquei meu fone em seus ouvidos deixando a música no último volume.

De certa forma funcionou.

O lado bom de não ter dormido, foi ter ficado a observando e sentindo seu corpo contra o meu. Não sou nenhum maníaco, nada disso, mas por mais que não transparecesse, eu gostava daquela...Criatura.

Com cuidado me levanto, para não acordá-la, abro a minha mochila, tirando dela minha camiseta preta e short jeans, visto-me com cuidado para não fazer barulho, mas Louise parecia começar a despertar de seu sono. Ela vira para o lado e permaneço imóvel, me alívio assim que a vejo suspirar e se aconchegar no colchão outra vez. Era a deixa para eu terminar de me vestir e sair da barraca.

— EU NÃO VOU COMER PEIXE, PORCARIA NENHUMA! — Lia olhava com nojo para o animal aquático.

— PASSA FOME ENTÃO, FRESCA! — Nathaly rolou os olhos após passar a mão no cabelo loiro e curto no formato *chanel*. As pontas dele estavam encostando em seu ombro e ela estava com um macacão jeans colado.

— Mas eu estou com fome! — resmungou Lia, abraçando a barriga.

— Pega essa comida aqui, madame! — Selena interrompe sua conversa com Dani,

entregando uma salada de frutas para quem reclamava.

Lia pegou como uma desesperada, não pude deixar de rir baixinho daquilo.

— Bom dia, Hunt! — Camila se aproximou, arrumando seu biquíni preto.

Camila tem uma estatura pequena porém tem bastante curvas e muitas vezes vi Laurence entrar em brigas porque os garotos estão sempre falando da bunda da sua namorada —, confesso que já entrei também porque ouvi falarem sobre a de Louise e acredito que ninguém deveria sair comentando coisas idiotas sobre o corpo de pessoas tão incríveis. No caso me refiro a falta de respeito. Camila também tinha longos cabelos castanhos lisos caídos sobre os seios, sua pele era bem clara e bem corada.

— Bom dia, Mila! — sorri, beijando-a no rosto. — Já vai tomar banho de mar?

Camila morde os lábios após seu rosto ficar vermelho.

— O Rence me chamou pra fazer companhia a ele. — coçou a nuca, apontando para o extenso horizonte azul e o garoto de cabelos negros que a esperava na beira do mar.

— Entendi tudo. — ri baixinho — Vai lá.

— Bobo!

Ela assentiu e correu para a beira, onde o Rence estava. Esses dois realmente são um casal inseparável. Gosto de ver que o Rence trata bem minha “irmã” e o quão ela é feliz ao seu lado.

Me aproximo do grupo, vendo que eles estavam bastante ativos naquela manhã e nem pareciam ter passado boa parte da madrugada atormentando eu e a Lou, logo lembrando da minha noite sem sono, fecho a cara e cruzo os braços pronto para tirar satisfações.

— Dormiram bem? — perguntei com ironia.

— M-A-R-A-V-I-L-H-O-S-A-M-E-N-T-E! — Nathaly encarou Joey que olhava para o lado e piscou para a loira.

— Hum...Claro né! Fazem a brincadeira de vocês para atormentar o sono dos outros e depois resolvem nos deixar em paz para dormir. — comentei.

— Andou fumando o baseado do Zack? — Steve balançou a cabeça rindo enquanto agarrava Dani de lado.

— Você me roubou não é, família? — Zack me encarou bravo. — Vou te meter uma porrada pra aprender a não fazer essas palhaçadas.

A maioria rir e eu permaneço sério.

— Não se façam de desentendidos. — rolei os olhos nada contente ao vê-los caçoando de mim.

— Hunt, ninguém fez nada não. — Jake fala. — Por que iríamos assusta-los?

— É o que venho me perguntando. — os encarei desconfiado.

— OLHA PRA MIM SCOTT, EU ESTAVA ME TREMENDO ONTEM, ACHA QUE EU IRIA SAIR DA MINHA ZONA DE CONFORTO PRA ASSUSTAR ALGUÉM? — Nathaly perguntou.

— Não fomos nós. — Peter explicou e apontou para Jolie. — É sério!

— Então foram as almas penadas? — zombei.

— Eu sabia que esse lugar não era seguro! — Lia olhou para a mata.

— Fala sério! — neguei com a cabeça.

Aquilo era tão estranho, eu não entendia como ninguém havia feito nada, essa conversa tornou-se mal explicada. Pego um copo de suco de laranja que a Dani tinha feito e o levo a boca, olhando para a barraca em que dormi aonde agora, Louise aparecia completamente sonolenta e com a roupa amarrotada.

Um verdadeiro anjo.

— Um bom dia para os barulhentos que não me deixaram dormir mais. — ela riu discreta, olhando pra aqueles que me cercavam.

A observei bem, percebendo a sua exaustão: Olhos fundos e cansados, boca tremendo, parece que a minha tentativa de fazê-la dormir bem não funcionou.

— Bom dia, Lou! — pisquei para ela, estava afim de começar a minha brincadeira de provocação.

A vejo ficar sem graça e me encarar na mesma hora. Sei que ela estava lembrando da noite que ficamos deitados juntos e que eu não a larguei sequer por um segundo.

— Bom dia só se for pra você, Hunter. — respondeu ríspida.

Parece que alguém acordou mal-humorada.

— Nossa... Acordou nervosinha, é? — franzi o cenho — Até parece que não teve uma noite boa ontem... — Pego uma banana do prato.

Nossos amigos zoam, com um “Eeeeeh” ou “Ai teve”.

Até que eu gostava quando eles me ajudavam a deixá-la sem jeito mas acho que o Louise não curtia tanto assim e eu a entendo.

— Ora mas que “bela noite” — fez aspas com os dedos — Se não fosse pelo Jake ela poderia ter sido melhor. — ela encarou o loiro bufando e rolando os olhos.

— Está louca, Louise? — Jake perguntou balançando a cabeça.

A encaro rindo baixinho.

— Acredito que o Benson não tem culpa. Já tive uma conversa com todos sobre a madrugada passada. — mordo a banana caminhando para o lado do Zack.

Louise pega a sua toalha branca e coloca no braço, ignorando a mim e o ocorrido de instantes atrás.

— Legal, aonde posso tomar banho aqui? — ela olhou ao seu redor, fitando Steve abraçado com a Dani.

— Você é cega? — rolei os olhos afim de ganhar sua atenção. — Não está vendo que tem um mar enorme na sua frente? — apontei para o outro lado onde Camila estava com Laurence. — Aproveita que a Camila e o Rence estão tomando o banho deles e vai. Mas caso queira companhia... — esbocei meu sorriso canalha e o olhar malicioso para a senhorita Thompson.

— Não, obrigada. — Louise negou com a cabeça, observando o mar a frente — Ah... Eu não gosto de rios e mares. — fez uma expressão triste.

— Então para que você veio, família? — Jake levantou a voz querendo ser engraçado fazendo Zack rir.

— Ei, chega. — Steve ergue a mão. — É melhor calarem a boca antes que eu faça isso pra vocês! — ameaçou eles, apontando para cada um.

Hum... Parece que a Thompson tem um protetor aqui. Se bem que ela e Steve tem uma ligação desde o começo da universidade, ou seja, assim como eu tenho Camila como irmã, a Lou tem o Steve como seu irmão e vice-versa.

— Lou, tem um riacho lá pra dentro da mata, eu e o Steve tomamos banho lá! — Danielle apontou para o lugar.

— Certo, acho que sei o caminho. Obrigada, Dani.

Louise sorriu sincera e agradecida para a Lancaster que retribuiu com um belo sorriso de volta. Vejo, a Lou pegar algumas coisas pessoais e seguir em frente ao tal lugar que nossa amiga a indicou pela trilha. Mantive meu olhar sobre ela, sorrindo, por acabar de ter uma ideia de quem sabe assustá-la?

— Queria uma água coco. — Lia resmungou olhando para onde Louise havia entrado.

— Eu posso ir pegar pra você! — me levanto rapidamente.

Lia ergueu a sobrancelha.

— Sério? — ela parecia surpresa com a minha atitude. Concordei com um piscar de olhos. — Ah, obrigado Hunt!

— Por nada. Vou procurar por ali! — aponte para a mata.

Andando o mais rápido que pude para não perder Louise de vista e colocar meu plano em prática, entrei no meio daquela trilha.

Começo a segui-la, a encarando de longe, vendo-a afastar algumas folhas enormes para poder andar normalmente naquela mata. Faço o mesmo caminho que ela mas paro assim que Louise olhou para os lados, após eu acabar de pisar em um galho do qual fez um barulho ecoar alto. Isso acabou a fazendo olhar para atrás rapidamente, me escondo atrás de um tronco grande ao meu lado e permaneço no meu lugar, com o cenho franzido, Louise deu de ombros abraçando sua cintura ao voltar a caminhar pela trilha quando percebo que ela está longe o suficiente de mim, volto a segui-la calmamente.

O lugar era bem paradisíaco, um belo riacho de águas claras e uma pequena cachoeira se formava pelas pedras enormes, folhas entre elas acompanhado pelo frio compensado. As gotículas de água deixava ainda tudo mais bonito. Louise já estava próximo dela e parecia apreensiva em relação a entrar ali.

— E se tiver um bicho aqui dentro? — ela molha o pé e faz careta. — Meu Deus... Nunca senti tanta falta do banheiro da universidade.

A acompanho, silenciosamente, rindo dela falando sozinha embora eu fizesse isso algumas vezes. Me escondo atrás de uma árvore e me preparo para assustá-la.

— Lou, prepare-se! — falo comigo mesmo, mantendo um sorriso no canto dos lábios.

Louise retira sua blusa e envolveu seu corpo logo em seguida. Próxima ao riacho, pronta para entrar. Umedeço os lábios, ao vê-la desnuda ao mesmo tempo que fecho meus olhos para não vê-la completamente nua. Assim que ouço o som da água se espalhando —

como se alguém tivesse pulado — acompanhado de um gritinho agudo, voltei a encarar a garota que estava nadando com um sorriso de uma criança carregado no rosto.

Tiro a minha blusa, a jogando em um canto e caminho lentamente até onde ela se encontrava. Mas eu parei, não consegui ficar ali, também não queria atrapalhar seu banho. Então acabei dando um passo para longe dela e a encaro por cima do ombro, Louise passava a mão no seu cabelo e o jogava para trás, sorri pegando a minha blusa e refazendo o meu caminho de volta, pois eu a esperaria sentado em algum lugar.

....

Alguns minutos depois, termino de quebrar cerca de quinze galhos em pedaços pequenos, quando ouço Louise saindo de dentro das matas e se aproximando da praia, corro para atrás de uma rocha grande pois ela não poderia saber que eu estava lá por perto. No meu canto vejo que Louise abaixou a cabeça como também a levantou na mesma hora franzindo o cenho.

— Mas...Aonde? — olhou para o outro lado — Não é possível! — ela arregalou os olhos.

Estranhei por ver Louise assustada olhando para o nada. Aquilo me preocupou, o que teria a deixado intrigada?

Arqueei a sobrancelha e resolvi sair do meu esconderijo.

— Lou! Tá tudo bem?

Após dar um pulo assustada, ela olhou para trás, diretamente para mim com o olhar confuso e de repente nervosa.

— Certo, Hunter, o que você fez com o barco? — Louise apontou para atrás, aonde deixamos o barco ontem e que inexplicavelmente... *Desapareceu*.

Toda esperança se foi

Autoras

Louise gostaria de acreditar que um de seus amigos estivessem estacionado o barco em outro lugar ou que talvez alguém tivesse utilizando veículo mas tudo dizia que não. O barco do qual, todos vieram até a ilha, não estava mais no mesmo local em que ele foi deixado. Perplexa, Louise não sabia o que dizer e muito menos sabia por que Hunter estava ali, escondido detrás das árvores.

— Por que acha que o fato do barco ter sumido é minha culpa? — perguntou Hunter nervoso após Louise ter praticamente lhe apontado como culpado, mesmo que fosse em meio ao desespero.

— Porque só poderia ser algo vindo de você! Será que tem como eu ser mais óbvia que isso? — Louise cruzou os braços, mostrando seu tom de voz irônico.

— Mas que porra! Não fui eu, tá legal? — respondeu com voz firme. — Pode ter sido muito bem você e agora está inventando histórias para me culpar. — Hunter encarou a garota seriamente.

— Francamente! — Louise sorriu olhando para cima. — Não é você que vive dizendo que eu nunca “faço nada” e sou “preguiçosa”? — a jovem jogava na cara, o que teria escutado há algumas horas atrás. — Além disso, ontem, o Steve estava comigo e ele mandou...

Contando o acontecido, Louise se recordou da noite passada em que Steve a abraçou perguntando se ela estava gostando do lugar. No mesmo instante, Jake e Zack eram os últimos a saírem do barco. Steve repetiu perfeitamente para os garotos: “*Amarrem o barco bem firme*” e ZACK, garantiu que eles deveriam ficar tranquilos pois eles iriam fazer conforme tivera sido mandado pelo líder do grupo.

E pelo visto, não.

— Eu não acredito nisso... — Hunter se lembrou da cena em que Zack dizia que tinha amarrado o barco. — MALDITO ZACK! — ele virou de costas andando por onde veio, com a intenção de voltar até o grupo.

Louise negou com a cabeça passando as mãos no rosto, ela pegou suas coisas silenciosamente e seguiu pela trilha da floresta atrás de Hunter.

— Certo! Quem foi o engraçadinho que não amarrou o barco? — Thompson passava por Hunter, se pronunciando primeiro do que ele, quando chegou ao acampamento. — Foi Zack ou Jake? — ela cruzou os braços e encarou séria todos os seus colegas que nada entendiam.

— Tomou alguma coisa, Louise? — Jake gargalhou segurando um copo com suco de laranja em suas mãos.

— Cadê meu coco, Hunter? — Lia pergunta colocando as mãos na cintura.

Ninguém parecia se importar com a pergunta de Louise.

— Não tem coco algum! PRESTEM ATENÇÃO NO QUE ESTAMOS QUERENDO DIZER! — respondeu Hunter, friamente.

— Hum... Esse cigarro é do bom, hein?! — Laurence, que estava no meio dos garotos, pouco se importava com o que foi perguntando por Louise e continuava dando conversa a Zack e Jake.

— Ela está falando sério! — Hunter esbravejou ao lado de Louise. — Qual dos dois esqueceram de amarrar firme a droga daquele barco ou para ser melhor... NÃO AMARRAM O BARCO?!

O tom de voz alto e rude de Hunter, fez todos prestarem atenção, até mesmo Louise se assustou mas continuou firme ao lado do rapaz.

— Hunter, Lou, por que estão exaltados? — Danielle os encarou.

Hunter rolou os olhos sem paciência.

— Porque o nosso barco sumiu! — Louise não mediu palavras.

Todos se assustaram em questão de segundos, ouviu-se o barulho da cesta de frutas que Lia derrubava com o espanto que pegou.

— É MENTIRA, NÃO É?! — Nathaly perguntou com a voz trêmula porém não querendo acreditar no acontecido.

— Como assim sumiu? — Peter riu desacreditado. — Louise e Hunter, vocês são engraçados. Primeiro é a história dos gritos de madrugada e agora é a vez do barco sumir?! — o loiro fazia de pouco. — Nossa, vocês poderiam fazer teatro humorístico ou participarem de algum filme de terror.

O grupo inteiro ria, deixando Louise e Hunter enfurecidos.

— É, vocês são bem criativos! — Laurence continuou a brincadeira.

Hunter cerrou os punhos.

— Não estamos brincando, que merda! — Scott bateu o pé no chão. — Mas é claro, se vocês acham que isso é algum tipo de falsa afirmação... Por que não vão dar uma olhada no barco?! — ele apontou para atrás.

Todos se entreolharam.

— Eu vou lá ver! — Camila puxou Nathaly por algum motivo.

— Gente, eles não brincariam com um assunto desse! — Danielle intervém.

— Não teremos a resposta se não procurarmos pela verdade. — Laurence soprou a fumaça de cigarro de sua boca.

— Temos que tirar nossas conclusões! — Steve comentou seguindo os outros.

Hunter ainda estava impaciente e se perguntou mentalmente: Como eles não poderiam acreditar em algo que ele jamais brincaria?

— Vocês por acaso estudam ficção na faculdade? — Selenia fez o grupo rir novamente.

— CHEGA! — Joey calava todos. — Eu vou conferir isso. Não acho que nossos amigos estejam brincado mas rezem para que não seja verdade o que eles estão dizendo.

Hunter e Louise rolaram os olhos e permaneceram em seus lugares.

Joey correu pela mata, seguindo Nathaly, Camila e Steve. Minutos depois, os quatro apareceram pálidos — Joey nem tanto. Por mais que fosse trágico, Louise adorou saber que os que duvidaram, agora, não poderiam acreditar na verdade.

— E então? Nós estamos brincando? — Hunter os desafiou seriamente com tom de voz irônico.

— Mas... — Steve pareceu desesperado. — EU MANDEI VOCÊ AMARRAR O BARCO BEM FIRME! — Malcom encarou Zack que não parecia dar a mínima.

— Mas eu amarrei... Eu acho. Foi mal aí, família. — o moreno coçou a nuca perdido.

— Você confiou no Zack? Fala sério! — Jolie negava.

— Gente, isso não pode ter acontecido! — Nathaly expressava seu medo — Não podemos ficar presos nesse lugar, E SE MORRERMOS AQUI?

— Não fala isso, Nathy! — Lia fazia o sinal da cruz passando insegurança para alguns

amigos do grupo.

Zack apenas gargalhou vendo o medo transparecido nos dois e o desespero no resto de seus amigos. Nathaly no instante, fechou a cara e sem que o moreno percebesse, ela jogou sua sandália, acertando em cheio a cabeça de Zack.

— Ai família! Desculpa aí mano, precisa bater não! — Zack massageava o lado que foi batido.

— É TUDO CULPA SUA, DESGRAÇA! — Nathaly apontava o dedo furiosa na direção de seu amigo. — AGORA NÓS VAMOS FICAR PRESOS NESSA ILHA!

Louise suspirou frustrada, ao pensar no futuro que Nathaly teria acabado de dizer.

— E DE QUEM FOI A IDEIA DE UM “FINAL DE SEMANA EM UMA ILHA”, QUEM FOI?! — Lia pareceu defender Zack ao desafiar Nathaly.

— MAS ACONTECE QUE ESSE IDIOTA AÍ, PODERIA TER AMARRADO A MERDA DAQUELE BARCO! — Nathaly se alterava cada vez mais sendo puxada por Camila. Enquanto Jolie tentava afastar Lia, para que uma briga entre as duas não começasse.

— Calem a merda da boca, todo mundo! — Peter se pronunciou. — Você não jogue a culpa para a minha irmã porque se estamos presos nessa merda de ilha, é tudo culpa desse... Desse desmiolado chamado Zack! — ele acusava, deixando Lia cada vez mais revoltada.

— Essa discussão barata não vai adiantar porra nenhuma. — Hunter resmungou de braços cruzados, enquanto seus amigos tentavam jogar a culpa um no outro.

Louise, vendo que nada poderia melhorar, odiou de qualquer forma ver aquela briguinha besta, que já estava lhe deixando agoniada por odiar barulhos e gritos. Diferente de Hunter, que apenas apreciava a cena, como se esperasse todos acabarem a confusão.

— Já está feito! Não adianta ficarem brigando e colocando a culpa em quem não quer assumir ou em quem não é o culpado! Isso não importa! — Louise aumentou o tom de voz, recebendo olhares de todos — O que nós vamos fazer? — ela pergunta.

— Ficar aqui para sempre já que não temos como voltar? É mole, quem aguenta? — Laurence ironizava a situação.

— Mas é claro que não! Deve existir algum jeito! — Selena argumentou, liberando sua ira.

— Eu não acredito nisso. — Louise fez sinal negativo, sem esperança alguma, se virando para trás.

— Acalmem-se, galera! — Steve fez um movimento com as mãos — O certo era apenas passar um final de semana aqui, amanhã já é domingo. Nossas famílias vão notar nosso sumiço e com certeza o resgate virá nos buscar.

Louise não via possibilidade de nada disso acontecer, já Hunter, não opinava sobre nada.

— É bom pensarmos positivo! — Dani completou o namorado.

— Eu não tenho certeza. — Laurence opinava.

— Gente, digam pelo amor de Deus... Que isso não é nenhum pouco real. — Jolie tinha uma expressão triste em seu rosto, deitando sua cabeça no ombro de Lia.

— Tenho uma ideia — Joey levantava a mão. — Vamos procurar esse barco, ele não deve ter ido muito longe, pois nem ao menos choveu para ele ter ido para o meio do mar.

— Boa ideia, Joey! — Camila limpou algumas lágrimas e sorriu com o rostinho tristonho.

Louise, porém, rolou os olhos, sendo a única a se mostrar negativa perante os amigos.

— Nós nunca mais vamos ver este barco. — ela dizia.

Hunter a encarou desacreditado, pensando em como Louise conseguia apenas ver o lado ruins em todas as coisas e nunca teria mudado. Ele conhece Louise há dois anos e sempre teria sido dessa forma em outros passeios com os amigos, mas agora, ele não se permitiu ficar calado.

— Nossa! Parece que quer ficar aqui falando desse jeito! — Hunter a provocou.

— Ah, vai começar! — Laurence reclama entediado.

— Ninguém quer ficar aqui, mas é melhor do que acreditar em seus continhos de fadas. — Louise devolveu em resposta.

— Resgate não é um conto de fadas. — Danielle se intrometeu na conversa. — E a nossa família também não. — Lancaster encarou Louise seriamente, mantendo seu tom de voz suave.

— Olha, eu odeio dizer isso, mas, nem sinal de operadora alguma nós temos nesta ilha. — Louise respondeu.

— Culpa de vocês! Eu sempre disse que essa merda de acampamento não era uma boa ideia! — Lia falou em seguida.

— Lia Perrie, isso não é hora de ficar apontando os culpados! — Selenia intervém. — Depois que ficamos de férias da universidade, nós nos organizamos e no final, todo mundo aceitou a ideia de irmos para esta ilha. — Joey balançou a cabeça positivamente, concordando com que Selenia dizia. — Vamos nos separar e manter a esperança de encontrar esse bendito barco.

— É fácil falar, quando você não tem que lidar com uma certa pessimista no grupo! — Hunter jogou indireta, olhando de canto para Louise.

— Nossa Hunter, você também não ajuda, não é!? — dessa vez, Camila o repreende.

— O que esperar de uma ilha, da qual estamos todos presos e nem ao menos temos sinal para ligar? — Louise rodeou Hunter enquanto falava. — Mas que seja! Se for para confiar em algo, eu concordo com a ideia do Joey, embora eu tenha a certeza que nós nunca mais encontraremos esse barco. Que pressentimento ruim dos infernos! — Thompson abraçou seu próprio corpo, olhando para as grandes árvores ao seu redor.

— Eu estou com o Joey, vamos tentar! — Peter amarrava o cabelo se mostrando confiante.

— Vamos nos dividir em duplas — Steve apontava para seus amigos.

— Contanto que eu não vá com a Louise... Eu agradeço! — Hunter passou a mão no cabelo como de costume.

Steve o encarou friamente.

— Separem o Zack do Jake, sério, ou isso vai dar muita merda! — Laurence dava ideia olhando seus dois amigos.

— Boa, Rence. — Lia concordava.

— Chega de diálogos e façam logo suas duplas! — Steve foi para o meio ganhando atenção. — Vamos nos dividir em pequenas trilhas que estamos vendo aqui. Quero todos aqui novamente, depois de trinta minutos de busca, tá legal? Por favor, TRINTA MINUTOS.

Silenciosamente, todos já arrumavam suas coisas ou deixavam outras preparando-se para ir.

— Camz, vamos eu e você? — Jolie se aproxima sorrindo.

— Hã... — ela olha para Laurence, que parecia não se importar muito enquanto conversava com Zack. — Vamos sim! Mas já vou logo te avisando que eu sou medrosa! — Castro ergueu as mãos para cima.

— Nossa... Então tá, sejam felizes! — Peter encara desacreditado, ao ver que sua namorada Jolie nem tinha lhe chamado. — Nathaly, eu vou com você! — o loiro se aproxima da irmã.

— Sobrei! — Laurence olha para os lados. — Bem... Dani, quer vir comigo?

— Legal, eu vou com o Zack, para não correr o risco de outra coisa genial acontecer. — Steve observa seu amigo que estava desconfiado pelo o que tinha feito. — Joey, acompanhe a Selena. E Lia, eu quero que você escolte o Jake, pois tens mais juízo do que ele.

Um pouco sem graça, Lia confirma, mas se pudesse, mataria seu amigo pela lerdeza.

— Eu não acredito nisso! — Hunter resmungou e olhou para Louise que fizera o mesmo. — Eu vou ter que ir com a Thompson? Sério?

— Pelo menos você vai com a *crush*. — Nathaly sorriu maliciosa.

Louise arregalou os olhos com que Nathaly dizia.

— Que dia maravilhoso. — ela ironizou rolando os olhos sem comentar nada e se distanciou dos dois.

— Nathaly, você... T-tem que calar a boca às vezes! — Hunter gaguejou sem graça.

Louise olhou para trás discretamente percebendo tudo e pensou que fosse apenas mais uma brincadeirinha besta que seus amigos sempre tiram.

— Certo, amigos, vamos nos separar! — Steve bateu palmas, atraindo a atenção de todos.

— E se acharmos o barco... Como nos comunicaremos?! — Jolie levantou a mão após terminar de amarrar o cadarço de seu tênis.

— Obrigado por me lembrar, Jolie! — Jake volta correndo indo em direção para sua barraca — Eu tenho lanternas que contém função de alarme! — empolgado, o jovem abria sua mochila, tirando com rapidez os tais objetos. — Lembra, Joey?! — olhou para trás, balançando uma das lanternas.

— Sim! — Joey se sentiu orgulhoso e caminhou até Jake. — Parecia que nós estávamos adivinhando!

— Como vocês conseguiram isso? — Selena pergunta após pegar uma que foi jogava pelo seu namorado.

— Na ida, antes do barco sair, eu e o Jake passamos em uma loja que vende esses tipos de pertences. — Joey respondia, jogando uma lanterna para cada componente do grupo.

— Ótimo, boa garotos! — Steve falou após receber a sua.

— Como se liga isso... — Louise observa o objeto confusa.

Hunter rir.

— Aqui, babe! — ele se aproximou de Louise e rodou a parte de cima da lanterna, acendendo a mesma. — Prontinho. — mostrou um sorriso.

— Obrigada, eu acho. — Louise franziu o cenho achando estranho a bipolaridade de Hunter.

— Certo. — Joey tornou a falar. — Estão todos com a lanterna?!

— Sim! — eles responderam em coro.

— Mirem a luz para cima quando avistarem o barco ou caso se percam! — Steve dava o mandato e Joey concordava com ele.

Assim, o grupo inteiro concordou e cada dupla foi se dividindo entre as pequenas trilhas que tinha na floresta, embora alguns, ainda estivessem com receio da caminhada.

— Ai meu Deus, eu deveria ter ido para Paris com a Camille, seria muito melhor! — Lia reclamou, entrando na mata e vigiando seus lados.

— Cuidado pro corpo não pegar você, família! — Jake passou por Lia Perrie seguindo ambos o mesmo rumo.

Enquanto isso, sendo os últimos a trilharem o caminho, Hunter riu discretamente encarando Louise.

— Novamente nós dois! — se pronunciou.

— Parece que sim. — Louise coloca apenas uma mão dentro do bolso do casaco, enquanto a outra, segurava a lanterna. — Eu espero que você conheça o local para aonde vamos.

— Bem... Estou mais perdido que você! — Hunter morde os lábios. — Mas creio que saberemos nos virar, certo?

O mais velho passou por Louise mostrando seu sorriso confiante.

— Vamos brincar de aventureiros? — ele já dizia no meio da floresta.

Louise quis rir mas manteve em seu lugar.

— Vamos. — ironizou a garota — Eu serei o dinossauro carnívoro que caça pessoas do seu tipo. — ela afastava algumas folhas enquanto andava seguindo Hunter.

— Ser sua presa? — Hunter indagou apontando para si mesmo. — Eu adoraria... Mas só se você prometer que vamos revezar. — ele empurra os grandes arbustos em sua frente.

— Nossa, que pervertido! — Louise fica corada vendo Hunter pouco preocupado.

— Foi inocente... — o maior mostra as covinhas — Bem, você acha que... O que motivou aqueles gritos de ontem à noite, foram almas? — ele mudou de assunto e balançou as mãos espantando as abelhas que o rodeou.

— Hum... Gostaria de saber, Hunter. — a garota quebrava um pequeno galho fino que estava ao seu lado. — Eu acho que... Ah, não sei dizer. Você acredita em coisas sobrenaturais? — pergunta.

— Eu acredito que não estamos sozinhos. — ele comentou olhando para trás e depois voltava sua concentração na mata. — Talvez, há almas que vagam por nós. Eu tenho alguns amigos que lidam com esse mundo espiritual e eu já participei das coisas que eles faziam. Elas são bem reais. — Hunter coçou a nuca.

Louise parou sua caminhada e olhou para o homem um pouco assustada.

— Enquanto isso, eu só assistia filmes de terror e um canal de lendas no youtube — ela olhou para baixo pensativa. — Mas... Aonde nós estamos indo afinal?

Os jovens pararam sua caminhada para observar ao seu redor.

— Eu acho que a gente se perdeu, Lou. — Hunter franziu o cenho. — Nós entramos na mata e esquecemos de que estávamos procurando o barco.

— Nossa, que ótimo! Trancados numa ilha e perdidos em uma mata sem saída — Louise se frustrou. — Acho que viemos dali, não é? — apontou para um destino sem volta alguma. — Não... Eu acho que... — suspirou pesado, sentando em cima de um tronco caído que tinha por ali. — Ah, não... Esse mau pressentimento não me larga um só instante.

— Porra, a culpa é minha, eu fiquei falando e esqueci do nosso propósito! — Hunter chuta uma pedra em sua frente.

Louise e Hunter se assustam após ouvir o céu trovejar, as nuvens se fechavam deixando

o ambiente obscuro.

— ÓTIMO, agora vai chover! — Hunter não queria acreditar na bendita “sorte”.

— Ficar presa, perdida e numa chuva com você, é demais. Acho que o universo está me testando. — Louise resmungou, encarando a ventania forte que chegava.

Hunter a encarou incrédulo:

— Eu que não gosto da ideia de estar com você aqui! — ele rebateu. — Infelizmente, não temos escolhas, vamos ter que nos aturar nesta merda!

Hunter dizia cada palavra olhando furioso para Louise, enquanto o céu esbravejou novamente, dessa vez mais tremendo —, o que fez com que as primeira gotas fortes da chuva caíssem.

— Vamos sair daqui! — Hunter não falou mais nada após entrelaçar seus dedos nos de Louise, sem pedir permissão alguma.

— Ai! Você é maluco? — a garota se desequilibrou sofrendo uma pequena queda pelo puxão rápido e inesperado que Hunter tinha feito.

Logo, ela se levantou, seguindo o mais velho com uma expressão nada agradável, no começo daquele temporal. Hunter a ignorou correndo mais rápido, tropeçando algumas vezes no próprio pé, até conseguir avistar uma caverna.

— Vamos para lá! — Hunter apontou para o local. — Ficaremos seguros.

— Segurança só se for pra você! — Louise limpava suas mãos que estavam sujas. — Eu não vou entrar em canto nenhum se você estiver por perto. — deixou claro.

As gotas de chuvas que antes estavam finas, se transformaram em uma tempestade de raios e com ventanias bruscas. Hunter correu para a caverna, não entendendo como tempo mudou tão rapidamente.

Mas ali estava Louise, do lado de fora, fazendo algum tipo de birra para não segui-lo.

— Quando você vai parar de agir como uma criança mimada? — Hunter disse em voz alta, devido ao barulho da chuva.

— Criança mimada? — Louise olhou para trás se encolhendo da chuva. — Pois então, fique longe!

— Você vai adoecer, Thompson! — Scott retrucou indignado. — É isso que você quer? Ficar perdida e doente? — continuou perguntando impaciente, devido a teimosia da

garota.

— Isso não é da sua conta. — Louise fechava seus olhos com força, talvez, lembrando de algo. — Odeio quem se faz de bonzinho... Como se eu já não tivesse ouvido essas palavras antes... POIS EU PREFIRO FICAR DOENTE!

— ENTÃO, FIQUE! PORRA! AH... CANSEI DE FICAR INSISTINDO EM FAZÊ-LA ENTRAR NESSA MERDA! — enfurecido, Hunter sentava em uma pedra. — Depois quando ficar doente, não venha achar que eu vou ajudá-la! — ele liga sua lanterna, iluminando a obscura caverna.

— Eu não pedi nada para você. — Louise disse seriamente e caminhou na chuva tentando sair daquele local, mas infelizmente, a tempestade e os raios a incomodaram.

A garota voltou para o lado um pouco distante da entrada da caverna e se sentou ali, encolhendo suas pernas. Louise começou a chorar. Os barulhos lhe incomodavam, ao mesmo tempo já estava completamente ensopada com o corpo trêmulo e rangendo os dentes.

Hunter olhou para o lado, vendo a pequena encolhida e pegando chuva, algo dentro de si doía. Às vezes, ele se achava grosso demais com Louise, contudo, a garota o provocava e ambos acabavam nunca se dando bem. Ele bufou baixinho e se levantou do seu lugar, enfrentou naquela tempestade até alcançar Thompson, que ainda continuava chorando baixinho.

Hunter se doeu internamente por isso.

— Vai entrar na caverna? — ele perguntou, fazendo com que Louise o olhasse assustada.

A garota não sabia o que responder, não queria dizer uma resposta concreta. Não esperava que Hunter fosse atrás dela, estava com maus pressentimentos e nada parecia que iria ficar bem.

— Ninguém vai sair vivo dessa... Ninguém. — Louise abaixou a cabeça, cobrindo seu rosto com as mãos.

Mas não ousou sair do lugar e muito menos responder a pergunta de Hunter que mordeu os lábios ficando mal por ver Louise sem esperança e assustada.

— Venha comigo. Não precisa ficar próxima ou ter algum diálogo com a minha pessoa. Só não fica aqui pois você vai adoecer. Nós vamos sair dessa, tenho certeza. — Hunter envolveu a mão na cintura de Louise a impulsionando para cima.

Retroceder, era o que sempre Hunter fazia, falava que não, mas acabava fazendo o oposto. Era assim como agia. Entretanto, com Louise, ele sentia algo que lhe dizia que estar com a pequena era bom e deveria cuidar dela cada vez mais com carinho.

Ao chegar na caverna, Louise tirou seu casaco o deixando em um canto qualquer jogado. Se sentou no finalzinho da caverna e inesperadamente, começou a tossir. Sabia ela muito bem, que sua teimosia tinha ido além do limite mas nada poderia voltar atrás.

Hunter que acabara de tirar sua blusa molhada, ficou apenas de short observando Louise durante alguns segundos, vendo a garota tossir forte, o rapaz se aproximou da pequena moça.

— Droga, Louise. Olha pra você! — apontou para ela. — Está prestes a ficar gripada. — tocou na testa de Thompson, aliviado pela garota não ter febre.

— Não se preocupe, eu estou bem. — Louise respondeu.

— Não, não está! — Hunter passou a mão no cabelo — Se não fosse tão teimosa... — resmungou. — O pior é que não tem como acender uma fogueira para nos aquecermos aqui!

Olhar para o lado a procura de objetos que precisaria, era perda de tempo. Porém, Hunter sabia que Louise poderia piorar, então, pensou em algo que talvez não fosse agradar a pequena que continuava se tremendo.

— P-posso abraçá-la? — gaguejou desconfortável. — Não pense que estou agindo com malícia porque não estou. Só que... Bem, como não temos fogo para nos aquecer... Você sabe. — Louise o olhou confusa, porém, esperando algo bom vindo dele. — Dois corpos juntos aquecem as pessoas. — disse Hunter.

— Por favor. — a garota aceitou. Se sentindo sensível, com dores e o maldito mau pressentimento.

Satisfeito, Hunter se sentou atrás de Louise, encaixando a moça entre suas pernas e a abraçou por trás. Não pôde descrever o choque que sentiu, devido ao toque de seus corpos, ele gostou daquilo mas de um modo inocente.

Hunter apertou ainda mais a garota contra si, quando percebeu que Louise continuava tremendo em seus braços, afim de esquentá-la. Louise nunca pensou que fosse se sentir tão bem por estar nos braços de Hunter, acabou admitindo isso consigo mesma, mentalmente.

Seu coração foi se acalmando, a dor de cabeça estava no fim, pois agora, ela conseguia

descansar um pouco. Os pensamentos estranhos sumiram por algum tempo de sua mente. Louise ficou entretida olhando para as mãos de Hunter ao seu redor. Ela queria tocá-las, mas não sabia como fazer aquilo.

— Hunter? E... Os nossos amigos? Steve disse que teríamos que estar no acampamento depois de trinta minutos... — ela se pronunciou, tossindo outra vez, com a voz fraca.

— Eles ficarão bem. Essa chuva vai passar e depois disso, nós os encontraremos. — Hunter deslizou suas mãos para as de Louise, como se adivinhasse o pensamento da moça. — Está se sentindo melhor agora? Mais... Hum... Confortável? — sussurrou próximo ao ouvido de Louise. Mas naquele instante, Hunter viu seu coração acelerando e com os lábios desejando de quem ele abraçava fortemente.

— Estou bem melhor... Obrigada. Você é tão quente. Isso me fez bem. — a garota sorriu de canto, não entendendo como mas aquilo realmente estava acontecendo.

Hunter se mexeu um pouco e isso ocasionou uma mudança de posições entre ambos; Louise ficara com o rosto um pouco mais próximo de si. Hunter encarou seus lábios e depois, os olhos azuis de Louise, perdendo-se por completo em todo seu corpo.

Respirações ofegantes, era como se encontravam naquele momento. Estavam tão concentrados um no outro, que se esqueceram da tempestade que caía lá fora.

— Tem belos olhos... Nunca parei para encará-los e eu não me refiro somente à cor deles. Mas agora, olhando assim tão de perto... — Hunter acariciou a face da moça. — Você é realmente linda.

— Isso foi... Inesperado. — Louise riu um pouco envergonhada. — Mas obrigada pelo elogio. Hum... Você também é lindo. Até demais. — ela fechou os olhos ainda sentindo o toque suave de Hunter em sua bochecha.

— Louise... — ele chamou calmamente a jovem.

— Sim? — ela abriu os olhos encontrando os de Hunter tão perto.

— Quero... Não. Ah, não era isso. É que seus lábios estão me tentando agora. — Scott admite, causando uma leve confusão nos sentimentos da garota.

— Por que você teria interesse em me beijar? — Louise ergueu sua mão, tocando no queixo de Hunter.

— Porque...

Será que ele diria?

Seu maior segredo de todos, que foi guardado para que ninguém soubesse o motivo das suas implicações com Louise e agora, o rapaz lhe fazia aquela pergunta. Hunter estava nervoso e poderia suar frio se não estivesse molhado naquele estado.

— Porque... Eu... Gosto de você. — Hunter mordeu os lábios fortemente, entregando a si mesmo de uma vez. — Por isso, eu estou sempre te atormentando e agora que estamos aqui, sozinhos tão próximos, eu não estou resistindo a vontade que tenho de beijá-la. E essa não é a primeira vez que fazemos isso.

Louise poderia desconfiar de tudo, menos que alguém do qual, ela não se dava muito bem, estaria lhe amando em segredo. Ela se sentia uma boba. Não queria sorrir mas era obrigada a fazer isso.

— Você me parece sincero. — aquilo foi o máximo que ela conseguiu dizer.

Hunter toca nos lábios de Louise, selando-o nos seus logo em seguida —, Não imaginava que ficaria tão entregue na alegria de sentir aquele beijo que tanto esperava. Passara tanto tempo desejando isso e simplesmente agora, estava se concretizando.

Hunter abre a boca pedindo passagem para iniciar um beijo mais profundo, Louise cedeu, aproveitando o máximo daquele momento que se tornava único para ela. Hunter a abraçou com mais força, envolvendo sua mão ao redor da cintura de Louise e a puxou para colocá-la em seu colo.

Nisso, Louise parou um pouco o beijo e olhou para atrás assustada. Franziu o cenho forçando a vista, tentando observar bem o que poderia ser.

— Hunter, eu ouvi alguma coisa. Parece que...

Ela não terminou de dizer, apenas colocou seus braços em volta do pescoço de Hunter e por intuito, voltou a conferir o barulho de alguém correndo.

Hunter arqueou a sobrancelha de imediato e pegou a lanterna e tentou acendê-la.

— Porra! — expressou-se, após o objeto não ligar. — QUEM ESTÁ AÍ? — perguntou segurando Louise contra si, afim de protegê-la seja lá o que fosse ou quem fosse.

— Eu devo estar louca, me desculpe, Hunter...

— Mas eu também ouvi! — Hunter fala colocando a lanterna de lado.

Aqueles antigos gritos da noite passada, voltavam entoando naquela caverna.

Os jovens não conseguiam entender se eram gritos de socorro, dores ou desespero, pois parecia ser uma junção dos três. Aquilo os assustou, Hunter e Louise olharam para o lado escuro sem terem a menor ideia do que fazer.

— O que é isso? — Hunter interrogou.

— Não... — Louise sussurrou baixinho escutando aquelas vozes ressoando cada vez mais alto.

Ainda abraçada com Hunter, ela se aconchegou mais, escondendo seu rosto no pescoço do amigo.

— Estou com medo, nunca vi nada igual. — admitiu Louise, com a voz baixa e soproso.

Hunter engoliu em seco. Ele também estava assustado, contudo, não achava nada engraçado o que estavam fazendo —, se é que tinha alguém vivo ali.

— Calma... — ele segurou Louise firme e afagou seus cabelos.

“Ele irá morrer!”

“Todos irão morrer!”

As vozes aumentaram e pareciam chegar mais perto do casal de jovens, cada vez mais. Ouviu-se um relâmpago no céu, a chuva que já estava começando a se normalizar, apenas piorou e Hunter não sabia o que fazer mas Louise, tinha em mente que eles precisavam fugir dali.

— Só pode ser algum tipo de brincadeira... — Hunter encarou o nada com raiva — Deixem nos em paz! — manteve seu olhar no fundo da caverna.

Após isso, ouviu-se o barulho de algum estrondo, como algo caindo ou quebrando. Louise olhou para cima de tudo o seu redor, tentando entender do que se tratava.

— Hunt... — a garota o chamou. — Não fale mais nada, não sabemos quem está aqui. Se alguma coisa acontecer com você, eu...

— Eu não tenho medo! — Hunter a interrompeu. — Mas está certa que...

O vento soprou melancolicamente, algo corria pela mata, Hunter notou rapidamente que se tratava de um vulto preto. Talvez, houvesse alguém com eles.

— Louise, temos que sair desse lugar. — ele se levantou desvencilhando seus corpos — Não estamos sozinhos nessa e isso é estranho pra caralho! — Hunter tentava acender

sua lanterna, porém, ela piscava. Diferente da lanterna de Louise que não queria dar sinal algum.

— E pra onde vamos? — questionou Thompson.

— Eu não sei. — Hunter olhou para trás, sentindo um arrepio em seu corpo, como se algo segurasse seus ombros. Poderia ser Louise, mas a garota estava bem à sua frente tentando fazer funcionar a lanterna. — Lou... — calmamente Hunter suspirou parado — Tem alguém... Sinto algo... Atrás...

Louise arregalou os olhos pois não pode ver ninguém ali, além do mais, Hunter estava intacto como se não pudesse se mexer. Poderia ser loucura mas ela o puxou pelo pulso e saiu andando depressa daquela caverna, não se importando se estava chovendo ou não.

Enquanto isso...

A busca

O grupo de amigos resolveram voltar para o acampamento normalmente, mesmo que fosse debaixo daquele temporal. Cada uma das duplas, rezavam para que os outros estivessem encontrado o barco ou apenas alguma coisa que os fizesse ir embora daquela ilha na manhã seguinte.

Steve foi o primeiro a chegar com Zack, uns cinco minutos adiantado do horário que tinha falado. O líder torcia para que todos os seus amigos já estivessem chegando também.

— E agora? O que vai ser da gente? — Zack perguntava sacudindo seu cabelo ensopado com as mãos.

— Você poderia ter pensado nisso, quando te mandei amarrar bem firme aquele barco. — Steve respondeu, deixando o moreno um pouco apreensivo.

Um alívio invadiu por dentro, ao ver Joey e Selena aparecendo em um lado diferente. Já do outro, chegava Nathaly e Peter e logo depois, Dani e Laurence.

— Nós não achamos nada! — escutaram a voz de Jake, que se aproximava.

— Com um temporal desse, me diga quem consegue? — Lia se pronunciou ao lado dele.

— Gente, nenhum sinal daquele barco! — Camila abraçou o próprio corpo cabisbaixa.

— A chuva só piorou as coisas! — Selena tentava escorrer a água do cabelo com as mãos.

— Esse lugar é bem sinistro. — Joey comentou, após todos ouvirem o céu esbravejar novamente.

— Com sinistro você quer dizer assustador? — Steve deu um breve sorriso.

— Exatamente. — Damon concordava.

“Mas eu estou falando sério! Quando eu disse que eu escutei vozes estranhas, eu realmente não estava brincando!”

Steve olhou atravessado para o assunto que Jolie conversava com Dani.

— É... Então. — ele se pronuncia — Vamos sair dessa chuva, mas antes, eu preciso saber se todos estão aqui.

Ele começou a apontar os dedos, contando o número de amigos que deveriam ser quatorze.

— Sel, Joey, Nathy, Peter... — deu a volta entre todos — Jake, Zack, Laurence, Camz, Dani... Jolie e Lia, comigo são... Doze.

— Doze?! — Nathaly pergunta confusa.

— Ah, não... — Steve olha para os lados assustado. — Aonde estão Hunter e Louise?

— Pior que é verdade. — Peter arregala os olhos.

— Será que eles se perderam? — Dani interrogou preocupada.

— Mas eles poderiam dar sinal com a lanterna, não é?! — Peter balançou os braços pensativo. — A gente tem que fazer alguma coisa. São nossos amigos e eu não confio nessa ilha — o loiro observava engolindo em seco.

— Ah... De novo não! — Lia fez careta. — Esse lugar é perigoso e eu volto a repetir — ela apontava o dedo. — Imprudentes foram vocês, que quiseram passar o final de semana nesse lugar estranho e distante! Agora olhem só onde estamos!

— CALA A BOCA, LIA! — Laurence gritou cansado das reclamações da garota. — Se você reclamar outra vez, eu vou enfiar esses galhos de árvores na sua goela, entendeu?! Hunter e Louise são nossos amigos e nós não podemos ficar aqui sem fazer nada! — o garoto pisava forte encarando Lia Perrie — Todos estão indignados por estarmos aqui neste lugar, então, para de fazer enxame e colocar culpa em nós porque estamos todos na mesma situação e essa merda não vai adiantar!

Lia deu um passo para trás e levantou as mãos em rendição.

— Por favor, nada de brigas, temos que ficar unidos. Lia, colabore. O Laurence tem razão, mas tenha paciência com a nossa amiga, porque você é um machão de quinta e ela é uma garota, então, mais respeito! — Joey contesta.

— Gente, será que podemos beber água da chuva? Eu estou com sede. — Jake se agachou pegando água do chão, levando até sua boca.

— Credo, Jake! Você não vai me beijar hoje! — Selena bate levemente em seu namorado.

— Nós vamos atrás do Hunter e da Louise e não se fala mais nisso! — Steve falou em voz alta. — Separem-se em duplas novamente. Ainda estão com suas lanternas? Não se esqueçam do sinal.

Camila pegou na mão de seu namorado Laurence logo em seguida, assim como Jolie já teria chegado perto de Peter. Zack puxou Lia para o seu lado, enquanto Jake, segurava a mão de sua namorada Selena. Steve levou Dani com ele e olhou para trás desejando sorte a todos.

— Ai meu Deus, quando eu encontrar o Hunter e a Louise, eu mato eles! — Nathaly resmungava.

— Shiu, vamos logo! — Joey puxou a loirinha para perto de si e ambos entraram na mata.

E assim, o grupo de amigos saíram se dividindo novamente pela aquela floresta enorme da ilha de Grã-Bretanha, atrás de Hunter e Louise. Joey gritava chamando por eles em meio aquele temporal. Zack subia em cima das árvores baixas para ver se os encontrava. Laurence verificava pequenos esconderijos e assim, nenhum deles deixou de chamá-los.

Era naquele mesmo momento, do outro lado da ilha, que Hunter e Louise tentavam fugir sem rumo pela floresta, sentindo alguém os seguirem. Esqueceram-se até mesmo dos seus pertences, não sabiam para onde corriam, só queriam sair daquele lugar assombroso.

Os gritos os rodeavam, a melancolia de cada um era aterrorizante, parecia que aquelas pessoas estavam desesperadas ou pedindo por socorro. Hunter olhava para trás algumas vezes, não vendo nada — embora, estivesse escutando passos, Louise apertava sua mão e o guiava para longe dali.

Um sopro forte.

Foi assim que sentiram quando se afastavam da caverna, era como se algo os impedissem de prosseguir. Olhando para trás novamente, sem explicação alguma, Hunter caiu no chão bruscamente, batendo seu corpo em alguma pedra e logo depois sente algo frio e pontiagudo fincar nas suas pernas, porém, não tinha ninguém ali, a não ser Louise e isso o assustou.

A situação só piorou.

A partir do momento em que ele começa a ser arrastado de volta para a caverna, o mais assustador, era que não havia probabilidade de alguém estar lhe puxando.

Louise desistiu de correr quando sentiu Hunter largar sua mão. Olhou para trás vendo ele ser puxado definitivamente por nada — Louise poderia fugir e salvar a si mesma naquele momento, aliás, a menor nunca teve uma relação com Hunter. Mas isso nem passou pela sua mente. Louise apenas voltou para onde Hunter estava indo, ouvindo o

maior chamar pelo seu nome.

Pulava pequenos troncos pelo caminho, machucava-se em galhos com espinhos pela trilha, gritava de dor mas continuava correndo e não se importando em estancar o sangue que escorria pelos seus braços.

— HUNTER!!! — ela gritou quando viu que estava chegando cada vez mais perto —
SEGURE... SEGURE A MINHA MÃO! — a jovem lagrimava em desespero.

Louise esticou seu braço enquanto corria. Hunter então, fez o mesmo, mas antes de eles conseguirem, Louise acabou sendo a segunda a ser puxada pelo o “*nada*” que lhes cercavam no meio daquela floresta horrenda.

— LOUISE! DROGA! — Hunter se debateu no chão, encarando a amiga de longe.

Ele queria fazer alguma coisa, queria entender que loucura era aquela. Hunter jamais poderia encontrar a resposta. Se acontecesse alguma coisa com Louise, ele não se perdoaria. Se perguntou, por onde andavam seus amigos e se o destino de todos eles eram morrer ali naquela ilha.

Hunter estava se machucando cada vez mais, por estar sem camisa, tudo acabou cortando todo o seu abdômen desnudo. Mas o que mais lhe doía, era ver que Louise estava chorando e pedindo por ajuda, enquanto era machucada pelos espinhos em volta da ventania que lhe puxava.

O que Hunter poderia fazer?

O que estavam lhe puxando?

Por que queriam levá-los de volta para aquela caverna?

— HUNTER! LOUISE! — ouviu uma voz feminina familiar.

— AONDE ESTÃO?! HUNTER! LOUISE! POR FAVOR, RESPONDAM, AQUI É O JOEY E A NATHY, ESTAMOS AQUI!

Hunter sentiu como se sua esperança voltasse novamente pois eram seus amigos.

— SOCORRO! — ele gritou o mais alto que pode.

Na mesma hora, seu corpo foi solto e o de Louise também. Ambos bateram no chão com tanta força, que se perguntaram como estavam vivos depois daquele incidente.

Gemendo de dor, Hunter se virou para o lado, começando a rastejar-se devagar, até conseguir chegar próximo de Louise que estava chorando e completamente ferida como

ele.

— Lou... V-você está bem? — Hunter tocou no rosto da pequena, tentando limpá-la.

Louise tossiu agoniada por sentir poeiras em sua boca. Ela queria vomitar, mas não conseguiu se reerguer para ficar de barriga para baixo.

— Hunt... É você? — perguntou com uma pequena incerteza, pois ela não estava conseguindo enxergar com facilidade. Louise queria erguer suas mãos para tocar naquele rosto que estava próximo mas estava sem forças, nem ao menos teria comido nada ao levantar pela manhã.

— Sim... Sou eu, anjo. — Hunter a abraçou fortemente, sentindo seu peito arder. — Vamos ficar bem. — deixou algumas lágrimas caírem, nunca imaginou que algum dia faria isso.

— AÍ ESTÃO OS BENDITOS! — Nathaly berrou de alegria se aproximando de onde eles estavam. — ESTÁVAMOS PREOCUPADOS COM VOCÊS SABIAM?

— Nathy... Eles não parecem bem. — Joey correu imediatamente até seus amigos. — Hunter, o que houve? Por que vocês estão machucados? O que aconteceu?

Hunter até pensou em dizer mas é óbvio que ninguém jamais acreditaria.

— Temos que sair desse lugar... AGORA! — fungou ele, envolvendo Louise em seus braços com cuidado, vendo a moça demasiadamente fraca. Pegou a pequena no colo e começou a caminhar devagar, era o que eles conseguiam.

— O pior é que ninguém achou o barco! — Nathaly comenta abraçando Joey.

— Vamos voltar para o acampamento, vocês vão ficar bem. — Joey aumentou o tom de voz, devido ao barulho da chuva.

Louise escorregou porque quis do colo de Hunter, não aguentava mais sentir aquelas náuseas. Ela se escorou em uma árvore e acabou vomitando. Era apenas água, já que ela não tinha se alimentado, mas era ácida e isso lhe causou uma dor enorme.

— Minha nossa! O que vocês estavam fazendo?! — Nathaly arregala os olhos olhando para a amiga Louise.

— Eu trouxe primeiros socorros, estão lá nas barracas. Aguentem só mais um pouquinho. — Joey pediu, pegando no ombro de Hunter, enquanto Nathaly tentava ajudar Louise a se reerguer.

Damon acendeu sua lanterna mirando a luz para cima.

— Pronto! Agora todos vão saber que nós encontramos vocês. — finalizou.

Consequências

15:40 p.m.

Assim que chegaram ao local de antes, Hunter e Louise foram amparados pelos seus amigos que estavam todos preocupados, aliás, eles se encontravam em estado crítico. A maioria não procurou fazer tanta pergunta, deixando-os descansar e dormir um pouco. Mas todos estavam curiosos para saber o que teria acontecido.

O que Joey e Nathaly não souberem explicar.

Às 19:00 da noite, a chuva já teria passado, o grupo de amigos acenderam uma fogueira do lado de fora e tentavam tirar suas próprias conclusões sobre o dia intenso que tinha sido aquele.

Na barraca, Louise foi acordando aos poucos, só queria recordar com clareza, do sonho que tivera com sua família, como se nunca mais fosse voltar a vê-la. Ela abriu os olhos encarando rápido ao seu redor e mesmo que estivesse um pouco tonta, não deixou de perceber Hunter dormindo ao seu lado.

A garota se levantou no mesmo instante e foi se aproximando de Hunter aos poucos e somente ao erguer suas mãos, foi que ela percebeu que seus braços estavam todos machucados.

— Obrigada... É bom saber que você está bem. Você me salvou de todas as formas, sabia? — Louise sussurrou baixinho, enquanto tocava levemente o rosto de Hunter — Eu...

Quando ela ia dizer algo a mais, Hunter começou a se mexer. O jovem acabara por abrir os olhos lentamente ao sentir as mãos gélidas de Louise em sua face. Sua cabeça latejava, as pernas tremiam e ainda sentia um embrulho no estômago. O fato de Louise estar tão próxima, acabou por incomodá-lo de certa forma.

— O que estava fazendo? — ele a interrogou.

Seu humor havia mudado, o óbvio estava bem na sua frente. Hunter estava inseguro, ele recordou que havia se declarado para Louise na caverna e não era para aquilo ter acontecido. Ele não queria que Louise soubesse de seus sentimentos.

— Ah, nada... — Louise se assustou com a frieza de Hunter. — Eu só estava te agradecendo pelo o que fez por mim. — a moça sorriu e então, segurou o choro de

emoção.

Hunter achava que o fato de Louise está machucada e fraca, era sua culpa. Se sentiu como uma bomba, pois sempre que explodia, feria alguém. Louise era seu bem precioso, aquele amor que jamais poderia ser revelado e ele queria zelar por isso mas de um modo “distante”.

— Como se sente? — Louise o interrogou preocupada, vendo que Hunter não teria voltado a conversar com ela.

— Bem. Mas ainda estou revoltado com o que aconteceu. Parece que somos os únicos ao ouvir esses malditos gritos e vivenciar as coisas paranormais nesta ilha! — Hunter apoiou suas mãos no chão e ergueu seu corpo.

— Lembro-me da Nathaly dizer que ninguém tinha achado o barco... — Louise suspirou pesado. — Não gosto da ideia de ter que ficar aqui... Era para ser apenas um final de semana.

— Que seja! — Hunter respondeu friamente e olhou para seu próprio corpo — Olha só para mim, estou completamente ferido e sem merda de força alguma nesse inferno! — resmungou.

O coração de Louise apertou ao notar novamente os grande ferimentos em Hunter.

— Eu sinto muito... — Louise tentou tocá-lo. — Deixa eu cuidar de você...

— Não me toque! — Hunter gritou com a garota a sua frente, batendo em sua mão. — Com que direito você acha que pode me tocar? — indagou o mais velho, vendo os olhos da pequena se arregalarem. — Não foi só porque eu te beijei, que você pode ter esse tipo de liberdade comigo!

Louise não acreditava no que estava ouvindo, seu coração acelerou de culpa, da mesma forma que parecia se quebrar.

— Por que você está me tratando desse jeito? — ela já estava chorando quando perguntou sobre isso.

— Porque eu não gosto de você, não parece mais óbvio, Thompson? Joguei aquele papo só para conseguir ver se cedia aos meus encantos e como uma garotinha boba, você caiu perfeitamente! Funcionou, não foi? — Hunter esboça um sorriso canalha.

Ele só queria que Louise se afastasse, por mais que doesse, ele não queria ter a moça por perto.

— Por que fez isso, Hunter? — Louise lamentou com o rosto vermelho devido o choro.
— Por que me deixou saber de tudo isso dessa forma?!

— Eu não sabia que você poderia ser tão frio... E brincar com os sentimentos das pessoas dessa forma! — ela suspirou limpando algumas lágrimas — Como você pode mentir assim? Eu nunca fiz nada parecido com você.

— Você foi boba demais, Louise, por toda a vida você só será assim. — Hunter olhou para a garota que chorava cada vez mais com o que escutava. — Você é só um pedaço de projeto mal feito que é usado e descartado. — ele tocou no queixo de Louise. — Você achou que eu estava apaixonado por você? — sua risada saiu seca e fria. — Mais que ideia, garota! — Hunter a soltou.

Dentro de si, Hunter estava se xingando por ver Louise chorando por causa de sua maldade.

“Vai ser melhor assim.”

Ele pensava.

— Você me magoou. — a garota engoliu em seco e se afastou de Hunter. — Não sabe o quanto eu confiei em você... Mas já que eu não sirvo para nada, então, eu estou indo embora.

Louise sentiu pena de si mesma, queria nunca ter vindo para aquele lugar, desejou nunca ter conhecido Hunter. Se perguntou mentalmente por que ela existia e o que estava fazendo ali.

— Vai! Eu não me importo com você. Ninguém aqui se importa com você, Louise. As pessoas fingem e são falsas. — Hunter balançou os ombros e olhou para os lados, fingindo estar despreocupado.

Cansada de mentiras e falsos amigos, amores e palavras, Louise já tinha passado por isso antes e não se perdoou por cair nessa outra vez. O pior de tudo é que ela só sabia chorar feito uma bebê.

— Você não precisava me lembrar o que eu sempre ouvi, Hunter. Eu sei perfeitamente o lixo que eu sou.

Louise abriu a barraca com força e saiu aos prantos. Seus amigos pararam de rir e começaram a chamar por ela, enquanto via a menor correr para as profundezas daquela floresta. Ela queria ir embora e nunca mais voltar. Desaparecer de vez.

Louise escorregou de algum lugar alto e segurou em um tronco para não cair naquele riacho que tinha ali em sua frente. Seu coração quase sai pela boca, ela não sabia onde estava mas achou melhor desse jeito.

“Ninguém se importa com você.”

As palavras de Hunter maltratavam sua mente, Louise estava ferida por dentro e sem motivos para continuar naquele lugar. Correu até não poder mais, sem saber que rumo aquela floresta horrenda iria lhe levar.

Perguntou-se: *“Por que eu sempre me derramo?”*

As lágrimas tampavam sua visão, isso a atrapalhou pois viu que estava em lugar escuro, sem vida e frio. Louise parou de correr, abraçou o próprio corpo e caminhou olhando tudo ao seu redor com o medo lhe dominando. E olhando para trás, de onde vinha um barulho como se alguém estivesse lhe seguindo, ela acabou por não perceber que alguém a pegava por trás — colocando um lenço em seu nariz, fazendo a respirar algum veneno que fizesse a moça desmaiar.

Quando caiu, bateu com a cabeça no chão, perdendo de vez a consciência. As risadas e passos de pessoas estavam se aproximando, observando a pequena Louise jogada no meio da escuridão miserável daquela ilha.

Antes de tudo

Hunter Scott

Universidade Oxford

Dois dias antes....

Eu não acredito que esse era o meu último ano na universidade, depois de tanto esforço e trabalho, eu finalmente estava a um passo de realizar meu sonho e ser um grande jornalista. Meus pelos do corpo se arrepiam só pelo fato de ter me imaginado no futuro. Em todo o caminho que percorri, vi as pessoas duvidarem do meu potencial, mas agora, eu mostro a elas quem realmente sou.

Isso é bom, não é?

Bem, hoje era um dos últimos dias que permaneceria com meus amigos. Eles são importantes para mim, afinal assim que pus os pés nessa universidade, a primeira coisa que me veio em mente foi que ninguém gostaria de mim e me ignorariam.

Porém foi diferente — *agradeço por ter sido* —, é engraçado lembrar porque parece que foi ontem quando entrei no meu na fraternidade e fui recebido por Nathaly com um abraço sincero e ouvindo ela dizer que eu era um “GATO, SEXY E GOSTOSO”. Não sei o que foi, talvez tenha sido seu humor, pelo qual me atraiu ter uma amizade com ela, isso mesmo, uma garota mas isso não me faz diferente, isso me faz saber que não sou tão idiota como os caras que se negam ter amizades com garotas.

Quem disse que homem e mulher não podem ser amigos?

Nathaly é a popular, fala com toda universidade, conhece Deus e o mundo desse lugar, eu realmente não entendo como ela consegue, sempre que estamos andando ou parados em algum canto, há sempre alguém falando com ela.

Nathaly Joyce Edwards, é uma garota que veio de muito longe com seu irmão gêmeo Peter Lynch Edwards, ambos são Irlandeses e de uma família muito simples. Nathy é a loira, de olhos azuis e cabelo curto, aquela que é de estatura mediana e muito bonita. Peter já é um tipo de loiro que tem a aparência de um anjo, por possuir cabelos encaracolados e os olhos azuis. Ele tem as mais belas sardas que lhe dão um ar de naturalidade real e seu estilo *hippie* da turma tornou-se único. São os gêmeos mais divertidos que conheci.

Com exceção do Joey Jarvis Damon, cujo, Nathaly tem um “*crush*” desde que

passamos a estudar juntos. Joey veio mesmo da cidade que ela, seu estilo é totalmente de roqueiro e seu cabelo é mesmo longo, tão negro que não parece ser dele, liso o bastante para dar inveja para as garotas que desejam ter um cabelo assim, na maioria das vezes ele o amarra no coque masculino. Nathaly surtava quando ele fazia esse penteado. Joey meio que era um pouco lerdo para “enxergar” a loira como alguém além da amizade mas com o decorrer dos tempos para cá, percebi o quão próximos eles estavam e de vez enquanto, esses dois somem e quando voltam, ficam naquela troca de olhares que nem a pessoa mais romântica de todas aguentaria.

Nathaly foi quem me apresentou os outros, começando por Zack Jordan Myers, era um tipo de garoto que faz com que as garotas tem uma queda pela sua incrível beleza, seu cabelo era castanho, seus olhos eram da mesma tonalidade, usava um *pincerg* no nariz e seu corpo variava de tatuagens. Ele veio de longe, sua família é de Londres capital, Zack cursava administração e é àquele que fala todo dia que quer pegar alguém, sempre fumando no cantinho da universidade e fazendo suas loucuras com seu melhor amigo Jake Donald Benson, que também cursava administração com Myers.

Jake era um loiro forte, olhos claros e pele corada, seu corpo também havia algumas tatuagens pois ele era fanático por elas, seu estilo era bem variado mas era quase igual aos de skatistas. Jake veio dos Estados Unidos da América após conseguir uma bolsa para estudar em Oxford.

E quando esses dois malucos estão juntos — ainda mais quando resolvem fumar e beber ao mesmo tempo —, são a dupla dinâmica de nosso grupo de amigos e de algum modo, eles sempre estão arrancando risadas da nossa parte.

E não posso descartar o Laurence Myers Jones, o primo do Zack, mais conhecido como Rence, ele cursa Ciências Biológicas por amor e admiro isso nele, seu cabelo era preto e seus olhos eram completamente verdes, assim como seu primo, ele usava um pincerg no nariz de argola e não tinha tatuagens, também fumava como Zack, gostava de usar camisas grandes de banda e calças coladas. Laurence gostava de participava das festas de fraternidades e isso nunca mudou até os dias de hoje. Ele é doidinho mas uma pessoa com uma grande mente, segundo minha amiga Kayla Camila Castro Ernâni.

Não que eu discorde, mas o modo como ela descreve o Rence sempre vem aquele suspiro longo e os olhos brilhando, ela é apaixonada por ele. Camila me contou que a primeira vez que viu o Laurence, estava no elevador, indo encontrar nosso amigo Steve, quando o elevador quebrou com os dois lá dentro, relatado por Camila, eles passaram um bom tempo conversando e que “quase” se beijaram. Usei aspas, porque o quase dela,

estava mais para “*aconteceu e foi tão maravilhoso*”.

Camila é brasileira, a família Ernâni é de Brasília, sua família tinha uma boa vida e durante um tempo após tentar uma prova, ela conseguiu uma vaga para estudar em Oxford. Camila cursa letras e eu a considero como irmã. No verão passado meus pais foram para o Brasil e me levaram junto, Camila também foi mas para mostrar as maravilhas do seu país. Somos muito próximos e gosto da ideia de ser como o irmão mais velho para ela.

Camila é muito importante pra mim.

Danielle Dwart Lancaster e Selena Melanie Grace, embora tenham namorados, aparentam gostar uma da outra, muito mais do que simples amigas de infância, sou uma pessoa observadora e acabei notando isso. Dani tinha cabelos castanhos claros lisos, no estilo chanel porém na nuca, olhos castanhos claros e a pele branca, uma garota encorpada e muito linda, não importa o que digam sobre seu peso, ela realmente não dar a mínima. No entanto Selena, tem cabelos castanhos escuros, que escorriam até o meio da costa e tinha pele bronzeada. Uma estudava Psicologia – *Danielle* – e a outra Medicina – *Selena* – como todos nós, faziam isso por amor a profissão.

Steve Pearson Robb Malcom, tem um relacionamento com a Danielle, ele é o melhor amigo da Louise desde o ensino médio, digamos que ele é o mais maduro de todos nós, o que é bom, já que esse grupo tem apenas malucos. Não nos dávamos bem desde que nós vimos pela primeira vez, Steve cursa Engenharia civil e se mostra bastante dedicado a área. Não me intimido com ele porque somos dois rapazes altos, a diferença era que seu cabelo era preto levantado em um topete, ele era forte e usava roupas comuns, como um universitário de vinte e um anos normal.

E agora vem Lia Muller Perrie, universitária que veio da Itália, não devido a bolsa mas porque seus pais fizeram planos para ela estudar em uma das melhores universidades do Reino Unido desde seu ensino médio. Lia cursa arquitetura e para mim é mais fresca do grupo porém uma boa pessoa porque quando precisamos dela, estende sua mão e nos ajuda. De vez enquanto ela se mostra enciumada quando a Nathy, ex do Zack e irmã gêmea do Peter, está próxima do nosso amigo mas a verdade dita é que Nathaly apenas tem olhos para Joey, primo de Jolie.

Jolie Amélia Jarvis Sasaki, é nossa amiga de mais longe ainda, pois morava em Tóquio e cursa direito em Oxford, namorada de Peter, ela é dona da pele morena, cabelos cacheados castanhos, olhos claros no tom castanho esverdeado e é nossa amiga mais sensata e fofa,

gosto do seu pensamento maduro e do modo como ela nos faz se sentirmos acolhidos em uma longa conversa.

E vem agora aquela que me prendeu com apenas seu jeito de ser, do qual me encantou com seu sorriso e que adotei como minha doce e mais pura criatura. Louise Willow Thompson, a garota mais fechada e afastada do grupo, sempre está calada e fala quando precisa. A primeira vez que a vi, me senti atraído por ela, embora a maior parte do tempo eu fique a atazanando com as minhas provocações, a admiro muito. Ela é simplesmente incrível.

Mas eu jamais diria isso a ela.

Minha psicóloga Erika me disse que não é difícil tratar um transtorno de personalidade e que ele não me impediria de ter uma relação saudável com alguém. Eu sei que deveria ouvir seus conselhos mas terapias não curam inseguranças.

Louise é boa demais para ter alguém como eu na sua vida.

Eu venho de uma família que sempre vivia em conflito, minha mãe uma mulher boa demais e meu pai um homem nervoso, que se envolvia com álcool e drogas, viviam brigando violentamente quando eu era apenas uma criança até a minha adolescência. Cheguei a ouvir e ver tanta coisa na nossa antiga casa que não desejo a ninguém. Eu nunca entendi o porquê deles estarem tanto tempo juntos até entender que o “amor tóxico” de ambos era o que tornava aquilo vivo. Meu pai sempre foi ruim comigo e com a minha mãe, hoje em dia eles estão separados mas meu pai continua o mesmo. Eu não quero ser como ele e não quero ter um relacionamento com Louise se for igual ao deles.

Assistir essas brigas esfriou meu coração de uma forma incompreensível.

Então, por Louise ser mais introvertida e nunca me olhar bem – motivada pelas minhas provocações, confesso – apenas fico na minha e mantendo a sua raiva como único sentimento por mim, acho que isso era a única coisa que merecia receber de alguém.

Passo a mão nos meus cabelos cacheados e caminho pelo jardim da universidade, um pouco mais vazia que o normal, todos deviam estar excitados para a formatura e pela comemoração do dia seguinte, enquanto simplesmente, eu estava só interessado em me formar e começar a minha vida.

Não faço questão de sair muito para comemorações.

Pensar isso foi irônico, pois Nathaly havia mandado uma mensagem, dizendo o seguinte:

“Vá para o refeitório, reunião GRUPAL, sobre nossa comemoração!”

Suspirei, rolando os olhos e dei meia volta, seguindo caminho para dentro do local marcado onde metade do grupo estavam sentados em uma mesa rindo altamente de algo.

— Então, está todo mundo aprovado aqui? — Louise perguntou chegando entre nossos amigos.

— Eu sempre, minha querida! — Nathaly finge jogar o cabelo para trás.

— Hoje eu fiz uma prova macabra e consegui passar na recuperação. — Zack solta a fumaça do cigarro de seus lábios. — Mas confesso que me distrai mais por causa do Jake que andava pelado no jardim.

Ouçó algumas risadas.

— Por que estavam rindo que nem hienas? — Selená apareceu arrumando sua bolsa nos ombros, ficando ao lado de seu namorado.

— O Jake estava nadando pelado no chafariz da universidade. — Jolie comentou limpando as lágrimas enquanto ria.

— Eu tive que sair correndo com a bunda de fora porque senão o segurança ia me pegar. — ele se defendeu e logo segurou Selená pela cintura, arrancando um olhar feio da Dani.

— Oi. — eu falei, logo atrás de Louise.

De imediato, Nathaly me encarou com um sorriso malicioso nos lábios, e eu fiquei confuso em relação a isso.

— Chegaram na mesma hora...Hum... — ela comenta.

Nathaly sabia sobre eu ter uma queda pela Louise, não que eu tenha contado a ela. Bem mais ou menos. Eu costumo falar enquanto durmo, uma vez tive um sonho com a Louise e para minha “sorte” a Nathaly estava acordada e bem...Não preciso dizer mais nada.

Louise se virou na mesma hora arregalando os olhos ao me ver ali.

— E o silêncio diz tudo. — Laurence comentou, como se estivesse narrando uma história de romance.

— Vocês são malucos se acham que eu estava com essa indivíduo aqui. — apontei para a Louise fazendo careta e assim me distanciando o suficiente dela.

— É claro, afinal, um ser insuportável como você ninguém gostaria de ter ao lado. —

Louise retrucou e se sentou ao lado da Lia.

Olhei feio para ela mas adorando por dentro vê-la brava.

— Se casem porque essa rivalidade de vocês só tem um significado. — Nathaly puxou o celular do bolso e gargalhou.

— Não viaja, Edwards. — bati os dedos sobre a minha perna, como se estivesse ouvindo música.

— Por falar em viagem... — Jake se pronuncia — Nathy, você não tem algo a dizer?

— AHHH SIM! — a loira começa a bater palmas e dar pulinhos feito uma gazela.

— Amiga, vamos se comportar. — Dani põe a mão entre os lábios após soltar uma risada.

— OLHA AQUI, MEUS PIRIQUITOS LOIROS! — Nathaly falou em alto som — Eu e o Bunda pelada aqui, passamos um tempo pensando sobre nossa despedida depois da minha formatura. — ela apoiou seu cotovelo no ombro de Jake.

— Caramba! O Jake pensou? Isso não pode ser verdade. — Steve diz com ironia.

Rolei os olhos discretamente.

— Dois loiros pensando, isso aconteceu mesmo? — Lia entrou na onda do Malcom.

— Algum problema com as pessoas loiras? — Peter cruzou os braços acima do peito.

— Observe a briga! — Camila apoiou o queixo no meu ombro, olhando fascinada para a cena.

— Vamos apaziguar, família, no mundo das ervas o nervoso é aquele que não fuma um baseadinho. — Zack comentou fazendo cara de paisagem. *Ele só podia estar de brincadeira mesmo, céus...* — Ou será no mundo das ervas quem fuma é o fumado pelo baseado? — indagou consigo mesmo.

— Zack na minha comida você seria uma salada maravilhosa que eu gostaria de provar. — Lia piscou para o moreno.

— Por que, família?

— Porque o verde do seu cabelo me faz querer provar a parte madura do seu corpo. — Lia o respondeu.

Esqueci de dizer que ele pintou as pontas de seus cabelos de verde.

— Gata, você me enlouquece, hein! — Zack largou seu cigarro abraçando Lia por trás.

— Cantadas da Lia ponto com. — Selena falou.

— EU VOU DAR NA CARA DE VOCÊS! — Nathaly scandalizou e subiu na mesa atraindo olhares — ESTÃO OLHANDO O QUE, PALHAÇOS? VÃO PROCURAR O QUE FAZER E PAREM DE OFUSCAR MEU BRILHO. — ela apontou para os alunos que passavam por nós.

— Nathy, mantenha a calma. — eu ri baixinho.

— Certo. —a loira desce da mesa. — Como eu dizia, eu e o JB, pensamos e descobrimos um lugar ideal para a nossa comemoração. — Nathy encara cada um com um sorriso. — Bem, os pais do Jake vão emprestar uma quantia para nós, para podermos alugar um barco pois vamos precisar para ir a uma ilha que eu descobri... Como é mesmo o nome dela? — pôs a mão no queixo. — Ah, lembrei! — ela estalou os dedos. — *Shout of the Souls*.

— Esse nome é bizarro e assustador. — Louise comenta, enrolando a manga da camisa.

— Tenho que concordar com a Lou. — Jolie argumentou. — Afinal, qual é a história dessa ilha e qual o sentido desse nome?

— Eu não sei, lá não dizia muita coisa, apenas que era uma ilha esquecida pelos cidadãos. — Nathy balançou os ombros. — Eu não me importo e vocês deveriam fazer o mesmo. Um nome não define nada.

— Eu acho uma ideia legal. É diferente e será apenas o nosso grupo. — Steve intervém.

— Já eu não penso o mesmo! Essa história de ilha esquecida pelos cidadãos, algum motivo deve ter. — Lia se mostrou insegura com a ideia.

Eu não concordava como também discordava de Lia, até por que não era muito de me amigar em festas, porém, contudo, todavia e entretanto, era nosso último momento juntos, está certo que iríamos manter contato, eu sabia que não seria a mesma coisa depois que cada um seguir sua vida, nunca é.

Amigos quando são para permanecerem em nossas vidas, são raros e poucos; ao longo do tempo vamos perdendo todos eles como pedaços de papéis rasgados levados ao vento. A cada rasgo de páginas da nossa vida, os amigos simplesmente se vão.

E se fosse para eu recordar deles, que não fosse de uma maneira mórbida.

— E como planeja essa “comemoração” na ilha com o nome bizarro? — Selena pergunta.

— Vamos fazer um pequeno *lual* porque durante o trajeto faremos nossa festa no barco. — Jake respondeu dessa vez.

— Me parece interessante, só a ideia de estar com vocês é ótimo! — Joey comenta ganhando olhares sinceros de todos nós.

— Ele está certo, depois desse *lual*, acabou vida social. — Laurence bufou.

— Não exagera, alguns vão continuar por aqui! Não são todos que vão se formar. — Dani falou.

— Como a minha mãe diz, eu não sou todo mundo. — Peter jogou os braços para trás.

— Tinha que ser irmão da Nathy mesmo. — Louise balançou a cabeça em negação.

— VOCÊS PARECEM GRALHAS! — Nathy gritou.

— Ai meu ouvido, família! — Zack o massageia. — Agora estou com cãibra nele.

— Cristo! — Joey segurou a barriga ao rir.

— Eu quero saber se vocês topam? — a loira rolou os olhos sem paciência.

Parecia uma pimenta de tão vermelha que estava.

— Ah! Eu ainda acho que não é uma boa ideia! — Lia coçou a nuca.

— Para de ser chata, Lia, vai ser divertido! — Steve piscou para a italiana.

— Assim esperamos. — mostrei minhas covinhas, mantendo meu olhar nos de Louise, que mordeu os lábios um tanto desconfortável.

...

Dia da formatura

Horas depois de cada um pegar seus diplomas

Agora se tornou oficial, sou um Jornalista e posso seguir minha carreira de fotógrafo também, eu não podia estar mais contente. Depois que fizemos o ritual de jogar os capelos para cima, fui ao encontro da minha família cujo sorriam orgulhosos de mim.

— Parabéns meu querido! — Andrea Lavigne me abraçou e distribui beijos pelo meu rosto — Estou tão...Oh meu Deus! — fungou baixinho.

— Mamãe, não chore. — falei limpando suas lágrimas.

— Ora! Não tem como querido, enfim, é um Jornalista e vai poder construir sua vida. Não imagina o quão feliz estou. — ela sorriu, piscando várias vezes para fazer com que suas lágrimas parassem de ofuscar sua visão.

Peguei na sua mão e beijei cada uma das duas.

— Fiz isso tanto por mim quanto por nós. — eu disse olhando nos seus olhos.

Andrea sorriu acariciando meu rosto com o polegar.

— Posso abraçar o caçula ou ainda estão no momento mãe e filho? – Gabriella Scott tossiu, fazendo com que a encarássemos.

Andrea se afastou de mim e abracei minha irmã, erguendo-a no ar.

— Parabéns, garoto mais irritante de todos! — ela gargalhou encostando os pés no chão. — Quem diria que aquele garotinho que imitava o Elvis, se tornaria um profissional do ramo do Jornalismo.

— Eu ainda imito o meu ídolo, sem essa! — toquei na testa dela com delicadeza — Mas obrigado. — selei meus lábios na sua testa.

Olhei para os lados a procura de mais alguém.

— E o papai? — perguntei.

Andrea apenas me lançou um olhar triste e balançou a cabeça em negação. É claro que aquilo me fez ficar vazio por dentro. Marcus não foi muito presente na minha vida, não sei por que agora seria diferente, eu e a minha mania de criar expectativas aonde não há.

— Mas eu estou aqui, vai mesmo me ignorar? — Robert abriu os braços lançando um olhar indignado.

Eu ri ao ouvi-lo, melhor pessoa que aquele homem não poderia existir, ele sim foi meu verdadeiro pai. Aquele que me viu cair e disse que eu poderia levantar para continuar minha caminhada.

Me aproximei do meu padrasto e o abracei, Robert apertou a minha bunda dando alguns tapinhas logo em seguida, fiz o mesmo, ganhando uma risada sua.

— Olha só para você! Meu menino agora é um homem formado e que só tem a nos dar orgulho. — Robert massageia meus ombros — Sei que não sou seu pai...

— Você é! — o interrompi — Obrigado por ter vindo.

Emocionado, ele sorriu.

— Não perderia esse momento por nada. — falou — Então, o que irá fazer com seus amigos? — ele brincou com a sobrancelha como de costume.

— Bem, nós vamos fazer um passeio de barco e depois iremos fazer um lual na ilha. — contei a ele, enquanto caminhávamos pelo jardim.

— Espero que se comporte, Hunter! — Andrea disse como uma mãe protetora.

— Mãe, estamos falando do Hunter, seu filho. — Gabriella caçoou.

— Parem de encher o garoto, hoje ele pode fazer o que quiser! — Robert me defendeu e agradeceu por isso, dando uma risada rouca.

...

Após arrumar a minha mochila e colocar o essencial para o dia de hoje, caminho pelo corredor da universidade, passeando com o olhar em cada canto dela, confesso que sentiria falta dos momentos que vivemos ali, das risadas que a Nathaly dava de longe quando alguém lhe contava uma piada.

Dos momentos em que o Jake e o Zack ficavam dizendo que algum dia iriam ser abduzidos por ET's fumando uma maconha igual no filme *“Todo mundo em Pânico Dois”* – do qual o um dos atores é fumado por um baseado enorme. Ri ao lembrar de como eles relataram.

Sentirei falta dos surtos da Camila quando via o Rence, do Peter secando a Jolie com o olhar quando fomos tomar sol num dia quente na praia, do Joey ignorando a coitada da Nathy, que fazia o impossível para ser notada pelo nosso amigo roqueiro. Da Lia comendo as escondidas do grupo, tomando o lugar da Nathaly de comilona.

Até mesmo do Steve dando conselhos sérios para nós quando fazíamos “merda”, colocando todo mundo em uma enrascada. Do quão misterioso era a Selena e a Dani trocando olhares a distância e discretos da visão daqueles com quem estavam.

Foram muitos momentos e cada um ficará guardado comigo. Até mesmo aqueles que a Louise me xingava e me jogava suas difamações.

Pensar em ficar longe dela estava me dilacerando, eu queria poder dizer a ela o que sentia mas as palavras negavam a vir, meu eu me privava e fechava-se por completo, como se me dissessem: “ISSO NÃO VAI ACABAR BEM, ESQUEÇA ESSA IDEIA!”

Por ventura, acabava por ouvir e ceder ao medo, insegurança e incerteza. Mas era melhor assim, antes sozinho sofrendo por não ter alguém, do que está com comprometido

e sofrer por essa pessoa que nem ao menos se importa com seus sentimentos e te usa.

Com mais alguns passos adiante, encontro um ser sentado no banco do corredor, de cabeça baixa e bastante pensativa. Balançava as pernas para frente e para trás mordendo os lábios diversas vezes. Sorri por presenciar essa cena e resolvi me aproximar.

— O que te prende nesse mundo imaginário? — eu pergunto.

Louise estava tão distraída que acabou dando um pulo assustada.

— Sinceramente, você não tem mais o que fazer a não ser ficar assustando as pessoas? — levou a mão no peito, respirando irregular.

— Eu não quis, apenas estava indo para fora desse lugar quando a vi isolada nesse corredor. — me defendi. — Afinal, o que faz sozinha aqui?

Louise permanece em silêncio, como de costume, ficando assim por alguns segundos.

— Não que eu ache que se importe com isso mas eu estava pensando em tudo o que vivemos com nossos amigos e que simplesmente acabou. — ela suspirou voltando a encarar seus pés.

— É engraçado, pois eu também pensava. — me sentei ao seu lado, ignorando o olhar repreendedor que ela me lançou. — Do que mais vai sentir falta?

— Está mesmo puxando assunto comigo? — Louise me fitou surpresa.

— Qual o problema? Somos amigos, não?

— Mas passamos a maior parte do tempo xingando um ao outro, confesso que está sendo bastante estranho essa trégua. — ela foi sincera.

Suspirei olhando para cima, apreciando as estrelas sob nossas cabeças e a lua cheia, esboçando sua beleza dentre um céu triste e sem cor.

— Queria que fosse diferente. — eu sibilei o mais baixo que pude.

— Como assim “diferente”? — Louise me observa atentamente.

Droga, não era para ela ter ouvido essa merda. Mas eu queria o quê?

Estávamos apenas eu e ela, naquele corredor vazio e silencioso. Era mais do que óbvio que ela ouviria meu sussurro.

— Sabe, que continuássemos todos juntos e unidos. — Menti.

— Todos? — Louise rir com ironia. — Não me importo com essas mesmices.

Olhei nos seus olhos, desacreditado com que ouvi.

— Como consegue ser tão fria?

— Eu só não acredito que nada seja eterno, já estou preparada para o “fim” de algo que me significou muito. — balançou os ombros.

Ri abafado e apoiei as mãos no joelho para levantar.

— Sabe o que eu acho? — Louise permaneceu calada. — Que você finge gostar das pessoas, de todas que fazem parte da sua vida, por mais que os outros não percebam isso, eu percebo, isso é o que me faz ficar afastado pessoas como você. — apontei para ela.

Vi Louise fechando a cara na mesma hora.

— Eu fico muito grata por não ter simpatia por você, Hunter! — ela disse enfurecida.

— Como se isso me afetasse. — dou um passo à frente.

Louise rolou os olhos.

— Ótimo, por que não some da minha frente? Assim eu evito ter um desgosto como você. — dessa vez, ela caminha na minha direção.

— Tomara que não passe a vida sozinha, Thompson, porque isso vai acontecer se continuar sendo uma pessoa fria. Vai afastar pessoas que te querem bem mais rápido do que as trouxe para sua vida. — me virei e segui meu caminho, deixando a Louise sem fala e quieta como minutos atrás.

...

Depois de sair e ir ao encontro do meu grupo de amigos, fomos até a praia aonde ficavam os barcos e lanchas presos. O motorista do Steve nos deixou para seguirmos caminho e assim, andamos pela pequena ponte de madeira, parando na frente do barco branco com dois andares. Ele era inteiramente sofisticado e bem moderno. Nós entramos logo em seguida, Jake foi o último a embarcar pois desamarrou o barco e foi para a cabine do piloto.

Quando eu dizia que era bem moderno, não menti, no andar de cima era como uma sala e cozinha, todos equipados com som e televisão, no mais baixo ficavam os cinco quartos que eram enormes.

Enquanto Jake estava conversando com o Zack na cabine, eu e os outros nos espalhamos por cada canto do barco. As meninas ficaram no som, escolhendo a próxima música, concluindo, acabou saindo *Youngblood* do *5 Seconds Of Summer*. Um pouco mais

isolado de todos, fui para o deck do barco, onde tinha uma mesa com duas cadeiras, me sentei em uma delas encarando a Louise conversando animadamente com a Lia e o Steve.

Me pergunto o porquê eu agia com estupidez e afastava as pessoas de mim, assim, por conta da minha bipolaridade de merda, pelo fato de deixar um acontecimento do passado interferir na minha vida, caralho, eu sou um verdadeiro filho da puta, mereço que a Louise me odeie.

— Oh estranho! Por que não está lá embaixo com a gente? — Nathy falou, após subir a pequena escada mantendo em mãos dois copos vermelhos. — Pode me ajudar aqui?

Suspirei e fui até ela, pegando os copos, enquanto Nathaly subia e se sentava ao meu lado.

— Trouxe um pouco de cerveja para você! — ela ergueu o copo vermelho na minha frente.

— Obrigado. — peguei o mesmo fazendo um meneio com a cabeça.

— Então... O que te prende aqui? — Nathy bebericou sua cerveja.

Apenas mantive meu olhar fixo onde Louise estava.

— Ah entendi. — gargalhou a loira. — Eu não entendo por que implica tanto com a Louise, se gosta dela? — Nathaly me encara.

Suspiro.

— É complicado, Edwards.

— É complicado ou você faz ser? — ela indagou e eu permaneci em silêncio. — Para de ser cabeça dura e seja mais legal com a Lou, eu sei que por mais que ela se irrite com você, irá ouvi-lo.

Nathy podia até estar certa disso, mas eu me conheço, se até hoje não fui capaz de falar sobre os meus sentimentos com ela, agora, não seria diferente.

— Estou bem assim. Antes eu aqui sozinho do que sofrendo por... — paro ao perceber que estava falando demais. — Bem, eu só não quero colocar os pés pelas mãos. E-E vamos mudar de assunto porque esse está me deixando desconfortável. — eu acabo gaguejando.

Me aconcheguei um pouco mais naquela cadeira, Nathaly ficou me observando por alguns instantes, não posso descrever o quanto desconfortável isso me deixou.

— Você realmente é alguém que deve ser estudado porque eu não te entendo. — ouço seu comentário. — Mas enfim, estou tão ansiosa para chegarmos nessa ilha! — ela deixou o copo na pequena mesa.

Soltei uma risada, apreciando sua empolgação.

— Imagino que sim. Está planejando algo senhorita, Edwards? Uma coisa que envolva você e o Joey? — perguntei malicioso.

— Bem, pra você não vou mentir, eu escolhi a ilha para fazer aquele lerdo vê que eu sou o brilho que faltava na vida dele. — Nathy sorriu. — Mas também, escolhi ela porque vai ser maravilhoso passar meus “últimos” momentos com meus amigos.

— Isso foi meigo. — toquei na sua mão e a apertei. — Vou sentir falta desse seu humor e otimismo, sabia?

— OLHA VOCÊ NÃO ME FAÇA CHORAR! — Nathy me deu um tapa no ombro, com os olhos cheios. — Eu que vou sentir falta de ficar espiando você tomar banho lá na fraternidade. — ela piscou pra mim.

— Ah, então era por isso que eu sempre sentia uma corrente fria na hora do banho. — eu a encarei indignado. — Você é uma pervertida!

Nathaly escandalizou com sua risada.

— Meu bem, um *homão* gostoso como você no mesmo quarto comigo, está mais do que óbvio que eu não poderia desperdiçar algumas oportunidades. — ela foi sincera, de uma maneira saliente. — Além disso, eu fico admirando mais seu amigo do que você.

Corado o suficiente, eu solto uma risada nervosa.

— Me dar um abraço aqui, loira pervertida, antes que eu te jogue nesse mar. — peço com carinho.

— Credo, agora eu fiquei com receio de te dar esse abraço! — ela me encarou espantada.

— Eu estou brincando, acha mesmo que eu faria uma atrocidade dessa com a minha melhor amiga? — arqueei a sobrancelha, fazendo bico.

Nathaly me estudou por alguns segundos.

— Se você aprontar com a minha pessoa te arrebento, não importa como. — ela me abraçou, apenas soltei uma risada retribuindo.

Nathy era como minha terceira irmã e eu a amava muito, estava sendo duro ir para essa ilha sem pensar que quando saíssemos dela, não teria mais a sua presença na minha vida, *isso doía*. De todos, ela era a que mais significava para mim. Em questão de convívio.

— Eu te amo. — falei a apertando contra mim.

— Eu também te amo. — Nathaly selou seus lábios na minha bochecha, em seguida se afastou. — Olha aqui, seu cretino, eu estou ficando emocionada e é melhor descemos para ficarmos com os outros, antes que eu caia aos prantos. — ela funga.

Sorri e concordei.

— Estou vendo que será uma das melhores comemorações que já fizemos.

— *Quero que ela marque nossas vidas!* — Nathaly comentou ao se levantar.

Meu erro

Dia atual...

Ilha Shout of the Souls

Observei Louise sair correndo da barraca aos prantos, aquilo me magoou mas como havia dito para mim mesmo, foi melhor assim. Agora ela me odiava o suficiente e deixaria de lado essa história de eu ter uma queda por ela. Louise não merecia uma pessoa como eu, assim como eu não merecia uma pessoa como ela.

Olhei para o lado e peguei minha camisa da mochila, a vesti e logo depois coloquei meu moletom cinza. Tudo que eu menos queria agora, era ficar olhando para as feridas do meu corpo.

Ainda estava pensando naquele acontecimento bizarro e assustador, parecia que aquela ilha carregava algo bastante misterioso. Quem sabe, aquela coisa que puxou a mim e a Louise pertença ao mundo sobrenatural, como não bastasse estarmos presos nesta ilha.

Eu me levantei com dificuldade e sai da barraca. Me virei para fechá-la e quando voltei para a posição de antes, senti um murro forte no canto dos meus lábios, do qual me fez cambalear e cair para trás.

— O QUE VOCÊ FEZ COM ELA? — Steve agarrou a gola do meu moletom, bastante nervoso.

— Ela quem? — coloquei a língua na ferida que agora ardia e sangrava.

— NÃO SE FAÇA DE DESENTENDIDO, PORRA! — Steve gritou. — VOCÊ SABE DE QUEM EU ESTOU FALANDO.

— Steve, amor, vem cá e deixe que ele fale! — Danielle apareceu logo atrás dele, o puxando calmamente e dessa forma ele me soltou.

— COMECE A FALAR, CARALHO, ANTES QUE EU TE ARREBENTE TODO! — ameaçou apontando o dedo na minha direção.

Nathaly apareceu junto com os outros mas nenhum deles pareciam calmos e sim, assustados e preocupados.

— Hunter, o que você disse para a Louise, pra ela ter saído daquele jeito da barraca? — Nathaly perguntou.

Apoiei minha mão no chão e impulsionei meu corpo para cima, ficando de pé novamente.

— Nós estávamos conversando até o momento em que discutimos. — expliquei com o ar de naturalidade.

— O que você disse para ela, Scott? — Lia reformulou a pergunta friamente.

— O que isso importa? — indaguei.

— Importa muito porque ela saiu chorando daqui. E de todas discussões, ninguém nunca viu a Lou chorar daquela forma. — Camila falou.

— Que merda você falou dessa vez? — Steve insistiu, fechando o punho.

— Gente, vamos ser mais passivos porque todos somos família... — Zack interfere, tirando o cigarro dos lábios.

— Amigo, é melhor você ficar calado antes que apanhe do nosso líder, Steve. — Jolie o adverte.

— Hunter, fala logo! — Selena insiste.

Suspirei derrotado, eles acabariam sabendo tanto por mim ou pela própria Louise.

— Eu disse que ninguém aqui se importava com ela e que ela não era nada... — fui sincero.

— SEU DESGRAÇADO! — Steve deu um passo à frente mas Dani o segurou.

— Nossa, Hunter, você fez merda, cara! — Laurence comentou desgostoso.

— Não sei por que estão tão agitados assim. A Louise sabe que eu só falo coisas porque assim como ela, não temos simpatia um pelo outro. Logo ela estará de volta me xingando outra vez.

Todos me encaram desacreditados.

— Você não está entendendo, colega. Nós fomos atrás da Louise mas não a achamos em lugar algum dessa ilha... Ela simplesmente desapareceu! — Joey falou.

Quase cai para trás, *aquilo não podia ser verdade!*

Eu não queria acreditar que fosse. Se antes eu me senti um tremendo covarde por ter feito a Louise chorar, agora, eu me sentia o dobro.

— O quê? — arregalei os olhos mantendo minha perna firme para não cair.

— Já rodamos todo o canto aqui mas nada. — Jake abraçou a Selena pela cintura.

— Isso é tudo culpa sua e dessa merda de boca! — Steve resmungou.

— Amor, eu sei que está odiando o Hunter mas só apontar o dedo agora não vai nos ajudar a encontrar a Lou. Tudo que temos que fazer é aprofundar mais as buscas. — Dani beijou seu namorado. — É o melhor que podemos fazer, está bem?

Steve balançou a cabeça e a abraçou.

— Vamos retornar ao trajeto, mantendo aquele mesmo sinal que fizemos para encontrar o barco.

— Ok, mantemos as duplas. — Peter disse firmemente.

— Dessa vez, eu vou com o Hunter e o Joey. — Nathaly falou sem me encarar.

— Ok. — Steve assentiu. — Espero que tenha feito uma escolha sábia.

— Espero que ela esteja bem! — Camila comentou após se afastar com o Laurence, que a abraçou de lado.

— Vou chamar a Lou de Família, quem sabe ela apareça. — Zack passou o braço pelo ombro de Lia. — Nós deveríamos levar umas ervas, balançar elas no ar, pra ela sentir o cheiro e nos encontrar.

— Eu vou é te dar uns tapas, se você não parar com essa loucura, isso sim! — Lia o repreendeu.

— Foi mal aí, família!

Me mantive em silêncio pensando na merda que acabei de fazer. Não era atoa que todos estavam me odiando e eu não tirava a razão deles, afinal, eu fiz por merecer.

— Se tiver acontecido alguma coisa com a Louise, eu mato você, ouviu bem? — Steve me ameaçou e em seguida se dispersou com Danielle.

— Vamos logo, quanto mais rápido encontrarmos a Louise, melhor para a nossa segurança. — Joey intervém, passando por mim.

Se acontecesse alguma coisa com a Louise, eu não me perdoaria.

A tentativa de Sobreviver

Louise Thompson

*V*isão turva e embaçada.

Havia uma dor ao lado esquerdo da minha cabeça, que eu poderia jurar que nunca tinha sentido nada tão forte desta forma.

Fui abrindo meus olhos aos poucos, eu jurava que aquela vista que eu estava tendo tão de perto, era da minha casa. Parecia meu quarto... Ou os cômodos da universidade, mas, não passou de uma ilusão criada por mim. Minha cabeça não parava de doer, algo estava me causando um enjoo enorme. Parecia que eu tinha respirado amoníaco por horas, pois meu nariz ardia fortemente.

Sentia meu corpo latejando por dentro, como se tivesse tirado algo de mim. E aos poucos, os ferimentos que estavam desenhados em minha pele, a dor começou a dar a eles o seu efeito.

— Olha só quem acordou! — escutei uma voz desconhecida.

Olhei para trás, percebendo que quase parecia ser impossível por conta do meu estado físico. Eu me perguntava o que tinha acontecido. Não se tratava apenas de uma voz desconhecida, eram quatro homens desconhecidos —, eu não conseguia enxergar seus rostos com clareza e nitidez.

Eles traziam algo consigo em suas mãos. E minha tentativa de identificação era péssima naquele momento.

— Oh chefe, olha só quem acabou de despertar! — ouvi risadas e tive quase a certeza que logo depois, era um barulho de alguma porta se abrindo, que eu escutava.

— Me deixe ver. — ouvi passos. — Que bom que não demorou tanto.

Não, não eram boas pessoas... Eu tinha esse pressentimento.

Apoiei minhas mãos no chão, tentando impulsionar meu corpo para cima mas acho que alguém fez isso primeiro. As mãos me puxavam rapidamente, fazendo-me sentar à força —, o que causou uma enorme dor nas minhas costas devido a parede que estava atrás de mim.

E agora, tendo uma visão um pouco mais clara daquelas pessoas, eu temia que algo ruim poderia me acontecer. Recordei de quando sai correndo pela floresta sem saber aonde

iria parar e foi assim que eu escorreguei de uma altura, cai em um local mais sombrio do que o que eu estava e antes de eu apagar, acabei respirando algo forte.

Maldito sequestro.

— O que uma jovem como você, faz andando por uma ilha como essa durante à noite?
— aquela pessoa se agachava até mim. — Para ser melhor, o que você faz nesta ilha?!

Eu precisava responder alguma coisa.

— Eu... e-eu... não me lembro. — engoli em seco.

Já estive com tanto medo como estou agora, mas a confusão de minha mente não era a mesma de antes. Pois, eu não sabia se sobreviveria ou não. Minha dificuldade continuava para ver aqueles rostos. Apesar de utilizar óculos, minha vista não era tão mal assim, eu não sei o que poderia estar acontecendo.

— Que piada! — o homem levantou sua mão e acertou em cheio meu rosto com um tapa forte.

Ouvi risadas dos demais e algumas brincadeirinhas idiotas.

— De qualquer forma, é sempre bom ter mais uma companhia, não é mesmo? — aquelas mãos pesadas, agora, apertavam meu pescoço. — Você está sozinha?

Não respondi.

O que eu diria?

Sobre meus amigos?

Para que esses maus-caracteres pudessem alcançá-los?

Nunca.

— ESTOU FALANDO COM VOCÊ, VADIA! — senti um soco no estômago. E não evitei, eu já estava chorando silenciosamente.

— Parece que ela não quer te responder, chefe. — um deles gargalhavam atrás.

— Pensa que pode brincar comigo? — outro tapa recebi. — Você vai me dizer agora.
EU SEI QUE VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHA NESSA MERDA DE ILHA!

Após vários tapas em seguidas, eu gritei de dor, o que fez aqueles homens soltarem uma risada se divertindo com tudo. O homem que estava na minha frente, puxou meus cabelos com força, querendo que eu o encarasse e só assim, eu consegui ver um pouco mais a sua face horrenda.

— VOCÊ ESTÁ SOZINHA, MENINA?

— Estou. — respondi com a voz fraca. — Houve um... Acidente de barco. Acho que todos da minha família morreram afogados e eu... Eu... consegui nadar até aqui.

Mentalmente, eu pedia para que eles acreditassem na minha mentira e para que nenhum deles, encontrassem meus amigos por acaso, no meio desta ilha.

— Melhor ainda! — o homem largou meu pescoço, batendo minha cabeça na parede.

Me encolhi de dor naquele canto, tudo o que eu fazia era chorar em silencio.

— Qual é seu nome? — eu ouvi quando ele voltou a me perguntar.

Mas eu estava me sentindo tão mal, que tudo se passou tão longe de mim. Meu corpo só sabia se concentrar na dor que estava sentindo.

— QUAL É O SEU NOME?

Despertei, após um chute que eu levei na barriga, cai para o lado apoiando minhas mãos no chão.

— Louise. — falei com o mínimo de forças que eu tinha.

— Você será nossa bonequinha, Louise. — um deles falavam alegre. — Vamos adorar ter você conosco, por um tempo indeterminado.

Franzi o cenho.

— Indeterminado? — questionei, voltando a me sentar novamente.

— Claro. — vi um deles passar algum lenço em um revolver. — Ou você acha que nós a deixaremos viva para contar histórias?! — ouviu-se risadas de todos. — Eu sou um detetive e essa é minha equipe. Mas isso não quer dizer que a gente não possa dar um fim em você quando tudo isso terminar.

Eu estava com medo, apavorada e desesperada por dentro. Além do mais, eu não parava de lagrimar um só segundo mas aqueles quatro homens me deixavam um tanto curiosa. Afinal, *o que detetives como eles, faziam naquela estranha ilha? E por que me agrediam tanto, se eram homens da lei?!*

— Aí a gente leva para os noticiários que conseguimos achar um corpo do tal *acidente de avião* e vamos ganhar dinheiro com isso! — o outro respondeu animado.

Aquela história não fazia sentido mas aquilo não eram bons negócios. Não se tratavam de boas pessoas. Eu queria tanto conseguir identificá-los.

— POR ISSO, É IMPORTANTE SABER SE VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHA — o mesmo “chefe” entre eles, apertava meu queixo. — PORQUE NÓS VAMOS MATAR TODOS ELES PARA GANHARMOS DINHEIRO COM ISSO NA CIDADE LÁ FORA. E se você estiver mentindo... — sua arma foi apontada para minha testa, ele puxou o gatilho pronto para apertá-lo. — Nós não teremos dó de ninguém. Você está me compreendendo, docinho?

Balancei a cabeça devagar.

— FALA! — ele me batia novamente. — EU QUERO OUVIR DA SUA BOCA, VADIA!

— Ok... — tento controlar meu soluço e minha respiração. — Eu entendi.

— Ótimo. Agora vem a melhor parte.

— Melhor parte? — indaguei com incerteza.

— Dopem a garota. — ordenou o “chefe” entre eles.

Olhei para os lados desesperada, meu coração começava a acelerar por medo e insegurança. Eu vi aqueles quatros homens sorrindo e dois deles se aproximavam de mim. Senti segurarem meus braços junto com o meu rosto à força. Uma seringa cheia com algum tipo de líquido era injetada no meu pescoço, apertei meus olhos devido a dor. Minha vista que já estava ficando melhor, foi se embaçando novamente, chorei alto, lamentando tudo, a dor estava insuportável, além de eu estar com medo do que vinha a seguir quando eu apagasse.

“Nos vemos novamente, bonequinha.” Foi tudo o que eu escutei.

A escuridão tomou conta dos meus olhos, parecia que minha pressão teria baixado, meu corpo inteiro formigou e a fraqueza se aproximou tão rápido. Eu não vi mais nada que estava em minha frente, apenas pequenos traços de cenas passando-se na minha mente, formulando todas elas em um sonho:

...

Acho que eu deveria ter escutado o Hunter quando logo após uma palestra no auditório da universidade, ele me disse: “Não vai chegar tarde na nossa fraternidade.” Tudo não passou de uma brincadeira da sua parte, eu asseguro, mas depois de uma hora e meia na biblioteca, eu refleti sobre suas palavras assim que eu sai de lá e disse comigo mesma “Eu deveria ter ido embora junto com meus amigos”.

Todos eles tinham marcado de irem dar uma volta no shopping depois da aula. Eles foram ao cinema, se divertiram, comerem fora... Um programa legal que quase sempre, toda a semana Nathaly e Steve organizavam juntos. Havia um filme novo nos cinemas e as meninas estavam loucas para assistirem também.

Estranha, como sempre, me recusei a ir com eles. Preferi ficar na biblioteca, escrevendo minhas músicas e tentando dar um nome legal para cada composição.

Bem, agora, eu estou correndo pelos corredores da universidade enorme de Londres que já está quase vazia devido o horário noturno. Eu parava em qualquer elevador do oitavo andar, lembrando-me que se eu pudesse voar, eu com certeza já estaria no primeiro andar e correria para a parada de ônibus mais próxima para voltar direto para casa —, pois eu já não suportava mais sobreviver como uma fugitiva por ser alvo de bullying. Eu gostaria de voltar para meu lar e não para o meu quarto que dividia com Steve. Porque eu estava cansada.

Eu continuava correndo e não era tão ágil como os garotos que me perseguiam. E desde que eu sai do ensino médio, acho que nunca me livreí de agressores infantis, embora eu esteja na universidade. Era com o meu jeito de ser que eles implicavam, além de me difamarem com qualquer coisa que eu fizesse. Eles riam, jogavam seus papéis embolados em qualquer apresentação minha. Eu curso música e humilhações por causa da minha voz, não me faltava. Isso tudo me deixava exausta e me pergunto se valia apena eu continuar por aqui.

“Alguém poderia me ouvir clamar?”

Eles estavam vindo, chegando mais perto. Não tive escolhas a não ser, entrar para um banheiro feminino, achando que eles jamais iriam entrar lá dentro. Abri uma das divisórias, tranquei a porta após entrar e preendi até mesmo a minha respiração.

— Para onde ela foi? — perguntaram um tom autoritário.

— Acho que ela não está aqui, vamos procurar por ali. — o outro dispôs.

— Uhum. Que garotinha ridícula.

Após a risada, ouvi a porta do banheiro também ser fechada.

Soltei minha respiração, meu coração estava acelerado de tanto medo. Juntei minha mochila e peguei meus livros. Depois de alguns segundos, sai da divisória e abri a porta principal do banheiro. Olhei discretamente para os lados e me aliviei por não haver ninguém, agora eu torcia para não vê-los na saída.

Sorri por me sentir livre, tudo o que eu queria agora, era voltar para casa e dormir um pouco. Mas aqueles minutos passaram rápidos.

— PEGUEI VOCÊ! — me assustei, quando puseram as mãos nos meus braços — Está tentando fugir? Que idiota! Por que você não tenta se esconder em banheiros masculinos? Pois é lá que você vai se ver com a gente.

Eu não preciso contar o restante. Eu não quero contar e acho que nunca conseguiria contar o que me aconteceu.

Eu sou Louise Thompson, 20 anos, estudante universitária de Música.

Eu fui arrastada novamente.

Ninguém viu nada.

Ninguém nunca viu.

...

Abri os olhos assustada devido meu pesadelo real que eu tinha acabado de ter. Eu não sabia responder se eu preferia estar na universidade, naquele mesmo dia, ou aqui, neste caso perdido chamado ilha. Meu corpo inteiro doía, a claridade ardia minha vista, eu estava tão agoniada comigo mesma, que não sabia como manter o controle daquela situação. Ainda tentando me levantar aos poucos, eu senti a “ajuda” que tive, quando me puxaram pelo pescoço, arrastando-me em contato com aquele mato sujo que era o piso naquela floresta. Eles me afogaram em algum lago, foi tudo tão rápido, que eu não consegui captar realmente aonde eu estava.

Ao me trazerem de volta para cima, eu escutava aquelas mesmas risadas. Os homens batiam no meu rosto e voltavam a me afogar novamente, não deixando com que eu respirasse normalmente nem por um minuto.

Eu tossia quando estava no ar livre, tentava lutar com todas as minhas forças mas elas eram poucas e disso, eu sempre soube, desde a minha época de escola. O gosto daquela água era terrível, eu poderia vomitar durante dias, só de lembrar deste acontecimento e isso era algo que eu não queria.

— Prontinho! — me puxaram com força e me jogaram na mata. Eu estava exausta. — Isso é pra você não sair dizendo lá no inferno, que a gente não te deu água antes de você morrer!

Todos riam com a piada que era contada por um daqueles homens. Eu apenas estavam

tentando respirar normalmente. Eu tinha engolido tanta água suja, que já estava começando a passar mal em poucos segundos. Antes de eu tentar me levantar, sou pega de surpresa novamente, eles me puseram contra um tronco de árvore e juntaram minhas mãos para trás, amarrando as mesmas com uma corda.

Além de fraca, doente e desnorreada, eu me sentia vulnerável e completamente sem esperança. Já nem me preocupava se eu iria sair bem ou não. A minha calma por esperar que algo ruim acontecesse, me assustava levemente por dentro.

Me segurando pelo braço e com um revólver apontado para minha nuca, eu seguia aquela trilha que aqueles homens estavam me levando. Eles riam e tiravam tanto sarro de mim, que o suficiente só parecia ser o bastante quando eles me batiam para se divertir. Eu estava cansada e mal andava direto, meu corpo inteiro doía mas eu fazia esforço.

— Bem, estamos quase perto. — o líder dizia após pararmos em um lugar arejado. — Só temos que seguir aquela trilha e mais alguns minutos de caminhada, nós chegaremos ao local do acidente.

Ergui meu olhar curiosa para aqueles três homens que observavam a floresta à frente.

— A-acidente... — pronunciei baixinho com a voz fraca.

— É melhor você ficar calada! — dizia o homem que me segurava pelo braço e cada vez mais ele me apertava.

Os dois da frente viraram-se para nós. Minha garganta travou de medo ao vê-los se aproximando.

— O que foi? — um deles ria. — Ela está reclamando?! Nossa, que autoritária! — brincou ironicamente.

— Acho que agora você vai ter motivos para reclamar. — senti um soco no meu estômago, foi tão forte, que eu acabei botando para fora a água suja que teria engolido enquanto eles me afogavam.

As risadas que eles davam, me maltratava por dentro. Eu não sabia se sentia revolta pela covardia ou se sentia pena de mim mesma.

— Que barulho foi esse? — eles perguntaram uns aos outros em imediato.

— Eu também escutei... Acho que veio da floresta. — o outro confirma.

Eu não queria, mais comecei a tossir forte, por um momento, eu pensei que não fosse mais suportar o que estava sentindo.

— Muito bem, acho que finalmente eu encontro vocês após avistá-los.

Eu conhecia aquela voz...

Eu levantei meu olhar e mesmo com a vista embaçada, eu consegui reconhecer o rosto de Joey. Me surpreendi deixando meus lábios entreabertos.

— Parado aí, quem é você?! — um deles apontavam a arma em direção ao meu amigo, que parecia despreocupado.

— Eu sou um tenente federal, então, é melhor você abaixar esse revólver agora. — *sim, Joey estava mentindo*, formei uma ideia na minha cabeça que aquilo passava de um “teatro” para manipular aqueles caras.

Os homens se afastaram me deixando em paz em meu canto, me escorei sozinha num tronco e avistei o Laurence andar de fininho por trás das árvores ao redor sem que ele pudesse ser visto. Uma pequena esperança chegou em meu coração, eu jamais poderia pensar que meus amigos iriam se meter nessa encrenca por mim.

— Nós somos detetives. — encarei aquele quarteto. — E estamos aqui para encontrar... Corpos de pessoas que estavam naquele acidente que teve aqui.

Eu sabia que Joey não estava entendendo nada do que estava sendo dito. Aqueles homens maus caracteres poderiam estar mentindo ou não, mas ele continuou fazendo seu papel de quem “Sabia de tudo”.

— É mesmo? Que interessante. — Joey se aproximava. — Eu não sabia que tinham escolhido vocês mas... — ele me olhou como se não me conhecesse. — Por que a garota está amarrada? Quem é essa garota e por que anda com vocês? — apontou para mim.

— Escute aqui, Sr. Tenente, — o chefe dos homens falava. — Nós só queremos fazer nosso trabalho. Só nos deixe ir.

— Com todas essas suspeitas? — Joey apontava ao redor. — Não mesmo. Larguem estas armas. — no silêncio, os homens estavam odiando aquilo. — Não ouviram o que eu disse? Vocês vão desrespeitar a autoridade? **LARGUEM AS ARMAS!**

Por trás daqueles quatro homens, Steve e Jake saem dos arbustos se aproximando deles levemente. Engoli em seco e tentei não olhar tanto para que ninguém os percebessem.

Com as armas no chão, Joey pegou uma delas, ele as jogou para qualquer canto e ficou com umas das pistolas para ele. Enfurecida, eu estava vendo perfeitamente que o líder loiro e barbudo acabou por empurrar Joey contra o chão e foi naquele momento que Steve

e Jake agiram rapidamente, juntando aquelas armas e tentando fazer todos de reféns.

Zack saiu de dentro da floresta e pulou nas costas de um daqueles homens os jogando no chão além de acertar o rosto deles com vários socos. Eu estava vendo uma briga enorme acontecer, Joey tentava atirar mais ao mesmo tempo, tinha medo da bala acertar alguém e poderia ser Steve ou Jake, que brigavam com os outros caras.

E foi neste mesmo descuido, que Joey Damon levou um chute nas costas de seu adversário, o que fez o meu amigo voltar a pegar o revolver.

— NÃO! — eu gritava tentando me soltar a qualquer custo mas aquela corda parecia ser várias correntes de ferro inquebráveis.

Em um momento incerto, Hunter chega até mim com a respiração ofegante e com o canivete que ele tinha em mãos, ele cortava as cordas das quais estavam presas em meus pulsos.

— Vem comigo. — com as mãos livres, eu era puxada por Hunter para a lateral daquele lugar. Vejo o Scott tirar da cintura, a mesma pistola que Joey teria arremessado no início.

Olho para trás, percebendo que Steve e Jake já teriam deixado os outros dois homens no chão, assim como Zack também já tinha dado conta de seus adversários. Joey se levantava nas últimas, ele queria dizer algo mas quase não conseguia. Nós encaramos ao nosso lado, o homem que Joey brigava não parecia ter desistido tão fácil. Hunter se desviou de um soco me livrando junto com ele. Após um chute, o homem caiu no chão pegando o revolver que Hunter segurava.

Eu não entendia o quão rápido tinha sido aquilo. Acho que eles não estavam mentindo quando diziam que eram detetives.

— Tarde demais! — o homem ria com o sangue escorrendo pelo canto de sua boca. — Você me disse que estava sem companhia, você mentiu para mim, boneca. — ele apontava a arma em minha direção.

— Se você der mais um passo, eu atiro, fica esperto aí! — Jake também colocava o revolver em prática.

— É melhor abaixar essa arma ou eu mato seus dois amiguinhos! — o homem alterou o tom de voz.

Steve tocou no braço de Jake entrando em uma forma de rendição aos detetives. Senti as mãos de Hunter agarrarem minha cintura cada vez mais, ele me mantinha mais

próximo, como se preferisse que ele se machucasse ao invés de mim.

Eu pensei que estávamos perdidos e tinha um medo enorme de alguma coisa acontecer com um deles e eu nunca iria viver bem. A culpa seria totalmente minha. Meus olhos lacrimejaram, eu parecia ter visto o pior antes do tempo até o momento em que Laurence aparece com uma garrafa de vidro nas mãos, aos poucos, ele se aproxima por trás daquele homem e quando ele menos espera, Laurence acerta sua cabeça o fazendo cair no chão e gritando de dor.

— Desgraçado! — ele gritou vitorioso e com uma notável fúria.

Ouvimos o grito de comemoração do Jake.

Zack passou pelo local e juntou a arma que o homem segurava.

— Caramba! — Hunter se impressiona. — Eu devo tudo a você. Você foi incrível!

— Mexeu com meus amigos, mexeu comigo também. — Laurence dizia ofegante.

— Rence, isso foi demais! Mas agora vamos embora, rápido! — Steve ordenava.

— Ponto para o Mr. Laurence Myers Jones! — Joey entrava na mata acompanhado dos demais.

Estávamos andando rápido o possível naquelas trilhas que pareciam nunca terem fim, querendo chegar ao acampamento em imediato. O que não esperávamos, era sermos surpreendidos por barulho de tiros em nossa direção. Hunter agarrou meu corpo me jogando para baixo junto com ele.

— FILHOS DA MÃE, VÃO PARA O INFERNO!

Olhei para os lados, vendo Jake juntar uma pedra de tamanho médio do chão e jogar de onde estava vindo os tiros.

— JIM! — Steve gritou, chamando pelo o apelido do nosso amigo, assim que percebeu que Jake Benson parecia curioso demais, como se quisesse enfrentar quem estava atirando.

Zack passou correndo puxando Jake pelo braço, enquanto Laurence corria ao lado de Joey.

— ESCONDAM-SE! — Hunter ordenou em um único grito que causou um enorme eco aonde estávamos.

Ele me puxou para trás de uma árvore abraçando-me firme. Eu tentava olhar para trás

de nós mas Hunter não deixava. Senti sua respiração ofegante, Scott fechava os olhos como se estivesse pedindo mentalmente por algum milagre. Virei levemente minha cabeça para o lado, vendo Joey escondido com Laurence no tronco de uma árvore em nossa esquerda. Já em nossa direita, Steve engolia em seco assustado com o que estava acontecendo.

A nossa frente, Zack estava escondido nas folhas em cima do tronco de outra árvore enquanto Jake permaneceu por trás dos arbustos horríveis daquela ilha estranha e obscura.

— Onde estão os queridos juvenzinhos? — escutamos vozes de quem nos seguia.

Talvez, não pudessem ser quatro mas eu não tinha dúvida, como era um daqueles homens que tinham me sequestrado.

— Isso vai me trazer muito dinheiro para a minha matéria!

Ele atirou mais duas vezes, percebi que a bala passava de raspão acima da cabeça de Jake que se abaixou mais naqueles arbustos.

— Miseráveis, filhos de uma puta! — Hunter resmungava.

— Scott! — Joey o chamava quase como um sussurro. — Temos que ir embora daqui! — ele continuava.

Hunter concordou pesado, como se estivesse arranjando alguma solução para aquilo. Me aconcheguei ainda mais em seu corpo, quando senti ele me apertar cada vez mais contra si.

Ouvimos um grito de desespero de Laurence, olhei para ele ao ver que o primo de Zack, apenas tinha se assustado com uma *centopeia pré-histórica* que veio se rastejando da árvore, e agora, estava andando pelo seu corpo. O fato de ele se alarmar e sair do seu lugar, tentando tirar aquele bicho de si, acabou entregando nosso esconderijo aos detetives criminosos.

— Laurence! Droga! Vamos, levanta! — Joey o puxava pela mão e tentava retirar aquele bicho que fincou o esporão em seu corpo e nosso amigo gritava de dor.

Lágrimas caíam dos meus olhos ao vê-lo se debatendo no chão.

— PRIMO! — Zack pulava da árvore.

— Não saía daqui! — Hunter sussurrava no meu ouvido.

— Quem não deve sair é você, Hunter. Por favor! — olhei para ele em súplica.

Eu sabia que ele queria ajudar nosso amigo mas ao mesmo tempo, suspeitei que não era uma boa ideia.

— TEMOS QUE FUGIR! — Jake gritava. — Laurence, faça um esforço, amigo!

— Não vamos deixá-lo aqui! — Joey respondeu de volta. — Vamos, Laurence. Você consegue, cara!

— Não temos tempo, Laurence! — Steve clamou.

— LAURENCE! — gritei, chamando-o em desespero.

— Droga! Mais essa não, por favor! — suplicou Hunter.

Arregalei os olhos quando vi um daqueles homens armado nos cercarem. Eles pareciam serem os humanos mais rápidos que eu já teria visto em toda a minha vida. A minha concentração variou quando ouvi um barulho próximo a mim. Olhei para trás, vendo outro deles apontarem a arma para a minha cabeça.

Foi em questão de segundos para Steve desmaiar aquele homem com uma pedra enorme que jogou em suas costas.

— Fica longe dela, seu filho de uma puta!

Eu estava levando um susto atrás do outro, eu sabia que se eu saísse viva dessa, essa cena me perturbaria pelo restos dos meus dias.

— Espertinhos vocês, hein! Parabéns...

O outro deles, que eu sempre lembraria de suas feições, pegou Laurence do chão, retirou o inseto grande de seu corpo e o fez de refém em seus braços, com a arma mirada para sua cabeça. Hunter estava nervoso e eu percebia o quanto a raiva subia sua cabeça mas ninguém poderia fazer absolutamente nada naquele momento.

Era um maldito e perfeito plano. Agora, nosso amigo estava nas mãos daqueles criminosos.

— SOLTE-O! — Steve pedia furioso.

O homem riu.

— É minha última bala... — ele mexia na arma. — Mas em compensação, eu ganharei bem com isso e não pensem que vocês irão escapar.

Ele atirou.

Todos gritaram não acreditando no acontecido.

Como se tudo estivesse ficado em câmera lenta, Hunter me puxava para sairmos correndo dali enquanto podíamos. Eu gritei pelo nome de Laurence, assim como Zack, Jake, Steve, Joey e Hunter se lamentavam.

Ele caiu no chão após levar um tiro na testa.

Foi inusitado.

Ninguém estava esperando.

Eu não queria que aquilo acontecesse.

Nós perdemos nosso amigo.

E mais do que tudo, eu me sentia culpada.

Mas nós não tínhamos tempo para chorar em cima do seu corpo, Jake teve que puxar Zack à força, pois o moreno não estava acreditando que seu primo estava morto.

Nós corríamos em uma única direção, em nenhum momento Hunter soltou minha mão. Não havia mais saída, apenas um barranco enorme que debaixo dele, víamos um rio que nós não sabíamos o que nos esperava lá dentro mas era o único jeito.

— Ficou maluco, Hunter?! VAMOS TODOS MORRER NESSA MERDA! — Steve gritava se recusando.

— NÓS TEMOS QUE PULAR, NÃO HÁ OUTRA MANEIRA! — Hunter olhava para o líder.

— Vamos despistar esses desgraçados! — Jake inusitadamente, pulou.

Steve fez o mesmo em seguida e logo vimos Joey puxar Zack.

— Segure-se firme. — Hunter apertava minha mão.

Assenti para ele e me permiti ver o tamanho da altura que pulamos. Prendi a respiração, eu parecia estar sozinha nessa quando eu cai na água não tive mais os dedos de Hunter entrelaçado nos meus. Abri os olhos debaixo d'água tentando encontrar meus amigos mas tudo estava tão agitado, meu folego já estava se *esgotando* e eu não iria conseguir chegar na superfície. Pelas tatuagens, eu reconheci a mão de Hunter puxando a minha, fechei os olhos sentindo ele me levar para cima. Tossi até onde não devia quando consegui respirar normalmente fora d'água.

Peguei Hunter pelo braço, percebendo que ele me parecia um pouco fraco. E mais uma vez, ele tinha me salvado de todas as formas.

— Todos aqui?! — escutei a voz do Steve.

Olhei para frente e vi os meninos já chegando na área rasa, onde continha areia. Com cuidado, passei minha mão pelo rosto de Hunter, tentando tirar os cabelos de sua face. Alguns segundos depois, vagorosamente, nós chegávamos na areia, Hunter tossiu um pouco e andou um tanto desnortado até se sentar em um canto qualquer longe de mim.

Zack ainda chorava revoltado, com Jake ao seu lado que tentava lhe acalmar. Joey recuperava seu fôlego e Steve negava com a cabeça o tempo inteiro olhando para aquele rio à nossa frente.

No meu canto, eu encolhia minhas pernas e abaixava cabeça chorando baixinho. Pensei em todos, principalmente na Camila e nos pais de Laurence. Sentiria sua falta e já estava sentindo por todos.

Chorei mais alto, não me importando se os meninos escutavam, aquela dor estava me matando por dentro.

Culpa.

Sim, agora mais do que nunca, eu me sentia culpada.

Tudo o que eu não esperava sentir

Hunter Scott

*M*inutos antes da busca...

Já tínhamos andado por todo o perímetro daquele lugar mas não encontramos a Louise, de certa forma, aquilo me deixou ainda mais preocupado.

Eu fui um covarde por ter feito aquela maldade com ela. Embora, aquilo fosse “bom”, pois eu não merecia receber carinho de alguém, sou um lixo de pessoa e lixo merece desprezo.

Então, tudo bem todos estarem me odiando agora, aprendi a me acostumar com isso. Meus sentimentos serão guardados para mim.

Infelizmente, Nathaly não olhava para mim. É compreensível, apenas doía muito. Depois do que aconteceu, sei que ela não esperava isso de mim e eu realmente não tenho nada para dizer sobre isso.

Em silêncio, voltamos para o acampamento e aguardamos os outros retornarem, pelo menos com alguma esperança de estarem com a Louise.

Mas adivinha... Ninguém voltou com ela.

Trouxeram apenas rostos desapontados e tristes. No meu canto eu ficava pensando, naquela coisa que havia nos atacado, lutando mentalmente para não pensar que foi *ela* quem pegou a Lou pois poderia se tratar de uma entidade.

Deixe-me especificar.

Eu tinha amigos que mexiam com essas coisas espíritas, na maioria das vezes eu os acompanhava nas suas “aventuras”, por achar divertido e interessante. Bem, quando eles faziam todo aquele ritual, eu me escondia nos armários pois era muito perigoso quando os espíritos se manifestavam, algumas vezes meus amigos saíam machucados e uma vez quase um deles foi a óbito, posso descrever como algo aterrorizante.

E se Louise estivesse nas mãos de entidades? Nós teríamos que lutar para poder trazê-la de volta mas não quero pensar no pior, até porque nesse momento precisamos ter esperança. Esta ilha é grande e ela deve ter se perdido.

Esperava que Louise apenas estivesse em algum lugar da praia, pensando e me odiando de mil formas. Era mais confortante para mim, do que imaginar que ela estava sofrendo e

sob tortura com alguém.

— Ela não está em lugar algum. — Peter se sentou em uma pedra.

— Não vamos desistir. Louise estava ferida quando saiu daqui, ela apenas deve ter esquecido o caminho de volta, acredito que nossa amiga não foi muito longe. — Dani se mostrou positiva.

— Ela está certa! A Lou saiu daqui muito mal. — Camila sorriu triste.

— E se jogarmos umas ervas no ar? Quem sabe ela sinta a brisa e nos encontre! — Zack propôs, tirando o cigarro do bolso.

— Primo, qual é a marca desse cigarro? — Laurence se aproximou de Myers. — Eu preciso relaxar.

— A cada segundo temos um problema diferente. — Lia negou com a cabeça.

— Se ao menos esse lugar tivesse algum tipo de sinal... — Nathaly ergueu o celular para o alto. — Assim poderíamos ligar para a Louise!

— Não ia adiantar, já que o celular dela está bem aqui na barraca. — Joey balançou o telefone da nossa amiga, voltando em seguida a se juntar a nós.

— Acalmem-se, já pararam pra pensar que ela poderia ter vindo aqui e não ter encontrado ninguém? — Selenia intervém, com as mãos no queixo.

— Verdade! — Jolie exclamou sorridente.

— Faremos assim — Steve estendeu a voz, a deixando séria. — Um grupo de pessoas ficam aqui. Caso ela apareça, deem o sinal enquanto outro grupo vem comigo procurar a Lou! — ele apontou para onde estava o verde e as árvores que fechavam a passagem.

— Eu ficarei aqui. — Lia foi a primeira a dizer, posicionando as pernas rigidamente.

— Acho melhor eu ficar. — Jolie respirou fundo.

— Eu vou com o Steve! — Joey falou.

— Eu vou com vocês, estou mesmo afim de ajudar a nossa amiga. — Zack soprou a essência que tragava.

— Eu não entro aí, de jeito nenhum! FICAREI BEM AQUI PARA DAR UMA BRONCA NA LOUISE, CASO ELA APAREÇA! — Nathaly pegou uma garrafa de água e tomou um gole.

— Eu vou ficar aqui protegendo as garotas porque vocês sabem que algumas delas dão

trabalho! — Peter gargalhou, recebendo um olhar feio de Lia.

— Eu estou com a axila assada de tanto ficar parado, então, eu vou com o Steve! — Jake jogou a pedra pequena dentro dos arbustos.

— Desculpa, mas eu sou aquela que não vai servir pra muita coisa, portanto ficarei. — Camila roçou o superior do pé, na parte detrás da sua perna.

— Eu vou ficar! — Dani e a Selenia disseram juntas.

— Eu hein... — Nathaly as encarou arqueando a sobrancelha.

— Pois eu vou! Afinal como biólogo gosto de explorar a natureza. — Laurence sorriu, bagunçando o cabelo. — Porque além de amigos, somos uma família e a gente luta pela nossa família. Não importa o que aconteça, eu não vou parar de lutar. — ele sorri. — Sinto no meu coração que eu preciso fazer isso.

Seu discurso fez com que minha “irmã” olhasse com orgulho para seu namorado.

Vi que entre eles estava tudo dividido, não sei qual seria a minha utilidade, ainda mais agora que a minha presença se tornou insuportável. Porém, a culpa da Louise ter desaparecido era minha. E mesmo que eu não valesse nada para meus “amigos” — *eu não sei se eles me consideravam como um* —, senti que eu deveria fazer algo útil para trazer a Louise de volta.

— Eu vou com o Steve. — enfim eu me pronuncio saindo do meu canto e recebendo os olhares de todos.

Não fiquei constrangido, apenas incomodado.

— Pelo menos, você está pensando agora, não é mesmo? — Steve disse com sarcasmo. — É o mínimo que deveria fazer.

Permaneci calado, não que eu quisesse mas estava escasso de discussão.

— Então, vamos! — Joey cortou o clima pesado que ficou entre nós.

— Rence, você se cuida, eu não estou com o pressentimento bom. — Camila abraçou seu namorado, liberando algumas lágrimas.

Eu compreendia a Mila, afinal, ela é uma pessoa sensível e emotiva, se preocupava muito com quem ela amava.

— Amor, tudo bem. Estou com os caras fortões aqui e além do mais eu sei me defender, caso algo apareça. — Laurence beijou a pequena nos lábios, iniciando um

selinho demorado ao longo beijo apaixonado.

— Promete que vai voltar pra mim? — Camila perguntou fazendo bico.

Jones apenas riu, colocando o cabelo dela atrás da orelha.

— Prometo. E depois quando estivermos todos juntos, vou te levar para nadar e vamos nos divertir muito. — ambos voltam a se beijar.

— Está bem, eu te amo, Rence. — Camila sorriu.

— Amo você, Camz. — Laurence deu mais um abraço nela.

— Meus amores, isso está parecendo uma despedida, vamos parar! — Nathaly falou, abanando seu rosto.

— Fiquem bem, cuidado! — Dani disse selando seus lábios nos de Steve.

— Certo, vamos! — Jake envolveu os braços no ombro de Zack.

...

Atualmente

O vento frio nos rodeava, fazendo meus pequenos pelos se enrijecerem. A minha roupa estava colada em meu corpo e por eu estar molhado passei os dedos nos meus cabelos ensopados afim de cessar as gostas que caíam em excesso no meu rosto. Eu não conseguia acreditar no que havia acontecido, minutos atrás estávamos todos juntos, e agora, perdemos uma das melhores pessoas. Meu coração estava doendo, eu liberava algumas lágrimas discretamente. Por mais que não falasse muito com o Laurence, eu tinha uma admiração forte por ele ainda mais pela grande mente meu amigo possuía.

No fundo, eu acreditava que a morte dele foi motivada por minha culpa porque se eu tivesse controlado a *porra* da minha boca e não falasse asneiras para a Lou, ela não teria fugido, como também não seria sequestrada pelos caras e o Rence não teria morrido.

A verdade é que eu só faço merda e farei mais, até que eu esteja morto.

Olhei para o lado, vendo Louise sendo abraçada por Steve, chorando em seus braços, enquanto o garoto sussurrava que iria ficar tudo bem, deixando assim como os outros, as lágrimas escorrerem pelo seu rosto. *Zack...* Eu nunca o vi tão mal como ele estava naquele momento, Jake tentava segura-lo para que ele não se desprendesse de seus braços e corresse para o riacho a nossa frente. Mas eu o entendo, pois agiria da mesma forma se tivesse perdido alguém especial: Como a Lou.

— ME LARGA, JAKE! EU TENHO QUE PEGAR O MEU PRIMO DE VOLTA! — Zack lutava nos braços de Jake, que contraía os músculos o prendendo ali.

— Zack, ele se foi, não podemos fazer nada e infelizmente temos que sair daqui! — Joey disse, limpando as lágrimas.

— EU NÃO VOU SAIR DAQUI SEM O LAURENCE! ELE É DA MINHA FAMÍLIA! SE ELE VEIO COMIGO, TERÁ QUE VOLTAR TAMBÉM. — Zack caiu de joelhos, sem se importar com as pedras pequenas que estavam no chão. Eu o observei abaixar a cabeça olhando para suas mãos. — Eu não fui capaz de ajudá-lo e isso acabou com Laurence morto. Eu sou um inútil de merda! — ele balançou a cabeça, enterrando suas mãos em seu rosto.

— Ninguém poderia ter feito nada, aquele filho da puta estava com a arma apontada na cabeça dele. — Jake o abraçou por trás. — Mesmo que tentássemos, qualquer um aqui sairia ferido.

Louise que soluçava, saiu dos braços do Steve e rastejou até Zack que estava abraçado com o Jake.

— Eu sinto muito. A culpa é minha, se eu não tivesse fugido, eles nunca me encontrariam e nada disso teria acontecido. — Louise tocou na mão de Zack, acariciando-a com o polegar.

— Lou, não foi culpa sua, afinal, já sabemos realmente quem foi o verdadeiro culpado. — Steve me encarou, assim como os outros.

Eu não sei se estava ilusionando mas sentia que no fundo eles demonstravam o desprezo e ódio em seus olhares por mim. Eu poderia abrir a boca para me pronunciar, na tentativa de me defender mas não tinha o porquê, afinal, eu havia admitido para mim mesmo a burrada toda que cometi.

— Não precisa jogar na minha cara, eu sei o que fiz e que essa porra toda foi minha culpa. Nem mesmo um mísera desculpas vai trazer o Laurence de volta. — Comecei a falar e fui me levantando. — Então pode falar o que quiser e o quanto desejar, infelizmente, não posso mudar o que passou, contudo, acredito que não vão precisar lidar com a minha presença nos próximos dias e lembrarem: “OLHA LÁ, O DESGRAÇADO QUE FEZ A MERDA DA QUAL, QUASE POIS A VIDA DA LOUISE EM RISCO E QUE FOI O CULPADO PELA MORTE DO LAURENCE.” — olhei para cada um dos meus amigos. — Se alguém vier ou não, prometo a vocês que a minha presença não será um incômodo.

— Não venha dar uma de vítima, Scott! Tudo isso não teria acontecido, se você não agisse como um verdadeiro idiota! — Steve apontou o dedo na minha direção. — Sabe muito bem que escolheu ser desprezado por seus amigos ao ter essas atitudes imaturas!

— Não estou agindo como vítima, estou admitindo meus erros e livrando a vida de vocês, de mim mesmo. — falei por fim.

— Os dois idiotas podem calar a boca!? — Joey intervir seriamente. — Agora não é hora de discussões e nem de apontar os dedos. Acabamos de perder um amigo, ele merece nosso respeito! Temos que contar para os outros e dar todo apoio ao Zack e a Camila, então, parem de brigar porque não estão ajudando em nada. Sejam maduros o suficiente para saberem que neste momento nosso silêncio é importante. Estamos em uma ilha com pessoas armadas e ainda estamos correndo perigo pois não temos como fugir. Apenas cresçam e ajam como adultos a partir de agora!

A Camila.

Ela vai ficar arrasada quando descobrir. A cada palavra dita e a consciência liberando motivos e razões, fazia eu me sentir pior e mais sujo que o próprio lixo.

— Vamos embora! — Jake levantou apoiando Zack no seu ombro, ambos começaram a caminhar para dentro da mata.

Steve e Joey acompanharam a Louise e eu fiquei alguns instantes ali, olhando para aquele riacho, lembrando de toda a cena, sendo destruído pelas consequências das minhas atitudes. Deixei as lágrimas caírem em excesso e aproveitei alguns segundos sozinho.

— Me perdoe, Laurence... Eu sinto muito, pela merda que fiz! — tateei meu bolso, tirando dele o colar no formato de uma lua e não entendia por que Laurence me pediu para ficar com aquela jóia, minutos atrás:

...

Enquanto mantínhamos nosso trajeto, chamando por Louise. Procurei olhar para o que tinha ao nosso redor, sem deixar escapar nenhum detalhe daquela ilha. Eu permaneço distante do grupo, pensando em mil maneiras de acabar com aquela angústia que eu estava sentindo.

Minha atitude pode parecer dramática mas não é. Confesso que já esperava que depois que saíssemos daqui, iria viver uma vida solitária, acabaria como meu pai: Alcoólatra, renegado e frio.

Balanço a cabeça para os lados afim de dispersar aquele pensamento e volto foco nas

buscas. Percebo que Steve e os outros estava mais à frente e surpreendentemente, vi Laurence se aproximando discretamente até mim.

— Não que eu ache que se importe, mas, quero que saiba que ninguém aqui te odeia! — ele falou, empurrando alguns galhos com folhas a sua frente.

— Como não? O soco do Steve foi bem convincente para eu saber que não sou querido por ninguém aqui. — desviei do tronco cheio de espinhos, dando um pulo para não pisar nos que estavam caídos no chão.

Laurence me acompanhou, em seguida soltou um suspiro.

— Estamos chateados com o que fez, o Steve, talvez esteja com raiva, porque você sabe que a Louise é como uma irmã mais nova para ele. Então, dê um crédito, você sabe que vacilou! — ele me deu um empurrãozinho com o ombro.

— Não posso mudar meu jeito de ser, cresci agindo assim. — expliquei, pulando uma rocha e estendi a mão para ajudar o Laurence a descer mas ele apenas negou sorrindo e pulou sozinho.

No entanto, Laurence se desequilibrou mas fui rápido ao segurá-lo.

— Obrigado! — agradeceu com um sorriso.

— Por nada. — retribui da mesma forma.

Deixamos que os barulhos dos galhos sendo pisados pela sola de nossos sapatos fossem o único som entre nós.

— Sabe Hunter, eu gosto da sua personalidade, mesmo que ela seja a mais bipolar do cacete! — Laurence riu e eu o acompanhei.

— E por quê?

— Ora, mesmo que o meu negócio seja as mulheres gostosas, sendo a principal delas a Camila... — ele falou fazendo cara de paisagem, olhei feio para ele pois estava falando da minha “irmã”. — Você é presença, um cara que sabe fazer decisões. É direto e sincero, muitas vezes é um amor de pessoa porque há momentos em que você sabe ser humano.

— Quantas qualidade! É engraçado, sabe? — cocei a nuca após falar. — Acredito que a Camila tenha feito meu filme para você.

— Um pouco. — Laurence foi sincero. — Mas metade disso, eu vivenciei e apreciei de longe. Olha, você tem um cara legal aí dentro, só tem que deixar ele agir mais na sua vida e largar essa insegurança que te consome. — Laurence tocou no meu ombro.

Eu estava sem palavras, não estava esperando ouvir isso dele.

Olhei nos seus olhos e sorri.

— Muito obrigado mesmo.

— Um abraço? — ele me prôpos.

Contato físico não era uma coisa que eu gostava ou era acostumado de ter com alguém, somente com a Lou que eu tive e até então eu sentia falta. Envolvi meus braços ao redor da sua cintura e o puxei para mais perto de mim, apertando seu corpo com força e em seguida nos afastamos.

— Pode cuidar de uma coisa pra mim? — Laurence pediu.

Enruguei a testa e assenti.

— O quê?

Ele leva as mãos para detrás da nuca, retirando seu colar prateado em formato de lua e o ergueu para mim.

— Eu não sei o que vai acontecer mas eu não quero perde-lo porque foi a Camila que me deu de presente no dia em que você formou. Então, quando isso tudo acabar e se eu estiver vivo, peço que guarde e me entregue no final ou dê a Camila, diga a ela que eu a amo e sempre estarei com ela. — ele falou.

— Não acha que está sendo pessimista, meu caro? — indaguei.

Laurence apenas abre o mais longo sorriso.

— A vida é uma caixinha de surpresas, meu amigo, temos que estar preparados para poder lidar com ela. Ainda mais para as inusitadas surpresas que ela nos “oferece”. — explicou. — Mesmo que não aconteça nada, quero que guarde isso, você é a pessoa que ela mais confia depois de mim.

Assenti sorrindo, peguei o mesmo e coloquei no bolso da calça.

— Agradeço a sua confiança em mim. — envolvi meus braços ao redor da sua nuca.

— Às vezes temos que arriscar, sabe? — brincou e rimos enfim.

Mas logo ele foi cessado, quando ouvimos vozes próximas de nós e a do Joey junto, Steve nos encarou e fez um sinal para nos separarmos.

...

Coloquei a mão no meu peito, apertando meus olhos fortemente e soltando alguns soluços alto porque era hora de dizer “adeus”.

— Vou fazer o que me pediu, espero que sua alma esteja em algum lugar maravilhoso. Obrigada por confiar em mim. — falei e voltei em direção ao nosso acampamento.

...

Eu poderia dizer que quando chegamos, houve uma ocasião como acontece nos enterros, onde apenas teria lágrimas e um pouco de histeria, contudo, não foi o que aconteceu. Assim que todos os nossos amigos perceberam que o Laurence não estava conosco e que havia lágrimas em nossos olhos, o clima ficou tenso e mais doloroso. Ninguém conseguia acreditar, a Camila foi a primeira a expressar sua dor através de um surto e tentar se aproximar dela, foi algo extremamente difícil. Camila não quis o consolo de ninguém, apenas correu de volta para a barraca que dividia com Laurence e por ali ficou.

Enquanto isso, a Lia confortava o Zack que estava de luto. Louise e os outros ficaram lhe dando apoio moral, enquanto eu fiquei encostado em uma árvore, tendo com uma conversa sem ânimo com o meu pensamento.

— Ela não quer falar com ninguém. — Jolie disse, após se afastar da barraca de Camila.

— Eu vou! Tenho certeza que ela irá conversar comigo. — bati as mãos na parte de trás da minha calça para limpá-las.

— Não acha melhor ficar aqui, antes que provoque outra desgraça? — Steve zombou, mas num tom sério.

— Steve, por favor, pare com isso. — pediu Louise, com a cabeça deitada no ombro de Zack.

— Eu sei o que fiz, Malcom, mas antes do Laurence morrer, ele me deu uma coisa que a Camila vai gostar de guardar e isso não cabe a você. — comentei, retirando o colar de lua e o balançando no ar.

Steve se calou pois nada tinha a dizer. Dou de ombros e caminho até a barraca verde escura com cinza, me agachei, ouvindo o fungar de Camila do outro lado.

— Ei, Mila, sei que não quer conversa, ainda mais comigo...Mas acho que tenho uma coisa aqui que vai querer! — falei mas ela permaneceu em “silêncio” — O Laurence me deu algo como também deixou uma mensagem para você.

— O quê? — ela indagou.

— Deixe-me entrar. Por favor!

Demorou alguns instantes para a Camila ceder o meu pedido e se afastando na mesma instante. Entrei e usei o fecho éclair para fechar a barraca logo depois. Olhei para Camila que estava abraçando uma blusa de frio do Laurence, seus olhos estavam inchados e fundos, o tom vermelho que eles emanavam mostravam seu estado caótico e arrasado. Meu coração apertou, assim que a vi.

— Quer um abraço? — perguntei, mesmo tendo em mente que ela poderia negar

Contudo, ao fitar seus lábios tremendo e uma respiração ofegante, Camila engatinhou na minha direção e me abraçou chorando em meio a soluços. Afaguei seus cabelos acabando por chorar junto a ela.

— Por que ele teve que ir? Meu Rence, eu senti que algo ia dar errado... Ah, Hunter, como dói! — ela se lamentava, molhando meus ombros com suas lágrimas. — Ele tinha me prometido voltar, mas...

— Eu sinto muito, Mila. Eu queria ter feito mais. — acabo soluçando também e apertando seu corpo contra o meu. — Mas eu ao menos pude trazer algo que ele me pediu.

Me afastei de Camila calmamente, puxando o colar do meu bolso. Ergui o objeto para cima, fazendo Camila se emocionar ainda mais e com as mãos trêmulas, ela pegou o colar, apertando o contra o próprio peito.

— Laurence pediu pra eu te dizer, que, caso ele não voltasse, que ele te ama muito e que sempre estará contigo. — acariciei seu rosto com o polegar.

— Meu Rence, como sentirei sua falta, meu amor. — Camila sussurrava pra si mesma, em seguida me encarou com os olhos cheios de lágrimas. — Ele já sabia, não é mesmo? Laurence sabia que não poderia cumprir com a promessa que me fez. — ela fungou, com um sorriso triste.

Apenas mantive meu olhar sobre os seus.

— Sabe o que me dói mais? — neguei e a deixei desabafar. — É o fato de terem o matado de modo tão cruel e por eu não estar ao seu lado... Eu tive medo de ir, Hunter! Meu medo me fez uma grande covarde fracassada! — Camila caiu aos prantos.

— Não tinha como fazer nada, qualquer movimento nosso, aqueles homens atirariam! Ele estava indo bem, mas aquela maldita centopeia o pegou de surpresa. Mas se te

conforta, ele lutou muito! — funguei, ao sorrir. — Laurence salvou a todos quando jogou uma garrafa de vidro na cabeça de um daqueles canalhas! Você sabe, aquele jeitinho Laurence Jones, marrento e vitorioso.

Camila solta uma risada fraca, mantendo as lágrimas percorrendo pelo seu rosto.

— Conte mais. — ela pedia.

E assim ficamos conversando com desdém, rindo e chorando, lembrando de tudo o que o Laurence fazia, vivia e aprontava ao longo dos anos em que ele viveu conosco. De certa forma, Camila foi se acalmando, é claro que ela não iria superar essa dor mas só o fato dela estar mais tranquila do que antes, isso me deixava bem.

Em questões de algumas horas, seu choro teria cessado, ela estava deitada comigo olhando para cima.

— Descobri que vocês dois tem um gosto comum sobre o dia. — Camila cheirou a blusa de seu falecido namorado, fechando os olhos como se estivesse vivenciando um momento com ele em sua mente.

— O quê? — virei minha cabeça para o lado.

— Uma vez eu perguntei para ele, qual a parte do dia que ele mais gostava: Manhã, tarde ou noite. — Camila me encara sorrindo. — O Rence disse que a parte que ele mais gostava era o finalzinho do dia, quando o sol está se pondo e a lua nascendo logo depois. Ele dizia que era um momento em que eles estavam se encontrando, por mais que fosse por poucos minutos, pois enquanto o sol ia de um lado, do outro estava a lua, vendo o seu amor dormir enquanto a sua luz iluminaria à noite, resplandecendo seu amor nunca visto.

— Eu entendo como é se apaixonar mas nunca viver esse amor. — comentei baixinho.

— Eu queria poder fazer uma coisa pra ele ou que seu corpo ao menos estivesse aqui para que ele tivesse uma despedida digna. — Camila mordeu os lábios tristonha.

Foi então que uma ideia me subiu a mente, olhei meu relógio de pulso, vendo que faltavam dez minutos para às dezoito horas.

— Você pode. Ainda temos tempo antes que o sol se ponha. — me sentei, sorrindo.

— O que está pensando, Edwin? — Camila me chamou pelo meu segundo nome.

— Faremos uma despedida para ele, pegaremos alguns dos seus pertences e jogaremos no mar. Quando o sol se for, a lua preencherá o céu, olhará para cima e você irá ver o Laurence encarnado na Lua porque ele sempre foi uma. Se você quiser, é claro!

— Hunter... Eu quero! Essa é a coisa mais linda que você poderia ter dito! — Camila me abraçou fortemente. — Isso é tão maravilhoso e perfeito para o Rence. — ela selou seus lábios na minha bochecha.

— Posso te falar uma coisa? — desvencilhei nossos corpos após lhe fazer a pergunta.

— Hum...

— Eu vou me afastar, ok? Minha presença não está sendo uma das melhores aqui e com razão. — suspirei. — Porque eu só fiz merda, por fim, nossos amigos não querem nem ao menos olhar para mim. Estou me sentindo deslocado. Resolvi que é melhor poupar minha presença até que o resgate chegue. Eu ainda acredito nisso.

— O quê? — ela arregalou os olhos. — Mas por quê? Para onde você vai?

Sorri triste.

— Não ficarei muito longe, apenas do outro lado da praia onde havíamos deixado o barco. Preciso de um tempo pra mim pois se eu ficar aqui, me sentirei como um intruso.

Sei que minha decisão era muito melodramática mas era necessária, depois da morte do Laurence, tudo me destruiu por dentro.

— Você pode ficar aqui comigo, eu vou precisar de alguém para conversar. Não é necessário que se isole, Hunt. — Camila apertou a minha mão.

Eu queria muito poder acreditar que aquilo seria uma boa ideia, porém eu precisava de um tempo para refletir e rever todos os meus atos.

— É para o meu bem. Logo sairemos deste lugar e vamos seguir nossos caminhos. Eu quero poder estar de bem comigo mesmo porque existem coisas que estão me atormentando aqui dentro. — toquei no meu peito. — E se pensar bem, não há muitos lugares nesta ilha para ir por isso não irei muito longe. Ficarei logo aqui por perto, poderemos conversar muito e não se esqueça que nossos amigos estão te dando carinho e apoio. — eu sorri de lado.

— A culpa não foi sua. A morte do Rence foi algo... — Camila engoliu seco. — Foi algo que aconteceria com qualquer um pois, se aquele grupo tivesse nos encontrado, todos iriam tomar o mesmo rumo. — ela tentava me consolar.

— Ei, estamos atrasados para o que temos que fazer. — mudei de assunto, virando para o lado e tocando no fecho éclair para abrir a barraca.

— Promete que ficará bem? — Camila tocou na minha mão.

— Prometo. — sorrir novamente. — Pronta?

— Tenho que está. — falou soltando um suspiro.

Sáímos da barraca com as coisas de Laurence, para a surpresa de todos que viram a Camila mais calma. Ela explicou o que iria fazer, tendo como resposta, o voto de sim para a pergunta da qual fez, para saber quem aceitaria prestar uma homenagem para o nosso falecido amigo.

Foi bom porque não teve balbúrdia.

Eu disse para ela que não iria ficar por muito tempo mas a Camila insistiu para que ao menos eu acompanhasse ela e aos outros na hora de deixarem as coisas do Laurence sobre o mar.

Cada um foi encarregado para segurar um pertence de nosso amigo e eu não pude negar o seu pedido.

Camila e Zack ficaram unidos e abraçados. E por mais que algumas horas tivessem passado, as lágrimas entre nós não faltou pois a dor ainda era persistente.

O memorável diante a tragédia, foram as palavras que a Camila dizia para o seu falecido namorado perante ao pôr do sol. Havíamos feito um protótipo de um barco: Com flores e madeira, rodada por folhas de bambu que nela continha as coisas do Laurence e uma foto sua, que a Camila achou em seus pertences.

Odeio despedidas mas infelizmente aquela era para sempre.

— Assim como esse sol se pondo, você, meu amor, está indo e deixando um calor gostoso no coração de cada um aqui. Porque você significou muito para nós e vai significar ainda mais daqui pra frente. Quando esse sol se for, você nascerá novamente como a mais bela lua que sempre foi. — Camila me olhou, sorrindo, assenti retribuindo e contente ao ouvi-la dizer um pouco das minhas palavras. — Eu te amo muito, minha lua, agora eu sou seu sol e verei o nosso amor quando a noite chegar. Obrigada por existir!

Camila deixou o colar de lua no pequeno barco, em seguida tirou o seu, juntando os dois, depois de um beijo demorado em ambos. Ela os colocou no mesmo lugar e deu dois passos para trás, olhando para Zack, que diria as últimas palavras:

— Primo... Meu companheiro de fumo e longas conversas. Vou sentir sua falta e de tudo o que fazíamos. Eu não entendo como o mundo foi tão cruel e fez com que você fosse embora mas você ficará bem, não é? — indagou Zack. — Só queria ter muito a dizer, me desculpa! — ele caiu aos prantos e Camila o acompanhou, puxando o nosso

amigo para um abraço. — Eu amo você, Laurence.

Após as palavras de Zack, ele e a Camila colocaram o barco no mar para ficarmos observando ele partir. Foi tão tocante e ao mesmo tempo doloroso. Me peguei desviando o olhar para a Louise, que abraçava seu próprio corpo. Com o coração apertado, soltei um suspiro.

Nathaly começou a cantar *Far Away* do *Nickelback*. Surpreendendo a todos ali:

Nesta hora, neste lugar

Desperdícios, erros

Tanto tempo, tão tarde

Quem era eu para te fazer esperar?

Apenas mais uma chance, apenas mais um suspiro

Caso reste apenas um

Porque você sabe, você sabe, você sabe

Se envolvendo com a música, Camila a acompanhou:

Que eu te amo

Eu te amei o tempo todo

E eu sinto sua falta

Estive tão longe por muito tempo

Eu continuo sonhando que você estará comigo

E você nunca irá embora

Paro de respirar se eu não te ver mais

Louise olhou para mim enquanto Camila cantava, mantive meu olhar sobre ela, sem esboçar nenhuma expressão, apenas uma dor indecifrável que fazia parte de mim.

Zack cantou junto aos demais olhando para a Lia que estava demasiada emotiva:

De joelhos, eu pedirei uma

Última chance para uma última dança

Porque com você, eu resistiria a

Todo o inferno para segurar sua mão

Eu daria tudo

Eu daria tudo por nós

Dou qualquer coisa mas eu não vou desistir

Porque você sabe, você sabe, você sabe

Era uma perfeita ocasião para ir embora pois ninguém me perguntaria nada, eu simplesmente me afastaria. Interrompi minha troca de olhar com Louise e caminhei de volta para onde estávamos acampados. Peguei minha mochila, juntei minhas coisas o suficiente para passar esse tempo fora, não esperava muita coisa com aquela atitude mas quem sabe, eu pudesse refletir. Com tudo pronto, coloco a mochila nas costas na intenção de ir para o outro lado da praia.

— Pra onde vai? — ouço aquela voz fina e doce de Louise, logo atrás de mim.

— Vou dar um tempo de tudo. — fui sincero, sentindo as lágrimas ameaçando descer.

— Jura? No meio deste... Tudo bem, prefiro não dizer a palavra. — ela olhou ao redor da ilha parecendo bastante amedrontada. — Mas você sabe o quanto este lugar é perigoso. Não estamos sozinhos aqui, não faça o que eu tentei fazer.

— Todos aqui me odeiam, o que mais vou ficar fazendo neste lugar? — engoli em seco, era doloroso saber a verdade. — O Laurence morreu porque você desapareceu e motivada por mim, não discordo dos nossos amigos estarem me desprezando. Eu só faço mal às pessoas, Louise, acho que meu destino é ficar sozinho.

Encarei seus olhos, deixando algumas lágrimas descendo sobre meu rosto.

— O que custa consertar as coisas? Sei bem que... — ela coçou a nuca. — Pensa bem, se eu tivesse sido forte o suficiente, eu não teria ficado tão mal com o que você me falou. Incrivelmente, eu agi com imprudência e isso nunca acontece, Hunter. — ela olhou seriamente para mim, Louise parecia preocupada. — Se eu não fosse tão boba, eu tinha ficado e ninguém teria se arriscado para ir atrás de mim, assim, o Laurence não teria morrido. A culpa é minha. Então, por favor, se você for, pelo menos eu... Vou tentar encontrar você.

Quando vi já estava chorando, eu nunca fui capaz de demonstrar meus sentimentos daquela forma, ouvindo aquelas palavras de alguém que eu mais amava, mesmo ela não sabendo disso, me magoou muito.

Controlei um pouco os meus soluços para dizer:

— Se eu tivesse controlado as minhas palavras, pensado no que você iria sentir, não teria fugido. Eu sei mais do que ninguém, que eu não deveria ter mentido para mim mesmo e para você. — toquei no seu rosto, ainda chorando. — Eu menti, Louise, quando disse que não me importo com você. Eu realmente gosto de você, mas — engoli seco. — Eu coloquei na minha cabeça que não sou digno de receber um carinho de alguém. Ainda mais de uma pessoa incrível como você!

Baixei meu olhar, estava soluçando, tudo era tão duro... Mas era melhor daquele jeito.

Louise fechou os olhos ao sentir meu toque e mordeu levemente seus lábios.

— Você quer que eu acredite nisso? — ela perguntou. — Você está falando da mesma forma que disse da primeira vez. — suspirou.

— O Laurence me disse uma coisa antes de morrer, que eu nunca vou esquecer. — mordi os lábios, deixando meu peito queimar.

— O que ele disse? — Louise olhou bem em meus olhos.

Suspirei.

— Ele disse que era para eu largar essa insegurança que tinha e liberar o cara legal dentro de mim. — sorri triste — Naquela hora, eu não achei que essas palavras mexeriam comigo mas elas mexeram. Eu estou indo, para me encontrar, não quero machucar ninguém, principalmente você. — me aproximei mais um pouco — No momento, nossos amigos me acham o vilão e eu concordo com eles, por isso, vou ficar sozinho um pouco.

— Me deixe ir com você! — Louise se aproximou erguendo sua mão.

Neguei, por mais dolorido que fosse, eu deveria enfrentar aquilo sozinho.

— Quando você sumiu, eu me senti um monstro. Eu não deveria ter te machucado daquela forma. — seguro sua mão. — Eu te disse coisas horríveis, Louise. Não vou suportar ter uma crise de bipolaridade outra vez... Eu sei que não estou livre e eu não vou falar sobre isso. Eu preciso ir.

— Não! — a garota puxou a minha mão indo atrás de mim pois já estava me afastando — Esta ilha é perigosa, por favor... Hunter!

— Vou ficar bem, prometo. — funguei. — Estarei do outro lado da praia, onde havíamos deixado o barco.

Sorrir como se aquilo fosse algo bom, de certa forma era na minha cabeça.

— Então eu vou com você. — Louise insistiu. — Não quero ficar longe de você...

Ninguém aqui te odeia, não é verdade, eu gosto muito de... — ela travou, com a bochecha corada, procurando olhar para suas mãos trêmulas. — Eu me importo com você. Por favor, deixe-me ir junto, prometo não te encher... Sei que você quer ficar sozinho mas você pode fingir que eu não existo, isso é fácil de fazer.

Louise limpou discretamente seus olhos antes da lágrima cair.

— O murro e as palavras do Steve foram claras para mim. Fora que ninguém aqui está me olhando direito, eu até entendo. — limpei suas lágrimas. — Eu agradeço mas se eu não precisasse disso para mim mesmo, deixaria que viesse comigo. — falei olhando para os lados e depois somente para a Louise. — Desculpa ter feito aquilo com você, juro que queria ser uma pessoa melhor, hoje, preciso ficar comigo mesmo, entende?

— Eu te perdoo... — ela tocou na minha mão e voltou a olhar pra mim — Eu só quero voltar a te ver.

Por que ela fazia aquilo comigo?

Já estava sendo difícil pra mim, agora, ela me fazia isso. Eu realmente não merecia alguém tão especial como a Lou. Fechei meus olhos, já debruçado em lágrimas. Me aproximei dela, tocando nos seus lábios finos e rosados, desenhando cada traço dele, querendo beijá-la outra vez.

— Desculpa, eu tenho que ir. Por favor, junte-se aos outros. — relutando me afastei dela.

Me senti completamente entregue a isso.

— Promete para mim que vai voltar? — Louise me questionou.

— Eu prometo que vou tentar. — assenti, sorrindo.

— Tentar? Está dizendo que eu nunca mais vou ver você? — Louise não segurou suas lágrimas, eu a vi se debruçar. — Tudo bem. Você pode ir, se é isso que realmente quer... Eu só te desejo o melhor.

— Vamos nos ver porque temos que sair deste lugar. Acredito que logo vão nos achar. — mordi os lábios. — Eu agradeço por tudo, de verdade. Durma bem.

— Hunter! — aquela doce garota me chamou pela última vez. — Eu espero que você saiba, que nada disso é culpa sua. Eu sentirei sua falta. Eu não odeio você.

Louise se afastou.

Fiquei ali parado por alguns segundos a observando ir. Estava feliz por saber que ela

sentia aquilo por mim, mesmo que eu não mereça.

Caminho para mais longe, entre a mata, encontrando o outro lado. Deixei minha mochila no chão e sentei na areia, coloquei a cabeça entre as pernas e chorei e fiz isso até não poder mais. Eu só não esperava que fosse sentir aquilo novamente, aquela dor profunda de não querer ser eu mesmo, de ser melhor para Louise.

Corações Partidos

Louise Thompson

“*P*OR QUÊ?”

Fechei os olhos com força, sentindo as lágrimas continuarem descendo pelo meu rosto, enquanto Camila gritava desesperada ao voltarmos para o acampamento.

“*NÃO! POR QUÊ?*”

Ela se debatia nos braços de Joey que tentava acalmá-la e segurar a menina que estava aos prantos, inconformada com a morte do namorado. Abaixei a cabeça e chorei junto em silêncio, aliás, todos estavam abatidos. Eu poderia ver nos olhos de Peter que ele queria deixar Camila com alguma esperança boa em seu coração, da mesma forma que Jolie tentava ser positiva, mas não era um momento para dizer: “*As coisas ficarão bem*”, pois, Camila estava sofrendo e ela precisava sentir essa dor.

Mesmo que Lia estivesse acompanhando seu namorado, Zack caiu de joelhos no gramado do acampamento, olhando para cima ele chorava negando com a cabeça. Jake parecia estar de coração partido —, eu o vi segurar firme a mão de sua namorada Selena, que chorava ao ver a cena. Lia tomou Zack com cuidado em seus braços, dizendo para ele a todo momento “*Eu estou aqui por você.*”

Nathaly sentou em um tronco derrubado de uma árvore, a loirinha colocou as mãos no rosto e chorou baixinho.

— Por favor, mantenham a fé. — ouvi Dani dizer a Nathaly, que só sabia chorar sem nada retrucar.

Steve passava por nós olhando para cada um. Às lágrimas escorriam pelo seu rosto. Ele também encarava tudo, como se estivesse inseguro. Certamente para mim, sua expressão facial queria significar: “*Tenho medo dos próximos dias*”.

E era exatamente como eu estava me sentindo agora.

“*ELE ESTAVA COMIGO HOJE MESMO! ELE DISSE QUE IRIA VOLTAR!*”

Camila continuava gritando, desesperada nos braços de Joey. Ninguém tinha o direito de pará-la.

Ninguém poderia fazer nada, todos sabiam da dor que ela estava sentindo e interromper aquilo para dizer: “*Não grite e supere*” seria uma grande grosseria e falta de respeito.

Todos estavam com seus *corações* partidos, abalados e tristes. Tudo parecia ser um caso perdido.

...

Anos atrás

Universidade de Oxford

— Ah, olha só quem está aqui, a desprezível da sala de aula. — os garotos riam e tiravam gracinhas comigo, enquanto eu tentava arrumar minhas coisas no banheiro com a mochila em cima do balcão da pia.

Eu sempre dizia que ignorava, mas na verdade, quando eu chegava na fraternidade, eu me derramava em lágrimas todas noites antes de dormir. Já pensei até mesmo em deixar a faculdade por causa daquelas pessoas, no entanto eu lembrava vagamente o quanto minha família esperava de mim e por isso eu não poderia sair da universidade.

— Você é tão ridícula que dá pena! — senti um tapa forte na minha nuca.

Apoiei minha mão na pia, assim que o impulso me levou para frente.

— E é melhor você ficar calada! — um dos garotos bateram na minha boca.

Encarei seriamente aqueles elementos malévolos, eu estava tão cansada. No início, eu juro que tentava contar, mas decidi parar quando descobri que eles falavam para todo mundo e isso me constrangia.

Eles seguravam forte minha bochecha fazendo gracinhas. Puxavam minhas mãos, batiam no meu braço, coisas que se davam pra torturar quando se está em um banheiro público pelo horário da manhã, porque quando estava de noite — horário em que a universidade estava fazia praticamente, eles aproveitavam para me deixar pior.

Todos estudavam música comigo na mesma sala, e eu nem preciso dizer que além de fora, eles também me perturbavam dentro da sala de aula.

— Mas que porra é essa? — eu teria ouvido a voz de Laurence entoar dentro do banheiro feminino, o que me fez perguntar: o que ele fazia ali? — Aí, valentões? Vocês não tem o que fazer não? Ainda insistem nessa merda? Por que não procuram o que fazer, para ocupar essa mente de covardes por baterem em uma mulher?

Os garotos riram mas o que me surpreendeu foi a Laurence rir mais alto ainda, sendo irônico.

— Nós batemos em lixo. — um deles respondeu. Laurence os olhou friamente e voltou

a me encarar. — A gente ainda se ver por aí. — ele deu um pequeno soco no meu peito e logo saiu com o grupo de amigos para fora do banheiro.

— Lixo são vocês, idiotas! — Laurence falou alto. — E essa merda não vai ficar assim não!

— Rence! — o chamei, quando o vi sair do banheiro atrás dos garotos.

Corri para fora e bem à minha frente, vejo Laurence puxar pela gola da camisa, o garoto que teria me dado um murro, pois bem, Laurence deu outro nele.

— Você bate que nem bichinha! — ele respondeu.

— Vai se ferrar, Myers Jones.

Envergonhado, o garoto levanta do chão e sai atrás de seus outros amigos, que já teriam ido embora para se livrarem de uma surra.

— Vai me dizer que você liga para eles? Você não faz isso, não é Thompson? — Laurence me perguntou.

— Não, eu nem me importo. — dei um sorriso para disfarçar melhor a mentira.

— Essa é a garota que eu conheço, toca aqui! — ele levantou a mão e assim demos um toque que acabou me arrancando risadas.

— Afinal, Rence, o que você faz em um banheiro feminino? — pergunto curiosa.

— Querida amiga, desde que eu resolvi não me importar mais com o que as pessoas pensam... — ele passou o braço por cima do meu ombro, fazendo gesto de “malandro” com as mãos, às vezes o Laurence era tão idêntico ao seu primo Zack. — EU ANDO É POR TODO CANTO QUE EU QUERO. E me escute bem, ninguém mais vai estragar meu dia! — ele apontava confiante para si mesmo.

— Eu estou orgulhosa de você! — mostrei um sorriso a ele.

— Louise, eu ainda serei muito mais feliz do que sou. Eu pretendo viajar, casar com a Camila na Itália, me formar e ver o sucesso de todos vocês!

— Você vai chegar lá, amigo. Você e a Camz. — adorei motivá-lo.

Eu estava tão feliz por aquele casal.

Não me esqueço do quanto eu e Laurence rimos naquele dia juntos. Definitivamente, ele era o mais incentivador do nosso grupo. O garoto que a gente olhava e dizia: **“Laurence Myers Jones é a influência e eu quero aprender esse jeito incrível com ele”**.

...

Momento Atual

Ilha Shout of the Souls

Agora meu coração se entristece mais, por lembrar de momentos com ele e muito mais por saber, que nada dos seus objetivos foram concretizados... Abaixei a cabeça e me permiti chorar até soluçar.

— Laurence, aonde quer que você esteja... Descanse em paz. Eu realmente continuarei admirando você com todo amor. — juntei minhas mãos em meu peito e olhei para cima vendo as estrelas no céu.

Noite triste e tão solitária.

...

A fogueira feita pelos garotos já estava no final, saindo apenas pequenas faísca das cinzas das madeiras. Jolie descansava escorada no ombro de Peter, ela estava intacta, sem expressão alguma. Eu e mais alguns membros do grupo, fomos os únicos que permaneceram ali, enquanto os outros já estavam em suas barracas.

— Ei, você já quer dormir? — ouvi Peter perguntar para Jolie.

— Eu não sei... Acho que não vou conseguir. — Jolie suspirou, depois de sua resposta.

Abracei um pouco mais o meu próprio corpo, mantendo meu olhar firme naquele finalzinho da fogueira.

— Louise? — olho para Peter que me chamava. — Eu não vi o Hunter voltar conosco depois do memorial do Laurence. Você sabe para onde ele pode ter ido?

— Ele está... — até pensei em dizer que ele tinha voltado para a barraca mais cedo, todavia, não seria uma boa ideia mentir, embora isso poupasse a preocupação que todos iriam sentir. — Ele simplesmente quis ir embora. Disse que precisava ficar sozinho para pensar. Hunter não estava se sentindo bem e foi...

— Ai meu Deus, ele foi embora? — Jolie levantou o olhar assustada.

— Eu espero que ele não tenha ido muito longe. — solto um suspiro olhando para Jolie e Peter que não pareciam acreditar. — Ele me prometeu que voltaria.

— Mas por que ele foi embora? — Peter perguntou confuso. — Todos nós já estamos

sofrendo pela morte do Laurence, e ninguém aqui quer perder mais outro amigo!

— Ele tem seus motivos, Peter. — quase o interrompi. — Eu entendo que você esteja preocupado, eu também dei conselhos a ele mas Hunter queria ir. Não pense que eu estou tranquila por saber disso.

— Own, você gosta dele, não é, Loulou? — Jolie perguntava manhosa para mim querendo chorar.

Eu não sabia se achava fofo ou me assustava com aquilo.

— Ele é nosso amigo, Jolie. — afirmo calmamente.

— Ainda estão por aqui? — olho para atrás, vendo Joey sair de sua barraca.

— Joey, como está minha irmã? — Peter indaga.

— Ele está bem, Pet. A Nathaly já dormiu. — Joey o responde lhe deixando tranquilo. — É melhor vocês irem para suas barracas, eu não acredito que vocês ainda estão aqui fora, em plena à meia noite.

— A fogueira estava tão boa... — Jolie comenta suavemente.

— Ela já vai apagar, amor. Vamos para a barraca que é melhor. — Peter levantava dando a mão para Jolie que logo a segurava. — Boa noite, gente. — o loiro acenava se despedindo de nós.

— Boa noite. — eu e Joey respondemos juntos.

Embora houvesse perigos, eu ainda continuei ali, sentada em meu canto e não queria sair de lá agora.

Eu estava calma por fora, mas por dentro, não havia paz em meu coração.

— Louise, por que você não vai descansar? — ouço a pergunta do Joey, mas fiquei calada olhando a fogueira se apagar de vez e tudo escurecer por completo. — Você está toda machucada, olha só pra você... Aqueles caras são uns filhos da puta mesmo. — Joey continuou a dizer.

— Nada que eu já não esteja acostumada. — abraço minhas pernas olhando o nada.

— O quê?

— Nada. Eu só não estou com sono agora. — inverteo o assunto.

— Louise, trata-se de segurança. — Joey me olhava sério. — É melhor você ir para a barraca e tentar descansar. Eu não sei para onde o Hunter foi, mas eu espero que ele esteja

bem. Eu conversei com a Camila e ... — ele abaixa a cabeça negando algo consigo mesmo.

— Amanhã é segunda feira. — falo pensativa. — Já era para estarmos todos em casa, isso devia ser apenas um final de semana.

— A Dani pediu para não perdemos a fé de que nossos familiares mandarão um resgate atrás de nós. Eu concordo com ela e você? — Joey me interroga mas eu apenas volto a olhar para baixo. — Vai descansar, Willow.

Decidi lhe obedecer, por mais teimosa que eu fosse.

Me levanto de onde estava sentada e caminho até minha barraca. Antes de entrar, lhe dei um boa noite, assim como ele fez. Depois de fechá-la, eu puxo minha bagagem e começo a arrumar minhas coisas que estavam desorganizadas como sempre. Ainda de calça jeans, blusa e tênis, eu não queria tirá-los pois eu não me sentia completamente segura ali dentro. Puxei o cobertor para mim e fiquei sentada naquele cantinho da barraca... Olhando para todos os lados vagorosamente, vendo surgir lembranças em minha mente.

Eu te amei desde o início

Anos atrás

Universidade de Oxford

“Louise, desce aqui no campus! Temos uma reunião com os amigos.”

Eu não era muito de ficar nas reuniões que nossos amigos faziam, mas naquele dia, eu resolvi ir. Após a aula, eu arrumei meus materiais e coloquei a alça da mochila no meu ombro, enquanto segurava dois livros em minhas mãos, com eles agarrados em meu peito, eu caminhava pelos corredores da universidade sem olhar diretamente para as pessoas. Eu sabia perfeitamente quem me observava e o que eles faziam.

Um grupo de garotos, estudantes de Educação Física, passavam por mim esbarrando em meu ombro de propósito. Eles riam e saiam se divertindo a vontade. O que fazia outras pessoas rirem também, era o motivo de eu não dizer absolutamente nada. Eu me calava e continuava andando como se nada tivesse me acontecido, embora meu ombro estivesse doendo.

*Coloquei meus fones e tentei manter a calma, mas eu estava tremendo por ouvir as risadas das pessoas sobre mim. Na sala de aula, uma vez uma garota me disse: **“Se você não fizer nada para se defender, eles continuarão a zoar com você e isso vai aumentar.”** Até hoje, nada eu fiz por mim.*

Medo, era o que eu tinha.

Um pouco trêmula e tentando me concentrar na música que eu estava ouvindo, acabo por escorregar em alguém que estava na minha frente e eu não percebi.

— Opa! Foi mal! — As palavras simplesmente saíram da minha boca. A pessoa da qual eu teria esbarrado, me olhava incomodado.

Primeiramente, eu não tinha visto aquele garoto no cantinho do chão, lendo alguma coisa que parecia ter sua concentração. Ele era tão bonito, que agora deveria estar me achando maluca por ficar lhe observando de um jeito desastroso.

Ele permaneceu intacto em seu lugar, poderia ser coisa da minha cabeça, mas ele parecia me olhar de cima para baixo. Fiquei nervosa quando percebi que agora, o garoto fitava com cuidado meu rosto, eu não sabia dizer se aquilo era algum tipo de admiração ou um certo controle para ele não ter raiva do que eu havia feito.

— Olá! Pois não? — ele disse de supetão sorrindo de canto. — Você está bem?

Meu coração acelerou.

— Ahm... Sim, completamente não. Quero dizer, estou bem, até que... é ... — cocei a nuca tentando me desviar daqueles olhos verdes que me chamavam atenção. — Desculpe por isso, sério mesmo.

Coloco minhas mãos na parede para erguer meu corpo e ficar em pé normalmente. Eu nunca estive tão envergonhada na minha vida.

O garoto passou a língua no lábio superior, me deixando quase de boca aberta, em seguida, ele voltou a sorrir percebendo o quão vermelha eu estava.

— Tudo bem. Só não garanto a você que da próxima vez, eu serei amigável. — ele mordeu a ponta da língua com os dentes da frente. — Quem sabe não rola uns beijos...

Aquilo me desencantou de vez. Eu não sabia que um jovem tão bonito quanto ele, estava me parecendo tão canalha.

— Não, obrigada. Você nem me conhece. — franzi o cenho com um semblante sério.

— Não é preciso que duas pessoas se conheçam para rolar uns beijos. — ele riu debochado. — Por acaso nunca ouviu falar em “ficar”? Ou quer que eu te dê umas aulas... — ele deu um passo à frente me deixando mais nervosa ainda. — Olha que eu não me incomodaria!

— Odeio esse tipo de brincadeira. — me afastei dele. — Não tem graça para mim.

— Não precisa ter graça, só lábios colados. — o garoto continuou se aproximando de mim. — Vai me dizer que você não gosta de beijar?

— Não tenho porque beijar você. — dei um sorriso forçado. — Quem você é? Um desses garotos que se acham o tal daqui da universidade e gostam de fazer as pessoas se sentirem inferiores com suas gracinhas? Por que isso soa a familiar?

O encarei dos pés à cabeça e sai andando para bem longe daquele indivíduo. Como se já não bastasse suas palavras, sua beleza agora estava em minha mente. Asseguro que eu nunca teria lhe visto por esta universidade.

Momento Atual

— Eu disse que eu estava bem quando eu esbarrei em você, mas na verdade o seu sorriso melhorou o meu dia.

Sorri fraco falando sozinha.

Palavras que o Hunter, talvez, não tivesse interesse de escutá-las.

Eu tento respirar e mentalmente, eu seguro sua mão, mas a realidade me acorda e vejo que ele não está aqui comigo.

— E você nunca vai saber disso... — suspiro pesado.

E na minha mente, outra lembrança se fazia presente, daquele mesmo dia em que nos vimos pela primeira vez:

...

Anos atrás

Universidade de Oxford

Depois de ir ao meu armário, para ver que livro eu precisaria usar na próxima aula, percebo que eu teria um trabalho para fazer e aproveitando que eu estava na universidade, eu iria logo atrás do livro que precisaria mais tarde.

Sempre era boa ideia fazer as tarefas adiantadas.

— Acho que meus amigos não vão nem dar falta. — levantei os ombros ao olhar às horas.

Tranquei meu armário e sai em direção a biblioteca. Eu estava insegura pela universidade, aqueles valentões pareciam estar em todo canto que eu automaticamente estava. Eu me sentia cansada por passar dias assim, mas eu não me arriscaria em dizer nada. Estava tudo bem também.

Cheguei na biblioteca respirando fundo, no local, eu me sentia segura ao perceber que não estava praticamente sozinha. Deixei minha mochila em cima de uma das mesas e me direcionei para as prateleiras de livros.

— Direito, não... Medicina, não... Radiologia, não... — eu olhava atentamente o nome das disciplinas a minha frente.

— Música, isso! — até encontrar a minha área — Análise Interpretativa de Repertório... Exatamente! — peguei o livro certo que estava procurando — Estrutura e funcionamento do ensino básico de harmonia musical? Perfeito! — lia o nome do outro livro que buscava. — Ótimo!

Encarei os livros um pouco satisfeita.

E curiosamente, mexendo nos outros demais, acabo por nem perceber que estava indo tão longe, que ao desejar ver os livros da prateleira seguinte, encontro o mesmo garoto que tinha acabado de esbarrar, não fazia tanto tempo assim.

Aqueles cabelos castanhos batendo em seu rosto, o modo em que estava sentado parecendo-me tão atraente... Ele era tão lindo, dono de uma beleza admirável que me deixava com o coração acelerado pela primeira vez.

O garoto balançava a cabeça um pouco incomodado, e eu não compreendia seus gestos.

Eu fiquei alguns minutos ali, observando o rapaz como se não tivesse limites. Percebi que sua leitura era sobre Harry Potter e embora eu não me interessasse nisso, nem fazia sentido agora.

Gelei por inteira quando ele levantou o olhar para mim e me pegou lhe fitando hipnotizada. O garoto bonito sorriu, o que me pareceu um puro deboche.

— Agora deu pra me seguir? — perguntou ele com ironia. — Resolveu vir me beijar?

— Ah, eu mereço! — rolei os olhos suspirando frustrada. — Por que não continua com sua leitura? Foi um prazer.

O garoto levantou uma sobrancelha.

— Você está me seguindo, babe. — ele piscou para mim, deixando seu livro de canto. — E ainda estava me olhando. — o garoto se levanta. — Afinal, qual é mesmo o seu nome?

— Louise. — agarrei os livros que segurava contra meu peito ao vê-lo se aproximar de mim. Mas não tive coragem de perguntar o seu nome.

— Como vejo que é uma garota mal educada... Eu vou me apresentar! — ele deu um passo à frente me deixando sem reação. — Meu nome é Hunter, mas pra você, pode ser Hunt ou o que quiser. — Hunter sorriu, e dessa vez, eu prestei atenção nas covinhas que ele tinha nas bochechas.

— Foi bom te conhecer, Hunt. — ao tentar dar um passo para trás, acabo deixando cair uns dois livros da prateleira por me escorar quase sem querer. — Quero dizer... Hunter. — corrijo seu nome mais nervosa que o normal.

Hunter sorriu satisfeito, de alguma forma, eu gostava e também não gostava. Pois era ele era lindo e quando sorria, conseguia me deixar em outro mundo na sua frente.

Isso não era bom.

— Está um pouco nervosa, Lou? — Hunter falou se abaixando para pegar meus livros que eu tinha deixado cair. — Juro que não mordo, a não ser que você me peça.

Ele parecia me provocar de propósito.

— Por que você fala comigo como se já me conhecesse? — olho para suas mãos que agora, me entregavam os livros. — Você é popular por aqui? — ergo uma das minhas mãos para pegar o que ele queria me entregar.

— Eu acabei de chegar nesta universidade. — Hunter me entregava os livros, ao falar. — Você e a garota com quem eu vou dividir o quarto da fraternidade, são as únicas pessoas com quem eu falei até agora. E como pode ver, eu não tenho amigos ou seja, não sou popular... Por enquanto.

No momento em que eu estiquei minha mão para pegar meus livros, imprevisivelmente, nossas mãos se tocaram.

— Ata, acho que estou mais tranquila. — suspiro mordendo os lábios. — Não me leve a mal, mas você me pareceu esses garotos valentões com suas turminhas de agressores por aqui. E outra coisa... Colocaram você para o mesmo quarto que o meu? Tem certeza?

Franzi o cenho, pois o Steve e meus amigos dividiam o cômodo comigo desde o início deste ano e vários outros no passado.

— Veja bem, esse é meu jeito mas eu garanto a você que eu não sou um agressor e nem valentão. — Hunter se vira pegando seu livro que lia a poucos minutos atrás. — E eu não me referia a você como a garota que vou dividir o quarto, mas sabia que eu até que não acharia uma má ideia. — ele sorriu jogando o livro para o ar e o pegando de volta. — Bem, só estou dizendo que eu me referia a garota loira que me conheceu hoje e quase me atacou dizendo que eu sou “Gostoso demais”. — Hunter soltou uma risada razoável.

Não que eu não concordasse com a garota que teria o elogiado, mas... Nossa Louise, o que você está pensando?

— Entendi melhor. Sou desatenta mesmo. — cocei a nuca olhando para os lados. Eu não acreditava que estava pagando tanto mico assim. — É que eu estou um pouco... desconexa...

“Com sua beleza”, Eu queria dizer.

— Se me permite, eu preciso ir, pois... — senti alguns passos atrás de mim, olhei para trás e vi um dos garotos da minha sala, do qual, não eram legais comigo. — Ok, eu acho que vou ficar aqui mesmo, se não se importa. — voltei a olhar para o Hunter, me aproximando um pouco mais para frente.

Forcei um sorriso e respirei fundo, inalando seu perfume maravilhoso.

— Algum problema? — ele comentou me olhando atentamente. — Você ficou tensa rapidamente.

Observador, não?!

— Não, imagina! Está tudo bem. — levanto os ombros para parecer despreocupada. — Mas se não quiser que eu fique... Eu entendo. — pisquei para ele.

— Não, até que gosto da sua companhia. — Hunter me deixou surpresa ao passar o braço ao redor dos meus ombros.

— Eu não acredito nisso... — soltei uma pequena risada negando com a cabeça.

E foi assim que eu acabei não indo ao encontro dos meus amigos no campus da universidade.

Tudo Por Você

Momento Atual

Ilha Shout of the Souls

Agora tudo me fazia falta, embora eu tivesse que lidar com o *bullying* que sofria no meu dia-a-dia, eu gostaria de estar na universidade, terminando meus estudos para dar um pouco de orgulho para minha família. Tentar dar a volta por cima, confiar um pouquinho em mim e tentar seguir minha carreira como musicista, mesmo que eu não seja boa o suficiente. Eu queria estar em casa novamente, no meu quarto, ouvindo minhas músicas preferidas... Abraçar meus pais e a minha gatinha, Mia, até ouvi-los dizer: “*Vai dormir, Louise. Amanhã você tem aula.*”

Já eram 00:30, da madrugada de domingo para uma segunda-feira e eu estava em prantos naquela barraca. Tudo fazia eu me sentir pior. No início quando soube que dividiria a barraca com o Hunter, eu abri minha boca para reclamar... Agora, eu só queria que ele estivesse aqui comigo.

Recordo os momentos que tivemos naquela caverna: Seus lábios ainda pareciam estar contra os meus, pois, eu os sentia a todo instante com um desejo enorme de senti-los outra vez. Suas mãos em volta do meu corpo, suas palavras e seu abraço aconchegante...

Então, eu me permito chorar um pouco mais... Eu nunca pensei que seria tocada de uma forma tão carinhosa e intensa como Hunter fez comigo. Mesmo que ele tenha me magoado, partido meu coração em pedaços naquela noite... Ele me salvou de todas as formas no dia seguinte.

Passei minhas mãos pelos meus braços, vendo marcas roxas das porradas que eu teria levado, me recordando do afogamento, os deboches, das porcarias que aqueles caras injetaram no meu pescoço, que até agora faz com que eu sinta sonolência excessiva e dores de cabeça forte. Eu me perguntava o que eles teriam feito comigo quando eu apaguei, só lembro de dores no corpo, as mesmas que eu ainda sinto.

Os barulhos dos tiros, a morte de Laurence, o medo, choro e tudo me fez tampar meus ouvidos com força e chorar negando com a cabeça. Eu queria que aquelas lembranças saíssem da minha mente, eu só queria dormir sossegada e ver o sorriso do Hunter pela manhã seguinte me dizendo “*Eu disse que voltaria.*”

Mas foi exatamente naquele momento que eu escutei algo que eu já teria esquecido há

um bom tempinho. Traumatizada com o coração a mil, eu retirava as mãos trêmulas da minha cabeça, pelo canto dos olhos, eu virava meu pescoço vagarosamente para ter certeza de onde saíam aqueles barulhos.

Gritos de socorro.

Eu estava escutando chiados pela floresta sendo queimada, mas não havia fogo algum ali, pois estava tudo escuro e apagado. Com as lágrimas escorrendo pelo meu rosto em choque e sem expressão alguma, eu engoli em seco, tentando não me mover.

Os gritos aumentaram.

Eu já estava tremendo de medo. Imaginava que o poder da minha mente negativa poderia estar fazendo aquilo. Então, eu tentava pensar coisas positivas mas não conseguia naquele instante.

Gemidos arrastados de pessoas que pareciam sofrer de modo assustador, entoavam cada vez mais perto de mim.

— Quem está aí? — pergunto com a voz falha.

E tudo ficou em silêncio.

Ouçoo uma coruja passar cantando bem cima da barraca. Arregalo os olhos sentindo alguém sentado ao meu lado. Com a respiração ofegante, eu tento olhar e quando faço isso, escuto uma risada alta diabólica.

Gritei desesperadamente e saí do meu lugar tentando iluminar a barraca com o retrovisor do meu celular mas ele não acendia. Aquilo fez com que eu o jogasse no chão sem querer pelo susto. Procurei o interruptor da lâmpada da barraca e pressiono o botão do mesmo.

A luz acende, e não havia ninguém ali mas era isso que me deixava com medo. Peguei meu casaco que estava em cima da minha mochila, pronto para sair dali caso algo mais acontecesse.

— Ok... — retiro o crucifixo que estava no meu cordão por baixo da blusa e o aperto com força contra minha mão.

Dou outro grito desesperada ao ver a lâmpada se quebrar sozinha. Corri em imediato para a fora da barraca. Eu não sabia para onde eu estava indo, apenas colocava meu casaco enquanto corria naquela floresta e minha mente queria me guiar até onde Hunter estava. Lembrar dos perigos que eu sofri sozinha e acabei atraindo meus amigos sem a mínima

intenção, me fazia ficar nervosa porque isso parecia que nunca iria acabar.

Eu caminhava por aquela ilha prestando atenção em cada lugar que eu pisava, com medo de quem poderia estar me observando. Minha mente se perguntava se meus amigos estavam realmente salvos no acampamento.

Tudo pesava agora.

Um barulho que eu escutava na mata, fazia meu coração disparar de medo.

Ao lembrar de Hunter, nada me importava. Passei por debaixo de alguns galhos e folhas, pois era o caminho mais rápido para se chegar até a praia, o local que Hunter disse que estaria. Quando ouvi o barulho do mar, aquilo me tranquilizou, estava tudo tão escuro, sombrio e melancólico, que eu pedia para o Hunter não ter ido muito longe.

Corro em frente ao mar, e naquela hora eu ansiei por ajuda, pois não queria mais permanecer naquela ilha. Meu joelho direito dobra sozinho me fazendo cair na areia, apoio minha mão e me levanto, pois precisava continuar.

Olhei para atrás de mim pensando que poderia ser um caso perdido. Eu estava quase chorando por não ter encontrado nada.

— Você disse que estaria aqui! — aponto para o chão frustrada, enquanto olhava para o céu com desespero. — Você foi embora? Por quê?!

Um vento soprou, coloquei minhas mãos no rosto para evitar que a areia tivesse contato com meus olhos. Me virei para o lado e um pouco distante, eu encontrei um corpo encolhido.

Meu coração se acalmou. Eu sorri deixando uma lágrima cair, contando os passos que agora eu dava até finalmente poder chegar;

Hunter estava sentado abraçando a si mesmo, em seu próprio mundo, olhando as ondas do mar se moverem contra as rochas. Ele estava tão distraído que não deve ter me percebido. Até que finalmente, toco em seu ombro e minha sombra escurece um pouco mais a sua frente.

— Encontrei você. — digo ofegante.

Hunter ergueu os olhos para mim, parecendo estar um pouco surpreso com a minha presença.

— O que faz aqui? — ele disse calmamente. — Era para você estar segura junto com os outros.

— Eu sou chata e disse que viria. — me sentei ao seu lado, não me importando se iria sujar minha roupa. — Você... Você precisa voltar... Eu não consegui dormir. — abaixei a cabeça um pouco “envergonhada”.

Hunter levantou a sobrancelha um tanto confuso.

— Como assim? — ele apoiou suas mãos na areia abaixo de nós. — O que te impediu de dormir? — observei ele morder os lábios após soltar um longo suspiro.

— Tudo. — movi minhas mãos tentando parecer óbvia, mas eu sabia que não estava conseguindo. — Eu só queria que alguém estivesse comigo. — arfei baixinho. — Não que você seja obrigado... Você apenas faz falta.

Hunter olhou diretamente em meus olhos perdendo o bom senso em alguns instantes.

— Lou... Eu não quero machucar você de novo. Eu sou uma bomba que pode explodir a qualquer minuto. — ele passou a mão entre seus cabelos. — O que eu sou? — franzi o cenho ao ver Hunter perguntar aquilo para si próprio. — Eu sinto como se estivesse me auto dilacerando, sabe?!

Meu coração se apertou ao vê-lo chorar.

— Não... — falei baixinho limpando levemente suas lágrimas. — Eu te entendo, mas... Eu não quero que você fique aqui sozinho, não vai te fazer bem, todos precisam de você. Sabe do que eu tenho medo apesar de te achar forte? — sorri um pouco e neguei com a cabeça. — Tenho medo desses pensamentos negativos afogarem você.

— Já estou afogado. — ele comentou, depois de parecer apreciar meu toque. — Por que se importa comigo? Depois do que eu fiz, como não consegue me odiar?

— Deve ser porque eu já esteja acostumada com as pessoas me tratarem assim ou pior do que você fez. — respondo um pouco fria. — Enfim! — suspiro querendo mudar de assunto. — Você pode... Quero dizer, eu quero que saiba que... Ah, droga! — me enrolei por inteira. — Só lembre que... Quero dizer novamente, se você quiser — aumento o tom de voz, justamente para não perder o controle. — Você pode até contar comigo. Só se quiser, não digo que sou uma boa pessoa para isso... Existem pessoas melhores, eu só... Quero que saiba que você pode conversar comigo quando quiser.

Hunter juntou seus dedos e pressionou um no outro depois de alguns segundos de silêncio.

— Eu tenho medo, de... — vi ele abaixar a cabeça, não sabendo como falar. — De ficar tudo bem agora e depois eu acabar perdendo uma pessoa incrível como você.

Hunter me pareceu sincero. Eu só queria acreditar.

— Não precisa falar se não quiser... Só se você se sentir confortável para fazer isso. — mostrei-lhe um sorriso. — Sabe, agora eu estou bem mais calma que antes quando eu estava sozinha. — encolho minhas pernas. — Você devia saber o quão bem você faz para as pessoas que estão ao seu lado.

— Você é alguém inacreditável! — Hunter balançou a cabeça após um sorriso. — Não foi à toa que eu me apaixonei por você.

— O que disse? — olhei em imediato.

Embora eu estivesse escutado as últimas palavras como um sussurro, eu queria ter certeza sobre elas.

Engolindo em seco, Hunter encarou o mar em sua frente imaginando algo que eu nunca poderia saber caso ele não me explicasse.

— Eu disse que eu me apaixonei por você. — percebi sua insegurança e outra vez eu estava escutando aquelas palavras de sua boca. — Pode não querer acreditar em mim, eu vou entender, ainda mais depois do que fiz para você. Mas é isso, estou apaixonado por você desde que nos conhecemos e só implicava com você porque eu tinha medo de me entregar e sair machucado. Assim como eu também tinha medo de machucar você ou qualquer pessoa que me chamasse atenção. — no momento em que ele apertou os olhos, eu notava sua fraqueza no instante. — Já brincaram com meus sentimentos antes, tenho medo que aconteça de novo. Sei que estou me abrindo para você e que isso é uma prova de que estou “mudando” meu jeito, mas não imagina como estou nervoso aqui.

Ouçou uma risada fraca de sua parte.

Com os lábios entreabertos, eu permanecia imóvel, não queria acreditar no que ele estava me dizendo, mas também, eu via a sinceridade em seu olhar... Porém, era a mesma que eu teria visto quando nos beijamos pela primeira vez.

— Está tudo bem... — mordo os lábios tentando não me aprofundar tanto no que escutava. — Mas... Me responda, como conseguiu guardar isso por tanto tempo? Nós nos conhecemos fazem quase três anos.

— É engraçado perguntar isso. — Hunter balançou a cabeça normalmente. — Quando eu olhava para você, via que era diferente. Como posso explicar? — acompanhei seus movimentos que agora, fitavam o céu estrelado. — Você é mais calada do grupo, por isso eu não consegui me expressar. Eu tenho uma mania de guardar meus sentimentos para

mim com facilidade. Mas depois que te conheci, Louise, tudo ficou diferente. Compreende? — quando ele me encarou, fiquei vermelha por estar olhando para ele há um bom tempo.

— Talvez sim, eu não sei o que está pensando aí dentro — ri um pouco baixo me sentando mais próxima dele. — Mas... Tudo bem, sério, eu não vejo problemas. Eu não vou contar pra ninguém, fica tranquilo. Eu queria te perguntar mais coisas sobre isso, mas acho que estou sendo chata. Hum... Você ainda vai voltar ao acampamento? Prometo que essa é a última pergunta que eu faço. — abaixei a cabeça sorrindo.

— Você não é chata e nem suas perguntas. — vi ele se arrastando um pouco mais pra perto de mim. — Se responder a minha pergunta agora, eu respondo a sua, está bem?

— Está bem. — olho para ele um tanto sem jeito. — Pode perguntar o que quiser. — mordo os lábios curiosa.

— Certo. — Hunter coloca suas mãos no bolso, talvez, para esconder o fato de ele estar tremendo; o que eu já teria percebido. — Preciso saber o que sente por mim. — acompanhei ele morder seus lábios.

— Ok. — suspiro a ponto de explicar da melhor forma o possível. — Apesar de me pegar pensando em você muitas vezes pelos corredores da Universidade, eu... Senti que esse sentimento aumentou mais aqui, nesta ilha. — olhei ao redor sentindo o vento bagunçar meus cabelos que eu não fazia questão de arrumá-los. — Eu sempre vivo muito na minha... Você fez eu me apaixonar por você, Hunter. Quando me beijou, eu senti que era como se você estivesse despertado um sentimento em mim, que devia estar guardando há um bom tempo, do qual, eu não fazia questão de dar atenção.

Eu não consegui encará-lo, permaneci olhando minhas mãos enquanto movia elas.

— Só não brinca com isso quando estiver me odiando. É sério. — parei de falar devido o choro que estava querendo chegar.

Com a mão esquerda, Hunter arrumou meus cabelos, tocando em seguida com o indicador e o dedo médio em meu queixo, me fazendo encarar seus belos olhos.

— E o que está sentindo agora? — Hunter ficou mais próximo do meu rosto.

Se ele queria me deixar sem palavras com o seu toque, ele conseguiu.

— Eu estou com vontade de chorar. — sorri para descontrair. — Hunter, eu... Desculpa, eu definitivamente não sei dizer.

Passei as mãos em meus olhos, em seguida, encarei os de Hunter tão próximos dos meus.

— Por favor... — ele insistiu suavemente. — Eu preciso saber o que sentes por mim, Louise... Para eu poder lhe fazer uma última pergunta.

— Eu sinto a mesma coisa que você, Hunter. — lhe encaro seriamente. — O mesmo sentimento que você deixou em mim quando me beijou pela primeira vez. Eu gosto de você.

Vi ele umedecer os lábios e respirar profundamente, agora acariciando meu rosto com o polegar. Meu coração estava acelerado, mas, Hunter, parecia estar mais nervoso do que eu.

— Se eu lhe pedisse um beijo agora... Você aceitaria?

Respirei fundo, mas me controlei.

Eu queria tanto...

— Sim. — aceito mordendo os lábios.

Hunter me trouxe para perto de si, deslizando o polegar em meus lábios, me deixando arrepiada com seu toque. Senti sua mão esquerda em volta da minha cintura, puxando-a para cima, fazendo com que ficasse de joelhos.

— Obrigado por não desistir de mim. — Hunter me fez gemer baixinho ao apertar minha cintura.

— Eu sabia que nunca iria conseguir fazer isso. — respondo.

Envolvi minhas mãos pelo seu pescoço nos deixando cada vez mais próximos. Meu coração parecia descontrolado, eu não sabia o que estava sentindo. Encarei seus lábios tentando chegar mais perto a cada segundo, embora eu estivesse tão insegura para isso.

Eu vi seu lindo sorriso para mim, Hunter abaixou seu rosto ficando da altura do meu, para que nossos lábios se encostassem e quando isso aconteceu, eu cedi ao beijo abrindo meus lábios levemente, para que pudéssemos aprofundar o que fazíamos.

E era isso que eu senti falta; do seu carinho, toque, beijo... Por mais que tudo tenha acontecido tão rápido naquela caverna, significou tanto para mim... O bastante para ser um dos motivos pelos quais eu estava chorando na barraca sozinha a poucos minutos atrás.

Mordi levemente seu lábio inferior enquanto acariciava sua nuca aprofundando meus

dedos em seus cabelos macios. Minha outra mão, agora, tocava seu rosto, fazendo carinho ali de alguma forma.

Eu nunca mais queria sair disso.

Hunter me segurou firme, com a intenção de juntar ainda mais nossos corpos para que não houvesse espaço entre eles. Estava tudo tão maravilhoso, a sincronia dos movimentos que fazíamos com os lábios viciava ambos cada vez mais.

Devagar, percebi que Hunter me deitava levemente na areia, tendo todo cuidado para não me machucar. Me agarrando cautelosamente, ele ficou em cima de mim mas de um modo que as nossas posições não nos incomodassem.

Parei o beijo alguns pequenos instantes para respirar normalmente. De olhos fechados, eu mordida os lábios sorrindo e então, voltava a beijá-lo. Nem me importava mais onde estávamos, eu só queria continuar com o Hunter. Subi em seu colo e comecei a me movimentar cada vez mais, pois meu corpo o desejava naquele momento.

Hunter parecia estar entregue, talvez, muito mais do que a primeira vez. Sim, pareceu tão sincero, sinto minha cintura ser abraçada, da mesma forma que minha blusa foi levemente levantada, mas logo, ele a abaixou de volta.

— Hunter? — o chamei baixinho, deixando selinhos em seu pescoço. — Me diga que você ainda vai voltar...

— Agora que você está comigo, eu volto. — ele selou nossos lábios. — Mas se você não se importa, hoje eu quero passar à noite aqui. — descansei em seu ombro sentindo ele me fazer cafuné.

— Tem certeza? — pergunto acariciando sua bochecha.

Aqueles caras e suas agressões não saíam da minha mente. Eu já não me sentia nenhum pouco segura nesta ilha.

— Tenho. — Hunter sorriu mas me olhou um pouco confuso. — Quer ficar aqui comigo?

— Sim. Com você me sinto segura. — afirmo alegre acariciando seus cabelos.

Ouçó sua risada maravilhosa. Hunter me pareceu feliz, talvez, melhor do que estava antes.

— O que quer fazer agora? — ele brincava com os dedos em minha franja.

— Eu só quero você. — sussurrei tentando deixar bem óbvio. Pois realmente, nada

mais me importava, ele era tudo o que eu desejava. — Você está melhor? Eu só quero te fazer bem.

— Você me faz bem, não tenha dúvidas disso. — ele sorriu outra vez. — Estou mais calmo agora que estamos juntos.

Calmamente, ele puxou minhas mãos para deitarmos um ao lado do outro. Eu ficava olhando para ele discretamente, me perdendo por inteira em sua beleza.

— São encantadoras, não são? — saio dos meus devaneios ao ouvir Hunter me perguntar. — Seria bom se a cidade deixasse nossos olhos admirarem as estrelas.

— O que quer dizer com isso? — me aconcheguei em seu corpo, passando a mão por cima de seu abdômen, enquanto fazia desenhos imaginários ali com o passar dos meus dedos.

— As estrelas ficam mais belas sem as luzes da cidade. — ele se explicou. — É uma paisagem bonita no meio do nada.

Resolvi entrar em seu mundo.

— Você tem razão. — comentei olhando para o céu. — São bons momentos que eu lembrarei quando se deixarmos esta ilha algum dia. — engoli em seco, eu ainda estava insegura sobre o resgate.

— Já passou do final de semana, tenho certeza que nossas famílias estão nos procurando. — argumentou, Hunter.

O vento frio tomou conta daquela ilha, fazendo com que eu me encolhesse mais para perto de Hunter.

— Você acha que vamos sair dessa vivos? — questiono insegura.

— Eu não gosto de pensar nisso, na verdade, eu não sei mais de nada. — Hunter suspirou, aparentando estar derrotado.

Apoiei minha mão no chão e me levantei um pouco mais.

Aquele sentimento de desesperança me invadiu por dentro. Hunter se levantou junto comigo, me olhando um tanto confuso.

— Hunter, prometa para mim, que quando... — mordi os lábios, temendo em dizer — Que se acontecer alguma coisa, você ficará comigo, até o último...

— Não fale. — Hunter colocou os dedos nos lábios meus lábios. — Eu não vou sair de

perto de você em nenhum segundo. Assim, como nada de mau irá acontecer com você de novo. — ele beijou minha testa, tentando me passar um pouco mais de confiança.

Naquela noite, eu fechei os olhos e rezei para ter minha vida de volta, longe deste mau que nos persegue, longe desta miserável ilha.

“Era para ser apenas um acampamento de verão das férias da universidade.”

Doce sensação

Hunter Scott

Depois que Louise pegou no sono eu não consegui dormir, não sei o que houve mas minha mente estava composta por pensamentos energúmenos. Quem sabe eles estivessem focados naqueles malditos gritos ou no simples fato de eu estar excitado porque a cena de Louise em meu colo não saia por um segundo da minha mente. Me virei para o lado, olhando para o belo rosto dela, deslizando a minha mão por ele e lhe fazendo carinhos. Pensando aqui comigo, como eu poderia ser tão sortudo em ter uma garota linda como ela na minha vida. Sua pele é tão macia que eu não me cansava de acariciar.

Não me contive; acabei depositando um beijo nos seus lábios. Ela se mexe confortavelmente, embora não fosse essa minha intenção acordá-la, gostei de vê-la reagindo ao meu carinho. Louise respirou fundo e moveu um pouco para o lado; abriu os olhos lentamente. Continuei acariciando o seu rosto, eu tocava em seus cabelos com delicadeza pois queria ter a certeza de que tudo aquilo era mesmo real. Louise sorriu passando as mãos em seus olhos. Ainda estava de noite e eu não estava acreditando que tudo o que passamos ali, realmente aconteceu.

— Você me beijou ou fazia parte do meu sonho? — perguntou ela, com a voz um pouco falha.

— Desculpa, não queria ter te acordado. — falei calmamente.

— Sem problemas. — ela solta uma pequena risada colocando sua mão por cima da minha. — Ainda está de noite... ela parece querer demorar. — olhei para cima ao vê-la fazendo o mesmo. — Você não tem medo algum, não é? — ela riu outra vez, levando sua mão até meu rosto que estava bem perto.

Eu ri pelo nariz.

— Eu tenho medos mas são relativos, e bem, tenho você aqui. — amaciei sua cintura, deslizando a ponta dos meus dedos na sua coxa. — Se quiser voltar a dormir, eu vou entender.

Falei, roçando a minha perna na sua.

— Não, eu não quero mais dormir. — Louise sorriu após morder os lábios e com um pouco mais de calma, ela me beijou no cantinho da minha boca.

Meu membro começou a pulsar por debaixo da cueca box, eu queria dar uma bronca nele mas lembrei que não era possível. Me perguntei se a Louise podia senti-lo contra sua perna. Fechei os olhos tentando me manter a calma.

— Hum... — soltei um gemido arfado. — Desculpe por isso. — sorri sem jeito.

Eu estava com faíscas espalhando pelo meu corpo, infelizmente, não consegui conter elas dentro de mim. Ela desceu os beijos até meu pescoço, fui relaxando aos poucos, sua mão desceu até meu corpo, passando levemente por ali. Aquela garota estava me enlouquecendo e eu não sabia como me portar.

— Você é lindo. — Louise me encarou e depois selou nossos lábios. — Acho que estou te enchendo — ela falou entre o beijo e riu um pouco.

— Não está, anjo. — minhas palavras saíram rápido demais — Gosto de você me fazendo esse carinho. — mordi seus inferiores, passando meus dedos pela sua perna.

Em seguida a puxo para ficar sobre mim, arrancando uma risada sua, posso descrever como a melhor.

— Eu tenho que te falar mas estou excitado. Isso meio que me deixou sem sono. — expliquei com medo de que ela me achasse um “tarado”. — Mas não fique constrangida por isso, eu realmente não sei o porquê fiquei duro. — fui direto.

Ficando por cima do meu corpo e ela se moveu em cima do meu membro ereto. Fechei os olhos tentando não ficar mais insano do que eu estava.

— Eu estou sentindo... — ela olhou nos meus olhos com os lábios entreabertos. Louise respirou fundo como se não soubesse o que fazer, no entanto ela mordeu os lábios um pouco pensativa.

— Hunter... — Thompson me chamou após alguns minutinhos de silêncio. — Você faria isso? — ela questionou não obviamente.

— Apenas se tivesse o consentimento da pessoa, ou no caso, você. — acariciei seu rosto, afim de mostrar pra ela que está tudo bem.

Fitei seus olhos: eles brilhavam mais que o mar logo atrás dela, com a lua iluminando tudo à nossa volta, aquilo fez com que a imagem de Louise ficasse parecendo a mais bela paisagem a ser vista e admirada. Percebi que ela havia ficado calada e pensativa, isso me preocupou um pouco.

— Lou... Você é virgem? — perguntei calmamente. Olhei para os lados, justamente

para evitar esconder que eu estava nervoso e com um certo medo. Mas acho que eu não conseguia atuar tão bem assim.

— Uhum. — ela balançou a cabeça concordando.

Suas mãos tremiam um pouco quando tocaram nas minhas. Louise suspira e abaixa a cabeça, vendo meus dedos acariciarem os seus. Mordi os lábios, pensando nas palavras para acalmá-la.

— Ei, está tudo bem. — sorri, deitando minha cabeça mais para o lado, afim de encará-la. — Se eu te disser que eu também sou? — indaguei.

“Nossa Hunter, que bela forma de acalmar a Louise”, minha mente falava, eu até concordei com ela.

Sou um idiota.

— Você é? — ela perguntou com a sobrancelha erguida.

— Não. — admiti com um suspiro baixo. — Mas eu nunca fiz amor com alguém. Porque existe uma diferença de estar com alguém na sua cama, do que estar com alguém que você ama. Quando se trata de amor, uma pessoa vai querer ficar ao lado de quem ama após o ato e o sexo não tem sentimentos mútuos.

Louise parecia querer se esconder ou não estava confortável com o assunto. Então eu deveria agir.

— Mas não precisa fazer nada porque estou excitado. — mantive meu polegar nas suas bochechas e ainda em cima do meu corpo, ela se move um pouco e acaba gemendo baixinho.

— Mas... Eu quero. — Louise sussurrou no meu ouvido e em seguida, deixou um beijo na minha bochecha.

— Lou.... — gemi com ela.

Meu membro pulsou, fazendo com que eu mexesse um pouco para encaixar ela entre minhas pernas. Toquei nos seus lábios, os apreciando como se fossem o mais puro anseio de tê-los com os meus.

Não esperei mais, quando a puxei para um beijo ardente e preciso, nossos lábios estavam em sincronia perfeita. Deslizei meus dedos até a ponta da sua camisa, puxando-a para cima com cuidado e calma.

Ainda correspondendo ao meu beijo, Louise respirou pesado sentindo meu toque em

contato com seu corpo. Ela colocou os braços cobrindo seu abdômen depois de eu ter tirado seu casado e por fim, sua camisa. Seu sutiã era de renda bem fina, claro e eu não pude deixar de apreciar. Ao perceber isso, Louise esconde seu rosto no meu pescoço, tive a leve impressão de que ela estava com vergonha.

— Desculpe... — Louise falou bem baixinho.

— Está tudo bem, Lou. — beijei sua nuca. — Se quiser parar não tem problema.

Fiquei a observando atentamente, vi que ela estava assustada.

Sem dizer absolutamente nada, ela olhou nos meus olhos e me beijou outra vez. Retribui com mais carinho, arfando entre seus lábios. Sentindo meu coração descompensar pois esse era o efeito que ela causava em mim. Desci meus lábios até sua clavícula, chupando-a com força, afim de deixá-la marcada. Levei a minha mão até sua cintura e puxando sua calça, espalhei beijos leves naquela região, faria tudo de modo lindo para nós dois — mais para a Louise do que para mim, ela é uma garota incrível e merecia uma noite de sua vida.

Sinto suas pequenas mãos me puxando para cima e Louise me colocar sobre ela, com os seus lábios entre abertos, ela não parou de desvencilha seus olhos azuis dos meus. Respirávamos ofegantes mesmo sem fazermos nada.

Eu sabia que era pelo simples fato do nossos beijos quentes mostrarem o que nossos corpos ansiavam. Estavam em uma adrenalina inexplicável, todas as correntes de energia passavam pelas minhas veias e minhas células se agitaram. O desejo de amor e sermos amados.

Era a reciprocidade.

Fico de pé e retiro minha calça jeans, Louise sorriu mantendo seus olhos brilhando ao assistir cada movimento que eu fazia e não vou mentir, aquilo me excitou de tal forma. Pisquei para ela e me deitei sobre seu corpo novamente, fazendo com que friccionássemos um no outro. Louise deslizou a ponta dos seus dedos pelas minhas costas até a espinha dorsal, subindo e descendo eles em um só movimento. Molhei seus ombros com meus lábios, apertando a sua bunda a cada contato da minha boca no seu corpo.

Podia sentir ela ficar molhada rapidamente, aquilo me causou sensações insanas na mente. Comecei a fazer um caminho pelo seu corpo, lhe depositando vários beijos, sugando sua pele doce e suave, com o coração acelerado gravei a cena em que Louise começara a perder a “cabeça”.

Eu não gosto de jogos daquele tipo mas vê-la ansiosa para saber qual seria meu próximo passo, de certa forma, me agradava.

Louise contraiu seu corpo, interlaçando seus dedos entre os fios dos meus cabelos e os puxou.

Brinquei com a língua na sua barriga por alguns segundos, mostrando a Louise o que era sentir prazer de modo bom, ela gemia constantemente e aquilo foi música para os meus ouvidos. Sentia que ela queria me manter um pouco mais abaixo e para satisfazê-la, mesmo que não tenha saído dos seus lábios um pedido, envolvi minha palma na sua bunda, encontrando o tecido da sua calcinha preta, Louise arfou e jogou a cabeça para trás, mordi os lábios por ver o quão linda ela é. Minhas mãos apalparam seu corpo, gravei cada canto dele que eu poderia trilhar e no caminho que a minha mão trilhou, parou na sua intimidade, mordi os lábios outra vez ao senti-la. Louise contraiu suas pernas e apertou fortemente meus ombros.

Redirecionei meus movimentos com dificuldade até a borda da sua calcinha e com o olhar pedi sua permissão para poder prosseguir. Louise apenas ofegou e chamou pelo meu nome, entendi aquilo como um sim e comecei a despi-la com a sua ajuda. Para me deixar fora de si, Louise interlaça suas pernas na minha cintura, pressionando sua mão na minha bunda e fazendo assim com que roçássemos um no outro.

Não pude me conter, era inevitável, Louise levava minha sanidade embora apenas gemendo.

Ela me fazia cafuné, enquanto chupava meu corpo, mordiscando minha pele sem vergonha alguma, eu podia notar que aos poucos ela se soltava e era bom, isso queria dizer que ela estava confiando a mim e segura do que estamos prestes a fazer.

Desci um pouco mais meu corpo, interrompendo o que ela fazia.

Louise soltou um gritinho em protesto, rir baixinho por ver sua reação, levei minha mão direita até sua coxa, fincando meus dedos nela e com a esquerda fiz o mesmo movimento na sua outra perna. Me inclino em uma posição, da qual me fez ficar de frente para sua intimidade. Na minha cabeça sussurrava palavras insanas para que eu brincasse com a sanidade de Louise, deixar ela agitada e mais preparada para o que viria a seguir.

Selei meus lábios na sua perna, próximo da sua pélvis, vi Louise jogando a cabeça para trás chamando meu nome ofegante, foi tão linda a cena, que queria desfrutar um pouco mais dela. Com isso, apenas rocei meus lábios na sua entrada.

Louise lutava contra algo, talvez o desejo enorme de me implorar para chupá-la. Contudo só concederia aquilo a ela, apenas se ela me pedisse. Não sei se estava sendo muito malvado ou um verdadeiro sacana, mas não durou muito pois Louise havia me pedido para que eu continuasse o que fazia.

Eu sorri descendo um pouco mais meu tronco, para poder beijar a sua intimidade, sentindo seu cheiro e vendo-a excitada o suficiente para ir além.

Parei o que fazia para encará-la e apreciei seus movimentos contraindo-se para cima e para baixo. Lágrimas saiam dos seus olhos ao me ver parado sem fazer nada, foi quando cedi a ela e coloquei minha palma sobre sua pélvis, fazendo ela gemer e arranhar minha costa. Era tão bom senti-la.

Enquanto isso o homem dentro de mim gritava para que estivesse dentro de Louise mas eu me segurei, *ainda não era o momento*.

Após seus sensuais gemidos, coloco minha boca nos seus lábios grandes e começo chupá-la com calma, brincando com a minha língua em movimento circulares dentro dela. Louise respirava ofegante, enquanto movimentava sua perna agoniada e ao mesmo tempo gostando do que acontecia. Seguro cada uma das suas pernas e as ponho sobre meu ombro facilitando o ato. Louise parecia um anjo e até enlouquecendo com meus movimentos, seus gemidos eram um tipo de canção maravilhosa que eu ouvia.

Seu corpo suave assim como o meu, seu gosto era o mais puro doce e ela em minha visão parecia tão pequena e frágil. Sinto suas mãos puxando meus cachos e uma delas apertava-os com força.

Desvencilhando minha boca da intimidade de Louise, volto a tocá-la e a masturbando com carinho, ao mesmo tempo que voltei minha boca para seu clitóris. Era insano, mas bom, assim como também chupar a Louise, ela conseguia ser boa naquilo, quando rebolava nos momentos em que eu mantinha minha língua dentro dela.

Antes eu não fazia esse tipo de coisa envolvendo amor e dessa forma era mais gostoso e envolvente que eu não me cansava, não sei se era por causa do tesão que estou sentindo agora ou pelo simples fato de ser com alguém que amo. Por mim, poderia ser os dois ao mesmo tempo porque explicaria as chamas que percorrem meu corpo.

Quando voltei para Louise, passeie com a mão para próximo do seu rosto, mantendo-a nos seus lábios, Louise entendeu o que eu queria e a segura, chupando a ponta de cada um dos meus dedos, assim como os colocou dentro de sua boca.

O que dizer da sua boca doce?

Fazia meu corpo inteiro se arrepiar quando entrava em contato com a minha pele. Meu membro estava duro demais, aquilo me enlouqueceu. Eu não poderia me segurar mais.

Desvencilhando novamente meus lábios de Louise, subo para beijá-la, segurando meu membro após colocar a camisinha.

— Está pronta para isso? — perguntei ofegante.

Louise permaneceu em silêncio por alguns segundos, parecia estar pensando, podia sentir sua mão tremendo ao apertarem meus braços, ela fecha os olhos, morde os lábios e em seguida diz:

— Sim.

...

Louise me beijava com seu corpo apoiado sobre o meu, enquanto o lençol que eu havia trago nos cobria. Fizemos amor por muito tempo, foram as melhores horas da minha vida, estávamos suados mas aquilo era o de menos. A felicidade que estampada em nossos rostos era o que contava. Durante o beijo fomos ficando sem ar, aos poucos fomos desvencilhando nossos lábios quando achei que ficaria por isso, Louise foi me dando selinhos ofegantes pelo pescoço.

— Me pergunto, se foi errado fazermos amor depois que o Laurence morreu. — comentou Louise, deslizando a mão no meu peitoral.

Após seu comentário, eu fiquei pensativo.

Com certeza aquilo não era algo correto mas no fundo eu sabia que era o que ele mais desejava, como nos ver juntos e entregues aos nossos sentimentos.

Mexi meu corpo, a ponto de deixá-la deitada de lado e com o polegar acariciei seu rosto.

— Está se sentindo culpada? — perguntei, olhando bem para os azuis de seus olhos que resplandeciam naquela madrugada.

Louise sorriu negando com a cabeça, *ela parecia um anjo...*

— Eu adorei, de verdade. — Louise selou nossos lábios. — Só fiquei achando que talvez tenha sido uma falta de respeito com ele, entende o que eu quero dizer?

— Certo, eu não sei se foi. Mas pensa que ele estaria sorrindo ao nos ver juntos, como

agora, só que não pelados! — rimos — Foi maravilhoso ter sido o primeiro a tocar em você como horas atrás, assim como agradeço por ter sido a única em me oferecer diversos prazeres.

— As outras garotas da universidade não davam? — ela arrumou a franja que caía em seu rosto.

Sorri.

— Com elas não havia amor e com você eu senti isso. Essa resposta lhe agrada?

Colocando a mão no queixo, Louise fingiu estar pensando na resposta enquanto eu rolei os olhos, mas logo recebi um tapa seu.

— É uma ótima resposta. — ela disse.

— Você não tem ideia do quanto sou louco por você e o quanto me deixou insano instantes atrás.

Meu coração acelerou ao lembrar de tudo, esse sentimento estava crescendo a cada segundo naquela ilha, deitei novamente, olhando para o céu quase claro, isso queria dizer que estava quase amanhecendo e por mais que tenhamos feito bastante atividade, *podendo assim dizer*, eu ainda não tinha sono.

— Sabe o que me deixa mais maravilhada? — Louise beijou a ponta dos meus dedos.

— O quê? — virei a cabeça mantendo minha atenção voltada a ela.

— Fizemos amor tendo as estrelas e a lua como testemunha dos nossos sentimentos, acredito que ninguém tem uma sorte dessa como tivemos, não acha? — ela indagou.

Ri pelo nariz, não por zombar mas porque achei lindo o modo como ela descreveu tudo.

— Concorde, embora pra mim, além disso, penso que tudo fica mais lindo quando você está comigo. — abracei sua cintura.

Apreciei seu lindo sorriso e para mim, isso quer dizer que sou um cara de muita sorte e tenho que dar valor a uma garota incrível como a Louise. Coloquei na minha cabeça que não poderia vacilar com ela novamente, eu não me perdoaria se acontecer de novo, devia colocar nela que nem todos são iguais, como também não são todas que possuem a doçura, a bondade e o carinho de Louise.

— Está cansada? Com sono? — perguntei vendo seus olhinhos exprimidos.

— Estou bem, porém, estou um pouquinho cansada. — comentou timidamente, mantendo o sorriso entre dentes. — E você?

— Da mesma forma que você.

O céu sob nossas cabeças, começou a ficar num tom laranja quase vermelho, o que queria dizer que o sol estava nascendo, olhei para frente admirando aquela paisagem maravilhosa diante de nós, a linha do horizonte mostrando a ponta do raios solares surgindo e emergindo de longe, eu já tinha visto antes mas a cena não era tão linda como essa.

— Veja que lindo, Lou! — me sentei e Louise fez o mesmo.

— É mesmo. — ela encostou seu queixo no meu ombro. — Não acredito que ficamos acordados até agora.

— Posso fazê-la acreditar. — deitei a cabeça para o lado, mostrando minhas covinhas.

Assim que falei, Louise automaticamente olhou para os meus lábios, mal ela sabia que se tratava de outra coisa.

— Mostre-me, por favor! — Thompson segurou a minha nuca.

Envolvi minha mão na sua cintura e a puxei para ficar no meu colo, Louise solta uma risada fina dos lábios, me vi a acompanhando, depois levantei com cuidado para não derrubá-la, fui andando pela praia mantendo meu olhar sobre ela.

— Hunter, como vai me provar isso? — Louise perguntou após franzir o cenho.

Apenas gargalhei em bom som e entrei no mar com ela se debatendo e reclamando que a água estava gelada, eu apenas ria e a levava até aonde a água cobria o alto da nossa cintura — *Não fui adiante por causa que a Louise não se simpatizava com o mar, pois ela não parava de dizer isso enquanto estava no meu colo.*

— A água está muito fria! — ela resmungou, fazendo careta.

Não sei o porquê mas no momento estava achando aquela cena engraçada, tanto que meu ato acabou fazendo a expressão da Louise mudar.

— Ah, é? — ela segura a minha cabeça e me afunda, me deixando alguns segundos debaixo d'água.

Quando volto para a superfície, ela era quem ria de mim. Espremi os olhos desacreditado no que ela havia feito, mas eu não disse nada, apenas andei contra as baixas ondas que se formaram ao nosso redor.

— Hunter? — Louise me olha assustada mas eu continuei a nadar. — Olhe, eu só fiz aquilo porque você estava rindo de mim... Hunter! — não lhe dei ouvidos.

Louise começa a nadar para longe de mim, a segui mesmo assim, estávamos agora em uma perseguição, de predador e presa.

Foi divertido, Louise parecia desesperada, quando eu conseguia encurralar a ela, levava água do mar no rosto, contudo não deixei barato revidando. Nós ríamos parecendo duas crianças brincando em uma piscina e acho que precisávamos disso depois do que vivemos. *Não é?*

Após um certo tempo vendo a Louise fugindo de mim, consigo agarrá-la e prendê-la nos meus braços.

— Te peguei! — sorri.

— E o que pretende fazer agora, Sr. Scott? — Louise apoia sua mão no meu ombro.

Uma coisa que ela sabia fazer bem e era me provocar de modo inocente, eu gostava daquilo. E por esse motivo, juntei nossos lábios iniciando um beijo calmo e intenso. Louise interlaça suas pernas na minha cintura e eu a mantenho naquela posição, com meus braços agarrando suas pernas.

....

Aproveitamos um pouco mais do mar, depois nos secamos com o lençol, decidindo voltar para aonde os outros estavam. Eu ainda me sentia receoso, contudo, eu havia prometido para a Lou que voltaria, então, se fosse para enfrentar a todos, eu enfrentaria. O importante era estar com a garota que eu amo porque tanto ela quanto eu precisávamos disso.

Refizemos aquele velho caminho, de mãos dadas e sorrindo aleatoriamente. Chegando próximos da barraca, avistamos o Steve e alguns do grupo acordados, eles encaram a mim e a Louise com os olhos arregalados, descendo os olhares para nossas mãos firmemente entrelaçadas.

— Não acredito, vocês estão juntos? É isso mesmo que estou vendo aqui? — Peter aponta na nossa direção, boquiaberto.

Louise olhou para mim mordendo os lábios e em seguida para o nosso amigo.

— Talvez. — ela afirmou daquele jeitinho Thompson, tímida porém fofa.

— AI MEU DEUS, QUE AMOR! TUDO DE BOM! VOCÊS FICAM LINDOS

JUNTOS! QUE OTP MAIS LINDO! EU JÁ DISSE ISSO ANTES, NÃO É? — Jolie começa a comemorar com a Danielle.

Não contive minha risada diante aquela cena.

— Como isso aconteceu? — Joey se aproxima.

— É uma longa história, depois contamos. — Louise bocejou, mostrando o sono que havia chegado.

— Precisa nem falar, estou vendo que rolou sexo na praia enquanto estava todo mundo dormindo. — Lia comentou com a ameixa na boca.

— Lia! — Louise a repreendeu, ficando totalmente vermelha.

— Vai me dizer que você não perdeu a castidade com o Hunter, não?! — Lia voltou a comentar naturalmente. — Porque está mais que óbvio, minha amiga, e não venha se fazer de desentendida que eu te conheço de outros carnavais.

— Aonde tem Anais? — Zack indagou saindo da barraca. — Estou doido pra meter o dedo no bolso de alguém, família. — ele passa a mão no cabelo.

— Fizemos isso dias atrás Zack, mas se quiser de novo... — Lia piscou, mostrando a malícia no olhar.

— Pornografia em outro lugar *Zia*, por favor! — Selenia disse erguendo as mãos para cima, de modo que mostrasse o sinal de parar com a palma.

Lia deu de ombros e Zack a agarrou para se beijarem.

— Você está bem? — me vi perguntando a ele, Myers parou o que fazia para me encarar.

— Não estou caindo em si que meu primo se foi, mas tive um sonho bem legal com ele. Foi confortante e aos poucos vai cicatrizando esse vazio no meu peito. — o garoto sorri de lado.

— Vou estar aqui para ajudá-lo. — Lia selou seus lábios na bochecha do seu namorado.

— Estou muito feliz que tenha voltado, Hunt, e que estejam juntos. — Camila se aproximou com um sorriso singelo.

Me afastei um pouco de Louise e abracei a Camila, sentia necessidade de protegê-la de tudo. Nos conhecemos e nos tornamos bastante apegados um ao outro, assim como eu era com a Nathaly e agora com a Louise.

— Está um pouco amenas do que ontem? — acariciei seu rosto.

— É como o Zack disse, tenho que esperar cicatrizar com o tempo. — ela sorriu triste.

— Estaremos aqui para qualquer coisa. — Louise fala.

— E eu sou grata por isso. — Camila lhe retribui as palavras carinhosas.

Olhei para os lados, não dando por vista, uma pessoa extremamente brilhosa.

— Por onde anda a loira? — perguntei.

— No sono de beleza, você conhece aquela lá! — Joey veio se juntar aonde eu, Louise e a Camila estávamos. Balancei a cabeça concordando, às vezes a Nathy dormia mais que a própria cama. — Amigo, não suma mais, precisamos de todos juntos, está bem?

— Não acontecerá outra vez. Eu já fui certificada sobre isso, não é mesmo, Hunter? — Louise me encarou.

— É verdade. — afirmei dando uma risadinha.

— Somos uma família, Hunter, você faz parte dela e nós te amamos! — Dani falou amorosa.

E naquele momento de carinho e afeto, meus olhos foram diretamente até o Steve que estava no seu canto, chutando as pedras no chão.

— Malcom, podemos dar uma palavrinha? — perguntei.

Ele me encarou e assentiu, se afastando para um canto isolado.

— Sem porrada, família! — Jake comentou, rindo.

— Não se preocupe, isso não vai acontecer. — beijei a Louise que me olhava atenta e caminhei até aonde o Steve estava.

O silêncio que fizemos era constrangedor mas eu ainda procurava pelas palavras e esperava que ninguém aqui sáísse com raiva um do outro. Abri a minha boca para começar a falar quando o Steve toma a palavra:

— Eu quero pedir desculpas pelas merdas que eu te falei e o modo como te tratei. — ele me encarou seriamente. — Mas você tinha feito uma sacanagem com a Louise. Sei que fui bem irritante e imaturo algumas vezes, eu não deveria ter te culpado pela morte do Laurence, pois não foi sua culpa.

Fiquei imóvel para absorver tudo e não me mostrar surpreso com as suas palavras que vieram a ser às primeiras.

— Tudo bem, eu também errei em ter falado aquilo para a Lou, parte disso foi... — cocei a nuca. — Bem, ninguém aqui teve culpa, não sabíamos que tínhamos companhias indesejáveis. Fora que estamos apavorados tanto externamente quanto internamente. Acabou que isso foi se misturando e saíram de formas erradas. — busquei palavras sensatas e fiquei orgulhoso de ouvir elas saírem como o planejado. — O que acha de um recomeço?

Estiquei a minha mão, Steve não parecia esperar pela minha atitude mas apertou a minha mão sorrindo.

— Só quero deixar claro que eu não quero você machuque a Louise novamente. — ele me advertiu.

— Pode deixar. Se isso vier a acontecer, eu faço questão que me esmurre.

Uma dor

Narradoras

De depois que Louise e Hunter foram descansar em suas barracas, o resto do grupo ficou à espreita do registro, embora alguns pudessem pressentir que não sairiam daquele lugar tão cedo. Mas não era de se revoltar porque já havia se passado dois dias, contudo, ainda era pouco tempo que eles estavam perdidos e presos na ilha. Mal sabiam sobre os mistérios que enfrentariam. Era atormentador para o psicológico de cada sobrevivente, porém, nenhum deles teriam passado pela mesma experiência que Hunter e Louise na caverna, antes de Joey e Nathaly os encontrarem, até então...

No entanto, era turbulento tanto para Zack quanto Camila, que teriam de explicar a família Jones que o filho deles estava morto e que foi assassinado por um criminoso que os faziam de refém.

No seu canto, Nathaly pensava consigo mesma que se não tivesse escolhido a ilha — *por ela aparentar ser um ambiente “divertido”* — e pesquisado direito a história daquele lugar, nada de ruim teria acontecido. Assim como também matutava Zack e Jake, que deveriam ter prestado atenção e se certificado em prender o barco, pois feito isso não precisavam ficar aqueles dias presos na ilha.

A pressão e a culpa, colocaria tudo a perder. Os amigos teriam que arranjar um modo de *sobreviver* durante o tempo que ficariam presos ali.

Fazia um calor de trinta e oito graus naquele dia — *o tempo mudava drasticamente do frio para o quente* —, as meninas estavam de biquíni ou uma roupa refrescante e os garotos sem camisa e de bermuda. Eles jogavam futebol com um pedaço de coco aberto, já que não tinham trago bola. Os jovens estavam procurando uma forma de não ficarem distraídos pensando em coisas ruins e na morte recente de Laurence.

Dani já não aguentava de tanto calor, infelizmente, ela foi a única que não achou necessário levar biquíni para a ilha — pelo simples fato de não imaginar que ficaria “morrendo” de calor e que iria demorar para ir embora.

Mas tudo bem.

Danielle tinha encontrado a solução para seu problema, ao pensar em ir se refrescar naquele riacho que encontrou com o Steve.

Ela levanta do seu lugar, vendo sua melhor amiga, Selena, em meio a carícias com

Jake, seu coração doía toda vez que ela via tal cena.

E por trás daquele olhar havia um segredo.

Se tratava do amor que ela sentia por sua amiga. Mesmo que Danielle estivesse com um namorado incrível, esse sentimento era bem antigo. Ela não imaginava que algum dia sentiria uma paixão por Selena e de certa forma, Danielle sabia que era recíproco aquele sentimento. Mas a insegurança de terminarem com os namorados lhes pesavam na mente. Provavelmente nada disso mudará ao longo dos anos.

Danielle balançou os ombros e foi andando pela praia, pegou sua tolha na barraca como também algumas peças de roupas para se vestir.

— VOU TOMAR UM BANHO NO RIACHO! — ela gritou e acenou para o grupo, atraindo o olhar de Steve.

— QUER QUE EU VÁ COM VOCÊ? — Malcom perguntou com a mão no rosto, para poder enxergar sua amada.

— Não tudo bem, vai ser rápido. Fica tranquilo, amor. — a garota sorriu, ao se mostrar confiante.

— Certo, cuidado, não demore mesmo.

— Não vou. — Danielle mandou um beijo no ar para o namorado.

Mas Steve deixou o jogo de lado para poder ir até sua namorada e lhe dar um beijo apaixonado. Dani acariciou seu rosto sorrindo entre o beijo e se afastou após vários selinhos trocados.

— Amo você e por favor tenha cuidado porque esse lugar está mais perigoso do que pensávamos

Danielle sorriu, assentindo com a cabeça.

— Ficarei bem, Steve. Eu te amo.

Danielle deu mais outro beijo em seu amado e se virou para seguir seu caminho. Steve continuou a encarando preocupado e acabou não vendo algo do céu vindo na sua direção.

— Ei, meloso, vamos jogar! — ele ouviu Zack, após o pedaço do coco bater contra sua barriga.

— SUA DESGRAÇA! SE PREPARE PARA UMA REVANCHE, ZACK! — Steve massageou sua barriga fazendo cara de dor.

— Está um calor dos infernos aqui e vocês se sujando de areia. Eca! — Lia reclamava, expressando seu nojo.

Dani foi se afastando ao ouvir às vozes diminuírem quando estava distante. Ela sempre olhava para os lados sentido calafrios estranhos pois aquele lugar era bem mórbido e não tinha nem como brincar com isso.

Aos poucos, escutava-se chiados dentro da mata que a fez parar sua caminhada. Assustada, Danielle se preparava para refazer seus passos e voltar ao grupo, quando se acalma ao ver a sua amiga Selena correndo na sua direção.

— Quer me matar de ataque cardíaco? — ela falou respirando profundamente.

— Desculpa. — Selena solta uma risada rouca. — Eu só queria falar umas coisas as sós com você. — foi direta.

Dani franziu o cenho, pensando no que poderia se tratar.

— Algum problema? — indagou apreensiva.

Selena colocou a mão no bolso, retirando dois anéis dourados com pedrinhas brancas, Danielle estava sem palavras diante ao que via. Suas mãos tremiam, seu coração batia fortemente e sua boca ficou seca. O que poderia ser o significado daquilo, ela achava lindo, porém, tudo foi cessando quando veio na sua mente a possibilidade do Jake ter presenteado a sua amiga.

— Gostou? — Selena perguntou sorrindo.

— É lindo. Foi o Jake quem te deu? — Dani perguntou forçando um sorriso.

Ela esperava que Selena dissesse que sim, como se não fosse algo óbvio mas sua reação foi outra, pois ela se debruçou em risos, tais que eram altos até demais. Dani olhou para os lados procurando onde havia graça porque ela gostaria de rir junto.

— Não, Danielle! — Selena se aproximou da garota. — Eu comprei isso antes de virmos pra cá! É um presente pra você, bobinha.

Selena pegou na sua mão e encaixou a bijuteria no anelar de Danielle que sorria abobada e queria entender o porquê daquilo ser justamente naquele momento.

— Estou um pouco confusa... Por que esperou tanto pra me presentear? — ela encarava sua mão e depois direcionou o olhar para Selena.

Grace foi se aproximando da amiga sorrindo, Danielle por outro lado não queria se iludir mas quando viu já estava entregue a tentação de manter o olhar sobre os lábios de

Selena, desejando tê-los juntamente em sincronia com os seus. Por mais que fosse errado pensar assim, ainda mais por terem namorados, o sentimento das duas jovens falavam mais alto. Danielle não demonstrou muito suas intensões naquele momento por não saber como seria a reação de Selena, então, esperou que ela se aproximasse, mantendo seus olhos vidrados uns nos outros.

— Eu sei que sente algo forte por mim, assim como eu tenho por você e nós sabemos que não é desde agora. — Selena envolve sua mão na nuca de Danielle que prendeu o ar. — Se for para terminarmos com nossos namorados, eu farei isso porque estou completamente louca por você, Dani.

Sem dizer nada, Danielle junta seus lábios, liberando aquele sentimento que guardou por tantos anos. Elas, enfim, tomariam uma atitude pois passaram tanto tempo sonhando com aquele momento.

Danielle abraçou a cintura de Selena, mantendo seus corpos bem colados, ela pode saborear os lábios macios e doces de Selena. O ruim foi sentir aquela maldita falta de ar, da qual, fez com que elas interrompessem o beijo.

— Por que agora? — Danielle perguntou ofegante, acariciando o rosto da sua amiga.

— Eu estava insegura e terminar um relacionamento não é uma tarefa fácil. Desculpa por demorar tanto. — Selena mordeu os lábios sem graça.

Dani sorri.

— Tudo bem, nós estamos aqui e nada mais importa.

Elas voltaram a se beijar.

— Vamos contar a eles, juntas! — Selena interlaçou seus dedos.

— Não tem medo de que eles nos odeiem? — Dani indagou.

— Eles podem ficar com raiva no começo mas vão entender. — Selena beijou a ponta do nariz de sua amiga.

“SEL, O JAKE ESTÁ CHAMANDO VOCÊ PARA AJUDÁ-LO COM A COMIDA!”

Ouviram a voz de Peter se aproximando e pelo susto que levaram, ambas se desvencilharam.

— Vai lá, quando eu terminar o banho falamos com eles! — Dani sussurrou.

Selena concordou.

— Está bem, cuidado. — elas trocaram beijos rapidamente. — Eu te amo.

— Eu também te amo muito.

Dani voltou sua caminhada se beliscando para ver se aquilo era real, tocou nos seus lábios diversas vezes, como se ainda estivesse sentindo os lábios de Selena contra os seus. Ela se considerava uma boba apaixonada mas feliz, procurou não pensar nas reações dos meninos, sabia que não seria nada fácil explicar tudo a eles, mas não deixaria a verdade ficar oculta. Passou a vida fingindo que estava tudo bem, quando não estava. Ela só gostaria de estar ao lado de Selena, desde que tudo ficasse pacífico.

Próxima ao riacho, ela se despiu por completo e mergulhou, sentindo aquelas sensação refrescante percorrer todo seu corpo. Dani mergulhou mais para o fundo e subiu para a superfície novamente. Logo ela começou a ouvir barulhos de galhos quebrando e gritos pedindo por socorro. Dani achou aquilo medonho demais, contudo não deu atenção e voltou a tomar banho tranquilamente.

Entretanto, ela não poderia negar que eles estavam lhe assustando. Seu corpo pesou sobre a água e Dani começou a sentir falta de ar, foi constante, sua visão se embaçou do nada, isso criou um pânico maior dentro dela. Seu corpo foi rodado e seus pés foram puxados para o fundo do riacho. Ela passou as mãos sobre os olhos para poder enxergar melhor, no entanto, foi o mesmo que nada.

Os gritos medonhos aumentaram, eram muitas pessoas implorando por ajuda, crianças rindo e chorando de modo macabro. Danielle nadou com dificuldade para a borda, mesmo sem ver direito, ela se vestia sem se importar em se secar. Havia barulhos de passos correndo ao seu redor como também um vulto preto parado no fundo. Dani gritava pedindo aos céus por proteção até que o vulto para a dez metros de distância dela.

E no momento em que ela iria vestir sua saia jeans, o vulto alto ficou mais próximo. Dani começou xingar mentalmente por não poder estar vendo de “quem” se tratava. Seus olhos estavam irritados devido ao contato que tiveram com a água e ela estava aflita por isso.

— Quem é você? — Danielle deixou sua saia cair, sentindo as lágrimas caindo.

De um modo bizarro, o vulto contorce o corpo fazendo estalos, como se estivesse quebrando os próprios ossos. Era agonizante ouvir pois a jovem parecia estar sentindo tudo.

— *Sua vez.* — a outra voz falou, mas não era apenas uma e sim, várias.

Danielle arregalou os olhos e correu, deixando seus pertences para trás, mantendo com

ela apenas o anel de Selenia. Escutava-se passos seguindo-a, estava com dificuldade, sua visão embaçada complicava a fuga. Danielle olhava para trás mas não via nada, estranhava pois conseguia ouvir os passos. Ela desviava de alguns galhos e arbustos, se arranhando por aqueles que passava, até o momento em que ela comete o erro de olhar novamente para trás e acabou tropeçando em uma pedra e caindo em cima de um galho cujo atravessou sua perna. Danielle gritou, chorando cada vez mais.

— SOCORRO!

Tenta tocar na sua ferida, mas doía muito.

— *Sua vez chegou.*

Aquelas malditas vozes se aproximavam, Dani arrasta seu corpo pelo chão sem enxergar alguma coisa.

Quais eram suas chances contra aquele *bicho medonho*?

Lancaster fechou os olhos e contou até três quando puxou o galho de sua perna. Sentindo uma dor aguda rasgando sua pele, ela gritou mais alto e em seguida levantou mancando, tentando correr ainda mais. As vozes não paravam de gritar e sua cabeça latejava de dor.

Danielle correu e novamente caiu, dessa vez foi em uma areia movediça. Ela não sabia como aquilo havia parado ali e não imaginaria que teria esse obstáculo em seu caminho.

— Socorro! — se debatendo, Danielle foi se afundando, ouvindo várias vozes gritando mais alto do que ela.

Seu corpo foi pesando ainda mais, já estava sendo coberta pela areia; ela sabia que era seu fim, fora que estava longe demais para alguém ajudá-la.

— Desculpe, meu amor, parece que não ficaremos mais juntas. — sussurrou tirando seu anel e o jogando do outro lado. — Eu te amo. — ela foi perdendo o ar quando sua cabeça foi preenchida pela areia e seu coração parou.

...

Após um longo tempo de sono, Hunter foi se mexendo, sentindo o corpo quente de Louise encostando no seu. Aos poucos ele foi abrindo os olhos e bocejou sonolento. Fitou a sua companheira, que o encarava quietinha e depois de não conseguir se conter e ele sorriu para ela.

— Dormiu bem, meu amor? — ele tocou no rosto da jovem Thompson.

— Já dormi melhor. — Louise passa as mãos pelos os olhos lentamente.

A garota levantou e se sentou no mesmo local. De cabeça abaixada, ela fechou os olhos e colocou a mão direita no rosto.

— Você fica linda com essa carinha de sono. — Hunter a observa com um sorriso no canto dos lábios. — Parece que eu te cansei mesmo depois do que fizemos.

Hunter mordeu os lábios e se sentou calmamente.

— Não é isso, Hunt. — Louise tocou em sua mão rindo um pouco. — É que... Eu estou com uma dor de cabeça insuportável. — ela soltou uma risada razoável.

Louise encolheu suas pernas e olhou diretamente para Hunter ao seu lado.

— Você está bem? — perguntou.

Hunter tocou no próprio corpo e se mexeu, balançando para lá e para cá, não sentiu nada de ruim.

— Estou bem. — balançou os ombros. — Acho que não devíamos ter raiado o dia, você parece cansada demais. — ela passou seus dedos na testa de Louise.

— Que nada! Ficar com você foi a coisa mais maravilhosa para mim, sabia? A melhor noite da minha vida. — a garota sorriu mordendo os lábios.

Hunter se aproxima da jovem e junta seus lábios iniciando um beijo demorado e calmo. Não podia estar mais feliz do que agora, estava completamente apaixonado por Louise e isso o aquecia por dentro.

— Amo você. — Scott falou durante o beijo, mantendo Louise próxima do seu corpo.

A garota parou tudo por um instante, justamente para que pudesse olhar nos olhos de Hunter e dizer:

— Eu também te amo. — a garota tocou levemente em seu rosto e o puxou novamente para um beijo.

Hunter estava com algumas coisas na mente, ele poderia esperar meses mas não sabia quanto tempo eles teriam juntos, em seu coração ele queria tentar esse “algo” porque por Louise valia a pena. Devagar, ele foi desvencilhando os lábios dele da jovem e interlaçou seus dedos. Hunter não sabia como iria começar a falar o que queria:

— Lou...Posso te falar uma coisa? Quero dizer, pedir? — Hunter estava tremendo, nunca se sentiu assim antes.

— Claro. — Louise responde calmamente.

Hunter aspirou todo o ar que conseguiu, para criar coragem e dizer:

— Eu sei que o tivemos, quero dizer, o que estamos começando a ter é recente mas eu quero confessar que tenho sentindo algo tão forte por você desde a universidade e aquelas coisas que vivemos antes de vir pra cá, quero dizer, eu nem sei... Desculpa eu estou enrolando e não está saindo nada com nada. — Ele rir negando a cabeça, vendo o quão bobo estava agindo. — Estou completamente apaixonado por você, quero avançar esse nível que nós dois estamos vivendo, bem isso foi meio antiquado, por Deus! Hum... — Hunter começou a tremer e parou quando seus olhos encontram os cristais da senhorita Thompson, então, seu mundo passou a fazer sentido. — Louise quer ser minha namorada?

Louise encara Hunter um tanto surpresa, mas tudo por ter amado ouvir aquela pergunta.

— Eu quero, meu bem! EU QUERO! — a garota pula nos braços de Hunter, lhe abraçando firme e como se já não bastasse, estava lagrimando, emocionada com tudo. — Eu nem acredito... sério?! Nossa! — ela solta uma gargalhada e deixa vários selinhos na boca do maior.

Hunter riu, puxando cada vez mais Louise para perto, não conseguia parar de beijá-la assim como a pequena fazia com ele.

Estava tudo tão bem entre eles, Hunter não suportaria que ficassem brigados, como sempre faziam no passado, trocando comentários sarcásticos, ele faria tudo diferente agora, em nome do amor que sente pela Louise.

— Esse é o Hunter? Aquele que eu conheci na universidade a quase três anos atrás? — ainda com as mãos em volta do pescoço de Scott, Louise entrelaça mais suas pernas no colo do maior. — Eu jurava que você iria me odiar para sempre. — ela solta uma risada voltando a beijá-lo. — Eu estou feliz, sério, muito obrigada, eu... nem tenho palavras, só... te amo, te amo muito.

— Esse sou eu meu amor, como eu já te disse nunca te odiei, apenas implicava com você, por ser imaturo e não assumir que sentia algo por você! — ele se explicou. — Mas isso não importa agora... Eu te amo.

Hunter puxa a Louise para um beijo caloroso.

“Morte”

“Socorro”

“Ele vai cair...”

“Mamãe me ajuda”

“Faça alguma coisa, piloto!”

Ouviram àquelas vozes novamente, elas estavam mais medonhas, sombrias e mais altas, de certo isso assustou o casal.

— De novo não! — Louise gritou alto por estar cansada daquilo. Lembrou-se da noite passada; ela não sabia se a deixava com medo ou frustrada.

— Calma, Lou, não ligue para elas! — Hunter a abraçou fortemente.

Ele estava com raiva daquelas almas, *por que elas atormentam somente aos dois?*

Hunter ficou ali afagando os cabelos de Louise, sussurrando palavras positivas para acalmá-la, até certo momento:

“Hunter e Louise!”

Eles ouviram a voz desesperada de Selena, do outro lado da barraca.

— Sel? — Louise indagou confusa, franzindo o cenho.

— Venham aqui, por favor! — a menina dizia desesperada.

Eles se entre olharam, pensando se todos estavam ouvindo o mesmo que ambos. Abriram a barraca e se depararam com os olhos marejados de Selena, que tremia e se debruçava em lágrimas.

— SEL, o que houve? — Hunter perguntou preocupado, vendo Louise indo direto abraçá-la.

O casal percebeu que a menina quase não conseguia falar o que queria.

— Respira fundo. Fica tranquila. — Louise passava as mãos nos cabelos de Selena — Conte-nos, o que aconteceu? — ela interrogou suavemente.

— A Danielle... — a morena estava trêmula, ainda tentando se controlar. — Ela desapareceu! — e voltou a chorar.

O mistério

Autoras

*H*oras atrás...

Hunter havia entrado na barraca junto com Camila, e todos que estavam do lado de fora pareciam dispersos de si mesmos e abalados com o que tinha acontecido. Afinal, a morte de Laurence foi cruel e inesperada, algo que nenhum deles jamais poderiam imaginar.

Não estava sendo fácil se acostumar com os fatos.

Dani, que estava sentada no toco de uma árvore, virou para o lado, arrumando a calça que estava usando e encarou a garota Louise, que tremia assustada e parecia pensativa, demasiadamente concentrada, se esquecendo de tudo a sua volta. Ela sente seu coração apertar e se aproxima da amiga com cautela, afinal, Louise estava sozinha, derramando às lágrimas pela face como se fossem gotas caindo do céu e molhando todo o lugar.

— Ei, Lou!

— Ah, oi, Danielle. — Louise tenta deixar sua tristeza discreta quando ver sua amiga se aproximar.

Ela franze o cenho e logo solta um suspiro ao ver que a voz da pequena garota, saía mais triste do que ela esperava.

— Quer conversar longe daqui? — Dani tocou na sua mão.

— Não sei se é uma boa ideia...

Louise sabia que Danielle tinha percebido tudo e como sempre tão prestativa com o próximo, ela não insiste, mas de alguma forma, Louise compreendia que precisava conversar.

— Tudo bem. — Thompson se levantou, colocando as mãos no bolso do casaco.

Danielle sorriu satisfeita e ela a acompanhou até uma parte da praia onde ninguém iria lhes perturbar. Sentaram-se na areia sentindo um choque ao encostarem suas nádegas naqueles finos grão que estavam tão frios.

— Pode falar, o que está sentindo aí nesse coração? Desabafe comigo. — Dani passou a mão nos seus cabelos, piscando algumas vezes para liberar a areia que havia lhe caído

nos olhos.

— Medo. — Louise responde ríspida. — Eu estou preocupada também... — ela vira seu rosto para Danielle — Eu não sei o que eles fizeram.

— Eles quem? — Dani perguntou confusa.

— Os homens que me sequestraram. — a garota abaixou a cabeça tentando esconder suas mãos que estavam trêmulas. — Como você se sentiria, se acordasse com quatro homens na sua frente, te dizendo bobagens e batendo em você? Tudo o que eu me lembro é de uma bela injeção no pescoço que me fizera apagar... Eu estou me sentindo devastada. Eu só queria estar longe daqui.

Com o coração apertado, Dani olha nos olhos de Louise, ela não fazia ideia daquilo. Assim como Louise, ela também queria sair daquele lugar com seus amigos. Queria dizer para todos que daria tudo certo, mas algo dentro dela sabia que embora tenha toda essa positividade, há um grande medo e uma insegurança de nada ocorrer bem. Mas, Dani, não deixaria com que ninguém visse nem um pouco disto. Todos já estavam em desespero, eles precisavam de alguém que os levantasse o astral.

Alguém que mostrassem a eles esperanças de saírem vivos daquela ilha.

— Eu não imagino. Pelo menos, não imaginava. Mas com certeza, é algo que não desejo para mim e nem pra ninguém. — Dani morde os lábios procurando as palavras. — Mas de uma coisa eu sei, que enquanto estivermos juntos, como uma família, tudo vai dar certo. É claro que nada vai amenizar essa dor que estamos sentindo, ainda mais depois dessa perda... Mas somos todos um aqui. — ela sorriu docemente.

— Você tem razão. — Louise forçou um sorriso tentando ver o lado bom de alguma coisa. — Obrigada, Dani.

— Ei, não agradeça. — ela beliscou a cintura de sua amiga. — Então... O que vai fazer em relação ao Hunter? Agora que ele está mais afastado de nós, depois de tudo o que aconteceu? — Danielle sabia que Louise pensava em muitas coisas, nelas incluía seu outro amigo.

— Eu não sei... Também estou pensativa em relação a isso... Eu só queria entendê-lo, mas não tenho essa coragem. Acredito que ele realmente está destinado a me odiar. — Louise encolheu as pernas passando os braços por volta das mesmas.

— Odiar é uma palavra forte! — Dani puxa Louise para um abraço. — Acho que ele está se sentindo culpado por tudo, assim como eu acredito que você também esteja. Fora

que o Steve não está ajudando muito com as indiretas. Mas enfim, eu sei que o Hunter gosta de você. — afirmou Danielle com um sorriso. — E por falar em sentimentos... A senhorita sente o mesmo que o Hunter, estou certa?

— Nossa, eu? — Louise cora por inteira e arregala os olhos para Dani. — Eu... não sinto nada. — ela levanta os ombros tentando passar despercebida.

Danielle força sua vista, procurando por respostas no olhar de sua amiga.

— Seja sincera comigo. Você gosta do Hunter ou não? — insistiu docemente.

— Foi aí que meu problema começou. — Louise sorrir frustrada. — Acho que ele brincou tanto comigo até eu me apaixonar. Isso não tem graça.

— O que o Scott fez tão de grave assim? — Dani toca na sua testa delicadamente. — Além, é claro, de ter dito aquilo, sobre você não ser «ninguém».

— Ele disse que eu não passava de um pedaço de algo mal feito que só servia pra ser usada e “descartada”... — Louise fez aspas com os dedos. — Nós estávamos bem... Ele tinha dito que me amava enquanto nos escondíamos da chuva. Resultado, eu me apaixonei depois de outras vezes o amando e levei na cara no final.

Procurando na sua mente alguns conselhos de sua mãe, Danielle deixou que eles voltassem à sua memória para tentar entender o fato de Hunter agir de tal modo, mas ela sabia que somente o próprio rapaz poderia explicar isso. Contudo, no fundo do coração de Danielle, ela percebe que seu amigo também gosta de Louise. Seus olhos brilham quando estão vidrados nos da garota Thompson. Hunter pode agir como um safado, porém, tinha uma grande paixão por Louise Willow Thompson. Secretamente.

— Sabe o que eu acho? — indagou.

— O quê? — Louise a olha confusa.

— Que o Hunter é um cara orgulhoso demais para admitir a verdade mesmo tendo a dito, e que algo dentro dele o impede de ser transparente em relação aos seus sentimentos. — explicou Dani, mexendo na areia ao seu lado. — Ele é um cara fechado e diz coisas para te afastar dele, porque Hunter sabe que pode estar acontecendo algo novo e que ele possa estar com medo de embarcar.

— Isso não é motivo para machucar as pessoas. — Louise retruca.

— Eu sei, mas pensa aqui comigo. — Dani pega um graveto qualquer do chão. — Imagine que esse meio coração, todo riscado é o do Hunter. — ela faz os traços na areia.

— E este, sem nada, mais puro, é o seu. — Dani fez o outro mais próximo do seu desenho.

— Qual a diferença entre eles?

— Um é riscado e outro não. — Louise aponta para os desenhos

Dani balança a cabeça concordando. Ela apaga o risco e faz um igual, só que agora com ambas as partes juntas, mantendo ainda o riscado na outra metade.

— Agora me diga o que eles tem em comum?

— Os dois estão machucados? — Louise pergunta levantando uma sobrancelha.

— Não. — Danielle riu baixinho. — Embora sejam diferentes, por um ter um “borrão” e o outro não, eles são iguais. Porque um precisa do outro para bater, as metades tornam-se uma. A diferença fez com que eles se completassem. — ela explicou. — Hunter é um cara insuportável, imaturo e muitas vezes irritante. Mas ele é um cara que só precisa de alguém que lhe mostre que vindo do amor, ofereça confiança, carinho e mesmo que ele tenha a diferença dele, o faça sentir segurança para demonstrar seus sentimentos. Compreende?

— Sim, mas acho que esse papel não é meu. — Louise se levanta da areia, batendo as mãos uma na outra.

— Isso só o tempo dirá, Louise! — Dani sorri e a acompanha. — Eu realmente torço para que os dois larguem esse orgulho bobo e mostrem que a diferença pode ser igualdade. — a morena fala, passando o braço nos ombros da amiga.

— Quando é que você não torce pelo o amor, Danielle? — Louise solta uma risada.

Ela gargalhou.

— Eu sempre escolhi o amor acima de qualquer coisa, Thompson.

...

Momento atual

As rajadas de vento estavam mais fortes naquele dia, assim como também as gotas que caíam do céu. Tudo tinha se tornado mórbido, medonho e assustador. A ilha já não era a mesma desde que chegaram. Todos ali se sentiam vigiados. Dormir se tornou ruim, afinal eles só tinham pesadelos, ouviam gritos e passos. Sempre que o sol dava seu adeus, todos sentiam o medo se aproximando e às noites se tornaram suas inimigas. As estrelas já não eram mais belas e tudo estava intrigante.

Enquanto Selenia era amparada pelas garotas, os outros resolveram procurar por Dani

—, certamente se dividiram em cinco, portanto, Jake, Joey e Nathaly permaneceram no acampamento.

O frio soprava nos ouvidos dos meninos que caminhavam pela mata, os chiados que sussurravam entre as moitas assustava Louise. A garota estava com tanto medo, e ir para dentro daquela ilha não fora uma boa escolha, contudo ela se negava a ficar longe de Hunter e tinha medo que algo pudesse acontecer com seu namorado. Louise se sentia mais segura quando ambos estavam juntos.

A rajada de vento soprou seus cabelos para trás com tanta força que Louise teve de encolher seu corpo travando os calcanhares para não cair. Hunter passava a mão envolta de sua cintura prendendo-a ali em seu braço. Sua atitude foi confortante, Louise não cogitou e logo passou os braços para dentro do casaco de seu namorado, mantendo seus dedinhos aquecidos com o tecido grosso que Hunter usava.

Ambos trocam um olhar carinhoso mantendo os passos lentos para acompanhar Steve, Zack e Lia. O choque em saber que Dani havia sumido há horas, fez com que Steve perdesse completamente seu juízo. Sem a sanidade que ele tinha, seus passos duros na frente mostravam a tensão que ele estava sentindo. Tanto que nem mesmo os espinhos cortando seus braços lhe importavam e o perturbavam naquele momento.

Mas já não podia se dizer o mesmo de Lia, que tremia por inteira sobre os braços quentes de Zack. A garota, Lia Perrie, não sabia porque tais atos medonhos vieram acontecer somente com eles, justamente com as pessoas que ela amava.

Afinal, qual era a história daquela ilha mesmo?

Era o que ela se perguntava, afundando ainda mais seu rosto contra o pescoço de Zack.

O grupo de amigos andou um pouco mais, parando em frente ao riacho onde estava as peças de roupas e sapatos de Dani. Steve correu até os mesmos, olhando diretamente para dentro da água, suspeitando que a amada pudesse ter se afogado, pois o riacho era fundo. Ele não pensou mais quando jogou a saia de Dani no chão e mergulhou para dentro daquela água escura.

— O que ele está fazendo?! STEVE! — Louise saiu dos braços de Hunter e correu em direção ao seu irmão de consideração.

Hunter foi atrás da menina Thompson, assim como fizeram seus outros amigos.

— Steve! — Louise deixa seu corpo cair e rasteja para perto da beira, fitando aquela água negra.

Não havia movimento algum mostrando Steve voltando para superfície. Aquilo estava mantendo a agonia e a preocupação de Louise na ativa.

O pior daquilo tudo era que ninguém conseguia ver nada lá embaixo. Ninguém sabia o que estava acontecendo.

Hunter olhava na mesma direção que Louise, se perguntando como a água que era cristalina, acabou ficando com a tonalidade tão escura como vinho.

— Cadê ele? — Lia choramingou atrás de Zack.

Lia Perrie se negava a se aproximar daquela água medonha.

— Steve! — Louise suplicava pelo aparecimento de seu irmão, que estava demorando demais para voltar.

Sentindo uma sensação esquisita, Louise vai colocando seu rosto mais para perto, pensando que poderia conseguir ver Steve e quem sabe puxá-lo para cima. Ela apoiou suas mãos na beirada escorregadia e grudenta, apertando-a com força. Os joelhos da garota estavam sobre pedras duras e que a incomodavam mas ela não se importou e continuou a se aproximar, até que Louise paralisou, vendo um semblante distorcido, porém, que se agonizava lá embaixo.

Seria seu irmão Steve?

Seus dedos ainda fincavam a beirada e acabaram escorregando fazendo-a cair dentro do riacho.

— LOUISE! — Hunter segurou as pernas da garota, mas não conseguia puxá-la de volta pois algo estava levando sua namorada para o fundo. — Zack! AHHH, me ajuda, porra! — ele gritou com revolta pelos seus amigos só estarem assistindo a cena.

Zack correu e agarrou as pernas de Louise igualmente como Hunter fazia.

Louise abriu os olhos assustada, vendo Steve se contorcendo e arranhando a si próprio e na tentativa de gritar ele acaba por soltar bolhas da água. Louise sentiu que tinha que fazer alguma coisa. Suas mãos estavam sendo puxadas por algo forte, seu corpo só não entrou por inteiro porque ela estava sendo segurada por Hunter e mais alguém.

Seu peito começou a queimar, pois a falta de ar lhe veio, era como se estivesse jogado ácido dentro do seu interior e aos poucos estava sendo carbonizado. A jovem olhou para Steve, que ainda lutava com algo, Louise perguntou a si mesma, se era assim que morreria, vendo seu irmão tomar o mesmo rumo. Ela estava apavorada e lutar para manter

os olhos abertos tornou-se difícil. Seu corpo se debateu, algo a puxava mas ela não sabia o que era.

“Você será nossa! Nós vamos tê-la junto a nós!”

Ouvia muitas vozes gritando no seu ouvido.

“Você será uma de nós.”

Foi a última coisa que escutou das malditas vozes, quando seu corpo se desprende da força do riacho e voltou para a superfície. Steve surgiu logo em seguida ofegante e Lia correu de imediato para ajudar o amigo.

As lágrimas de Louise começaram a escorrer e sua tosse soou muito forte. Ela sentiu os braços grandes de Hunter lhe abraçarem logo em seguida.

— Amor, calma. V-você está bem? — Hunter a apertava para perto de si. — Droga, Lou! Por que fez aquela loucura? Meu Deus, amor... — Scott lhe beijou no topo da testa.

A garota não conseguia falar nada, apenas chorar devido a angústia e o medo que sentia. E na sua mente, aquelas vozes dizendo que ela seria de algo ou de alguém, não queriam desaparecer.

Hunter mantinha a pequena moça em seus braços, ainda assustada com o que aconteceu e o que poderia ter acontecido.

— Tinha uma coisa dentro daquele riacho! — ouviram Steve tossindo descompensado, enquanto Zack massageava suas costas.

— O que tinha lá? — Zack perguntou olhando diretamente para aonde os amigos estavam minutos atrás.

— E-Eu não sei... Era forte, e-

Steve parou de falar após ouvir o grito vindo de Lia, todos olharam para a amiga que estava com o rosto pálido e as mãos tremiam ao apontar para uma pessoa coberta por lama.

Lia estava agachada perto de uma árvore e arbustos, de costas para que ninguém visse seu rosto. Hunter puxou Louise pela cintura e a levantou. Todos os cinco tremeram diante a criatura bizarra que falava muitas coisas em Latim da qual ninguém entendia. Contudo elas eram assustadoras e arrepiantes.

— Mas que porra é essa? — Zack indagou, indo de imediato para o lado de sua namorada Lia, que não conseguia se mover.

— Dani? — Steve perguntou, cambaleando para o lado dos amigos.

A criatura parou de falar, mexendo a cabeça para o lado e para o outro, soltando estalos medonhos ao mexer o pescoço.

— Temos que sair daqui. — Louise sussurrou para Hunter, que concordou na mesma hora.

— Dani? Amor? — Steve insistiu.

— Não é a nossa amiga! Dani não fala Latim e muito menos faz esses barulhos estranhos. — Lia comentou com a voz trêmula.

A criatura fica de pé, virando para o grupo de jovens assustados. O rosto deformado de Dani, fizera todos arregalarem os olhos, ela vomitava muito sangue e muita lama.

Lia colocou a mão na boca horrorizada e segurando para não fazer o mesmo que a criatura estranha. Seus olhos começaram a escorrer sangue, suas íris se dilatavam ficando escuras, aquela Dani, torceu o pescoço e fitou o olhar para o casal, Louise e Hunter.

— *Você será nossa!* — a criatura horrenda ergueu a mão e apontou na direção de Louise. — *Sua alma será nossa e todos aqui morrerão.* — uma legião de vozes agora falavam juntas.

Louise se apertou ao namorado, chorando ainda mais.

— Ela nunca será sua. — Hunter respondeu seguro.

Dani sorri diabolicamente e corre, sumindo das vistas deles mas sua risada continuava emitindo por toda a mata.

— Pra onde ela foi? — Zack perguntou olhando para todos os lados.

— Eu não sei, mas não podemos estar aqui quando ela voltar. — Louise engoliu seco e o resto da turma concordou.

— Vamos embora. — Steve tomou a frente. — Perdemos mais uma de nós. Eu perdi minha namorada.

Os cinco começaram a correr, ainda ouvindo a risada macabra. Os ruídos de que alguém estava os seguindo era agonizante, eles queriam encontrar a saída mas ela parecia distante.

Próximo a um arbusto, Hunter e Louise foram jogados com força para perto da areia movediça. Os corpos bateram com bastante força no chão, Steve correu para alcançá-los

mas fora puxado pelas pernas, batendo seu rosto contra as pequenas pedras pelo local.

Lia começou a gritar e procurou alguma coisa para poder se defender, achando um galho grosso à sua esquerda, e tremendo, ela conseguiu se segurar. A sensação de Dani estar sorrindo atrás da garota, fez com que, Lia Perrie, se virasse mas não havia ninguém por perto. Logo ela caminha para perto dos amigos feridos e procura por Zack, que tinha desaparecido durante a fuga.

Hunter gemia de dor, se sentindo zozinho o suficiente para que sua visão ficasse turva. Ele apoia as mãos no chão e fica de bruços para ao menos conseguir se mover.

— Lou... — Hunter chama seu amor com a voz falha.

— Hunt, estou aqui! — Louise se arrasta para perto do namorado, sentindo algo ferir sua perna após se movimentar. Thompson olha para baixo vendo um anel preso no rasgo de sua calça.

A garota pega a joia e a observa com cuidado. Poderia ser da sua amiga, sem dúvidas, ela se lembrou que Selenia comentou sobre ter presenteado Dani com um anel. Não cogitou ao guardar no seu bolso atrás, em seguida, a garota volta a se rastejar, assim como Hunter fazia. Ambos se tocaram e passaram a respirar ofegantes.

— Aonde estão os outros? — Louise morde os lábios, sentindo um aperto no coração.

— E-Eu não sei! — Hunter se levanta com dificuldade, puxando Louise com delicadeza para fazer o mesmo — Vamos procurá-los antes que aquela coisa-

Ele parou de falar ao ouvir algo na mata à sua frente. Com instinto de proteção, Hunter fica na frente de Louise, olhando para os lados a procura de algo para acertar a criatura mas infelizmente não havia nada.

— Porra! — bufou.

Louise manteve a mão junta com a de Hunter, a apertando com força e rezando para que não tivesse acontecido nada com seus amigos.

— Aí, credo! — Lia sai atrás da mata correndo. — Achei que fosse... Onde está o Zack?

— Achamos que ele estivesse com você. — Hunter dá um passo à frente, trazendo Louise com ele.

Lia negou lagrimando.

— Cadê meu namorado?! — ela pergunta aflita.

— E o Steve, você o viu? — Louise pergunta preocupada, vendo Lia negar novamente.

— Droga! Temos que procurá-los agora! — Hunter rosnou.

O grupo seguiu o caminho de antes, mantendo os olhos atentos por onde passavam. De certo modo, ainda ouviam as vozes gritando e os risos se entoando. Muitos risos de crianças, pessoas e vozes pedindo por ajuda. Louise segurou a mão de Lia e apertou a de Hunter, ambos estavam mais apavorados e preocupados com os outros dois que sumiram. Um grito mais alto e familiar o fizeram parar de andar.

— ZACK! — Lia solta a mão de Louise partindo para dentro da mata ao seu lado.

— Lia! Lia, espere! — Louise gritava seguindo-a assim como Hunter.

— ZACK! CADÊ VOCÊ? — Lia afastava os galhos na sua frente, ignorando os arbustos cortantes.

O grito do amado ainda continuava alto, isso deixou a aflição dos três ainda mais estridente. Lia logo parou, com a mão na boca e gritando. Louise e Hunter, enfim, conseguiram alcançá-la, mantendo o rosto pálido ao ver Zack junto com Steve sendo arrastado pela criatura. Ela fincava a unha na panturrilha dos jovens.

Steve ainda estava desacordado, diferente de Zack que tentava se livrar das mãos da “coisa”. Dani parou, ao ver que os outros apareceram.

— *Tic, Toc, tic, Toc!* — foi tudo o que disse quando ela jogou Steve e Zack, em cima do grupo de amigos.

Dani começou a gritar, mas não era sua voz, eram de várias pessoas, parecia que estavam sendo torturadas, queimando tanto por dentro quanto por fora. Os quatro olharam assustados para a cena da qual ela se contorcia e quebrava os próprios dedos, arrancando a própria pele com os dentes. Hunter abraçou Louise, tapando seus olhos para que não vesse tal cena, a criatura quebrou as costelas e manteve o olhar fixo em Louise.

— *Esperamos você, Louise.* — sorrindo, a criatura espalha sangue por toda a mata e se explode em frente aos amigos.

Lia começou a gritar olhando para si mesma, vendo a pele da amiga em seu braço e rosto. Dani havia explodido e bem, aquela não era ela, mas algo que havia entrado e a possuído.

— Zack, você está bem? — depois de um certo tempo, Hunter consegue formar as

palavras.

Zack estava com os olhos arregalados e fazia careta de dor ao olhar para a perna ferida.

— Vou ficar. Mas primeiro, vamos cair fora daqui! — levantou com dificuldade.

— Steve! — Louise disse com a voz falha, encarando o irmão.

— Ele vai ficar bem, amor. Vamos tirá-lo daqui. — Hunter tocou nas bochechas de Louise manchadas pelo sangue de Dani.

Um movimento estranho fizera o grupo se assustar, Steve abre os olhos e começa a tossir bruscamente, seu corpo estava sobre as pernas de Hunter que de imediato tocou na testa do outro.

— Caralho! Vocês estão bem? — Steve os encara depois de um tempo.

— Nós que perguntamos, você está? — Louise envolve os braços envolta de Steve, chorando, mas aliviada por ver que seu irmão estava intacto.

— Estou com dor, mas estou bem. — resmungou Malcom, após sentir uma ardência na perna, seu olhar perdido passou por toda a extensão do local por onde estavam. — Aonde ela está? — perguntou se referindo a Dani.

Hunter tocou no seu ombro, como se estivesse lamentando.

— Sinto muito.

Negando com a cabeça, Steve abraçou os joelhos e chorou, ninguém ali nunca o viu chorar como ele fazia naquele momento. Estavam movidos pelo aperto no coração ao ver Steve cair daquela forma. Louise olhou para Hunter que assentiu, fazendo a pequena abraçar ainda mais o amigo.

— Aquela não era a Dani, não era. — Steve comentou choroso. — Aquela não era a minha namorada. Doce, linda e incrível, não era ela. — negava sem parar.

— Jamais seria a Dani, ela nunca nos machucaria. — Louise lançou palavras de conforto, mantendo os olhos marejados.

— Mas a coisa demoníaca a levou. — Lia disse traumatizada. — Por que isso aconteceu? Vai acontecer com todos nós?

— Vamos voltar, não sabemos o que há mais dentro dessa ilha. — Zack puxou Lia para manter sua namorada mais calma.

Andar estava sendo bem difícil, mas não os impediu de retomarem ao acampamento. O estranho ao chegar, foi que não viram nenhum dos amigos do lado de fora. Hunter perguntou a si mesmo o que havia acontecido, jogou um pouco mais do peso de Steve no seu ombro e caminhou apressado até às barracas.

— Cristo! — Nathaly levou a mão na boca assim que viu os cinco amigos se aproximando cheios de sangue. — Estou sentindo cheiro de notícia ruim. — saiu da barraca mais abalada do que antes.

— Essa ilha, tem algo que não é humano. — Lia tremeu ao lembrar de toda a cena macabra que viveu juntamente com os outros.

— Do que estão falando? — Nathaly olha para a perna ferida de Zack. — Aí! Isso deve estar doendo!

— Precisamos sair daqui. — Hunter senta Steve escorado em uma árvore com a ajuda de Louise. — Aonde estão os outros?

Nathaly engoliu seco, lembrando que não foram apenas os cinco parados na sua frente que viveram momentos de pânico, pois ao que se via ali, eram rostos assustados e com medo. A irlandesa abraça o próprio corpo e deixa as lágrimas caírem presenciando a cena de momentos atrás.

— Nathy, o que aconteceu aqui? — Louise a olhou preocupada.

— A Camila.... Ela está ferida gravemente! — respondeu.

E como uma notícia devastadora, Hunter perdeu o equilíbrio por alguns instantes mas manteve os pés firmes para não cair. As lágrimas de Nathaly o deixava preocupado. Camila era como uma irmã para ele, e se algo estava fora dos conformes com ela, significava que seu pânico já poderia entrar em ação. Entretanto, não era somente ele que estava chocado com a revelação que Nathaly acabara de fazer.

— Nathaly, diga de uma vez! — Hunter rosnou, pedindo quase impaciente.

— Calma, eu explico. — Joey saiu da barraca da qual era a de Camila.

Por um momento, ele para arregalando os olhos ao ver o estado dos amigos. Iria lhes perguntar o que havia acontecido, contudo sabia que os cinco estavam mais interessados para saber sobre Camila.

Registros reais

‘Assim que o grupo partiu para a mata.’

Selena estava aos soluços, pedindo para quem quer que fosse, ouvir seu pedido, implorando para Deus que Dani estivesse bem. Camila estava ao seu lado lhe confortando e dizendo coisas positivas, das quais a própria Dani poderia dizer naquele momento. Jake estava abraçando a namorada, beijando sua testa e assim como os outros que estavam lhe dando carinho e dizendo coisas positivas para a senhorita Grace. Camila torcia para que seus amigos voltassem com Dani sã e salva. Ela já teria perdido seu namorado Laurence, estava sendo mais difícil de cicatrizar aquela dor e se mais alguém fosse morto, só iria piorar a aflição que todos estavam sentindo.

Camila solta um suspiro longo, sentindo a garganta queimar por estar seca, embora o tempo tenha mudado do nada —, de quente para frio com rajadas fortes de vento — ainda era possível sentir o clima abafado. Vendo que Selena estava sendo consolada pelos outros, Camila decide ir até sua barraca e pegar a garrafa de água que havia deixado entre suas coisas, antes de vir para o lado de fora.

— Eu vou pegar minha garrafa e já volto. Preciso de água. — ela cochicha para Jolie que estava abraçada com Peter.

— Tudo bem. — Jolie disse sorrindo.

Camila retribuiu e se afastou.

Ela caminhou em passos leves, com os pensamentos em algum lugar, sentindo-se distraída e triste. Ela só queria que seu namorado estivesse ali, para sentir seu cheiro e beijar seus lábios, ouvindo ele dizer que ficariam bem ou até mesmo ficar olhando para aqueles pares de diamantes verdes e dizer que eles eram os mais belos olhos a ser fitados. Mas, infelizmente, não podia acontecer e nunca mais Camila faria isso.

Camila soltou um suspiro melancólico e entrou para dentro da barraca, puxando a garrafa de água mineral, bebendo um gole d’água, satisfazendo a sua garganta, se sentindo mais hidratada. Por um instante, ela percebeu que seus olhos percorriam cada canto da barraca e pararam na câmera digital que trouxe para filmar os momentos na ilha, mas que acabou esquecendo de fazer. Quando a garota viu, estava com a mesma em mãos apertando o botão *On*, para ligar. Logo a imagem do seus pés surge na tela, Camila desliza o dedo pelo botão e clica no ícone de vídeo, virando a câmera para gravar seu rosto.

— Faz poucos dias que estamos nesta ilha, estamos desesperados porque o Laurence foi morto por uns caras malvados. Louise foi sequestrada e ela disse que esses homens são detetives. Eles confirmaram isso a ela e a torturaram, dizendo que queriam matá-la para fazer parte de alguma matéria. Não sabemos como eles apareceram, mas, — a jovem deixa algumas lágrimas caírem. — Eu só quero sair desse lugar, quero o Rence de volta e viver a minha vida ao lado dele. — fungou manhosa. — E ainda acabamos de descobrir que a Dani desapareceu. Nosso desespero está aumentando e ninguém vem nos buscar. As nossas esperanças estão se esgotando como um pó diante a ventania.

Camila olha para baixo, respirando ofegante e balançando a cabeça.

— Aí meu Pai! — ela grita ao ver Nathaly parada do lado de fora da barraca com uma maçã em mãos. — Garota, você quer me matar? — perguntou filmando o rosto confuso de Nathaly.

— O que está fazendo com essa câmera? — a loira se aproxima e seu rosto é ampliado no zoom.

— Era para eu ter gravado nossos momentos quando chegamos na ilha mas acabou que eu esqueci, agora estou desabafando na filmagem. — explicou e Nathaly franze o cenho.

— Acha que isso pode nos ajudar? — a irlandesa morde a maçã.

— Nada mais nos resta, não é? — Camila não dar certeza.

— Isso é assustador... O que está acontecendo aqui nesse lugar. Uh, posso desabafar também? — ela pede dando uma encarada na maçã em sua mão e depois olhando para a lente.

— Claro. Vem aqui. — Camila assente.

Nathaly baixou o olhar e suspirou.

— Não tenho dormido à noite porque ouço uns ruídos perto da barraca-

— Você também? — Camila a interrompe — Eu achava que eu era a única.

— Eles assustam, não é? — Nathaly levanta o olhar. — Se eu soubesse que vir para este maldito lugar ia destruir nossas vidas, eu não teria o escolhido. Todas as noites eu choro por culpa. Afinal, eu que sugeri essa merda de ilha como forma de nos divertir.

A mão de Camila aparece na filmagem, caída sobre o ombro da amiga.

— Não se sinta assim, Nathy. De qualquer forma, não é sua culpa pois ninguém iria saber que o lugar era perigoso. — Camila a conforta e Nathaly solta um suspiro triste.

Um barulho de galho quebrando ecoa na gravação, Nathaly e Camila prendem a respiração olhando para atrás da barraca.

— Ouviu isso? — Nathaly pergunta com a voz assustada.

Camila mantém a câmera em mãos, filmando agora dentro da barraca de onde o barulho teria vindo.

— Ah, o que foi isso? — dessa vez, a brasileira dá um pulo.

Um barulho de passos assusta as garotas.

— Será que é a Dani? — Camila pergunta e o rosto de Nathaly é filmado. A loira estava com a mão trêmula e sem expressão.

— Eu não sei.

— Vamos ver, talvez ela esteja perdida. — Camila sai da barraca, distorcendo a filmagem.

...

Câmera desligada

— Camila, eu não vou a lugar algum! — negava Nathaly, olhando apavorada para a mata atrás de si.

— Larga de ser boba, nossa amiga precisa de nós! — Camila lhe deu um tapa no braço. — Se fosse você ou qualquer um de nós, ela faria o mesmo.

— M-Mas e se não for ela? — Nathaly deixa a maçã cair no chão.

— É ela. — Camila disse por fim e estendeu a câmera para a amiga. — Não estrague comida, Nathaly! Um dia, nossas reservas irão acabar e essa maçã que você jogou fora nos fará falta! — Camila Castro deu um breve sermão.

— Eu não joguei. Só estou assustada. — Nathaly se defende com o medo na voz.

— Caso não seja a Dani, filme a mim. Acho que ao menos nossas famílias saberiam o que passamos, sei lá. — Camila apontou para a câmera que deu a amiga.

— Nossa, agora que eu fiquei com mais medo ainda, Mila.

— Ah, Nathaly Edwards! Pare com isso. Coragem, vai! — Camila abraça sua amiga.

...

Câmera ligada

— Não podemos chamar mais alguém para vir conosco? — Nathaly filma os passos de Camila logo na frente da câmera tremida, afinal, a irlandesa estava nervosa.

A jovem olhou para atrás com o rosto sério.

— Está louca? Esqueceu que a Selenia está desesperada? Se dissermos alguma coisa ela vai piorar, também nem sabemos se é mesmo a Dani. — Camila volta a se concentrar no caminho.

— Eu temo a isto. — novamente a imagem é tremida.

— Nathaly, segure essa câmera direito. — Camila olha para ela irritada.

— Eu estou com medo, caramba! O que queria? — indagou a loira, filmando o pé após se apoiar em uma rocha e adentrar na mata.

Em seguida mantém a imagem focada nos matos e árvores medonhas do lugar. O vento forte sopra contra seus rostos e gotículas caem do céu. Nathaly filma os lados como se estivesse mantendo sua segurança na gravação.

Um vulto preto aparece na filmagem sorrindo para a câmera mas a irlandesa não viu pois move a câmera rapidamente. Ela voltou o foco para frente onde sua amiga não estava mais ali.

— CAMILA? — Nathaly gritou seu nome assustada. — Mila, isso não tem graça! — a imagem fica distorcida pois a menina corria para frente. — Droga! Eu sabia que não seria uma boa... ahhh! — ela ergue a câmera ao ver Camila parada na sua frente rindo escandalosamente. — Ah, que droga Camila! Isso não foi engraçado sabia? — a voz da loira saiu tremida.

— Desculpa, eu tinha que fazer isso! — ela limpa as lágrimas que caíam no seu rosto.

— Eu quero ir embora! Você me assustou e esse lugar é medonho! — Nathaly abaixou a câmera.

O rosto pálido de algum ser é filmado mas nenhuma das duas percebem.

— Me dê isto! — Camila pega a câmera e filma o rosto assustado de Nathaly. — Vamos apenas chamar pela Dani, se ela não responder, nós voltamos. Não será preciso

andarmos mais.

— Tá, tá! — Nathaly abraçou o corpo e não viu outra saída.

— Dani, é você, amiga? — Camila mira a câmera para a mata. — Estamos aqui para te ajudar!

Nada.

Uma respiração é ouvida na filmagem, era tão assustadora quanto aquele lugar aonde estavam. Camila vira-se para trás vendo Nathaly próximo do seu pescoço.

— Quer parar com isso? Está deixando o lugar mais assustador do que já é! — filmou o rosto da amiga que estava tremendo. — Nathy?

Nathaly apenas apontou para onde ela filmava antes. Devagar, Camila vira e filma um garoto com as roupas cheia de sangue e que chorava abraçando os próprios joelhos. A imagem é ampliada e mostra que o garoto tinha as mesmas vestes que Laurence, até o cabelo era o mesmo, porém, ele estava ensanguentado.

— É o Rence. — a voz da Camila saiu em um sussurro. — Meu namorado está aqui!

— Mila, o Laurence morreu. Não tem como ser ele. — Nathaly sibilou um pouco mais baixo.

— Mas, se parece com ele...

O zoom é aumentando mais um pouco, mostrando o garoto balançando o corpo para frente e para trás, com a cabeça baixa.

— Camz? — ouve-se a voz de Laurence na gravação.

Camila solta uma arfada assustada.

— Camz, é você, amor? — o garoto Laurence, dialogava. — Eu estou com medo, por favor, me ajuda! — choramingou o falecido rapaz.

— Rence, é você mesmo? — Camila dá um passo à frente.

— Camz, eles me machucaram no rosto, está doendo muito. Eu preciso de você. E-Eu quero me levantar mas não tenho forças!

O zoom fica menor novamente e Camila começa a andar para próximo do garoto que chorava.

— Aonde você vai? — Nathaly segura seu ombro.

— Não ouviu? Laurence precisa de nós, e está-

Camila para de falar quando filma o lugar onde o garoto não existia mais.

— Vamos embora, Mila. Estou com medo. — Nathaly puxa a garota pela mão.

Elas estavam tão assustados que Camila nem se deu conta de que ainda estava gravando, mantendo a filmagem toda distorcida e desfocada, ecoando o som apenas dos passos que davam e suas respirações ofegantes.

Mas tudo para, quando elas deixam de correr, e devagar, Camila ergue a câmera e filma o tal garoto parado de costas para as duas, impedindo suas passagens.

— Camz, me salve... Camila, tá doendo muito! — escutava-se o choro de Laurence.

O rosto pálido e marejados de Nathaly foi gravado e voltou para as costas da garota.

— V-Você disse que não podia se levantar e agora está de pé na nossa frente. C-Como posso acreditar em você? — a jovem treme a câmera, ouvindo o choro de Nathaly.

— Camila, está doendo muito. — Laurence torna a falar.

— VAI EMBORA, SAIA DAQUI! — gritou Camila, com um medo na voz.

Então, foi filmado o corpo do garoto, se virando lentamente e o grito aterrorizante de Nathaly quando se depararam com o rosto sem olhos de Laurence, assim como também o sangue escorrendo pela testa, aonde estava a bala.

— Camz, meu rosto está doendo... Me ajuda... — vozes, agora se ouvia vozes estranhas.

Havia um símbolo oculto e egocêntrico no rosto de Laurence.

— SEGUE A LUZ, COISA RUIM! — Nathaly gritou. — VOLTE PARA ONDE TENHA A LUZ E NOS DEIXE EM PAZ!

— Camz, me ajuda! — Laurence gritou avançando em Camila e Nathaly, derrubando a câmera que gravava apenas Camila caída no chão.

A jovem contorcia seu rosto cheio de dor ao mesmo tempo assustada, ela torce o nariz olhando para os lados mas não viu Laurence e nem Nathaly por ali.

— Nathaly! NATHALY! — ela bate a mão no chão, puxando a câmera para perto de si e grava seu rosto olhando para a tela contorcida. — Droga, droga! — chorava, filmando o que tinha atrás de si.

Seus olhos fazia um ângulo de cento e sessenta graus. Até o momento que ela ouve um

barulho e para o que fazia.

Seu corpo estava caído sobre o chão pois suas pernas estavam presas em algo. Tremendo, Camila olha para câmera vendo Laurence com um sorriso macabro no rosto e o símbolo que permanecia em sua bochecha.

— NÃO, NÃO, NÃO! — Camila é puxada pelos pés e a câmera fica virada pra cima, filmando o céu.

...

Pausa na Filmagem

Nathaly havia sido jogada para o outro lado, caindo em cima de girassóis. A irlandesa levanta mancando, em seguida ouve os gritos de Camila, ela corre e encontra apenas a câmera no chão.

— Mila? — se abaixou, pegando a câmera.

...

Continua a filmagem

— Oh céus, o pior de tudo é que eu não sei desligar isso! — resmunga a loira mantendo a câmera como Camila fazia antes. — Mila! — gritou.

Nathaly caminha para dentro da mata, que de repente, estava escura e sombria.

— Por favor, ahhh, meu Deus! — ouviu os gritos de Camila.

— Mila! — correu, tropeçando algumas vezes.

A escuridão se fez presente.

Seguindo os gritos de dor vindo da sua amiga, Nathaly aperta no ícone de um raio que aparecia na máquina e o flash ilumina o lugar, sua respiração ofega assim que os gritos param.

Ela gira a câmera, mantendo tudo diante aos seus olhos, mas o medo era visível na sua expressão facial, tudo que Nathaly ouvia eram chiados tenebrosos, fazendo a jovem derramar algumas lágrimas. A imagem para diante a uma movimentação nos arbustos.

— Socorro! — sua voz sai falha.

Ainda parada ali, Nathaly ouve passos logo em sua frente.

— Vamos embora daqui! — Camila aparece cheia de sangue, assustando a pobre

amiga.

— O que ele fez com você?

— E-Ele explodiu, simplesmente explodiu. — Camila chorava.

— Camz, está doendo. — ouviram as vozes medonhas — Me salve, me ajude!

— Vamos embora, Nathy! Esse não é o Laurence e nunca será. Meu namorado está morto e mortos não voltam mais. — Camila puxou sua amiga, encarando toda a realidade que lhe machucava.

Ambas correram de volta para o acampamento.

...

Câmera desligada

As duas amigas estavam apavoradas e tudo o que queriam era ir para junto dos outros. Camila se puniu mentalmente por ter entrado naquela mata e por ter sido fraca e ouvido seja lá o que fosse aquilo, que estava no corpo de seu namorado morto.

Algumas árvores estavam em seu caminho mas ela não deixou de seguir Nathaly, que agora, largava sua mão para iluminar o caminho para que elas não caíssem, afinal, uma parte da ilha estava negra e nenhuma das duas sabia como explicar aquilo.

As lágrimas escorrendo pelo rosto de Camila, tapava sua visão e mesmo que tentasse limpá-las, o sangue de Laurence caindo no seu rosto também não ajudava. Seu pé acaba pisando em um pequeno buraco, do qual, Nathaly havia desviado e que a garota nem se quer deu conta.

Camila cambaleou para o lado batendo a cabeça em uma árvore pequena e derrubando uma casa de mosquitos venenosos chamados de vespas. Liberando todos os insetos, Camila foi atacada com ferrões venenosos. Ela gritou de dor, tentando se desviar dos mesmos, porém, eram muitos e fugir era impossível.

O surgimento de uma Sobrevivente

Momento atual ...

— Então, eu e os garotos colocamos fogo em algumas das nossas camisas, espantado as vespas para enfim podermos salvar a Camila. Mas ela estava composta por ferrões e estava delirando quando a trouxemos para cá! — Joey massageia o ombro de sua namorada Nathaly, que chorava ao lembrar do quanto a amiga se contorcia no chão.

— O Peter e a Jolie pegaram acetona, já que não temos o álcool aqui, para passar nas feridas da Camila. Também pegamos algumas folhas curandeiras para apartar a dor mas está sendo bem complicado. Nossa sorte é que a Selenia conseguiu fazer um chá forte e ela como estudante de medicina, ajudou em alguns curativos e agora, a Camila está dormindo.

Hunter absorvia aquela informação espantado, assim como os outros. E se eles não tivessem presenciado aquela cena de Dani, minutos atrás, duvidaria que Laurence pudesse aparecer possuído por almas e atacado Nathaly e Camila.

Segundos depois, as garotas junto com Jake apareceram com os olhares espantados para o estado que os cinco banhados por sangue se encontravam.

— Oh... Vocês foram atacados pelo Laurence também? — Peter pergunta.

— Pelo Laurence não, mas sim, pela Dani. Quero dizer, pela criatura que estava no corpo da nossa amiga e a explodiu, nos deixando banhados pelo sangue dela. — Zack explicou fazendo careta após mover a perna ferida.

— C-Como assim? — Selenia caiu de joelhos. — A Dani está morta?

...

Após os fatos serem esclarecidos, e mais uma vez todos chorarem e se pasmarem pela perda de mais uma amiga — contando com o estado crítico que Camila se encontrava — Hunter e Louise foram para o mar, afinal, tinham que tirar o sangue de seus corpos, assim como também, Lia, Zack e Steve.

A todo instante, Hunter via o quão perdido nos pensamentos, sua namorada se encontrava. Ele tentava perguntar o que era e Louise lhe dizia que estava apenas abalada por esse jato de emoções e embora Hunter compreendesse isso, pois também estava abalado, sabendo que havia algo na ilha e que se continuasse questionando Louise,

acabaria por incomodá-la.

Ninguém queria dormir mas seus corpos estavam cansados e exaustos. Nathaly e Joey ficaram com Camila na barraca para poderem cuidar da garota que estava a se debater a todo instante.

Hunter e Louise sabiam que algo pior poderia acontecer a qualquer momento, aquela ilha em si era estranha; fizera o tempo mudar do nada, trazendo à noite mais rápido que o amanhecer e isso deixava a todos escassos.

Steve, Zack, Peter e Jake estavam de vigia, já que não pregavam o olho. Selena, Jolie e Lia dormiram juntas, após o longo choro que tiveram naquele dia. Era compreensível, pois de certa forma estavam assustadas por terem essas duas grandes perdas e com a doença de Camila.

Foi difícil dormir, mas, Louise conseguiu fechar os olhos, sentindo os braços quentes de Hunter ao seu redor.

...

Aqueles beijos quentes, fizeram a pequena Thompson sorrir, mas mantendo os olhos fechados, as duas mãos pesadas de Hunter acariciavam sua cintura e os lábios do rapaz, agora, partiram para sua clavícula, roçando a perna uma na outra. Louise geme rapidamente ao sentir seus sexos friccionados e o corpo do namorado sobre o seu. Hunter respirava ofegante contra seu pescoço, fazendo Louise abrir lentamente os olhos e massagear a nuca do outro, enquanto os beijos de Hunter preenchia todo o seu ser.

— Uh, estamos indo muito além, sim? — Louise morde os lábios ao sentir os músculos dos bíceps de Hunter se contraindo.

As mãos da pequena vão subindo pela espinha dorsal, fazendo um caminho até a nuca de Hunter. Louise beija o canto do pescoço do namorado, puxando o rosto de Hunter para selar os lábios e assim, iniciaram um beijo calmo e ao mesmo tempo quente. Hunter puxava a blusa de Louise para cima enquanto suas línguas se embolavam uma na outra. Foram ficando sem ar e Hunter morde o ombro de Louise muito forte.

— Aí, Hunter! — gemeu de dor a garota.

Mas Hunter continuou a mordê-la. Louise lutou para se soltar do namorado mas Hunter a prendia.

— Diga que a sua alma será minha, sim? — sussurrou a voz rouca de Hunter. — Oh, Babe diga que é só minha, que vai servir somente a mim... VOCÊ SERÁ UMA DE NÓS!

Aquela voz estava a assustar Louise que conseguiu empurra Hunter para longe. Ela olhou assustada para o namorado, que estava com os olhos negros, não eram mais suas lindas esmeraldas, somente o preto. O ombro de Louise ardia, ela encarou a ferida que sangrava e em seguida, olhava para Hunter que lambia os lábios do qual continha sangue escorrendo pelos cantos.

O que fizeram com o seu namorado?

...

Louise acorda desesperada, sua testa suava e o corpo tremia. Ela olha para o lado vendo Hunter dormindo com as mãos abraçadas na sua cintura. A jovem agradeceu por tudo ser um pesadelo e que seu Hunter ainda estava ali.

Não suportaria ver seu amado consumido por algo ruim, se ao menos a aquelas vozes fossem blasfêmias mas ela sabia que não era. Seu medo era esse, afinal, Laurence, Dani e a Camila, sofreram naquela ilha, por sorte, Camila ainda estava viva mas sofria, pois, ela conseguia ouvir os gemidos de dor da sua amiga do outro lado e isso a machucava muito. A cada dia que ficavam naquela ilha, era mais uma forma de esperarem a morte.

— Amor?! — Hunter resmunga com os olhos fechados, fazendo Louise sair dos seus devaneios. — Está tudo bem? — o rapaz abre os olhos esboçando suas lindas e mais belas esmeraldas.

Louise solta um suspiro e se senta tristonha.

— Até quando teremos que aguentar isso? — Louise abraça o próprio joelho. — Até quando vamos ter que esperar para que o próximo de nós morra nesta ilha? — choramingou.

Hunter faz os mesmos movimentos que sua namorada, passando o polegar nas maçãs do rosto de Louise, acariciando aquela área para que ambos se fitassem.

— Vamos sair daqui, anjo. Arranjaremos um jeito, eu prometo a você! — Hunter sela seus lábios. — Não ligo para essa porra de esperar resgate algum, vou dar jeito para que o resto de nós possamos ir embora.

— E-Eu não quero te perder. — Louise fungou, mantendo os dedinhos na cintura do namorado.

— Você não vai, porque ficaremos juntos o tempo todo. — Hunter puxou o pequeno corpo de Louise para um abraço.

Ele deixou que a garota liberasse as lágrimas. Aquele sentimento que a atormenta, seja lá qual fosse, Hunter não gostava de ver sua namorada triste e quando isso acontecia ele ficava louco, embora seu coração seja um tanto amargo e duro. Toda vez que Louise agia ou fazia algo, parecia que Hunter era aquecido e composto por uma doçura e carinho no coração.

— Posso perguntar uma coisa? — Louise enterra seu rosto no pescoço do namorado, deixando Hunter com os pelos do corpo eriçados.

— Uh, pode falar.

Louise morde os lábios e solta um suspiro.

— O que acontecia quando algum espírito entrava no corpo de um dos seus amigos? Como se sentia quando via que não era eles ali? — Hunter levantou a sobrancelha um tanto confuso com as duas perguntas de Louise, imaginando o porquê da menina fazê-las.

Mas deixou essa dúvida de lado, abrindo a boca para dizer:

— Era assustador porque o espírito quando era forte demais dominava a alma deles, era como se eles a prendessem em outra dimensão e o espírito comandasse os corpos. Lembro que morria de medo quando assistia eles perambulando pelo porão, sussurrando coisas que não entendia e o fato da voz sair tão medonha quanto a aparência. — Hunter faz um carinho nos cabelos escuros de Louise. — Antes de tudo, pesquisava por tais motivos acontecerem. Eu sei que quando um espírito entra no corpo de uma pessoa, sendo ele forte ou sendo um demônio, é muito difícil deles saírem. Tem a ver um exorcismo mas caso não haja essa possibilidade, existe o sacrifício de um ser humano, cujo morre e entrega sua alma para os espíritos devolvendo o daquele que fora possuído.

Louise sentiu os pelos do corpo se arrepiar em pensar nisso.

— Tudo bem? — Hunter tornou a perguntar, olhando preocupado para a expressão facial de Louise.

— Me beije. — foi tudo o que ela pediu.

Hunter sorri e tomba a cabeça para o lado de um jeito fofo, com calma ele inicia o beijo do casal, suas línguas estavam em sincronia e os estalos que faziam, era o único som que ouviam. As grandes mãos de Hunter abraçavam a cintura de Louise e a impulsionava para sentar a jovem no seu colo.

Louise interlaça as pernas ao redor de Hunter e abraça sua nuca, perdendo-se por completo no momento em que estavam tendo, desejando que depois que tudo aquilo

acabasse, eles pudessem ficar juntos. Porque assim como Hunter, Louise, estava completamente apaixonada e entregue a aquele relacionamento.

Ofegantes, eles paravam o beijo. Hunter continuava a dar selinhos em Louise e sentia a garota descendo para dar mordidas na sua clavícula e beijar seu pescoço. Hunter apertou a cintura de Louise, fechando os olhos e apreciando os movimentos da amada.

— Lou? — ele a chamou.

— Hum? — murmurou Louise, agora mantendo o olhar em Hunter.

— O que aconteceu de verdade naquele riacho?

Louise engoliu seco, ela sabia que tinha que contar a Hunter e seria isso o que faria, pois esconder as coisas seria das pessoas não era com ela. Também era necessário contar sobre o que as vozes lhe sussurram, afinal, não era só a vida de Hunter em jogo, mas, de sua alma e seus amigos.

— Bem...

— NÃO, STEVE!

Louise é interrompida após ouvirem Jake gritando do outro lado.

Ambos se entreolharam assustados.

— Vamos ver o que é! — Hunter falou, pegando seu moletom e entregando a Louise. A garota veste e se sentindo ainda menor com a peça de roupa do namorado.

Eles abrem a barraca, vendo um Steve transtornado tentando se soltar das mãos de Jake. Ao lado, Joey e Nathaly aparecem um tanto confusos assim como Zack Lia e as garotas.

— EU ESTOU CANSADO DESSA PORRA ESTAR NOS ASSOMBRANDO! ESTOU CANSADO DE FUGIR! — Steve empurra Jake fortemente, fazendo o loiro cambalear para trás.

— Ei, o que está acontecendo? — Joey toma a fala antes que Hunter abra a boca.

— Ouvimos um chiado logo ali! — Jake aponta para os arbustos e matos altos.

— De novo não! — Jolie falou de dentro da barraca.

— Meninas, fiquem aí dentro e não saíam! — Hunter as advertiu quando caminhava junto com Louise para fora. — Lia, fique com elas por favor! — pediu, fazendo a amiga assentir e entrar.

Elas fecharam a barraca assim como Nathaly fez com Joey, pois, Camila precisava delas.

— Amor, fica com o Zack! — Hunter olha para Louise que apertava sua mão.

— O quê? Não! Eu quero ficar com você. — a jovem bate os pés e balança a cabeça.

Ficar longe de Hunter estava fora de cogitação.

— Entenda que pode ser perigoso.

— É por isso que não podemos ficar separados, tenho medo que lhe aconteça algo. — Louise fala manhosa.

— Eu sei, mas eu vou ficar bem, caso eu veja que não é nada humano, corro para ficar com você! — ele beijou a testa da namorada.

— Vem, Lou. Eu cuido de você por enquanto. — Zack estica sua mão.

Louise não queria, ela temia que as almas levassem Hunter mas estava com medo e isso não ajudaria a salvar seu namorado.

— Por favor, cuidado e volte pra mim! — Louise o beija rapidamente.

— Eu vou. — Hunter deu um abraço forte na garota e se afasta.

Relutando, Louise entra na barraca com Zack, rezando para que nada de ruim acontecesse com Hunter, Steve e seus amigos.

— Vamos lá! — Peter deu o sinal.

Os três pegam as lanternas, madeiras e ferros para se defenderem, já que eram as únicas coisas que tinham. Eles caminham em direção onde, segundo Jake, ouviu-se o barulho e Steve estava com raiva, dizendo que partiria para cima da coisa que lhes atormentavam. As luzes da lanterna percorriam a área escura, o vento soprava em seus rostos e batiam nas laterais.

— Mas que estranho... O que é aquilo? — Jake gritou quando focou a luz em um corpo caído no mato.

— Alguém. Será que está vivo? — Hunter indagou, ao ver que a pessoa estava contorcida.

— Eu não sei. Vai lá ver. — Jake lhe empurra.

— Certeza? — Peter diz.

Hunter rolou os olhos e andou em direção ao corpo.

— Cuidado. — Steve falou, iluminando o caminho de Hunter.

Ele não sabia o que era, ou quem era, mas via as feridas e as peças de roupas pretas que a garota usava. Às vestes estavam velhas e rasgadas, o rosto da ruiva estava um pouco fundo e a aparência era esquelética.

— Oh, Hunter?! — Peter o chamava. — Pode ser armação dos detetives que sequestraram e torturaram a sua namorada e mataram o Laurence! Saí daí, cara!

Hunter se inclinou um pouco mais para ver se ela respirava. Sentindo a sua própria respiração parar, o peito começando a queimar, ele se xinga mentalmente por estar fazendo aquilo.

— Eles o pegaram! — a garota segura seu braço, fazendo Hunter cair para trás. Steve e os demais se aproximaram. — Eles querem nos matar! — as pupilas da *estranha*, dilataram e dos seus olhos saíam lágrimas em excesso.

— Oh, garota! Cuidado aí onde você encosta. — Jake a ameaçava.

— Eu não sou uma detetive. Eu sou vítima deles.

— Eles quem? Qual é o seu nome? — Hunter pergunta assustado.

— Mi... Milena Collins. — Depois de dizer essas palavras a *estranha* desmaiou.

Por trás do perigo

Com a companhia de Steve, Peter e Jake, Hunter, conseguiu carregar a tal Milena Collins até o acampamento sem estar desprotegido. Todos tiveram cuidados para não mexer muito no corpo da moça desacordada, pois ela estava frágil e ferida demais. Hunter colocou Milena em seu colo para poder encostá-la no tronco de uma árvore perto da fogueira, e assim, ele fez com a ajuda dos demais amigos que ficaram muito curiosos para saberem quem estava chegando.

...

Louise Thompson

Ouvi alguns questionamentos vindo da boca dos meus amigos e um por momento indeterminado, olhei para atrás avistando Hunter, Peter, Steve e Jake chegando entre nós que por sinal, eles não estavam sozinhos, o que causou uma curiosidade em todos nós. Não entendi até então, mas eu estava um pouco mais tranquila pelo o fato do Hunter ter voltado.

— Mas o que é isso? — pergunto retoricamente, embora o Joey estivesse ao meu lado.

— Eu não sei. Mas parece que temos algo novo. — ele responde e olha para mim. — Vamos ver. Vem, Louise.

Joey deu passos à frente indo em direção a aquele pequeno tumulto. Franzi o cenho e fui me aproximando no mesmo sentido. Jolie deu espaço para que eu pudesse observar de perto o que estava acontecendo.

— Como assim vocês trazem uma estranha para cá? — Lia indagou alterada — Vocês agora fazem amizades na floresta? ESTÃO FICANDO MALUCOS, MEUS AMIGOS?

— Lia, calma, por favor... — Camila pedia com o rostinho triste. — Deixa os meninos se explicarem.

Era de me apertar o coração, Camila não se sentia bem desde a morte de seu namorado e agora, tudo o que temos da Dani é apenas seu pequeno anel de lembranças.

— Eu jurava que toda essa curiosidade de vocês, era porque algum resgate estaria aqui para nos levar de volta para casa. — Zack argumenta, deixando alguns aflitos.

Fechei os olhos apertando o crucifixo no meu pescoço. Pedindo mais uma vez para as palavras Zack se tornarem reais, algum dia.

— Calma porque vamos explicar tudo a vocês. — Steve disse como um bom líder e baixando a guarda daqueles que ele protege.

Hunter torceu o nariz após a fumaça da fogueira entrar em contato com ele, notei meu namorado espirrar um pouco forte, virando a cabeça para o lado e segurando a *tal* garota.

— Nós estávamos indo ver quem fazia aqueles barulhos e achamos esta garota ferida na mata. Não sabemos muito sobre ela, apenas seu nome, pois a coitada está tão fraca que acabou desmaiando. — Steve se senta em um toco de árvore caído por ali — Parece que seu nome é Milena Collins.

Todos olharam diretamente para onde os garotos estavam fixando o olhar na garota caída agora nos braços do meu namorado. Com as mãos trêmulas, Hunter tocou na testa da estranha, vendo o quão quente ela estava.

— Acho que ela está ficando com febre! — ele falou preocupado.

— Eu posso fazer o mesmo chá que eu fiz para a Mila. Quem sabe ajude alguma coisa, não é? — Selenia se dispõe recebendo olhares positivos de Jolie, inclusive o meu, embora eu estivesse um pouco inconformada.

— Gente, vocês estão pirando? — Lia arregala os olhos para todos — E se ela for *um* daqueles que sequestraram a Lou e mataram o Laurence?

— Amor, calma. — Zack toca no ombro da namorada.

— A Lia tem razão gente, nem mesmo a conhecemos. — Peter intervém.

— Ela não é um deles. — me pronuncio, observando o rosto da garota ruiva no chão.

Um silêncio se fez presente no meio de todos, como se a minha resposta tivesse calado a boca de alguns. Joey se agacha ao lado do Hunter e toca na testa da garota de boa aparência, porém, altamente machucada no chão.

— Sel, faça o chá, por favor. — ele pede com cuidado.

Nossa amiga assente e logo sai do meio da roda de amigos.

— Hum... Eu espero que a Lia esteja errada. — Nathaly comenta.

— Já disse que ela não é um deles. — falei outra vez.

— Você não sabe se eles não eram cinco! — Lia rebate apontando o dedo para mim.

Mordo os lábios procurando a paciência em meu interior. Ignorei o que a Lia disse e respirei fundo rolando os olhos. Hunter estava prestes a abrir a boca, quando a indivíduo

em seu colo começa a tossir muito forte e o sangue começou a escorrer pelo canto da sua boca, aquilo não era um bom sinal, de jeito nenhum.

— Joey traga uma água aqui, enquanto a Selenia prepara o chá! — meu namorado apontou desesperado na direção da garrafa sobre a mesa improvisada que fizemos.

O Joey assim fez. Eu percebia todos os cuidados atentos que Hunter tinha com aquela desconhecida, embora ele não soubesse de quem se tratava.

— Não estou me sentindo bem, vou ficar aqui dentro da barraca. — Camila murmurou, fechando os olhos como se sentisse muita dor.

Hunter a olhou com a expressão facial abatida — Eu sabia o quanto Camila significava para ele e que sua preocupação agora, deveria estar subindo à cabeça. O bom foi que Nathaly a segurou pela cintura, deitando a Mila de volta onde estava.

Hunter se concentrou agora na garrafa de água em suas mãos, ele molhou a testa da desconhecida, em seguida colocou a água perto do nariz dela.

— Ei, respire para se sentir um pouco melhor. — ele tocou nas bochechas envolvida apenas pela camada fina de pele lisa da garota de cabelos ruivos.

Eu não achava aquilo ruim, mas... Bem, ele só estava ajudando alguém.

Com dificuldade, a garota concorda respirando devagar, afastando a mão de Hunter levemente, fitando seus olhos com uma expressão assustada.

— Gente, que mulher linda! — Joey comenta com um sorriso enorme.

Percebi que a Nathaly não teria gostado de tal comentário, enquanto isso, Jake ria se divertindo.

— Joey — a loira o chamou. — Como é que é?

O roqueiro apenas coçou a nuca envergonhado.

— Nada não, amor.

— Acho bom mesmo, Joey Jarvis Damon.

— Se acontecer alguma coisa, vai ser culpa dos três aí, beleza? — Lia vai se afastando aos poucos me deixando indignada. — Vocês mesmo, Steve, Peter, Jake e Hunter.

— Ignorem ela. — Jolie pediu.

Steve encarou Lia que sentava em um tronco de uma árvore por ali, um pouco longe de nós. Eu não sabia dizer quem estava mais furioso.

— O que acha? — Malcom sussurra bem próximo a mim, apoiando seu braço em meu ombro.

No mesmo instante que eu iria responder, decido interromper o que faria, apenas para ouvir a desconhecida questionar ao Hunter:

— Aonde estou? — com dificuldade Milena conseguiu formar as palavras.

— No acampamento, dentro da ilha. — Hunter explica. — Você consegue mover o corpo? — Indagou.

Milena se moveu embaixo dele, mostrando que estava “tudo bem” com ela. De alguma forma, dentro de mim algo não gostou daquilo. Enquanto isso, Selena não demora muito ao voltar com o chá em mãos, estendendo-o para os garotos.

— Está morno, pode servi-la. — ela entrega e se afasta.

Vi Hunter concordar e dá o chá para a Collins, cujo não fizera mais nenhum questionamento. Ela apenas esperou alguns minutos para poder o tomar e nesse meio tempo, seus olhos estavam focados mais em Hunter e seu corpo estava cada vez mais colado no dele.

Eu só não comecei a pirar porque ela estava assustada e não sabia que ele era comprometido... *Oh céus, esse ciúme veio em uma hora errada.*

— Está se sentindo melhor? — perguntou Hunter, assim que Milena terminava de beber outro gole do chá.

— E-Estou sim. — suas palavras saíram quase em um sussurro.

Todos estavam curiosos para saber mais sobre aquela garota de cabelos ruivos e olhos azuis. Eu permaneci calada na minha, apenas observando e ouvido discretamente alguns comentários sobre ela. Milena parecia exausta e mesmo não a conhecendo, eu esperava que ela pudesse se recuperar.

— Então, quem é você e como veio parar aqui? — Jake pergunta para ela em meio a todos.

— Ele não mediu palavras. — Steve sussurrou no meu ouvido, em seguida passou o braço em volta dos meus ombros. — Depois é só eu que sou descuidado.

Sorri negando com cabeça.

— Calma, irmão... — toquei na sua mão rapidamente. — Sei que nos restam dúvidas sobre ela... Mas... ela está tão ferida. — abracei meu próprio corpo sentindo um frio

incontrolável.

— Tem razão. E eu adoro quando me chama de irmão, sabe que eu também te tenho como minha caçula. — Steve concorda sorrindo discretamente. — Ei, Jolie? — a morena olha para ele. — Por favor, pegue a caixinha de primeiros socorros na minha barraca. — pediu Malcom.

Assim que Jolie fez conforme o mandato, eu percebia o quanto a desconhecida se esforçava para dizer alguma coisa. Da mesma maneira em que tínhamos dúvidas, ela com certeza também tinha sobre nós.

Eu não sabia o que dizer.

— É melhor deixar ela descansar. O que acha, Hunter? — Joey interroga após se levantar.

— Também acho. — Hunter trocou olhares com Milena que tremia bastante. — Temos poucas barracas aqui, bem, eu não estou com sono mais, tudo bem se ela ficar descansando na nossa, amor? — ele olha para mim que estava encolhida nos braços do Steve.

No momento em que eu iria responder, a garota desconhecida me interrompe:

— Não. — Milena disse rapidamente. — Eles podem vir me pegar, e-eu não quero voltar, não, não! — por um momento, pensei que ela fosse entrar em desespero.

Milena se agarrou mais ainda em Hunter como se não quisesse que ele ficasse longe dela. Apenas respirei fundo e mordi minha bochecha para não demonstrar ciúmes.

— Eles quem? — Lia pergunta impaciente.

— Agora estou ficando com mais medo. — Nathaly murmurou, enfiando as mãos no bolso da sua calça.

— Calma, gente, a Milena está assustada. — Jolie se aproxima de Hunter, sorrindo docemente para a ruiva. — Pode nos explicar de quem fala? Você se sente com força o suficiente para isso? — ela tocou na sua mão.

— Não seria aqueles caras que... — Steve fala baixinho em meu ouvido outra vez.

Nego com a cabeça, já querendo dizer que eu não tinha a mínima certeza.

— Só mantenha a calma, tudo bem? Olha, todos nós estamos com medo e somos todos fugitivos também. — acrescenta Joey.

— Estamos trancados nesse inferno. — ouço a voz da Selenia soar um pouco fraca.

Milena engole seco e fecha os olhos como se procurasse as palavras para nos dizer. Em seguida, ela os abre e encara a todos nós.

— Tem um grupo de pesquisadores aqui, eu não sei se eles são mesmo. — tossiu a ruiva. — E-Eles querem fazer algo comigo, diziam que iam ganhar muito dinheiro. — Milena fungou parecendo mais perdida que todos nós.

— Os detetives... — completo o fato que Collins dizia a respeito.

Steve franziu o cenho e olhou para mim em seguida.

— Aqueles que mataram o Rence? Os mesmo que nós enfrentamos? —questionou curioso.

— Exato. — olho para Milena que desde então, pareceu se sentir um pouco mais à vontade.

Contudo, sua mão estava apoiada no ombro de Hunter que mantinha a sua ao redor da cintura da garota.

— Eu sabia! — Lia reclama batendo o pé. — Ela só irá trazer mais perigos para perto de nós!

— Cala a boca, Lia! — Zack se vira para a namorada meio impaciente. —Desculpem por isso. — ele volta a olhar para nós e principalmente para a garota amedrontada ao nosso lado.

— Milena... — Hunter a chama, mas, logo é interrompido.

— Me chame de Milly. — disse a garota para ele.

Ambos trocaram um sorriso fraterno e pedi para mim mesma não entrar em um tipo de chique como a Lia acabara de fazer, até porque esse não era meu feitio.

— Você sabe de alguma coisa a mais, que possa nos ajudar a se proteger deles? — Hunter perguntou após assentir para ela.

Não entendi por que ela olhou para mim preocupada.

— Eu estava viajando com meu noivo, o Luke. — quando Milly disse isso, algumas lágrimas escorreram pelo seu rosto.

— Milly, se não quiser falar nada agora, vamos entender. — Hunter a confortava.

Porém, a Collins resistia.

— Não, e-eu vou falar, vocês precisam saber de tudo, já que estamos todos correndo o mesmo perigo... — com dificuldade, ela levanta e se senta um pouco mais longe de Hunter.

Engoli em seco apreensiva.

Todos nós se locomovemos, indo para nossos devidos lugares. Hunter me chamou para perto dele com um gesto de mãos. Steve retirou seus braços da minha volta e ficou por ali mesmo, recebendo a companhia de Camila, que saía da barraca no mesmo instante, vestindo um casaco que eu já teria visto o Laurence usando várias vezes e não tinha dúvidas de que aquela peça de roupa era dele. Steve confortava nossa amiga que estava tão triste.

Me sentei ao lado do meu namorado abraçando sua cintura, recebendo seus braços e me aconchegando em seu corpo.

Todos queriam saber e escutar o que Milly tinha para dizer, até mesmo Lia resolveu ficar ao lado de Zack naquele momento.

Atentos, embora Selena parecesse que pouco a importava, Jake devia saber de quem ela sentia falta naquele momento, tudo o que ele fazia era ficar ao lado da namorada, que não se conformou em perder sua amiga até agora.

— Ainda bem que voltou. — falei baixinho para que somente o Hunter ouvisse.

Ele sorriu para mim e então disse-me:

— Eu não vou a lugar algum sem você. — beijou o topo da minha cabeça, voltando a se concentrar nas palavras de Milena.

O Acidente

Narradoras

Há meses atrás

Manaus, Brasil.

As mãos da jovem Milena estavam suando frio, devido a ela e seu namorado estarem dentro daquele avião. Milly não gostava muito de viajar de avião por ter medo. Fora que teve um pesadelo noite passada, onde algo de ruim aconteceria na viagem. Seu psicológico era fraco para esse tipo de coisa, então ela ficava com receio, a ponto de sair imediatamente daquele avião e voltar para a casa com Luke Hoffman.

A garota fechou os olhos, deixando algumas lágrimas caírem pelo seu rosto, ela tinha que parar com aquilo, afinal, Luke e ela prepararam essa viagem fazia muito tempo. Eles estavam completando dois anos juntos, queriam comemorar aquele momento no Reino Unido, finalmente estavam saindo de Manaus para o exterior.

A verdade, era que o jovem casal queriam ficar em um lugar onde pudessem desfrutar de suas privacidades, sem os familiares por perto. Milena já era formada em turismo e Luke cursava o último período de fonoaudiologia. Ela era mais velha que ele, possuía vinte e sete anos e seu namorado vinte cinco, ambos se conheceram fazia quase quatro anos.

Naquele tempo, Luke estava andando rumo a faculdade, chegando no refeitório da universidade uma hora mais cedo e devido a isso — sem ter o que fazer, resolveu tirar um intervalo, onde de imediato encontrou a universitária lendo um livro e anotando algumas palavras no caderno. Sobre a mesa que ela ocupava, estava seu o café expresso. Quando Luke a viu, seu coração acelerou de um modo que não soube explicar.

Diferente de Milena, que estava tão focada no que fazia que se quer notara que estava sendo observada. As tarefas deviam estar em dia para ela, por mais que faltasse uma semana para a data de entrega. Sua cabeça estava quase explodindo mas ela não parava. E nesse momento de muita agitação, ela acabara derrubando o café em cima da página que faltava estar completa, o que a deixou desacreditada.

Após ver a cena, Luke pagou a garçonete do refeitório e fora ajudar a linda ruiva de olhos azuis que lagrimava desesperada. E quando ela o viu, o mundo parou ao seu redor, seu coração bateu como verdadeira música romântica. Luke era loiro, alto o suficiente

para ela ter que erguer a cabeça para falar com ele. Tinha a pele tão clara quanto a sua, olhos tão azuis quanto o mar e os lábios rosados que definitivamente eram atraentes com aquele *piercing* de argola.

Até então seu desespero passou, quando o rapaz bonito se ofereceu para a ajudar. A partir daquele dia, os dois passaram a se encontrar por acaso, outrora, combinavam de ficarem juntos. O amor surgiu depois de um ano de amizade e muitos momentos vividos. Milena sabia que Luke era o cara certo para ela e não tinha ninguém que os dissessem o contrário.

Talvez, se ela deixasse essa insegurança de lado e relaxasse, poderia se dar conta que aquele era o momento dos dois e que ficaria tudo bem.

Milly se mexeu no acento averiguando se o cinto estava bem preso na sua cintura. Olhando para a janela pequena ao seu lado, ela respirou fundo.

— Eu ainda estou com um pé atrás. Não podemos remarcar a viagem? — fitou Luke ao seu lado.

— Amor, eu não acho que seria uma boa ideia. — opinou seu namorado — Nós conversamos tanto sobre isso... E parecia estar tudo tão bem para você. — Luke olha para Milly que engolia em seco. — O que pode dar errado?

Milena se calou por um segundo, percebendo o quão chata estava sendo, iria estragar o passeio deles com suas paranoias e não era o que ela queria.

A ruiva soltou um suspiro longo e balançou a cabeça.

— Tem razão, desculpe por isso. — sorriu fraco. — Você sabe que eu tenho medo de aviões, então, estou surtando aqui. — Milly dá uma olhada na janela, vendo a pista de pouso abaixo de si, se movendo.

A garota começou a ficar tonta, pensando que não fora uma boa ideia, ficar perto da janela.

— Ei... — Luke se virou para a sua namorada tocando em sua mão e com a outra, ele acariciava o rosto de Milly. — Fique tranquila, tá bom? Se sentir medo, me abrace. — pediu ele.

— Você é tão carinhoso, eu me sinto a mulher mais sortuda por ter você. — riu nervosamente, quando o avião começou a ficar mais rápido na pista de decolagem.

— Você é tudo para mim. — Luke deixou sua voz sair um pouco rouca, devido ele ter

dito aquelas palavras baixas demais.

— Que esse seja um dos melhores aniversários de namoro na frente dos que teremos por aí.

Ele sorriu fitando os olhos azuis da namorada. Luke conseguia imaginar todos os anos próximos da sua vida ao lado de Milena. Aquela era sua felicidade e tudo o que ele tinha de importante.

— Será inesquecível! — Milly se inclinou para dar um beijo rápido nos lábios do namorado. — Eu amo você.

— Eu também te amo. — Luke a puxou para o beijo novamente.

...

Horas depois

O Balançar do avião, acordou Milena, na verdade a assustou, já que pegar no sono em um avião estava fora de cogitação para ela. Já estavam horas no céu, ela só desejava chegar o mais rápido no Reino Unido mas pareciam que as horas decidiram passar bem devagar.

Ela olha para Luke ao seu lado segurando sua mão, ele parecia estar em um sono profundo, do qual Milena não queria o acordar. No fundo, a jovem estava feliz por saber que daqui algumas horas estariam se divertindo e namorando como sempre sonharam.

O avião deu outra turbulência, fazendo com que a jovem gritasse e apertasse a mão de Luke.

— Oh céus, quando esse avião vai pousar? — indagou consigo mesma. — Só quero ver a terra firme. — desejou fechando os olhos.

De repente o avião começa a fazer movimentos bruscos, balançando para lá e para cá.

— Amor, lembra porque eu não estou bem. — Milena balança Luke.

Infelizmente, ficar acordada sozinha não era uma boa opção.

— O que houve, amor?

Luke abre os olhos devagar e um pouco confuso. Com algumas luzes piscando dentro do avião, o coração do rapaz disparou dentro de seu peito.

— Milena? — ele a chama um pouco desesperado, mas se tranquilizou por ela está ali do seu lado.

— E-Eu acho que está acontecendo alguma coisa. — ela apontou para a porta do piloto. — Essa coisa está balançando faz horas.

Milena não sabia muito sobre aviões mas assistiu muitos filmes onde turbulência no avião não era uma coisa boa.

— Ah não... — Luke se levantou do banco do avião e inclinou seu corpo um pouco mais para cima, para saber como estavam os demais passageiros.

O estranho eram ver que alguns dormiam, outros mantinham a vista no celular e alguns conversavam tranquilamente. Até o momento que o avião pareceu está indo cada vez mais para baixo, ao invés de continuar indo sua trajetória para frente.

— Mas o que.... — Luke queria falar mais sobre, porém ele tentava entender o que estava acontecendo.

Milena estava de olhos arregalados, assustada com tudo. Luke queria confortá-la, mas por dentro, tinha medo dela está certa sobre alguma coisa está dando realmente errado.

— Nós vamos ficar bem, tá bom? — ele voltou até sua noiva, deixando um selinho em seus lábios. — Fica aqui, amor, eu já volto.

— Não! — Milena pronunciou desesperada, segurando o braço do maior. — Não me deixa aqui sozinha, Luke! Eu posso ir com você! — pediu, em desespero.

Ela sabia que algo ruim estava prestes a acontecer, e não era porque Milena era pessimista, mas era óbvio, afinal, o avião estava cada vez mais se inclinando para baixo. Se fosse seu último momento ali, ela queria estar com Luke.

— Eu vou continuar insistindo. — ela engoliu seco e procurava não olhar para a janela.

— Tudo bem... — Luke não viu outra saída. — Segure-se em mim, por favor e fique calma.

Ele pegou as mãos da sua noiva e a guiou colocando-a em sua cintura, enquanto Luke andava em sua frente.

Hoffman percebeu os olhares de alguns passageiros para eles, mas ele ignorou. Ao sentir o avião cada vez mais em baixo, Luke parou a caminhada apoiando-se em uma das poltronas brancas.

— Isso não está nada bom. — comentou amedrontado.

Milena o abraçou mais forte e antes que ela dissesse algo, Luke chamou a aeromoça que estava caminhando por ali.

— O que está acontecendo? — perguntou ele, desesperado.

— Nada, senhor, algum problema? — ela pouco parecia se importar ou saber.

— Essa coisa está aterrorizando ou tem algo de errado nisso? — Luke indagou mais uma vez impaciente.

— Está tudo sobre controle, senhor. — ela voltou a dizer e saiu passando por eles.

Não somente Luke, como Milena viram que ela tinham em mãos um paraquedas e um colete salva vidas que eles geralmente guardam em aviões.

Luke, então, teve a certeza que todos poderiam estar em riscos de vida.

— Então, por que você está com essas coisas nas mãos, bonitinha? — Milena questiona a mulher.

A aeromoça arregala os olhos e engole seco, como se fosse uma criança que acabará de ser pega no flagra. Milena não acreditava como aquela moça podia ser tão hipócrita.

A mulher abriu a boca para dizer algo, quando eles ouvem o seguinte:

“Senhoras e Senhores passageiros, o piloto pede para que apertem os cintos e permaneçam em seus lugares, por segurança e precaução.”

— Por favor, queiram se sentar! — a aeromoça aponta para os lugares vazios do casal.

Milena a fuzila com o olhar mas se conteve para não dizer poucas e boas para a mulher. Ela quando ficava nervosa, perdia totalmente o controle, contudo seu pavor falará mais rápido de modo que Collins apenas apertasse a mão do namorado.

Uma onda de comentários começou a surgir dentro da aeronave, as pessoas pareciam assustadas e quase entrando em pânico, diferente de minutos atrás.

— Eles não querem falar! — Luke resmungou. — E eu vou descobrir o que está acontecendo. Amor, volte para o nosso lugar, coloque o cinto e me espere, por favor. — ele pedia tocando com suas duas mãos no rosto da amada. — Não me questione, apenas faça isso. Eu já estarei lá com você.

— Luke, por favor, cuidado. — Milena sabia que protestar não era uma boa ideia, apenas tinha que confiar no seu noivo.

— Eu terei por você. — ele sorriu e beija Milena outra vez.

Indo em direção ao piloto, Luke sabia que não poderia ultrapassar aquilo, mas ele não ligou muito, até ser surpreendido pelo o piloto que conversava cautelosamente com o

copiloto ao seu lado.

— A culpa foi de quem? Agora não há motivos para isso, seja racional! — ele apontava para o outro.

— Racional? E vamos todos morrer aqui dentro? A droga desse combustível devia estar cheio! A gente já era!

Sua voz saiu tão alta, o bastante para Luke empurrar a faixa amarela que impedia de os passageiros ultrapassarem aquele lado.

— POR QUE AINDA NÃO AVISARAM AOS PASSAGEIROS? — ele gritava avançando para cima de um dos pilotos. Imediatamente, ele é empurrado para o chão pelo o outro que acabou o agredindo com um chute.

— Fique quieto! — o copiloto pediu, fazendo suas tramas silenciosos.

Luke não aturou tanta barbaridade.

— VÃO PARA O INFERNO! — ele grita e se levanta do chão.

Um pouco próximo dele, antes de ser impedido pelos os homens, Luke aperta o botão vermelho de emergência do avião, deixando todos os passageiros saberem do que estava acontecendo.

Sentada em seu lugar, Milena percebe que algo não estava certo, porque podia ouvir a voz do seu noivo no outro lado do compartimento. Ela não conseguiu obedecer Luke ao se levantar e ir até a cabine do piloto.

A luz vermelha piscou e os passageiros entraram em pânico. Milena também estava, contudo sua preocupação com Luke era mil vezes maior. Ela passa pelo corredor apertado, arregalando os olhos ao ver Luke brigando com um dos copilotos. Seu coração acelerou ao ver o rosto do seu noivo sangrando, por dentro, ela ficou tão revoltada que não mediu forças ao ir até o cara e lhe dar um soco no maxilar.

— FIQUE LONGE DELE, SEU OGRO! — bravejou, indo em direção ao Luke que limpava o sangue no canto dos lábios.

— Esse idiota acabou de instaurar um pânico neste avião! — disse o homem.

— Seu babaca, já pensou que se tivesse nos avisado o que estava acontecendo, ele não iria precisar fazer o que fez! Vocês iam esperar o momento em que estivéssemos quase morrendo para nós avisar? — Milena comenta em ironia.

— Amor... — Luke puxou o jeans da jaqueta que Milena usava afim de fazer a ruiva

olhar para ele. — Esse avião vai cair. — ele tossiu. — Não tem combustível o suficiente.

Milena sentiu as lágrimas escorrerem pela face e se lembrou do pesadelo que teve, era um aviso mas ela não deu ouvidos e agora eles iriam morrer. Ela não sabia se sentia raiva ou medo, queria poder viver ao lado de Luke, havia planejado tanto e agora, tudo havia sido em vão.

— Vamos morrer, não é mesmo? — Collins olhou furiosa para o copiloto.

— Ainda temos chance, se o nosso pi-

O homem para de falar quando as luzes do avião apagam e as pessoas começam a gritar apavoradas.

— Com licença, voltem para seus lugares rápido! — o homem ordena, correndo de volta para a cabine.

Milena chorava em desespero.

Luke tomou sua noiva em seus braços a apertando firme. Ele não sabia o que fazer mas precisava agir. Ele a puxa rapidamente indo com ela até os seus lugares vazios e no pequeno lugar de baixo entre as poltronas, Luke se abaixou ali trazendo Milena para seu colo.

Ele tinha em mente que tanto a poltrona da frente, quanto a deles, poderia amortecer alguma coisa, embora o risco de morrer fosse maior.

— Eu amo você, minha vida. — Luke acariciou levemente os cabelos lisos de Milena e beijou sua cabeça. — Eu te amo.

Em meio a soluços Milena encara o seu noivo, deixando que seus olhos o admirasse, como da primeira vez que se conheceram.

— Eu amo você e se não sairmos dessa vivos, saiba que você a melhor coisa que aconteceu na minha vida. — Collins segurou a mão de Luke.

Luke abaixou a cabeça e chorou sem conseguir mais nada dizer. Encolhidos naquele cantinho, os jovens começaram a ouvir cada vez mais o gritos das pessoas dentro do avião.

A voz dizia no alto-falante: *“Sem combustível o suficiente, o avião está prestes a cair. Protejam-se todos os passageiros.”*

Luke não tinha esperança alguma. Ele poderia ter saído quando Milena disse que não era uma boa ideia e agora tudo estava perdido.

Pequena Surpresa

Louise Thompson

Momento Atual

Ilha Shout of the Souls

— Foi horrível. Aquelas cenas sempre vem quando fecho meus olhos. Era apenas para ser uma viagem de noivado e acabou sendo uma tragédia. — Milena junta as mãos uma na outra, fungando ainda mais do que antes.

— E o que aconteceu depois? — Jake pergunta com cautela.

Estávamos todos comovidos com a história da brasileira.

— Bem, eu só lembro de ter visto o nada e quando voltei a abrir os olhos estava caída na mata, minha cabeça doía e eu não sentia muito bem o meu corpo. Lembro de ver o Luke desmaiado ao meu lado e eu chamar seu nome... mas... ele não me respondeu. — ela falou franzindo o cenho. — Veio a explosão e eu apaguei novamente. Quando voltei a acordar estava em um quarto escuro, que fedia a mofo, tudo era bem velho e empoeirado. Luke não estava ali, pelo menos, eu não consegui vê-lo. Tinha alguns homens, eram esses detetives dos quais falam, eles riam e diziam alguma coisa sobre ganhar de dinheiro com algo novo. Isso tinha que envolver a mim e outra pessoa, não me recordo de tudo. — explicou.

Estaria mentindo se não dissesse que a história sobre “detetives” não tinha me deixado inquieta. Doía no fundo ter lembranças da noite em que fui sequestrada. As agressões, o afogamento, as injeções em meu pescoço, as cordas em minhas mãos. A repreensão, barulhos de tiros, risadas e a morte do Laurence.

Abro meu olhos sentindo meu coração bater mais forte que o normal. Hunter me aperta contra seu corpo, me deixando um pouco mais a vontade. Eu definitivamente não me imaginava sem ele em momento algum.

— E como conseguiu fugir? — Steve pergunta, fazendo um cafuné em Camila.

— Eles saíram para fazer algo, diziam que encontraram mais alvos para o que planejavam. Então, eu consegui me soltar *da corda que não foi amarrada direito* no meu pulso. Corri o mais rápido que pude, sem olhar para atrás, passei dois dias... dois dias rezando para que eles não me pegassem de novo e me torturassem. — Milena olha para

cima e arregala os olhos. — O que está fazendo? — ela perguntou, olhando para a Nathaly que estava com uma câmera em mãos.

— Estou arquivando isso, quem sabe vamos precisar futuramente. — ela responde.

— Isso se sobrevivermos. — Lia cospe as palavras nada contente.

— Nós vamos, pare de dizer asneiras, Lia. — Hunter falou bravo e eu dei razão para isso.

— Eles diziam que queriam fazer matérias de corpos sobreviventes ou do acidente, para que pudesse ganhar dinheiro com tudo isso na cidade. — acrescentei no silêncio de todos.

Com o meu pronunciamento, Milena concorda me olhando um pouco confusa, igualmente como os demais.

— Os homens que te sequestraram também diziam isso? — Zack perguntou, apontando para mim.

— Eu acho que estamos falando das mesmas pessoas... — Milena franze o cenho e senta um pouco mais reta, arrumando seu cabelo ruivo atrás da orelha. — Você também foi vítima deles?

— Espera gente, eu não estou entendendo. — Peter levanta os braços olhando ao redor.

— Os caras que sequestram a Lou, são os mesmo que sequestraram a Milly. Então, de alguma forma, eles estão aqui nessa ilha para nos fazer alguma coisa, que não é boa e acho que é mais para o interesse deles. — ouvi Hunter concluir olhando para meus amigos e parando para me observar.

Abaixei a cabeça tentando ignorar o que eu sentia por dentro, naquele momento.

— Temos que ir embora daqui, eu não quero morrer! — Peter disse, apavorado depois de minutos em silêncio.

— Ninguém quer, Peter. — Camila tossiu e gemeu de dor.

— O que vamos fazer agora? — Joey coçou a nuca, pois parecia nervoso com tudo que fora esclarecido.

— Podemos construir uma jangada e ir embora deste lugar! — contestou Lia, onde ninguém aprovou o que ela dizia.

— Eu detesto discordar de você querida Lia Perrie, mas... não tem como fazer isso. —

Steve negou.

Lia revirou os olhos e cruzou os braços inconformada.

— Eles virão atrás da Milena e de todos nós. Agora que sabem que ela escapou e que nós estamos vivos por aqui, eles não vão desistir. — Jolie se expressa.

— Mas é só ela que foi vítima daquele avião! — Lia se levanta apontando para Milena. — Eles só querem você! Eu sugiro que vá embora para não nos trazer mais problemas!

Não suportei mais.

— NÃO E NÃO! PARE AGORA COM A SUA IGNORÂNCIA! — aumento meu tom de voz exaltada com Lia.

Hunter me segura pelo braço pedindo para manter a calma, mas eu já não aguentava mais os resmungos arrogantes de Lia.

— Vocês não estão vendo o que eles querem? DINHEIRO! — grito cada vez mais alto. — Eles não vão desistir até matar todos nós para fingir e mentir tudo dentro de suas materiazinhas! ENTÃO, CALA A MERDA DA SUA BOCA E TENTA AGIR COMO ADULTA PELO MENOS UMA VEZ!

Me derramei em seguida. Zack ficou calado e nada disse a respeito. Comecei a chorar de desespero por lembrar daqueles homens e de todas as suas agressões.

Eu não sabia se estava descontando ou realmente me revoltando.

Eu me sentia frágil.

— Agora precisamos tentar descansar, está bem? Ninguém vai conseguir pensar em algo de cabeça quente. — Hunter falou, me fazendo um carinho. — Temos que ficar juntos, não importa se é em dupla, trio, ninguém deve ficar sozinho ou ir para muito longe deste lugar. Nós vamos dar um jeito de ir embora mas não será apontando dedos e deduzindo algo que vamos conseguir. Certo? — Lia revirou os olhos com suas palavras.

Entre outras vezes, ele fez com que eu ficasse mais calma. *Sim, eu não sabia como estaria sem o Hunter naquele lugar.*

— O Hunter está certo. — Nathaly desliga a câmera. — Só vamos sair daqui agindo pacificamente, quem sabe, descansados conseguimos alguma coisa.

— Tudo bem. — Peter concorda com a irmã.

— Milly, você pode ficar na nossa barraca, certo? — Hunter olhou para a ruiva.

— Não vou incomodar? — perguntou ela.

— De forma alguma. — meu namorado sorriu amigável e ela retribuiu.

— Vamos, Lia, temos que dormir um pouco. — Zack puxa a namorada pelo cotovelo e a guia para a barraca deles. Ele parecia chateado com ela.

Vi os outros fazendo o mesmo, estávamos todos desorientados e perdidos, mas não poderíamos perder a esperança.

— Hunter?! — Milena era quem o chamou.

Olhei para ela ao mesmo tempo que o meu namorado. Collins fez uma careta e suspirou com o rosto vermelho.

— Sim? — ele ficou de pé, após enterrar suas mãos no bolso.

Quieta no meu canto, apenas observei tudo.

— Poderia me levar até a barraca? — pediu. — É que ainda não me sinto bem.

— Oh, claro!

Ele concordou, indo rapidamente em sua direção. Quando estava próximo de Milena, vejo-a abraçando a nuca dele para se apoiar, quando Hunter a pegou no colo. Ambos sorriram discretamente quando ele perdeu um pouco do equilíbrio e foram se afastando até a barraca.

Não sei o motivo mas eu não estava tendo um pressentimento muito bom sobre essa garota. Desde que ela chegou não tirou os olhos dele, se bem que Hunter é um cara bonito e atraia muito as garotas para perto de si. Acredito que com a Milena não seria diferente.

Droga!

Acho que estou ficando paranoica demais com isso e esquecendo que a garota passou por um monte de coisas e perdeu o noivo... Eu realmente não deveria ficar achando que ela daria em cima do Hunter.

— De todos os garotos, por que ela chama somente ele? — Steve apareceu ao meu lado e eu dei um pulo assustada.

Olhei para o lado, em seus olhos castanhos e disse:

— E você tem que me assustar assim? — pergunto com a mão sobre meu peito.

Steve apenas solta uma risada fraca.

— Desculpe. — ele disse. — Mas você não acha estranho, a garota do nada ficar tão próxima do Hunter?

— O que você quer dizer com isso? — cruzei meus braços acima do peito olhando bem para meu “irmão”.

Steve passou a mão na minha cintura e se abaixou um pouco para poder dizer:

— Acredita mesmo que o Hunter mudou? — ele me pergunta. — Você sabe como ele era com a Camille na universidade, será que você não é uma outra também?

Engoli em seco ao olhar bem para a nossa barraca, onde Hunter estava juntamente com Milena, ambos pareciam dialogar muito pois desde que ele a deixou lá, não voltou mais.

Aquela incerteza me nocauteava e a voz do bom senso dizia para que eu confiasse no meu namorado. Ao mesmo tempo, que a outra dizia que Hunter ainda poderia ser o mesmo – eu o conheço a muito tempo.

— Acho que você deveria ver o que aqueles dois estão fazendo dentro da barraca. Como seu irmão, eu te aconselho. E sabemos como o nosso velho Scott gosta de um “rabo de saia”.

Steve saiu formalmente e eu permaneci ali com um ar de desconfiança pairando no ar. Ele era quase como um irmão pra mim e não faria aquilo por intriga, talvez, se eu fosse até a barraca para conhecer mais a Milena, também tirasse essa desconfiança de dentro de mim.

Arrumei minha franja e caminhei na direção deles, queria não ter que surtar e não quero que Hunter se chateie comigo, como não desejo ter meu coração partido por causa dele também. Outra vez, não.

Próxima o suficiente, eu ouvi risadas saindo da barraca e Milena disse:

— Você é maravilhoso. Obrigado. — ela puxou Hunter pela nuca e o abraçou.

Notei que ele retribuiu e por fazer isso, ganhou um beijo no rosto. Suas mãos estavam pousadas na cintura dela e eles estavam muito próximos.

Próximos demais para o meu gosto.

Milena se desvencilhou de Hunter ao me ver parada olhando para os dois, Hunter fez o mesmo e ambos pareciam bem tranquilos, diferente da *idiota* aqui.

— Oi, seu nome é Lou, certo? — Milena abriu um sorriso fraco. — Hunter e eu acabamos de...

Não quis nem ouvir o que ela iria falar. Apenas sai correndo para longe dos dois. Me sinto tão estúpida.

Não sei.

Hunter estava segurando ela de um modo tão carinhoso, como ele fazia comigo.

Será que ele estava me vendo como a Camille da faculdade?

E se o Steve estivesse certo?

Me sentei próxima da árvore quando ele veio se aproximando de mim com um olhar calmo. Talvez, porque para ele não havia nada demais ali, não é? Hunter já estava acostumado a fazer aquele tipo de coisa.

— Por que não respondeu ela? — perguntou.

Foi quando eu fiquei com mais raiva dele ainda, pois ele agia como um desentendido.

— Ah, por favor. — rolei os olhos. — Eu vi que estavam em um momento íntimo na barraca...

— O quê? — Hunter fechou a cara. — Do que está falando?

— De você — apontei para ele. — E da Milena Collins, quem mais? — bati os pés nervosa. — Então, você está me fazendo de Camille, agora?

Vi Hunter abrir e fechar a boca, parecia desacreditado nas palavras que eu acabara de dizer. Seu rosto foi ficando vermelho e eu vi que havia *cutucado a onça com vara curta*.

— Você não disse isso.

— Sim, eu disse. — falei com um tom desafiador.

— Você sabe que eu não faria isso com você, esqueceu das coisas que eu te disse? — ele perguntou em voz alta. — Sinceramente, Louise, você tem que parar com isso.

Fechei meus punhos, querendo lhe dar uns tapas para que ele deixasse de ser tão cretino.

— Ah, é? — me irrita. — Se a verdade lhe incomoda tanto, por que não vai ficar com a Milena?

— Você é louca! — ele grita.

Foi tão alto que nossos amigos assistiam a cena. Steve, por outro lado, estava caminhando para perto de mim quando viu que eu me assustei.

— Eu sou louca? — indago, indo na direção de Hunter e lhe encho de tapas. — Você não pode perder a oportunidade de ver uma garota e já está indo jogar seus charmes para cima dela, ainda tem a cara de pau de agir...

— LOUISE, CALA A PORRA DA BOCA! — ele bravejou, mas não me tocou, foi quando parei com os tapas. — Não acredito que você ainda me vê daquela forma...depois de tudo o que passamos. — ele riu parecendo magoado ao fazer isso, dando dois passos para trás. — Eu deveria saber que não iria acreditar em mim, sinceramente, você passou dos limites agora!

Eu soube, então, que havia feito uma besteira.

— Você é mesmo louca e eu sempre soube disso.

— Eu não sou louca! — gritei de volta para ele.

Hunter apertou seus cachos e os puxou com brutalidade, indo cada vez para longe de mim.

— Ok, *não louca*, fica aí com seu orgulho que você vai longe. — ele apontou o dedo na minha direção e foi para a praia. — Boa noite.

Fiquei ali, quieta quando nossos amigos me encaravam sem entender nada e eu de fato não queria que eles soubessem o real motivo. Meus ombros foram para frente assim que minhas lágrimas escorreram.

O que eu fiz?

....

Não dava pra ficar tranquila e esquecer o medo quando a novata em nosso grupo, continuava a falar sobre os detetives que estavam a nossa procura. Eu poderia me retirar, ir embora e me isolar em um cantinho da praia só para pensar um pouco positivo, nem que fosse somente eu e meu interior.

Mas havia outra coisa que me deixava inquieta e tinha sido minha discussão com Hunter. Ele até agora não apareceu e eu estava preocupada, de fato, eu não deveria ter surtado daquela forma e ele também não deveria ter gritado comigo... *argh!*

Acho que eu queria ter a oportunidade de consertar as coisas. Se Hunter ao menos estivesse aqui, seria mais fácil.

No meu canto, observo Milena perto de Camila, parece que as duas se dariam bem já que são as únicas brasileiras do grupo. Me sinto envergonhada por desconfiar de Collins,

pois vendo daqui, ela parecia ser uma grande mulher. Apenas estava assustada e com medo.

Será?

— Então, é isso que eles vão fazer com o Rence? — Camila deixa algumas lágrimas caírem pelo rosto. — Eles o mataram para dizer que ele é uma das pessoas do acidente de avião e assim, eles irão ganhar dinheiro com o falso anúncio da matéria?

— Calma, Camz... — Steve puxou a menina para um abraço, beijando sua bochecha.

— Desculpe, mas é isso mesmo. — Milena olhava para o curativo que Selenia fazia em seu braço.

Ela já estava com as roupas que Camila emprestou para ela usar: um short marrom camurça, cinto preto e blusa de manga branca e nos pés, sua botinha escura. Seu cabelo estava amarrado em um coque e ela me parecia melhor.

— Eles devem ter feito o mesmo com o Luke, ou, realmente ele foi carbonizado.

Abaixei a cabeça não querendo escutar mais nada a respeito.

— Como explica a morte da Dani? — Lia questiona desacreditada. — Eles também tramaram uma areia movediça? — ouço sua risada forçada.

— Não vou responder seu deboche. — Milena olha para Lia Perrie.

— Chega... — repreendo baixinho, colocando as mãos nos meus ouvidos.

Sinto dedos deslizando pela minha cintura, olhei discretamente para o lado percebendo que Hunter estava atrás de mim. Suas mãos me puxaram um pouco mais — *Admito que me senti segura* —, não sei como mas ele havia voltado e parecia mais calmo.

Como o encarará-lo depois de tudo?

Me sinto envergonhada.

Logo em seguida, ele me solta, colocando a mão no bolso da frente de sua calça e pigarreando antes de falar:

— Podemos sair daqui por um momento? — ele sibilou com os lábios roçando no meu ouvido. — Quero falar com você.

Com toda a curiosidade que ele me despertava, eu jamais poderia dizer um não. E eu precisava falar com ele também e me desculpar pela cena que fiz.

Que nós fizemos.

— Uhum. — assenti.

Nossos amigos estavam distraídos demais para nos ver saindo, então, Hunter aproveitou o momento para me guiar à área mais afastada do grupo, sem que viessem com perguntas.

Até ele parar quando estávamos longe o suficiente do nosso grupo. Seu olhar era sério e acredito que posso prever uma discussão da nossa parte.

— Vai me explicar que porra foi aquela? — ele perguntou, cruzando os braços acima do peito. Hunter deixou a voz sair bastante arrastada como também dura.

Respirei fundo, prendendo meu cabelo com as mãos e os soltando com suavidade para atrás da minha costa.

— Pode parar de xingar? — pedi um tanto sem jeito.

Hunter rolou os olhos.

— Louise. — ele disse com a voz ainda mais grogue. — Estou esperando explicações e mais outra coisa.

Fiquei pensativa sobre a *outra coisa* mas logo me veio à mente o que era. Eu sou muito orgulhosa a ponto de admitir as coisas ou retroceder a outras. Mas dessa eu não tinha escapatória, Hunter e eu, mal começamos a namorar e já estávamos nos desentendendo.

— Eu não acredito. — ele bufou, passando os dedos no cabelo. — Vai ter que ser eu o primeiro a pedir desculpas, não é? Você é inacreditável! — apontou para mim.

— Você também não foi santo nessa história, Hunter, por favor. — balbucio com o olhar fervendo.

Ele começou a andar de um lado para o outro impaciente.

— Quem começou a achar que eu estava dando em cima da desconhecida? — me repreende.

— Então, você não nega? — bufei irritada porque sabia que aquela briga não nos levaria a lugar algum.

Hunter parecia que iria arrancar os fios de seus cabelos.

— Por que diabos você não pode acreditar em mim e no que sinto por você? — ele me questionou. — Por que acha que sempre vou ser o mesmo?

Eram muitas perguntas e eu estava ficando tonta só de dar a resposta para cada uma

delas.

— Eu vi bem o quão próximos vocês dois estavam.

— Cala a boca! — ele deu um passo na minha frente, arregalo os olhos ao ver que ele estava exaltado. — Por favor, não começa com isso.

— Não me manda calar a boca porque eu não vou. — eu disse com o pulso firme e Hunter me encarou sério.

— Se você não calar...

— Você vai fazer o quê? — o desafiei com o olhar. — Sabe, eu estou....

Antes que eu continuasse falando, ele me puxou rapidamente com um beijo, que posso dizer que não foi nenhum pouco forçado. Minhas mãos estavam ao redor da sua nuca e eu puxava seu corpo mais para baixo. Acho que aquele beijo era a resposta para a trégua que eu e ele queríamos.

Eu só não sabia como formar as palavras para lhe pedir desculpas, então, como estava criando certa coragem durante o beijo, fui logo dizendo:

— Me perdoe. — ele desceu os lábios para minha nuca. — Hunter... — segurei seu rosto para que nossos olhos se encontrassem. — Me desculpe.

— Eu só quero que acredite que não sou mais um idiota como fui antes com você ou com as outras garotas que tratei. — ele falou. — Eu te amo e queria que....

Eu o beijei dessa vez.

— Eu amo você. Fui errada em ter desconfiado. Acredito em você.

— Me desculpe pelo que eu disse. — Hunter me beijava ainda mais. — Estava nervoso e você não é fácil!

O encarei com a sobrancelha arqueada mas nada disse porque eu sabia que ele estava certo, assim como ele sabia que também não era fácil.

— Quero te mostrar outra coisa. — Hunter apontou para mais adiante e não vi o porquê negar seu pedido.

....

O vento soprou em nossos rostos, liberando o ar gelado daquela noite fria, Hunter apertou meus dedos contra os seus, enquanto me guiava pela pequena trilha, parando de frente para o mar, um pouco próximos de uma grande rocha. Andando mais à frente, era

possível ver a toalha forrada no chão e pedaços de coco decorando o local, assim como as orquídeas azuis espalhadas pelos cantos. O luar acima de nós, acompanhado das estrelas, tudo estava tão romântico, eu me perguntava como Hunter conseguia ser tão especial e tirar palavras da minha boca com seus gestos que eu jamais poderia explicar.

Suas mãos tremiam, eu percebi isso. Mas se ele estava assim, meu coração poderia vencer, pois eu não tinha palavras, embora quisesse algo dizer. Sorri do modo mais singelo que conseguia, pois, eu não queria chorar naquela noite, em meio a uma linda surpresa que meu namorado teria feito com todo carinho — *eu asseguro*.

Eu não sei por que me emocionei tão de repente. Eu deveria estar tão quebrantada por dentro e o fato de estar com ele me deixava tão bem, mas me fazia chorar feito uma criança. Eu só queria encontrar palavras que pudessem descrever o que eu estava sentindo, era bonito e sincero.

— Hunter... — minhas mãos cobriram meu rosto. — Você faz isso assim, do nada... Olha como eu estou vermelha e não consigo dizer, mas... — meus olhos brilharam ao observar tudo novamente. — Babe, não precisava... Que lindo... — sorri sem jeito.

Com o toque de seu polegar em minhas bochechas, ele limpou minhas lágrimas.

— Eu nunca fiz algo assim antes, não sabe como estou nervoso com isso tudo. — ele continuou me fazendo carinho. — Enquanto estava distraído com os outros, corri para fazer essa pequena surpresa, um singelo encontro. Acho que com toda essa tensão que estamos vivendo aqui, ao menos, precisamos de algo...hum... romântico, certo? — Hunter se aproxima beijando minha mão.

Eu não sabia que estava namorando um verdadeiro príncipe. Quase me repreendo por dentro, por parecer tão apaixonada como uma criança que ganha seu primeiro beijo no rosto de alguém especial.

— De alguma forma, desde que eu conheci você, sentado no canto da Universidade lendo um dos seus livros favoritos... Eu sempre pensei que você poderia ser romântico... — me recordo do passado. — Só não sabia que um dia eu receberia algo assim de você. O destino é indescritível. — olhei para o céu estrelado, sentindo o vento bagunçar meus cabelos. — Eu sei que sempre adorarei esse e mais momentos que tivermos que passar juntos. Eu sei que algo bom está escrito em nossa história. — levei minhas mãos até as suas.

— Eu te achei a garota mais mal humorada de todas. — humorizou ele, me ouvindo soltar uma risada baixa. — Mas também te achei a garota mais linda de todas, da qual

queria me perder por completo. — mordo os lábios sentindo suas mãos puxarem minha cintura. — Vamos passar por momentos bons, porque eu quero muito isso.

— Eu nem estava de mal humor — levanto os ombros soltando outra risada, em seguida, ergo meus braços passando-os em volta do pescoço de Hunter. — Obrigada. — digo olhando em seus olhos.

Como resposta, Hunter selou nossos lábios, iniciando um beijo calmo, apertando levemente meu corpo, enquanto me deixou esquecer de todos os perigos que estávamos sobrevivendo embora não houvesse saída.

— Hum... Então, vamos para lá? — ele pergunta entre o beijo, apontando para a toalha cheia de pétalas.

Mordo os lábios ainda tentando processar aquele beijo.

— Vamos. — abro os olhos sorrindo igual uma boba.

Me sentei no local, observando as estrelas acima de nós. Hunter traz em mãos, dois cocos com frutas vermelhas cortadas em cubos dentro — E pelo fato de eu amar frutas, já me deixou disposta por segundos sorrindo.

— Eu não tenho muitos dotes culinários mas preparei essas frutas frescas para comermos. — percebi um sorriso sem graça de sua parte.

Eu ficava me perguntando aonde ele tinha ido para encontrar essas frutas, pois o perigo por aqui não é pouco.

— Estão adoráveis, eu amo frutas! — comento, ao experimentar uma delas. — Sabe... Eu tenho uma dúvida, amor... — suspiro olhando para baixo. — Por que você nunca mostrou um pouco do seu interior puro e agradável antes?

Ele coçou a nuca confuso. Pensei que não fosse me responder, até que...

— E-Eu não sou muito que demonstro que gosto de alguém assim, sabe? — engoliu em seco. — Antes de entrar na universidade, eu não tinha ninguém, amei uma pessoa que me feriu e caçoou desse sentimento em frente a toda escola. Eu fiquei tão ferido que prometi a mim mesmo que não demonstraria esse meu lado que está vendo agora.

Ergo minha mão direita e toco em seu ombro.

— Uma prova de que você conseguiu vencer este passado, é andar por cima dele, como está fazendo agora. — direciono minha mão até seu rosto lhe fazendo um carinho ali. — Você é alguém muito especial, sabia disso?

Hunter me lançou um olhar singelo.

— Tudo o que eu quero é esquecer dela, já fiz isso na verdade. Por mais que eu seja fechado, quero mudar aos poucos. — Hunter coloca minha mão em seu rosto. — Por que conheci uma garota legal e quero ser alguém melhor para ela. A conhece? — ele sorriu.

— Ata, aí de repente você me deixa sem jeito — olho para baixo com um sorriso bobo.

Eu queria ter alguma forma de mudar aquilo, mas Hunter era imprevisível.

— Pois agora, vou fazer isso muitas vezes, você fica linda com a face ruborizada. Parece um bebê! — roçou seu nariz em meu pescoço, deixando com que eu escutasse sua risada baixa.

— Hunter! — solto uma gargalhada me encolhendo um pouco por estar completamente sem respostas.

Me viro sorrindo delicadamente para ele, me aproximo dos seus lábios e antes de beijá-lo, subo em seu colo colocando minhas pernas uma de cada lado. Começo a rir baixo feito criança porque Hunter me observava em todo e qualquer momento e não tinha como eu não ficar sem jeito.

— Qual é sua cor favorita? — com a mão direita, Hunter pega uma amora e desliza sobre meus lábios.

— Rosa — respondo, e em seguida, mordo a amora que Hunter praticamente me dava na boca. — Gosto do verde também. — finalizo após mastigar — E você?

— Laranja e Azul. — ele diz, me impressionando. — Sabe o significado das cores?

— Depende... já li tantos, mas cada site foram significados diferentes...

Ele sorriu. E eu ficava me achando uma boba.

— Bem, pelo que sei, o Rosa, significa romantismo e delicadeza, avaliando bem agora, tem tudo a ver com você, que é delicada, tem um amor tão grande nesse coração que faz todos se encantarem por você. — vi ele deixar o coco ao seu lado, me fitando novamente. — O verde é algo relacionado mais a natureza e esperança. Muitas vezes, é usado como efeito de calmante. Assim como você, que me causa um efeito de calma e me dá esperanças para muitas coisas.

— A relação que você fez é linda. Eu... fico feliz por significar isso pra você. — afastei a franja do meu cabelo um pouco mais para a lateral do meu rosto.

Eu devia dizer algo, eu sei. Mas pareço soar melhor quando estou escrevendo.

— Eu tenho minhas cores também, mas se fosse escolher uma para representar esse momento, eu escolheria o vermelho. — Hunter beijou meu queixo. — Porque ele significa paixão, porque essa cor transmite muita energia. Como também pode melhorar a autoestima. — prendendo seus dedos nas laterais do meu corpo, ele continua: — É uma cor muito forte, assim como os meus sentimentos por você.

Hunter tocou nos meus lábios como se estivesse desenhando cada traço deles.

— Eu escolho o vermelho, pelo simples fato deles me lembrarem seus lábios após um beijo nosso. — Hunter falou e eu arfei com a leve mordida que ele deu em meu maxilar, distribuindo beijos até encontrar meus lábios.

Eu amei todas aquelas palavras, eu sabia que teria como dizer isso depois, pois agora, eu não queria interromper nosso beijo. De olhos fechados, eu me perdia, me entregando inteiramente ao momento que estávamos.

Eu tinha tantas palavras a dizer e eu não saberia por onde começar. Eu queria fazer tantas coisas mas talvez essas coisas não precisassem necessariamente serem feitas. Minha mente trazia de volta meu passado, misturando-o com os momentos em que chegamos até a ilha, parando em nosso primeiro beijo até aqui.

Eu senti meus olhos arderem, a lágrima escorreu pelo meu rosto sem motivos naquela hora.

— Ei amor, por que está chorando? Eu falei alguma coisa errada? — verifiquei sua preocupação naquele momento.

— Não, deve ser emoção... — suspiro. — Tem tanta coisa aqui dentro de mim, que só está me dando vontade chorar. Desculpa, eu estou feliz por estar com você, sério.

— Não peça desculpas. — ele selou nossos lábios. — Assim como está feliz, também estou e quero guardar cada momento com você aqui dentro de mim, como também, quando estivermos longe deste lugar. Eu amo você, Louise!

— Eu também te amo, Hunter. — respondi de volta, sentindo meus olhos se encherem de lágrimas novamente.

Cedi ao beijo que voltamos a iniciar novamente, deixando tudo ir se tornando mais intenso do que o que estava. Eu me perguntava se não estava incomodando meu namorado com meu choro inquieto, mas ele não parecia se importar com as lágrimas que caíam mesmo naquele momento. Agarro sua nuca acariciando a mesma enquanto me aprofundava naquela sincronia sincera e amorosa entre nós dois. Gemi baixinho após

deixar seus lábios, desci o beijo até seu pescoço — *Mas a minha vontade era de beijar seu corpo inteiro.*

Me deitando na toalha abaixo de nós, Hunter subia meu moletom devagar, mas parando para depositar beijos em meu corpo, o que me causou vários arrepios. Escutei seu gemido baixo antes de beijar minha boca novamente.

Meu corpo pedia por mais, eu já estava fora de mim, embora soubesse o local em que estávamos. Pressionei meu quadril contra o seu, fazendo movimentos que estava me resultando em um prazer incontrolável. Passei minhas mãos pelo abdômen de Hunter, em seguida, apertei levemente sua coxa, talvez, deixando bem claro o que ele tinha feito comigo. Sim, eu queria aquele momento.

Com delicadeza, ele retira meu moletom. Ergui as mãos para cima facilitando assim que Hunter puxasse o tecido da minha roupa, que acabou por levar minha blusa junto. Senti uma leve mordida em meu ombro, percebendo que suas mãos deslizavam minha calça, retirando-a com cuidado, mantendo seus lábios em contato com minha pele, incluindo minhas coxas quando me despiu, e agora, ele sobe para juntar nossos lábios novamente.

Segurei firme sua blusa, pronto para tirá-la, mas Hunter curvou seu corpo para baixo, como se não quisesse sair dos meus lábios agora. Coloquei minha mão por baixo de sua blusa, acariciando sua pele — É quando escuto um gemido involuntário da parte do meu namorado, que logo ergueu as mãos para me ajudar a despi-lo.

— Lou... — escuto outra vez seu gemido.

Timidamente, eu baixo sua calça em seguida. Então, nos víamos nus, olhando um para o outro, com os rostos e corpos suados, enquanto nossos corações pareceram ser somente um naquela ilha. Eu amo Hunter com tanta intensidade que é difícil de explicar, mas é algo forte e incontrolável.

— Você é linda. — seu sussurro me arrepiava.

— Você também é. — mordo os lábios. — E está me deixando... Louca. — solto uma risada baixa acariciando-o com minhas mãos.

Vi em seus lábios um sorriso malicioso, voltando a me beijar novamente. Aproveitando que estávamos entretidos no beijo, mordi seu lábio quando começamos a fazer amor. Percebi todo e qualquer cuidado que ele teve, para não me machucar e que tudo acontecesse cada vez mais intenso. Nossos gemidos se misturaram, contudo continuamos

a nós beijar, sem pensar em nos desvencilharmos, consumidos por um prazer incontrolável, que somente Hunter me fazia sentir e era o único com quem queria.

...

Uma hora depois...

— Por que você me olha tanto? — sorri sem jeito algum para o Hunter que parecia encantado comigo.

Seus dedos percorreram levemente pela minha franja, afastando-a do meu rosto.

— Estou pensando na forma em que me fez sentir o amor pela primeira vez de forma tão intensa, tão maravilhosa e incrível. Em como posso ser o cara mais sortudo de todos em te ter na minha vida. — ele tocou na ponta do meu nariz e voltou a me fazer cafuné.

O abracei mais apertando me aproximando de modo manhoso.

— E pensar que há alguns dias ou anos atrás, nós estávamos sempre sendo um contra o outro... — nego com a cabeça sorrindo outra vez. — Eu deixava até de participar de reuniões dos nossos amigos porque sabia que você iria, e você me intimidava. Eu tinha medo de nós brigarmos violentamente. — recordo — Não conhecia esse amor de pessoa que está aí dentro. — deixo um selinho em seu pescoço.

Ele riu do meu comentário.

— E eu só ia para as reuniões para te provocar. — confessou ele. — De certa forma, era somente assim que eu achava que merecia sua atenção. Mas ainda bem que isso mudou, não é? Agora estamos juntos, estamos nos amando e não tem nada que eu mais queira do que ter você na minha vida. — acompanhei seu sorriso, aspirando meu perfume.

Hunter devia saber que até mesmo seus simples gestos me deixam sem jeito.

— Amor... — ergui meu corpo para que ele pudesse olhá-lo melhor. — Vamos ficar juntos até mesmo fora daqui, não é? — acaricio sua bochecha.

— É o que eu mais quero, agora que entrou na minha vida, não serei tolo para deixar que saia. Foi até bom falar disso, porque quando sairmos desta ilha, quero saber se você aceitaria ir a um encontro de verdade comigo.

Olhei em seus olhos.

— Amor, eu irei em todo lugar com você! — levantei os braços fazendo cena, soltei uma gargalhada em seguida me encolhendo ao seu lado novamente. — Eu aceito sim, meu amor... — toquei em seu peito apreciando suas tatuagens.

— Antes de irmos para ilha, eu já garantia minha moradia no Canadá, ia me isolar de todos, construir minha vida lá sozinho. — olho atenta, prestando atenção em suas palavras. — Eles esperam por mim no Canadá, mas vou recusar, porque agora tenho um motivo muito grande para continuar a viver no Reino Unido. — após isso, beijou minha bochecha.

— Eles... quem? — pergunto.

— As empresas que se interessaram no meu currículo. — Hunter deu de ombros. — Mas quer saber? Eu não me importo, só quero estar com você, sei que aqui vou conseguir um bom trabalho. Digo... na cidade. — ele olhou ao nosso redor.

— Ainda não terminei a faculdade, mas... — coço a nuca tentando encontrar alguma solução. — Se for preciso você ir, eu ficarei com saudades mas eu te apoiarei, afinal, é sua carreira... E logo depois, eu iria morar com você no Canadá. — penso um pouco mais, meu olhar se entristece. — Mas não gosto da ideia de você se isolar... Não faça isso. Eu nunca quis estar sozinha... Mas eu não tinha outra saída.

Pequenos *flashbacks* de garotos valentões da universidade se passavam rápido pela minha mente. Abri os olhos jogando para fora aquilo da minha mente.

— Você tem seus amigos, você tem sua família, tem a mim agora... — eu toco em seus lábios. — Você se sente sozinho?

Esperei alguns segundos para ouvi-lo dizer:

— Não, não mais. Amor, você está me fazendo enxergar e entender as coisas, de modo que eu não sabia antes. Estou valorizando cada vez mais quem está a minha volta e na minha vida.

Hunter fez uma pequena pausa, mas logo continuou:

— Eu não vou para o Canadá, está decidido, afinal meus motivos de ir para lá era mais para ficar isolado, contudo agora, quero construir minha vida ao seu lado, no Reino Unido, a cada segundo que passar. Entende?

— Que orgulho de você! — seguro seu rosto deixando vários selinhos em seus lábios.

Eu estava tão feliz por aquelas palavras, que talvez, Hunter nunca soubesse o quanto.

— Eu quero construir uma vida ao seu lado também! Está falando sério? — arregalo os olhos ao falar por saber que Hunter queria o mesmo que eu.

— Nunca falei tão sério na minha vida, amor. — contestou. — Quero ter o prazer de

acordar todas as manhãs com você ao meu lado, me olhando com esses olhos azuis mais lindos de todos e poder te beijar.

E assim, ele juntou nossos lábios, iniciando um beijo tranquilo envolvido por um intenso calor de corações apaixonados. Estava tudo tão bom, que nem parecíamos que estávamos enfrentando algo ruim naquela ilha, contanto, isso passou a mudar quando ouvimos alguns barulhos na mata, que com certeza não era dos nossos amigos.

Observo o momento em que ele parou o beijo para olhar ao nosso redor; Estávamos no meio do nada na praia.

— É melhor voltarmos para aonde os outros estão. — Hunter, então, comentou baixinho já se levantando e me ajudando a fazer o mesmo.

Engoli em seco encarando aquela floresta ao redor. Peguei meu moletom e quase não consegui vestir por prestar mais atenção em quem poderia ter feito o barulho do que em mim. Após pentear meus cabelos com os dedos, me aproximo de Hunter pegando em seu braço, ainda olhando para trás, eu estava inquieta.

Ele se vestia rapidamente, mostrando-se seguro. Hunter me puxou de repente para o seu lado enquanto fazíamos o caminho de volta. O bom, é que não fomos para muito longe das barracas. Ao chegarmos, nos aproximamos, vendo que todos estavam envolta da fogueira, ao invés de estarem dormindo, como havíamos combinado.

Até entendo o fato deles estarem de pé, afinal, *como conseguir dormir tranquilo naquela ilha pavorosa?*

Nem a Camila que estava doente, descansava.

— Estavam fazendo *coisinha*, não é? — Nathaly rir maliciosa ao nos ver juntos.

— Eu mereço mesmo... — ouço meu namorado murmurar.

— Nathy, só olha para os estado dos dois, não precisa dizer mais nada. — Peter cutuca a irmã, rindo baixinho.

— Vocês têm que parar de serem inconveniente na nossa vida amorosa. —comentou Hunter rolando os olhos.

Mas é claro que algum comentário não faltaria, pois, nossos amigos — *ainda mais a Nathaly no meio* — não iria faltar fofocas.

— A gente não tem culpa se vocês deixam as coisas óbvias demais. — Jake comenta intercalando o olhar entre mim e Selena, cujo estava ao lado de Camila agora.

— Boa noite pra vocês também. — digo um pouco sem graça, querendo cortar o assunto envolvido.

— Eu queria ter uma boa noite aqui — Zack olhava a floresta ao nosso redor. — Depois de perder meu primo, a única pessoa que me deixa bem, é a Lia. — ele beija a bochecha da namorada.

— ISSO, FINGE QUE EU NÃO EXISTO. — Nathaly grita fazendo Joey se assustar ao seu lado.

Steve fez um sinal com as mãos para que eu fosse até ele e assim, eu fiz. Depois de um abraço rápido, ele manteve o olhar sobre mim e me questionou:

— Você está bem? — soltou minha mão.

— Bem melhor. — dei um riso discreto olhando rapidamente para Hunter. — E você? Digo... em relação a Dani? — até mesmo a pergunta teria me deixado aflita.

Steve respirou fundo como se estivesse se contendo o tempo inteiro.

— Eu sinto falta dela, e não só dela quanto do Laurence... Tenho medo de outra tragédia acontecer... — olhei no fundo de seus olhos castanhos naquela noite. Steve queria chorar, mas ao mesmo tempo ele não deixava com que isso acontecesse. Parecia que o papel de “líder severo” tinha que estar com ele. E nós já tínhamos conversado o quanto isso não é bom.

Acaricieei seu braço levemente, sendo desconcentrada pela voz alta da Nathaly no meio de todos:

— ACHO QUE EU VI UM CHUPA CABRA BEM ALI, GENTE! — a loira apontou para o meio do mato.

— Nathy, isso não é engraçado, está bem?! — Lia olhou para os lados. — Você sabe que eu tenho medo dessas coisas. — ela cruza os braços em cima do peito.

— Talvez seja um ET pra nos salvar, fica calma, amor. — Zack disse descontraído, ganhando um tapa de Lia. — Aí! Qual foi, família?

— Se continuar zoando com a minha cara vou raspar esse cabelo. — Lia Perrie o ameaçou.

E me perguntava se a Lia teria ficado brava comigo, mas preferi não questioná-la, aliás, não há tempo para ficar trocando farpas logo neste lugar.

— Mila, você está bem? — ouço Hunter perguntar ao ver que a menina estava com o

rosto inchado por causa das picadas, assim como o resto do seu corpo, agora, ela aparentava um estado físico tão fraco e cansado, que era de se apertar o coração.

— Estou com dores que não param, é um frio horrível, mas estou bem. Steve está cuidando de mim agora, assim como os outros. — ela tossia como das outras vezes.

— Você ficará bem, vamos sair daqui para que possa receber seu tratamento. — Hunter beijava a testa de sua amiga, que eu poderia dizer, que ele a tinha mais como irmã.

Não estava sendo nem um pouco fácil para Camila...

— E onde está a Milena... — eu dizia tentando lembrar o nome da moça que agora estava entre nós. — Milly, certo? — olho para todos. — Onde ela está?

— Está na barraca de vocês, a coitada estava tão abatida. — Jolie apontou para onde eu e Hunter dormíamos.

— É bom que ela descanse mesmo. Precisamos de energia ao ama...

Nathaly interrompe a fala de Hunter.

— GENTE É SÉRIO, TEM UM BICHO ALI, NÃO ESTÃO OUVINDO OS BARULHOS? — a loirinha correu para atrás de Joey, que olhava confuso para sua namorada.

— AHH PELO AMOR DE DEUS, TEM MESMO! — Lia pulou no colo do Zack.

Era engraçado ver que o Zack quase não se importava.

— Eu sou é da onda, eu vou é lá pra enfrentar o *Godzilla* — Jake se levanta pegando um pedaço de madeira qualquer no chão, fazendo Nathaly rir junto com as meninas, por sinal.

— Só vai, família! — Zack apoiava, empolgado.

— Mas é sério, acho que tem algo estranho ali mesmo. — Steve se aproxima com a expressão facial confusa.

Me afastei um pouco para atrás, esbarrando no Joey que vinha em minha direção.

— Calma, mocinha. — ele tocou no meu ombro e passou na minha frente, virando uma garrafa de refrigerante na boca.

Forcei um pouco a vista para o lado da mata que se mexia agora fazendo todos desconfiarem.

— Gente, agora eu estou com medo — Jolie se levantou puxando a mão de Peter ao

seu lado.

— As meninas, vão todas para suas barracas, agora! — Steve ordena, acendendo a lanterna.

Corri para o lado do Hunter e agarrei sua cintura.

— Amor, vai com as meninas pode ser perigoso para você ficar aqui! — Scott falou apertando meu corpo contra o seu.

— Nathy e Lia também, acompanhem as meninas! — Joey pedia.

Eu não queria ir. Não queria deixar o Hunter.

— MAS EU QUERO VER! — Nathaly desobedecia.

O barulho no mato foi aumentando e tudo o que Hunter fez foi me proteger. Eu tinha medo de quem pudesse ser. Até hoje, o tiro que deram no Laurence, exatamente ao meu lado, me deixou com traumas — Era como se eu escutasse aquele estrondo quase todas as horas do meu dia e acompanhasse sua morte em todos os meus pesadelos na madrugada.

— E se for um tigre? — Lia sibilou, agarrando os ombros de Zack.

— Não é! Os tigres rugem e não fazem esses barulhos estranhos. — Nathaly argumentou com a voz trêmula.

— Se for um daqueles idiotas que mataram o meu primo, EU JURO QUE HOJE EU VOU MANDAR TODOS ELES PARA O INFERNO! — Zack engrossou sua voz pisando forte no chão.

Eu poderia ver o ódio em seus olhos e em cada gesto de vingança que ele parecia ter.

— Estou com você. — Hunter concorda com o Zack, me mantendo mais encolhida em seu corpo.

— Mantenham a calma... — Steve falou mais foi interrompido.

Um homem loiro, alto, com as roupas completamente rasgadas, estava cheio de cortes e visivelmente com o sangue escorrendo em seu corpo, caiu de joelhos gritando: *“Piedade, por favor.”*

Lia se alterou de medo junto com Nathaly, e embora o indivíduo não avançasse, Steve tratou de fazer isso primeiro com o Jake.

— É UMA CILADA. MATEM! — Zack tomou a lança afiada em suas mãos.

Arregalei os olhos ao ver o rapaz levantar a mão fazendo sinais fracos negativos. Não

sabia quem era e muito menos se era uma mentira ou não... Mas se fosse, ele estava fazendo um ótimo trabalho como intérprete, pois me parecia gravemente ferido e sincero.

— QUEM É VOCÊ? — Steve avançou rendendo as mãos do rapaz mas foi interrompido por Joey que o empurrou.

— Calma, Steve! — Damon o puxava pelo braço, tirando de perto do rapaz ferido.

— Vamos meter a porrada nessa porra! — Jake incentivou. — Vai que ele é um daqueles caras. ISSO É CILADA!

— NÃO INTERROMPE, JOEY! — Zack vai pra cima.

Olhei bem para o rapaz que parecia mais perdido que qualquer um aqui, mas seus olhos esboçavam uma faísca de raiva e angústia.

— Se fizer isso de novo, eu acabo com você! — Steve apontava enfurecido para Joey.

Me vi perdida. Hunter beijou minha testa e se afastou para trás me levando junto.

— Vamos matá-lo, antes que ele e seu bando mate um de nós! — Steve empurra Joey o fazendo cambalear para trás.

— STEVE, PARA! — Hunter contesta.

Malcom levanta o punho para acertar o rosto do rapaz ferido, que nem os olhos mantinha mais aberto. Porém, uma voz nos surpreende:

— PAREM COM ISSO! — Milena gritou saindo da barraca às pressas. — NÃO!!! NÃO! POR FAVOR!

Steve olhou para atrás sendo empurrado novamente por Collins, que tomou em seus braços o corpo daquele rapaz ferido. Ela gritava várias vezes: “*É você, eu não acredito*” e repetia tanto, que me deixava trêmula por causa de seus gritos.

— POR FAVOR, NÃO FAÇAM ISSO COM ELE! — Milena chorava, embora estivesse segurando aquele homem. — NÃO! SAÍAM DAQUI! MONSTROS!

— COMO É QUE É? — Steve se altera.

— Por favor, deixem o rapaz! — me pronunciei em súplica.

Milena estava sofrendo, descreditada, alarmada, inquieta, feliz e talvez, sua mente não estivesse no bom sentido. Mas ela sabia o que estava fazendo e com quem estava.

— Luke... — Milena abraça o corpo do rapaz. — Meu amor... Luke?! Por favor, não...

Zack largou a lança.

Steve caiu no chão olhando a cena. Nem sei se estava acreditando, mas entendi agora todo o desespero da Milena. Ela continuou gritando aos prantos *e não, ninguém tinha a permissão de pará-la.*

Importantes Depoimentos

Hunter Scott

*E*ntão... Ali estávamos nós, encontrando um desconhecido naquela ilha misteriosa. Todos estavam assustados e sem saber o que fazer. Me pergunto o que mais poderá acontecer para que venhamos nos surpreender outra vez. A cada desafio que encontramos, estamos sobrevivendo, perdendo alguém ou encontrando algo novo, mas nunca vimos uma saída. Isso nos causa angústia, pavor e um medo constante ao pensarmos de quem será o próximo a ser mais uma vítima deste lugar.

Eu tentava não me surpreender com mais nada, mas não era possível. Aquela ilha não permitia que isso acontecesse com nenhum de nós. Sempre havia algo novo e sempre nós temíamos.

O que mais me afligia é saber que aqueles malditos detetives andavam por algum lugar e com certeza estão preparados para nos atacar, enquanto não tínhamos nada para nos defendermos daqueles insolentes.

Mas era pedir demais, não é?

Decidimos que era melhor dormirmos e pela manhã conversarmos com o tal do garoto chamado Luke Hoffman. Contudo, tivemos que fazer algumas mudanças pra que eles ficassem em uma barraca a sós, ou seja, Milena e seu noivo.

Sendo assim, Camila iria dormir junto com Steve, que não viu problema. Claramente, Luke e Milena, poderiam ficar à vontade na barraca de minha irmã.

O que me lembra... Minha angústia por Camila.

Eu andava muito preocupado com a Mila, ela estava cada vez pior e eu não sabia o que fazer para ajudá-la. O veneno das vespas consumiam cada vez mais seu corpo, deixando-a fraca e deprimida. Fiz uma promessa para Laurence de manter a Camz em segurança e estou com medo de não conseguir cumprir.

Assim como também, tenho medo de que algo aconteça com Louise e com o resto dos meus amigos. Os gritos ainda nos assombram todas às noites e confesso que já não me assusto mais, é como eu estivesse me adaptando a isso.

Sinto falta da minha família, de ver a cidade e me sentir seguro. Às vezes aparento ser um cara forte, mas cheguei a um limite de dizer que não posso ser isso todo o tempo. O

ferro havia se derretido na chamas do vulcão e agora tornou-se frágil. Nos encontramos todos em suas devidas barracas, Louise estava dormindo enquanto eu ficava a encarando sentado, infelizmente, dormir tornou-se difícil para mim.

Aproveitei aquele momento para derramar algumas lágrimas e liberar essa angústia que escondia na frente de todos. Era como se estivesse passando várias coisas na minha cabeça, um filme, aquele que te machuca profundamente com as palavras ditas dos personagens, a diferença era que essa é a vida real, as pessoas que me importo estavam mortas ou estavam correndo o risco de tomar o mesmo rumo. Fiquei tão disperso nesses pensamentos que não percebi Louise tocar em meus ombros, passando seu braço em volta, e por trás, deixar um beijo doce em meu pescoço.

— Quer companhia? — ela sussurrou baixinho em meu ouvido.

Vi minha namorada se afastar, ao sentar-se ao meu lado puxando sua mochila e tirando da mesma uma garrafa térmica de água.

— Por que está chorando? — seu tom de voz continua baixo, ressoando o mais suave para mim.

Eu não queria parecer um fraco, mas também não queria esconder dela o que estava sentindo. Louise era minha garota, minha namorada e meu porto seguro. Eu precisava confiar nela, pois sabia que teria seu acolhimento e me sentiria melhor.

— Estou com saudades da minha família. Estou com saudades de estar em um lugar que não seja essa droga de ilha. — coloco a cabeça entre as pernas. — Sobretudo, estou chorando por pensar na possibilidade de que nunca sairemos daqui.

— Compreendo. — ela falou após beber um gole de água. — Sabe que... Eu estive pensando... Se iremos sair daqui a algum dia, como será isso? Pois não há resgate, a não ser que tenhamos sorte de eles virem parar aqui por acaso... — Louise negou com a cabeça. — Eu acho que... Pelo menos eu pensei, que as nossas famílias iriam se manifestar sobre isso. Era pra ser um final de semana e veja onde estamos, hoje é quarta feira, e ... Nada.

Suspirou deixando a garrafa de lado.

— Quem sabe eles estejam tentando nos encontrar. — Louise me encarava. — Você sabe que essas coisas demoram alguns dias... Os mesmos que vamos ter que esperar com calma, até voltarmos para casa. E isso vai acontecer. Tem que acontecer.

— Talvez. — suspiro de cabeça baixa, conseguindo enfim cessar as lágrimas. — Esta

ilha está me deixando louco, acho que não só a mim mas a todos nós. Estou preocupado com a Mila, ela não está bem. Meu medo é de que algo aconteça e não conseguirmos fazer nada. Eu não vou suportar isso, eu a amo muito. Ela é minha preciosidade, não posso... E- Eu prometi ao Laurence que cuidaria da Camila, mas não estou fazendo porra nenhuma. Estou fracassando com ele e isso me indigna.

— Camila precisa de cuidados, você tem razão. São cuidados médicos, pois ela está doente e a culpa não é sua. Mas eu entendo o seu pavor de ficar aqui... Todos estão assim por dentro. — Louise olhou para baixo. — E só de pensar que por culpa de alguém que não amarrou bem o barco, poderia mais tarde se resultar na morte de dois amigos nossos, na doença de um deles e tantas outras tragédias e perigos que nós tentamos nos afastar... Eu não vou negar, tudo isso é muito ruim mas não podemos abaixar a cabeça agora.

Ouvi as palavras de Louise com atenção, ela pode estar certa e eu como estava atordoado, deveria manter a calma.

— Tem razão. — sorri de lado. — Só fiquei em pânico, já que agora estamos com duas pessoas que estão a mais tempo aqui que nós e nunca conseguiram fugir, eu achei que iríamos ser os próximos. — cocei a nuca.

— *Sobrevivência*... — contestou Louise, automaticamente do nada.

Milena e Luke são um casal que sobreviveram a um acidente de avião a mais ou menos um mês atrás. E antes de virmos para esta ilha, eu não ouvi falar disso em jornal algum. Mas embora todos os perigos que passaram, eles continuam vivos.

— Nós precisamos sobreviver e lutar até o fim, pelo menos tentar. — observei que os olhos de Louise encherem de lágrimas e as suas palavras pareciam falhas pelo medo. — Eu também não queria estar aqui e me agonia, porém, o que nos resta agora é continuar tentando. Não quero perder mais ninguém, da mesma forma que eu também não quero ser a próxima. — Louise tocou na minha mão que estava apoiada no chão. — Eu ainda quero ter uma vida com você... Longe daqui.

Envolvi meus braços ao redor do pescoço de Louise e a puxei para um abraço.

— Nós temos que conseguir... Nós vamos. — enterrei meu rosto em seu pescoço, molhando os ombros de Louise assim como ela fazia com o meu, devido a misturas de lágrimas. — Mas — engoli o choro, separando nossos corpos — Se não conseguirmos sair daqui, se ninguém nos encontrar, não importa o que possa estar acontecendo, vamos passar nossos últimos momentos juntos, sim?

Eu sei que parece mórbido demais, contudo tinha que manter em mente as possibilidades de aquilo não acontecer, mas, ser um sobrevivente, poderia custar minha vida e minha vida era Louise.

— Hum... Eu não queria chegar nesse assunto pra não te deixar pior. — Louise franze o cenho coçando a nuca. — Você sabe, eu sei, quero dizer... — ela se enrola com as palavras até finalmente formá-las. — Nós estamos correndo riscos, e eu também sei que qualquer um de nós pode ser a próxima vítima deste lugar, daqueles homens. — minha namorada passou as mãos agoniada pelo próprio rosto. — Mas nós temos que lutar, continuar pelo Laurence e a querida Dani... E por nós mesmos. Hunter.

Eu sabia que o perigo estava cada vez mais perto e eu estava com medo do dia seguinte. Medo de perder minha namorada e alguém mais.

— Eu vou estar com você, até o meu último suspiro. — Louise pegou em nossas mãos, entrelaçando nossos dedos.

— Desculpe, eu não devia ter falado aquilo. — fitei bem aqueles olhos azuis de Louise na minha frente. — Saiba que eu também estarei ao seu lado, até que meu coração pare de bater.

Suspirei para não chorar outra vez.

Eu estava sentindo tudo tão mórbido demais, não queria que aquilo parecesse uma despedida. Eu sei que o dia de amanhã não é mais confiável como quando eu morava na cidade, mas lutaria assim como Louise havia dito, em nome dos meus amigos, em nome do amor que sinto por ela.

— Eu amo você, pequena Louise! — acariciei meus dedos no canto superior do seu maxilar e deposei um beijo naquela região.

— Eu também te amo, Hunter. — sua reação ao sentir meus lábios em contato com sua pele, foi liberar o mais tímido e puro sorriso.

— Vamos voltar a dormir porque será um longo dia. — me deitei e trouxe Louise comigo. — Boa noite, amor.

— Boa noite, querido. — ela disse, antes de pegar no sono.

...

Horas mais tarde

As vozes dos nossos amigos acabaram por me fazer despertar de um pesadelo

esquisito. Minha cabeça latejava e meus olhos estavam tão pesados que eu poderia sentir o sono voltando com mais intensidade. Contudo, após as risadas alta de Nathaly, acabei mudando de ideia. Olhei para Louise que dormia tranquilamente — tão linda que não queria acordá-la. Parecia uma princesa, bem, ela de certa forma, era minha princesa.

Sorri olhando para cada traço do seu rosto, incluindo a forma em que ela respirava, tudo aquilo era importante para mim. Seus lábios soltavam um ar quente e um suspiro vindo profundamente dentro de si. Acho que ontem, foi o único dia naquela ilha que ela conseguiu ter um longo sono e isso me confortava.

Ainda com meu olhar fixo no seu semblante, mordo os lábios pensando em como acordar minha pequena preciosidade.

— HUNTER E LOUISE, ACORDEM LOGO PORQUE TEMOS COISAS A FAZER!
— ouvi a voz de Nathaly do outro lado da barraca.

Confesso que dei um pulo devido ao susto que levei.

— SEI QUE TRANSARAM ONTEM MAS VOCÊS TEM QUE DESPERTAR PARA RECUPERAR AS ENERGIAS.

Eu queria matar aquela maluca.

— Nathaly, nós já vamos sair, merda! — resmunguei, vendo Louise dar sinais que estava despertando.

Ela mal abriu os olhos e já estava rindo do que teria escutado.

— Nossa, a gente já acorda assim. — ela se encolhe puxando o cobertor para abafar sua risada. — Parece minha mãe.

Olhei para Louise, após ouvir um chiado vindo dela.

— Está mesmo rindo? — não me contive em acompanhá-la. — Senhorita Willow, você é mesmo uma boba!

— JA TERMINARAM DE BRINCAR DE MONTANHA RUSSA? — Nathaly ainda continuava ali, fechei os olhos, buscando a minha paciência em algum lugar.

— Nathaly Edwards, eu estou te avisando que se eu sair daqui, eu vou...

— Isso cumprimentou o meu dia. — Louise se sentou no colchão e eu parei o que iria dizer, para escutá-la — Tive um pesadelo e as palavras de Nathaly entraram no fim do meu sonho... — ela soltou uma risada. — Foi engraçado e descontraído. Mas agora, eu vou afogá-la naquele mar.

Franzi o cenho, talvez ela não tenha tido uma noite tranquila como imaginava. Me arrastei mais para perto de si e lhe dei um beijo calmo. Massageei a nuca de Louise, me perdendo por inteiro no tocar das nossas línguas que bailavam em uníssono e sincronizadas.

— PAREM DE SE COMER, CACETE! — Nathaly, ainda estava ali nos atormentando.

— Edwards... Eu vou contar até três, se não tiver se afastado dessa barraca, eu vou te pegar. — adverti.

— Ouviu isso, Louise? Ele quer me pegar!

— Engraçadinha, Nathaly. — fiz careta mesmo ela não vendo.

Louise ignorou as asneiras de nossa amiga e passa seus braços em volta do meu pescoço, subindo no meu colo.

— Pois se eu quiser ficar o dia inteiro aqui dentro, eu fico. Quero ver quem vai me tirar. — minha namorada soltou uma gargalhada jogando a cabeça para trás.

— SOCORRO! ELES ESTÃO FAZENDO AMOR NA BARRACA! — a voz de Nathaly ecoa já um pouco distante.

— Se ela soubesse da mínima metade do que já fizemos sem estarmos perto deles.... — sorri malicioso e selei meus lábios nos de Louise rapidamente. — Bem, é melhor sairmos daqui de dentro, antes que a maluca da Nathaly grite outra vez.

Apertei sua cintura com delicadeza, absorvendo seu cheiro aquela manhã.

— Amor... Estou me sentindo fraca... Por mim, eu passava o dia inteiro deitada, juro. — Louise solta um suspiro, parecia bastante exausta.

— Quer que eu traga alguma coisa para comer? — perguntei preocupado.

Minha vontade era de permanecer ali também, porém havíamos combinado de ficar com os outros e saber mais sobre o novato, Luke. Mas se fosse necessário ficar ali dentro, eu ficaria, era melhor garantir o bem estar de Louise pra mim naquele momento.

Ela ergue sua mão para que eu a ajudasse a levantar.

— Quero ir com você.

— Se sente disposta para isso? Se não quiser, não precisa sair daqui. — segurei sua mão, mantendo Louise ainda em seu lugar.

— Eu preciso. — Louise sorri.

— Tudo bem, me deixe abrir a barraca para sairmos tranquilos daqui. — disse e ela concordou.

Puxei o zíper e fiz a abertura, passando para o outro lado, ajudando Louise a sair de lá com cuidado. Ela não poderia caminhar naquelas condições, eu não permitiria isso.

— Vem, suba nas minhas costas!

— Sério? — perguntou surpresa. — Não me deixe cair, por favor.

— Não vou, prometo! — sorri e fiquei de costas para que ela pudesse se apoiar em mim. — Segure firme, Lou.

Mantive seu corpo bem próximo do meu, Louise soltou uma risada gostosa quando caminhamos para perto do nosso grupo de amigos que estavam mais calmos em relação a ontem.

— Casal acordou animadinho, já até sei por quê. — Nathaly comentou do outro lado.

Desci Louise com cuidado, pegando um pedaço de casca de árvore e acertando na cabeça de minha amiga.

— Aí, porra! Por que fez isso praga ruim? — ela resmunga.

— Pra você parar de nos encher. — dei uma piscada e interlacei meus dedos nos de Louise. — Quer que eu prepare uma coisa para você? — sibilei baixinho.

— Você faria isso? — ela me fitou com aquele olhar tímido.

Apenas sorri balançando com a cabeça, em seguida deposei um beijo demorado na sua testa.

— Sente-se, que eu vou ver o que temos aqui.

Louise concordou se afastando.

Fui até a mesa improvisada que fizemos no primeiro dia que chegamos aqui. Não tínhamos muito, porque a quantidade de comida separada foi somente para dois dias contados. Sendo assim, tudo que tínhamos eram frutas frescas da ilha, alguns pães integrais de forma trazidos pela Camila. Sete barras de cereais, poucas fatias de presunto e queijo e algumas garrafas de água potável. Isso me preocupa, pois, uma hora a comida vai acabar. Não sabemos quanto tempo ainda vamos ficar nesta ilha, então, temos que procurar formas de sobreviver até o resgate chegar.

Separei algumas frutas para mim e Louise, pegando também duas fatias de pão e uma

de queijo e presunto, e as garrafas de água. Ela não tem sentido tanta fome esses dias, e isso me preocupava porque ela precisava comer.

Olho ao meu redor, vendo Milena e Luke quietos no canto deles. Pareciam estar conversando sobre algo, ambos não deixavam de se abraçar e fazer demonstração de carinho.

Cheguei a me pegar imaginando como seria se tal ato tivesse acontecido comigo e com Louise. Eu não sei se seria forte o suficiente para viver longe do minha amada. Se muito menos agora eu consigo, imaginei meses, anos longe de Louise...

Eu não sei por que fico pensando nessas besteiras, talvez seja pelo medo de saber que posso perdê-la.

— Não acha que está na hora de conversarmos com eles dois? — Camila falou ao meu lado. Dou um pulo assustado e me viro para encará-la.

— Mila, que susto!

Fitei bem minha amiga: Ela estava com olheiras roxas e haviam hematomas muito grandes espalhados pelo seu corpo. Seus olhos estavam sem vida, sem cor, cansados e tristes. Apertou-me o coração vê-la naquele estado tão deprimente e doloroso.

Camila precisa mesmo de cuidados médicos, como disse Louise, e eu pressentia que ela não estava muito forte e sua fraqueza estava cada vez mais tomando conta de sua imunidade.

— Desculpe, e-eu não queria te assustar. Eu devo estar horrível, não é? — Camila baixou a cabeça, deixando escapar algumas lágrimas.

Deixei a bandeja improvisada sobre a mesa e envolvi meus braços ao redor de Camila que chorava baixinho em meu peito. Eu queria chorar com ela mas tinha que ser forte para que ela fosse também.

— Tudo bem, meu amor. Não chora, eu estou aqui. — massageie suas costas sentindo as bolhas sobre elas.

Camila estava inchada depois das picadas, ouvir sua respiração normal tornou-se bem difícil.

— Ei, vamos dar um jeito nisso, está bem? — ela concordou comigo, fazendo bico e eu sorri. — E você continua linda, como sempre foi.

— Não minta para mim, Hunt! — Camila fungou.

— Eu nunca faria isso com você. Sabe muito bem disso, Mila. Você é como uma irmã para mim. Cuido muito de quem tem grande significado na minha vida e isso inclui você, a Louise e nossos amigos. — afaguei seu cabelo e o selo meus lábios ali. — Que tal, depois de termos a conversa com a Milena e o Luke, nós irmos colocar os pés no mar?

— E-Eu...

— Não aceito não como resposta.

Camila suspira.

— Tudo bem. Obrigada! — ela sorriu triste.

— Não agradeça, por favor. — enrolei seu cabelo nos meus dedos. — Vamos resolver isso logo, para que possamos fazer nosso passeio, sim?

— Espere... — ela disse sem ânimo — Hunter, grave tudo. Quem sabe, futuramente, precise de tudo o que falamos!? — ela ergue sua câmera para mim.

Peguei a filmadora sorrindo. Talvez ela estivesse mesmo certa em relação a isso. Não sabemos como serão as coisas daqui em diante.

— Farei isso.

De mãos dadas com Camila, me juntei aos meus amigos, indo até onde Louise estava conversando com Steve. Seus olhos passaram disfarçadamente até minha mão junto de Camila e depois voltou para o Steve Malcom, que parecia lhe contar algo interessante.

Pedi para que Camila ficasse conosco, já que estava sensível demais, também porque eu queria ficar perto dela, para me certificar que ela não ficasse solitária e deprimida.

— Aqui, Lou. Trouxe isso para nós. — mostrei a “bandeja” para ela.

— Ah sim, obrigada. — ela sorri e volta a olhar para o Steve, ignorando a minha presença ao seu lado.

Arqueei a sobrancelha, não entendo o motivo da sua reação, estávamos bem a minutos atrás. Ia lhe perguntar o que estava acontecendo quando sou cortado pela fala de nossa amiga, Lia Perrie.

— Podemos conversar com os dois estranhos? — ela fala atraindo a atenção de todos.

— Lia, não fale assim do Luke e da Milena. — Joey a repreendeu.

— Mas eles são! O que posso fazer? — Lia deu de ombros.

Sinceramente, estava preocupado com o modo como Lia vinha agindo com o passar

dos dias. Ela acabaria fazendo alguém perder a cabeça com suas tolices, e brigas bobas era o que menos precisávamos agora.

— Zack, dá um jeito de calar sua namorada mimadinha, porque ela está nos tirando a paciência... — Peter balançou a cabeça positivamente, enquanto tirava a casca de uma banana para Jolie.

— Ei, Peter. Te controla. — Jake fala, e afagou os ombros de Selenia, cortando a fala que Lia iria começar a formar.

— Estamos todos na mesma situação aqui. Não adianta ficar com raiva por isso. Garotas irritantes não é meu tipo. — Peter entregava a fruta para sua namorada.

— Ninguém quer ser seu tipo, seu insolente! — Lia retruca, querendo começar uma guerra com nosso amigo.

— Aah, alguém manda ela calar a boca?! Que droga!

— Peter! — Jolie o chama a atenção e Zack também evita Lia de abrir a boca novamente.

Agradei pela sua atitude, ao menos evitaríamos uma confusão. Vi Luke sussurrar algo para Milena que parecia assustada mas que balançou a cabeça concordando com algo que o noivo lhe disse.

— Podem começar. Por favor. — Zack encarou sua namorada de lado e sua atenção para o casal novo em nossa frente.

— O que eles vão fazer? Mentir? — Lia se intrometeu outra vez.

— Lia, pare! — Zack repreendeu a namorada com um olhar nada contente.

Peguei a câmera da Camila e a ergui para cima, vendo os dois “desconhecidos” me fitarem confusos.

— Preciso gravar. Será importante. — expliquei.

Luke balançou a cabeça para mim e deixou com que tudo fosse registrado. Milena por outro lado, nos encarou tímida e assustada, mas respirou profundamente para começar.

...

Câmera ligada

“Meu nome é Milena Collins, eu tenho 27 anos, nasci no Brasil, sou de Manaus, Amazonas e sou graduada em Turismo. Eu estava de viagem com meu noivo, quando

houve um acidente no avião em que estávamos a caminho de Reino Unido, Inglaterra e consequentemente, ele explodiu nesta ilha. Eu sou uma sobrevivente, junto com meu noivo, Luke. Mas nos separamos porque eu fui sequestrada dias depois, por homens que se diziam serem detetives e estavam atrás de corpos para algum tipo de matéria.”

— E como conseguiu fugir deles? — Jolie pergunta, filmo seu rosto e volto para Milena.

“Tinha apenas um deles me vigiando. Ele parecia estar cansado demais ontem, de alguma forma, eu consegui me soltar daquelas malditas cordas. A essa altura, eu pensava que Luke estivesse morto pela queda do avião. Eu não sabia onde estava, então, quebrei a cadeira nas costas do desgraçado do detetive e corri, mesmo não sabendo para aonde iria... Até encontrar vocês. Especialmente, Hunter.”

— Você tem algo a mais para nos informar sobre esses caras? — Steve indagou e filmei seu rosto. — Afinal, temos que nos defender desses detetives de alguma forma.

Foquei somente em Luke e Milena que se entre olharam.

— Eles diziam que queriam fazer testes, alguma coisa parecida. Eles... — Luke morde os lábios como se buscasse algo em sua mente. — Não me recordo, mas eles querem nos matar. É tudo o que sei.

— Eles já começaram a agir, quando mataram nosso amigo Laurence. — Joey soltou seus cabelos longos e negros que estavam presos, deixando os cobrir um pouco de seu rosto.

Ouvi Camila fungar por falarem de seu falecido namorado.

— Joey tem razão. Já não estamos seguros como achávamos. São nossas vidas em jogo. — Selenia comentou.

...

Câmera desligada

Tínhamos uma curta gravação, mas muito importante e com bastante informação. Camila deitou a cabeça no meu ombro, abraçando o próprio corpo como se estivesse com frio. A envolvi nos meus braços para que eu pudesse aquecer. Milena olhou para mim e sorriu um pouco envergonhada — penso que ela deve estar tímida em nosso meio.

Louise percebeu tudo o que vi. Ela nos encarou seriamente e se afastou para mais perto de Steve, beijando sua mão do mesmo modo que fazia comigo.

É claro que eu não gostei da cena que via, mas que tipo de insinuação ela estava fazendo?

— Está tudo bem com você? — perguntei seriamente para ela, que me encarou enquanto comia um pedaço de manga.

— Está.

Sua resposta foi curta e fria o suficiente para eu saber que não estava nada bem.

— Queremos pedir a vocês que nos deixem ficar convosco. Não queremos ficar sozinhos com aqueles caras a solta por aí. — Luke quebra o silêncio que havia se manifestado entre todos nós.

— E deixar com que sejamos alvos para daqueles assassinos? Não! — Lia resmunga no seu canto.

— Lia, não seja cruel! — Selena discorda.

— Está brincando comigo, Selena? — Lia se levanta do lado de Zack com o rosto vermelho de raiva. — Nós perdemos o Laurence, perdemos a Dani e não! Ninguém poderá trazê-los de volta!

— De qualquer forma já estamos na mira dos detetives, Lia. Não se esqueça disso. — Louise comenta.

— Ter esses dois aqui só aumenta os riscos para nós mesmos e seu namorado, sua idiota! — Lia respondeu de supetão para Louise. — SE VOCÊ NÃO TIVESSE SAÍDO DA BARRACA NAQUELA NOITE COMO UMA CRIANCINHA BIRRENTA, O LAURENCE ESTAVA VIVO E A DANI NÃO PRECISAVA ESTAR MORTA!

— Esqueçam essa merda! — Jake replica.

— O que você faz, Lia? Reclamar desde que chegamos aqui? — percebi que minha namorada começou a se exaltar.

Steve segurou sua cintura e eu cerrei os punhos, pois aquela cena não me agradava nenhum um pouco.

— Olha só quem fala, a garota mais isolada do grupo! Não consegue ouvir a verdade, querida?

— Querem parar com isso? Que coisa mais desnecessária! — Jolie bufava impaciente.

— Eu concordo com a Jolie. Parem! — Nathaly falava. — Essa briga só vai separar

esse grupo e nós precisamos ficar juntos na melhor ou na pior!

— Vocês não podem aceitar esses dois aqui! — Lia insistia no assunto. — Milena e Luke, vão embora!

— Ah, eu não acredito nisso! — Camila nega com a cabeça.

Rolei os olhos presenciando a estupidez de Lia.

— Eles vão ficar. Eles precisam de ajuda! — Louise continuou a falar.

— Desde quando você ficou tão insuportável, Lia? — Selena balançou a cabeça nervosa.

— Eu falei que essa garota estava um porre! — Peter apontou. — Eu gosto demais de todos vocês, meus amigos. Mas a Lia ultrapassou todos os limites por hoje.

— Por favor, Lia. Precisamos de compressão! — Jake começava a se revoltar.

— Luke e Milena irão ficar conosco e você não manda em nada aqui, Perrie! — Steve disse um tom sério e duro olhando para nossa amiga.

Ela fez de pouco de cada um de nós. Lia gargalhou como se tivesse acabado de ouvir uma piada.

— Virou o chefe de todos nós agora, Malcom? Eu quero que você vá-

— LIA, CALA A PORRA DA BOCA! VOCÊ SÓ ESTÁ FALANDO MERDA AQUI E NINGUÉM É OBRIGADO A FICAR OUVINDO SEUS CHILIKES! PARA DE TENTAR SER A CERTINHA! — Zack empurrou Lia que cambaleou para trás e caiu no chão. — EU TE AMO PRA CARALHO! MAS HOJE, VOCÊ CONSEGUIU ME TIRAR DO SÉRIO!

Nosso amigo não era de ser um cara explosivo e nervoso, isso acabou por surpreender todos nós, ainda mais Lia, que agora lagrimava por ter sujado toda sua roupa na grama.

— Olha o que você fez! Está tudo cheio de lama! — ela reclamava, levantando-se do chão.

Louise rolou os olhos observando a cena.

— Eu não acredito que ela está preocupada com isso. — Joey dizia.

— CARALHO, VOCÊ FALA COISAS SEM CABIMENTOS! TODOS NÓS ESTAMOS COM MEDO, ESTAMOS ASSUSTADOS, E O LUKE E A MILENA NÃO TIVERAM CULPA DESSA PORRA QUE AQUELES CRETINOS DOS DETETIVES

ESTÃO FAZENDO!

— Zack... Por favor, cara... — Luke tentava intervir, mas era puxado pela sua noiva.

— SIM, LIA. MATARAM O MEU PRIMO LEGÍTIMO E VOCÊ ACHA QUE EU ESTOU BEM COM ISSO? NÃO! EU SOFRO PRA CARALHO E ALGO COM MUITA MÁGOA E DOR ESTÁ ENTALADA AQUI NA MINHA GARGANTA E VOCÊ DURANTE TODO ESSE TEMPO, ESTÁ PREOCUPADA SE VOCÊ NÃO VAI REPETIR A DROGA DA MESMA ROUPA QUE USOU ONTEM!

Senti que Zack estava colocando tudo para fora e as palavras corretas que deveria fazer Lia repensar no seu erro, deixava a garota mais furiosa.

— E você vai ficar igual um idiota junto desses... — Lia apontava para todos nós.

— Não deixem ela dizer... — Joey sussurrou.

— Desses doentes e insignificantes que se dizem nossos amigos, mas nos trouxeram para morrermos aqui! — Lia prossegue, fazendo todos se espantarem com suas horríveis difamações.

— NÃO! — Louise rebate.

— Ok, Lia. Chega! — me pronunciei em voz alta.

— Nathaly é a principal culpada de nós estarmos assim! — Lia me olhou, batendo os pés no chão.

— Não diga besteiras sobre a Nathy! Ela só queria que tivéssemos um final de semana divertido! — Joey se exaltou e defendeu sua namorada.

— É? Em quê? — Lia se vira para nosso amigo. — Neste lugar sombrio e perigoso? — ela fita Nathaly, que agora estava em prantos e todos podiam escutar seu choro.

Zack cerra os punhos com o olhar indignado para sua namorada.

— Chega dessa palhaçada, está bem? Todos estão brigando e essa merda não é certa! Em nome do descanso da alma de meu primo Laurence e de nossa amada amiga Danielle... — em seguida, ele passa a mão nos cabelos negros. — E me desculpe por ter te empurrado, você acabou me estressando. Agora deixe-me ajudá-la a se limpar e aja como alguém desceite como você sempre foi.

Zack tenta se aproximar mas Lia recua, com os olhos marejados e uma raiva flamejante.

— Você nunca foi assim, Lia Perrie. — Zack contesta.

— Fique longe de mim, seu idiota! — Lia bateu as mãos uma na outra. — Eu não vou ficar aqui para morrer nas mãos de malucos, por causa da burrice de vocês!

— E pra onde você vai? Não tem como sair desse lugar, Lia. Não seja burra! — Jake comenta.

— Eu sou inteligente demais, meu amor. Não preciso de nenhum de vocês, que irão morrer sozinhos! — ela apontou para o grupo. — Vão se ferrar! Eu odeio todos vocês, e — ela olhou para sua mão — Pra completar, ainda quebrei minha unha. É ponto para vocês.

— Lia, não vá embora! É perigoso! Por favor, eu já cometi esse erro antes! — Louise tenta alertá-la e segura nossa amiga pelo braço.

— Que se dane, eu vou arranjar um jeito. — ela retira seu braço nas mãos de minha namorada.

— Li, precisamos de você. Vamos consertar as coisas. — me levanto e tento manter aquela cabeça dura conosco.

Steve e Peter caminharam até a garota, mas ela se afasta deles como se tivesse algum nojo de tocá-los.

— Eu odeio vocês! Todos, sem exceção! Inclusive você Nathaly por ter nos trazido pra essa merda de lugar! — Lia olha para seu namorado Zack. — Eu achava que você me amava, mas parece que eu estava enganada, não é? Você é como eles...

— Lia, não diga besteiras... — Zack tenta chegar perto, mas a garota saí correndo no meio da floresta.

Nós a chamamos, mas ela já tinha nos despistado de vista *e droga!* Estava tudo ficando fora do controle, aquilo só podia ser um pesadelo.

— Desculpem, não queríamos ter causado esse alvoroço. Se quiserem, nós podemos voltar para a mata, e

— Agora que a Lia foi embora? Claro que não. Do que adianta? Brigamos com ela para que vocês ficassem e agora, não queremos ficar sem mais alguém também. — Peter interrompia Milena.

— Vocês ficam e está decidido. — Steve deixa sua palavra final. — A Lia está assustada e acabou surtando, ela não é assim.

— Não mesmo. — Zack suspirou.

— Assustados todos nós estamos! Ela está cheia de tolices, isso sim! — retrucou Peter.

— Vamos atrás dela, antes que o pior aconteça. — comentei, entregando a câmera para Camila.

— Lia vai acabar cometendo uma loucura! Deus do céu! — Joey puxa Nathaly pela mão.

— Vamos, Lou! — estico minha mão para Louise.

Minha namorada ficou parada no seu lugar, mas pareceu não querer aceitar vir comigo e só fez isso porque era obrigada.

Depois de resolver o problema com a Lia, eu teria que resolver o meu problema com Louise. Não entendo o porquê daquela mudança de humor tão repentina.

Dessa vez, todos nós partimos atrás de Lia, porque ninguém queria ficar sozinho, muito menos deixar de estar com um de nós. Era como se cada segundo um perto do outro significasse nossa segurança ou uma despedida — por mais mórbido que fosse — certas coisas começaram a nos deixar pensar que todos os dias, eram como o último de nossas vidas.

Sem Ar

Autoras

O vento forte surgiu e as nuvens começaram a se formar no céu, assim como o mar ficou agitado. Lia corria com os olhos marejados naquele momento. Ela estava odiando seus amigos e seu namorado. Não acreditava que Zack fora capaz de tratá-la daquela forma, justo ele —, a pessoa que menos esperava fazer o que fez.

Era como se agora ela fosse a vilã da história. Mas não era assim, Lia só queria voltar para casa. Ela sofreu calada e ninguém soube disso. Perdeu grandes pessoas que viveu por longos anos e por mais que ela tivesse seus surtos no grupo, — da qual resultava em uma discussão como a que teve minutos atrás — Lia se importava com seus amigos. E não tinha superado a morte de Dani e Laurence.

Pensar nisso, a fez lembrar de sua família. Ela precisava tanto estar com aquelas pessoas, cujo, antes não dava muito valor e preferia ficar horas no quarto, na internet ou sair com algumas colegas da universidade. A saudade batia fortemente no seu peito. Os sons dos pássaros cantando era como se fizesse ela pensar que eles estivessem caçando da sua desgraça, da sua infelicidade de estar presa ali.

Desnorteada, Lia acaba tropeçando no próprio pé e caindo em cima de vários bambus.

— Ahh, droga! — ela gemeu de dor, vendo o corte no canto do braço. — Meu casaco de lã... — Lia choramingou, vendo sua roupa rasgada.

Em seguida, seu olhar vaga na remeça de bambu que por incrível coincidência, estava parecendo um barco, talvez se ela levasse aquilo para o mar e navegasse com ele, a maré pudesse levá-la de volta para casa. Se desse tudo certo, ela estaria segura e poderia pedir ao resgate para ajudar seus amigos a tempo.

Lia não queria perder mais um só segundo, depois da brilhante ideia que teve. Com muita dificuldade, ela retira seus saltos e arrasta os bambus para a beira do mar, na praia. A universitária de arquitetura, consegue alguns troncos de árvores partidos ao meio e junta tudo com as folhas de bambus, conseguindo construir um “barco improvisado”. Puxando dois pares de bambus soltos, ela amarra firmemente as folhas de bananeiras ao redor da madeira, para deixar o objeto mais resistente.

— Viu? Eu disse que conseguia! — Lia se ver vitoriosa quando termina de fazer seu trabalho. — Agora eu só preciso... De você! — ela pegou um pedaço de madeira

comprido para ser seu remo.

Lia deu impulso no seu “barco” em direção ao mar, e subiu no mesmo, olhando para a praia que agora ela deixava. O orgulho não queria lhe fazer voltar. Era melhor ir embora sozinha, do que retornar aos amigos e namorado e pedir desculpas pelas suas tolices —, Lia nunca dava o braço à torcer. Estava sempre querendo ter razão e esperando que as pessoas façam suas vontades e gostos. Queria tudo do seu jeito, pois aprendeu a não ser controlada e respeitar a opinião do próximo.

Mas seria melhor assim, de alguma forma, ela acreditava que chegaria do outro lado e conseguiria ajudar seus amigos. Mesmo que fosse em anonimato, ela faria isso.

— LIA!!! — Zack saía detrás de uma rocha, seguido pelos outros.

Ao escutar seu namorado chamando seu nome, Lia remou ainda mais para longe e a maré agitada a ajudou a manter distância do seu grupo.

— O QUE ESTÁ FAZENDO, LIA?! VOLTE! — Hunter gritava.

— LIA, VIEMOS ATRÁS DE VOCÊ, PORQUE APESAR DE TUDO, NÓS TE AMAMOS! POR FAVOR, NÃO CONTINUE O QUE ESTÁ FAZENDO! — Jolie corria para beira do mar.

Mas Lia não quis dar ouvidos. Ela continuava a se afastar a cada onda que se fazia. Quando Lia percebeu, já estava a uma distância bem grande e se encontrava próximo do fundo do mar, foi então, que ela entrou em pânico pois o mar estava agitado e balançava seu “barco” para lá e para cá.

Isso foi piorando cada vez mais, até Lia virar junto com seu barco improvisado e afundar, assustando a todos.

— LIA, NÃO! — Steve foi o próximo a gritar de desespero.

— Eu vou lá atrás dela! — Peter se dispôs, mas Steve não deixou que ele fizesse aquilo

— Não tem mais jeito... — lamentou.

Lia sumiu das visões de seus amigos e nadou subindo para a superfície. Contudo, uma onda pesada acabou a atingindo e ela voltava a afundar. Seu corpo se contorcia lá embaixo, novamente Lia sobe, encarando seus amigos como pontinhos distorcidos de longe.

— SOCORRO! — ela gritou antes de ser atingida por outra onda.

— Como és teimosa! Agora não podemos fazer mais nada! — Selena se mostrava aos

prantos.

Lá de cima, inicia uma tempestade muito forte com raios e trovões. Lia tenta fazer o mesmo movimento de antes para tentar chamar por ajuda mas ela sente seu pé preso em um coral, só ela soube como aquilo doía. Era como se estivessem passando dois raladores naquela região, apertando com toda força que podia.

Ouvia-se, então, o grito de Lia, tendo aquela sensação cortante subindo no peito. O impulso que o mar fez com que seu corpo contraísse para atrás, Lia era socada pelo mar de todos os lados impossíveis e ela não conseguia mais respirar. A garota tentava tirar seu pé do coral, mas não obteve sucesso, o mar e o temporal tornaram-se insistentes e bruscos em destruí-la.

O ar de Lia começou a se acabar. Era agonizante ficar lutando contra algo que não dava. A próxima onda veio com tanta força que Lia apenas deixou que o impacto acabasse com aquele sofrimento no fundo do mar.

Naquele momento, com dor e sem esperanças de que as coisas acabariam bem para ela, Lia Perrie implorou pela morte porque não aguentava mais aquela angústia que estava passando. E tudo o que pensava, era o quão longe seu orgulho teria lhe levado. Talvez, se não tivesse pensando em nela mesma o tempo inteiro, aquela situação que agora passava, nunca teria lhe acontecido.

Era tarde demais para se lamentar.

Enquanto seu corpo se agonizava debaixo do mar, seus olhos foram se fechando. A ar já não fazia parte dela. Os pulmões de Lia se encheram de água e seu corpo inchou ficando completamente roxo por fora. Aqueles eram seus últimos sinais de vida quando se contorceu por cerca de três vezes, até o momento que sua alma deixou de ser existente em seu corpo dentro do mar.

Sobreviventes?

Louise Thompson

Cai de joelhos na areia, por não acreditar no que tinha acabado de acontecer. Em meio a aquele temporal, eu vi meus amigos correrem chamando pelo nome de Lia, como se todos estivessem desafiando os trovões do céu com seus gritos desesperados.

Sem forças, Camila ficou parada no mesmo lugar que estava. A menina chorava bastante embaixo daquela chuva, ela estava gravemente doente e não deveria ter saído da barraca.

Tudo o que eu sei dizer, é o momento em que eu me via suja e alagada devido à chuva e toda aquela lama que chegava até nós. Mas eu não me importei. Eu dei um grito alto de desespero e chorei pela dor que sentia. Ela me rasgava por dentro... Eu pedi para acordar daquele pesadelo.

Zack corria em rumo ao mar e com a vista embaçada, eu conseguia ver a uma distância, os garotos o puxando, não deixando com que ele entrasse nas ondas violentas daquele mar.

Ele já estava sofrendo pela perda de seu primo. Seria trágico para ele encarar seus próximos dias sem sua namorada por perto. Eu também pedia para que Zack tivesse forças para enfrentar toda aquela dor.

Meu coração se apertava por ter discutido com o Lia minutos antes de sua morte. Embora suas palavras tenham sido duras comigo, eu jamais desejaria o mal para ela. Eu não sabia que ela iria tão longe até arriscar sua própria vida.

Era ilusão da minha cabeça.

O tempo não iria parar e aquilo não era um pesadelo. Mais um de nossos amigos agora se foi... O céu estava se abrindo e Lia é a próxima a se juntar com Laurence e Dani.

Eu não tinha como olhar para os próximos dias de forma positiva. Não dava mais.

— Por que ela fez aquilo?

Ouvi a voz da Camila ao meu lado.

— Por que eu não fui no lugar dela, se estou em meus últimos dias? Por que eu tenho que assistir toda essa merda? Por quê? Eu cansei de sofrer!

Ela me encarou de uma tal forma tão amarga e vazia, e todos aqueles sentimentos a fizeram chorar outra vez

— Não diga isso, Camila. Por favor. — suspirei, tocando em seu ombro. — Você vai ficar bem. Por favor, aguento um pouco mais.

— Não dá mais, Louise. — ela me disse.

Vi todos os meus amigos se aproximarem, trazendo Zack que estava descontrolado.

O vento começou a soprar mais forte, Zack lutava contra os garotos mas Hunter e os demais conseguiram o segurar. Eles entendiam sua dor, mesmo sabendo que a dele era duplamente mais dolorosa que a de todos.

Era mais um de nossos amigos morrendo, embora soubéssemos que a cada instante que ficássemos naquela ilha nossos dias seriam contatos, não esperávamos que assistir a morte de Lia daquela forma tão horrenda, sem nada podermos fazer. Era como um verdadeiro filme de terror, do qual não conseguimos fazer nada porque não havia como.

Acompanho Zack querer lutar contra todos e entrar naquele mar, mas infelizmente, as ondas e aquele temporal eram turbulentas. Se ele perpetrasse, seria perigoso e arriscado.

Observei as mãos de Hunter apertarem os braços do nosso amigo, que se debatia gritando por Lia a todo o instante, era árduo, mas ninguém poderia deixar com ele cometesse uma loucura àquela altura do campeonato.

As garotas choravam, até mesmo Luke e Milena. Acredito que todos nós estávamos abalados com o que tinha acabado de acontecer.

— Não, não! Eu preciso ir até a Lia, me deixem ir salvá-la! — Zack caiu de joelhos, derramando suas lágrimas na mesma intensidade que aquela chuva forte caía do céu.

— Zee, não há mais nada que possamos fazer. — Steve disse, soluçando ao lado do moreno.

— Não acredito nisso! — eu o vi insistir.

— Zack, a Lia se foi... Infelizmente, amigo. — Nathaly disse chorosa, após ser abraçada por Joey.

— ELA NÃO MORREU! PARA DE DIZER ISSO! — bradou o Zack. — Isso não pode ser real, minha querida Lia, não! — sua cabeça ficou baixa e seus olhos fixaram na sua palma. — Por quê?

Fechei meus olhos, sentindo as lágrimas escorrerem pelas minhas bochechas. Em seu

intuito amigável, Hunter envolveu suas mãos ao redor do corpo de Zack e o abraçou firme.

Eu assistia tudo em silêncio, mas ele gritava dentro de mim.

— Gente, vamos sair dessa chuva! — Jake abraçava Selena que também chorava. — Minha Sel vai ficar doente e as meninas também estão correndo riscos e Camila precisa se proteger desse frio!

Mas era como se ninguém o escutasse. Camila estava tão deprimida que não se importava mais com ela mesma. Pareceu que ela estava respeitando seus últimos instantes.

Selena por outro lado, se soltou dos braços de seu namorado como se estivesse nitidamente revoltada. Vendo o acontecido, Jake correu até mim e ajoelhou-se à minha frente.

— Isso não vai acabar agora. — ele olhou para atrás vendo a cena dos garotos tentando acalmar Zack.

— Eu não quero... — tentei dizer algo.

— Shh... — Jake colocou suas mãos em meus lábios antes que uma frase pessimista saísse de minha boca. — Leve Camila e as outras garotas para suas barracas. Eu mandarei a Nathaly ajudar você, junto com a Milena que está gravemente ferida também. Ok?

Assenti em silêncio balançando minha cabeça. Jake tocou no meu ombro como forma de agradecimento e chamou Selena, Milena e Jolie para virem até mim.

— Vamos, Camz. Por favor. — estendi minha mão para Camila e ela a segurou de leve.

Nós fomos para onde deveríamos ir. Nathaly e Milena nos acompanharam. Eu escutava o choro das meninas assim que entramos na barraca. Luke se juntou a nós logo depois para ficar com sua namorada, e eu não consegui ficar parada, embora eu devesse ficar com as outras garotas aqui embaixo.

— O que vai ser de nós? — Selena abraçava seus joelhos encolhida em um canto da barraca.

Não a respondi, pois não seria nada otimista da minha parte o que iria dizer.

— Lia era tão linda e com tantos sonhos... Eu me recuso a acreditar nessa tragédia. — Jolie diz.

— A vida está ferrando com todos nós. — Camila comenta sem esperanças.

— Louise? — Selen me chamava após minutos de silêncio, olho para ela vendo a me encarar. — E se o grande amor da sua vida morresse aqui?

Uma pergunta sólida e amargurada. Eu não queria respondê-la.

— Por que isso? — questiono.

— Porque eu perdi quem eu mais amava! QUE DROGA! — ela chutava suas coisas que estavam espalhadas pelo chão.

Selen me namorava Jake, mas supostamente sei de que ela estava falando sobre nossa amiga Dani. Continuei intacta vendo-a chorar e nada poderia fazer.

— Fiquem aqui. — saí rapidamente da barraca para ver como estavam os garotos e meu namorado, embora a chuva continuasse forte.

Zack perdeu o primo e agora sua namorada. Não era uma coisa fácil de se digerir, ainda mais em um lugar como aquele, aonde as mortes aconteciam constantemente e à cada hora.

Chegando perto das barracas, Hunter levava Zack para a dele, e eu notei que ele estava se negando a entrar.

— Zack, por favor! Isso é necessário! — Hunter falava, após o trovão fazer um estrondo no céu e do outro lado, o raio iluminar aquele dia cinza.

— Não, eu preciso da Lia! Ninguém entende a merda que está acontecendo comigo! — Zack gritou, se negando a entrar.

Passei minhas mãos pelo meu rosto ensopado. Aqueles barulhos da chuva estavam me deixando inquieta.

— Eu sinto muito, por tudo o que aconteceu. Todos nós estamos sofrendo porque a perda de alguém que amamos dói muito, e eu sei que você está sofrendo com uma porcentagem maior que a nossa. — Hunter dizia tudo em voz alta, por causa da chuva forte. — Mas preciso que você colabore, Zack. Preciso que você entre nessa barraca, que chore e libere sua dor. Acima de tudo, preciso que descanse para quando esse temporal passar, possamos fazer algo singelo para a Lia, assim como fizemos para o Laurence. Você precisa ficar vivo e lutar por eles.

— Ela não morreu, Hunter. Eu não quero acreditar nisso.

Nem eu queria acreditar. Eu percebia pelos olhares tristes dos garotos que ninguém aceitava.

— Ninguém quer, meu amigo. Saiba disso. — Hunter ainda o confortava.

Ao sair da sua barraca, Camila caminhava até os garotos estando debaixo da chuva novamente. Eu não escutei sua voz, mas vi Zack assentir e fazer o que meu namorado estava pedindo.

Suas trocas de carinho com Camila continuaram. Hunter acariciou o rosto da garota, beijando a ponta de seu nariz. Suspirei me vendo um pouco frustrada devido aquela situação. Eu não queria dizer o que sentia. Ao ver Camila entrar na barraca junto com o Zack, Hunter se levantou e me encarou logo em seguida.

— Missão quase impossível. — ouço a voz de Steve ressoar atrás de mim.

Meu olhar o acompanha até o momento em que ele vai para a minha frente na companhia do Joey e Jake.

— Quer ficar doente? — Joey indagou.

— Como vamos sair daqui? — os pergunto com um tom de voz frio.

— Sobreviver ou não sobreviver, eis a questão. — Joey nega com a cabeça com ao fazer o próprio comentário. — Eu não acredito no que acabamos de ver ... Perdemos mais uma de nós, Louise.

— Eu sei. E temos que sair daqui antes que mais alguém morra. — contesto de braços cruzados.

— Eu deveria ter sido um bom líder. — Steve se julgou olhando para um nada à sua frente. — Mas eu falhei.

— Não, Steve. Você fez o possível e todos nós sabemos disso. — me aproximo tocando seu ombro.

Mas tudo o que eu vejo é Hunter olhando para nós.

— Não existe um líder. — Peter se pronuncia intercalando a todos. E sua posição sobre o assunto fez Steve lançar para ele um olhar nada amigável. — Apesar de você ter esse papel aqui conosco, nós somos todos como irmãos. Não há um líder.

— Acho que nós... Vamos todos ficar gripados. — Jake quebra o silêncio que ficou após o posicionamento de Peter. — Como irmãos. — fez piada.

— Depois eu falo com você. Prometo. — sussurro para o Steve.

— Saía dessa chuva, Louise. — ele pede e segue em frente pisando firme.

Engulo em seco e caminho até o Hunter. E por segundos, ficamos em silêncio nos encarando até ele dizer algo.

O raio partiu uma árvore em algum canto daquela ilha, pois o estrondo foi alto e assustador. A chuva parecia aumentar a cada segundo que ficávamos ali.

— Oi! — não foi seco e nem áspero, saiu como um “olá” normal. Foi assim que ele me recebeu.

— Vamos entrar. — faço um sinal com as mãos e passo em sua frente, indo diretamente para a barraca.

Em silêncio, pego uma toalha para me aquecer, pois meus dentes já estavam começando a se baterem de tanto frio que sentia. Percebi que os dedos das minhas mãos estavam roxos e meus lábios deveriam estar da mesma forma. Por alguns instantes todos os nossos amigos que perdemos até aqui, vieram na minha cabeça enquanto eu me secava.

Observo Hunter olhar para os lados como se procurasse palavras para me dizer alguma coisa. Eu preferi ficar em silêncio, não parecia ser uma boa hora para nada, embora tudo estivesse estranho e doloroso.

Ele puxou sua toalha, e com um mistério que eu jamais saberia explicar. Hunter aspirou todo o ar que pôde e me olhou sério.

— Quer me explicar o que aconteceu para que me tratasse com tanta frieza minutos atrás antes de sairmos atrás da Lia? — ele perguntou, mantendo a toalha presa em seus dedos que haviam caído sobre suas pernas.

— Você jura que você quer saber? — pergunto retoricamente. — Por que de repente eu pareço tão fria com você? Por que você pensa dessa forma? Até parece que não me conhece.

Vi Hunter arquear as sobrancelhas.

— Porque eu sou seu namorado, Louise, e eu notei que ficou diferente quando eu apareci com a Camila de mãos dadas. — ele me respondeu como se fosse óbvio. — Eu tenho o direito de saber o que aconteceu para você querer ficar distante de mim naquela hora.

Hunter bufou, fungando pelo fato da água que escorria pelo seu rosto chegar perto do seu nariz lhe causando um incômodo. Ele estava bravo, eu sabia disso. Sempre ficava apreensiva quando isso acontecia. Eu já presenciei Hunter bravo da pior maneira o possível.

— Hunter, agora não. Por favor.

Me sentei no chão suspirando em seguida. Fechei meus olhos me perguntando aonde essa conversa iria chegar, pois eu não sabia como dizer o que me fez mudar de humor naquele momento. Eu preferia abafar do que buscar a mais sincera resposta em meu interior.

— Louise, eu não entendo. Você só tem que me responder isso. — ele jogou a toalha para o lado. — Porque estávamos bem e eu tentei tocar em você, mas você se afastou como se estivesse com raiva de mim. Eu quero entender o que se passou ou o que está se passando.

— Acho que você tinha outras companhias para tocar, não precisava de mim. Não naquele momento. Mas é normal, não é? Ah, não se preocupe... — respondi não tão clara, mas tentando soar o mais natural possível.

— Ok, eu não sei por que está agindo com esse ciúme todo. Mas eu quero que saiba que as coisas não são assim como está pensando. — Hunter ficou com a expressão rígida e séria. — Louise, você não tem que ficar com ciúmes da Camila, porque ela é como uma irmã pra mim. Eu não tenho que tocar em outras pessoas porque no momento eu só quero e desejo tocar em você. Porque eu amo você, porra! Meu sentimento pela Camila é um amor fraterno, coisa de irmão, assim como sente pelo Steve. Eu não reclamo disso e acho que deveria fazer o mesmo.

Eu já sabia que Hunter perdia com facilidade sua paciência, que até nos dias de hoje eu pergunto se ele a tem.

— Então, pronto. Acabou a conversa. Obrigada.

Mas não gostei de ele ter me xingado com palavrão.

Encerrei tudo antes de ouvi-lo me xingar novamente. Eu já deveria ter esperado isso, afinal, desde que o conheci, Hunter sempre se mostrou o mesmo, principalmente comigo. Eu não sabia se ele tinha xingado a mim ou a situação. Mas ao pensar em coisas parecidas, ele já tinha feito pior quando eu tentei fugir de todos por aqui.

Me levantei indo para um lugar reservado. Me despi, sequei meu corpo e me vesti novamente com roupas limpas.

Voltei para o local que minutos atrás eu estava, me sentei novamente no chão deixando algumas lágrimas escorrerem pelas minhas bochechas.

Olhei discretamente e vi que Hunter estava calado na dele. Eu pelo menos pedia para

que essa chuva terminasse logo. Ele pareceu não se conter, acabando assim por liberar algumas lágrimas assim que seus olhos encontram os meus.

Um peso me incomodou... Tudo parecia ser culpa minha.

— Desculpe por ter xingado. Eu apenas fiquei com raiva, tá bom? — ele falou, passando a mão em seu cabelo molhado.

Encarei Hunter friamente. Algumas vezes, eu só queria saber moldar minha paciência e minha falta de comunicação com quem eu amo. Eu tenho a mania de me arrepender no dia seguinte.

— Me desculpe também pelo ciúmes bobos. Eu não sou de sentir essas coisas, mas... Foi de repente. — tento explicar. — Eu não estaria assim horas depois, é que... Depois de tudo... É chato ficar nesse clima estranho com você, eu não quero isso. Desculpe. — abaixo a cabeça.

Senti seus braços ao redor do meu corpo... Arfei baixinho, Hunter me puxava para um abraço quente.

— Esqueça isso, está bem? Não importa mais... Eu odeio ficar brigando com você. — Hunter massageia meus braços.

Assenti em silêncio enquanto o abraçava forte. E todas as nossas emoções estavam misturadas naquele momento, nós choramos por tudo o que estava acontecendo. E cada vez mais eu apertava seu corpo e lhe fazia carinho, pois tinha medo dos próximos dias... E meus medos falavam mais alto que tudo dentro de mim.

— Hunter... — tossi um pouco ao falar seu nome com voz fraca. — Nunca se arrisque enquanto estivermos neste lugar.

“E se você perdesse o amor da sua vida aqui?” A pergunta de Selenia repetia várias vezes dentro da minha cabeça.

— Eu estou aqui para você... Sempre... Sempre. — sussurrei as últimas palavras em seu ouvido, deixando um beijo em sua bochecha, enquanto ainda o mantinha em meus braços.

Delicadamente, Hunter tocou no meu queixo, fazendo meus olhos fixarem nos seus.

— Eu prometo que só irei me arriscar por nós dois, mais ainda por você. Mesmo que isso dependa do meu bem estar. Porque por você, eu vou até o inferno, Louise. — ele umedeceu os lábios. — Eu te amo tanto que não me imagino sem você na minha vida, não

quero que faça loucuras que ponha sua vida em risco também. Me prometa, meu anjo!

— Nem por mim, Hunter! — ergui meu dedo apontando para ele. — Eu realmente estou falando sério. É tranquilo eu colocar minha vida em risco quando já estou acostumada com coisas que já colocava em prática antes daqui, então... Que diferença faz? — levantei os ombros me dando conta do que havia falado. — Esquece isso. Eu te amo também. — inverti o assunto.

Tenho um leve susto ao escutá-lo pigarrear.

— Sua vida é importante para mim. Se um dia eu precisar fazer algo para salvar você, eu farei. Mas para que isso não tenha que acontecer precisamos ficar juntos, sendo a força um do outro, certo? — ele pegou na minha mão e juntou nossos dedos um no outro.

— Acabo de sentir um arrepio! — solto uma risada baixa.

Ele riu.

— Você ainda não prometeu, amor! — Hunter enterrou seu rosto no meu pescoço.

— Promessas... — coloco minha mão em seus cabelos. — Tá bom, ok, eu prometo.

— Muito obrigado, Senhorita Thompson. — Hunter acariciou minha bochecha. — Agora, posso te pedir uma coisa?

— Peça, amor... — começo a lhe fazer cafuné.

Hunter sorriu para mim. O que me deixava boba. Eu amava seu sorriso.

— Me beije... Para acabar com essa aflição aqui no meu peito?

Assim eu poderia chorar, mas me contive, me vendo tão sensível que não saberia explicar. Sentia que se eu errasse, algo não agradável poderia acontecer porque Hunter me aparentava frágil.

Sem nada eu responder, fechei meus olhos e me aproximei de seus lábios até tê-los em contato com os meus, parecia ser a melhor sensação.

Me assustei com o trovão que parecia estar bem perto de nós. Isso fez eu deixar inusitadamente os lábios de Hunter naquele momento. Enquanto olhava assustada para cima, meu coração batia mais forte que o normal.

Então, elas vieram com o mais alto som.

As malditas vozes começaram a pedir por socorro. Me reprimi de medo olhando para os lados, eu iria perguntar e comentar sobre mas Hunter me puxou devagar.

— Vem amor, vamos dormir! — ele me deitava com cuidado, tentando fazer com que eu ignorasse aquelas vozes.

— Eu não acredito que acordaremos sem a Lia... — falei olhando para o teto da barraca.

Da mesma forma que eu não estava acostumada a não ver o Laurence e a Dani mais entre nós. Deitei de lado encolhendo minhas pernas, passando meu braço em volta do corpo de Hunter.

— Eu também não sei, isso é tão estranho, estávamos todos juntos e agora... Existe apenas alguns de nós. Eu tenho medo, medo de que algo pior aconteça com mais alguém aqui! — Hunter disse, suspirando tristemente.

— Ah, amor... Se eu não tivesse você... Eu não sei o que... — ao fechar meus olhos, meu sono rapidamente vinha acompanhado do cansaço. — Seria. — completei.

— Eu também não sei, amor... — Hunter sussurrou, fechando seus olhos.

De repente o cansaço tomou conta de nossos corpos, nós dormimos profundamente e nos encontramos apenas em nossos sonhos. Aqueles que nos iludiam, onde mostrava cenas em que estávamos fora da ilha e todos os nossos amigos permaneciam conosco.

...

Autoras

Uma semana depois

As pessoas dizem que é preciso você sentir na pele a perda, para saber como é ter aquela dor fazendo parte da sua vida. Outros sentem, mesmo não fazendo parte daquilo. Mas para Zack e seus amigos, não era bem assim. Talvez, uma porcentagem, sim.

As folhas caíram e parecia que o ano havia mudado de estação, mas aquilo estava longe de acontecer ainda. Tinham se passado exatamente uma semana e foi a mais atormentadora o possível. A esperança de cada um daqueles sobreviventes já estava deixando de existir, até o desespero foi junto.

Mas a dor da perda, ela era grande e invencível.

O vento estava mais denso aquele dia. Zack ainda estava quebrado e andar por aquela areia era tão doloroso, ele praticamente se rastejava para a frente do mar, derramando as lágrimas para a sua falecida namorada.

Aquela ilha havia tirado uma parte bonita de Zack, na verdade, duas partes bonitas de

sua vida. Seu primo e sua namorada, ele não queria que ninguém sentisse aquela dor que ele estava sendo obrigado a lidar. E mesmo que Zack não soubesse, os sentimentos dos seus amigos eram o mesmo que o dele.

Agora os que eles tinham era o mar e memórias perdidas de várias lembranças com Lia Perrie —, Uma pessoa incrível e que se foi levando com ela toda a alegria, todo amor e carinho. Deixando a saudade nos corações de quem a amava, mesmo tendo seus mil defeitos.

A semana que se passou tornou-se dura. Os dias chuvosos tornaram-se secos e os alimentos que restavam, chegaram ao fim.

Estar naquela ilha agora, era questão de sobrevivência. Todos passaram a beber água do mar, mesmo sendo ruim e não fazendo bem para a saúde. Os sobreviventes não tinham mais escolhas. Tiveram que aprender a caçar ou senão, morreriam de fome. Tiveram que explorar lugares para poderem desfrutar de gostos novos.

Os sobreviventes se tornaram a própria salvação.

Naquele momento, em que Zack derramava sua dor do coração, deixando que os pertences de Lia fosse embora com todo amor que todos ali sentiram pela Italiana.

Os sobreviventes ainda restantes, deram suas mãos em grupo um pouco atrás de Zack, respeitando aquele momento doloroso, em que fazia uma semana que Lia teria se tornado uma estrela no céu, onde todas as noites, acreditava-se que brilhava ao lado de Laurence Jones e da querida Danielle Lancaster.

Em três minutos de silêncio, Camila solta a mão esquerda que segurava de seu amigo Hunter, e ajoelha-se na areia, ao lado de Zack, observando o mar tão de perto.

Steve, então, fez o mesmo em honra de Dani e seus amigos que se foram. O inesperado para Jake, foi ver sua namorada largando sua mão, para se ajoelhar junto com os outros. Ninguém entendeu, muito menos ele. Mas, Selena, sabia que era importante para ela, enquanto ainda mantinha em suas mãos o anel que fora dado por Dani e jamais esqueceria do último e sincero beijo que ganhou como um adeus proposital.

Então, Camila, mesmo fraca, caminhou para perto deles. Laurence havia morrido já fazia um tempo, mas a dor era presente e lúcida no seu coração. E de que maneira explicar aquela sensação? Simplesmente não havia como.

Eles fecharam os olhos e deixaram o sentimento ir, mas também ficar, porque esquecer não seria algo fácil.

— Amigos, nós somos tudo o que temos.

Impressionados com a voz de Jolie ressoando firme e tão de perto. Todos a observaram.

— Precisamos continuar fortes e fazer uma promessa que tudo dará certo. Não, não há resgate. Eu não imagino como estão nossas famílias... Da mesma forma que eu não imagino como ficará os familiares dos nossos amigos falecidos, quando eles souberem do que aconteceu. Tudo o que nós temos agora, é tudo o que somos e precisamos de cada um aqui presente.

Tais palavras foram profundas e mexeu com os corações aflitos naquela ilha. Mas todos sabiam que as palavras de Jolie, era a mais pura verdade.

Eles são os únicos que podem se salvar agora.

As pessoas dizem que dias chuvosos são capazes de demonstrar o que seu coração estava sentindo, em como as “lágrima do céu” demonstram as lágrimas dentro de você. Mas naquele tempo, nem mesmo a chuva queria dar as caras, todos estavam queimados. Algumas vezes, o sol criava feridas em suas peles e chegava a se ver a carne viva.

Durante o tempo, os sobreviventes passaram a arquitetar um plano para se defenderem dos detetives. Eles criaram armadilhas e passaram a fazer da ilha, sua moradia.

Hunter estava pegando algumas folhas de bananeira, pois o grupo estava fazendo uma espécie de “cabana contra o sol”. O calor era insuportável. Ele chegou a pensar que fazia quarenta graus e disso, não tinha certeza de era a mais pura verdade.

Hunter sentiu o suor escorrer pela sua testa. O cansaço era enorme. O rapaz passa a mão naquela região em seguida colocou a folha de bananeira sobre a madeira que ficava como suporte.

— Gente, eu estou morrendo! — Nathaly reclamou, abanando seu rosto.

— Se você fosse a única. — Steve joga outra remeça de folhas em cima das que estavam sendo aparadas para fazer a cabana.

— Isso não foi legal, Steve! Você quer que eu morra? — Nathaly fala como se estivesse se sentindo ofendida.

— Eu não vou responder mais nada. — o próprio Steve rebateu, rolando os olhos.

— Está insuportável ficar na barraca! — Peter comenta, se sentando em um tronco de árvore caído pelo o chão.

Jolie lançou com um sorriso *sem esperança* para seu namorado, enquanto ela e Selen

verificavam se ainda haviam plantas medicinais para fazer outro chá para Camila, que infelizmente, ainda precisava de cuidados.

— Parece que até mesmo as frutas estão extintas. — Milena olha para cima, ao redor das árvores. — O que vamos comer nesse calor?

— Eu preciso de comida, gente. — Nathaly reclama.

— Não chove há dias... — Louise falava baixinho ao lado de Jake. — Estamos no verão? — ela pergunta.

— Eu diria que está mais para amostra grátis do inferno. — Joey descontraí com uma piada fazendo Luke soltar uma risada.

— Normalmente, não há climas por aqui! — Milena bate as mãos uma na outra — São simplesmente... Fenômenos da natureza. Já fiz várias guias turísticas em lugares quentes.

— A natureza quer me testar, então. Só pode. — Nathaly resmunga.

— Eu daria tudo por uma água bem gelada. Uma água gostosa e que não fosse a do mar! — Jake termina de fazer o nó na folha de bananeira e no galho.

— Alguém tem um facão? — Zack pergunta.

— Zack, se tivéssemos um facão, eu já teria cortado sua língua com ele. — Nathaly respondeu.

— Que isso? Olha essa violência, bela moça! — Hunter solta uma risada fraca.

— Ele fez uma pergunta idiota. — a irlandesa deu de ombros.

— É porque eu lembrei que no tronco das árvores pode-se tirar água boa para bebermos! — Zack acrescenta.

— Você assistiu Discovery Channel, não é? — Camila deu uma tossida.

— Mas ele tem razão. Boa ideia, Zack! — Hunter falou — Acho que tenho um funil aqui. — o rapaz caminhou até a mochila dele, tirando o funil de ferro. — Preciso de alguém para enfiar isso no tronco da árvore.

— Como a gente vai enfiar isso aí dentro? — Nathaly arregala os olhos, fitando a árvore bem de perto.

— Luke sabe fazer essas coisas. — Louise argumenta.

— Eu sei? — o loiro olha confuso para Thompson e logo depois, começa a rir — É, eu acho que eu sei.

— Você e a Milena são bichos do mato. Estavam aqui primeiro que todos nós. — Nathaly diz, apontando para seus amigos.

Peter e Jake soltam uma risada alta, talvez, sem intenção.

— Nathy, você fala demais! — Luke vai até Hunter pegando o funil da sua mão.

— E qual é a mulher que não fala?

— A Louise. — Milena contesta.

Podia-se ouvir as risadas do grupo, mas Louise não fazia o mesmo.

— Não esqueça, tem que ser um tronco de uma árvore de bambu! — Zack advertiu.

— Ok, eu estou a mais tempo que vocês aqui e sei o que estou fazendo. — Luke solta uma risada fraca.

Em seguida, ele toca em uma árvore e coloca seu ouvido nela, podendo ouvir algo como se fosse um movimento por dentro da árvore, uma corrente de água. Ele posiciona o funil no tronco naquele instante.

— Hunter, me traz aquele toco ali! — apontou para onde estava o que ele precisava.

Hunter o entrega e logo depois, Luke agradece e bate contra o funil, acertando em cheio o tronco da árvore. Ele se afasta e fica olhando para o mesmo esperando por algo. Sem demorar muito, a água escorre e todos arregalam seus os olhos, não acreditando no que estava acontecendo.

Ver água limpa e pura, passou a ser um milagre.

— Oh, céus! Água! — Jolie leva a mão na boca, como se estivesse engolindo a saliva, louca para tomar o líquido.

Hunter se aproxima e deita a cabeça, tomando a água que caia para dentro da sua boca —, a melhor coisa que fez aquele dia.

— Alguém pega um copo para mim? Eu agradeço. — Nathaly pousa as mãos na cintura olhando para Joey.

— Vou sair quebrando todas as árvores depois dessa. — Jake intervém, indo até o tronco.

— Eu estou aqui pensando, que o Hunter esperou a gente morrer de sede pra pensar em funil! — Peter comenta, indo até a árvore.

— Depois eu agradeço ele por isso. Não é, Scott? — Milena bateu palmas em ironia.

— Parem de reclamar e se enrolar. Eu vou beber a água toda com o Luke. — Hunter pouco se importava.

— Tu sai da minha frente, praga ruim! — Nathaly o empurra e tomba a cabeça para beber a água.

— Ah, que ótimo.

Louise se levanta com a garrafa térmica em suas mãos, ela não teria gostado do que escutou de Milena. Nenhum pouco. Onde não entendeu o motivo para Jake rir dela, ao notar seu olhar de ciúmes para Hunter e Milly.

— Pegue para mim? Estou fraca. Obrigada. De nada.

— Claro, bebê.

Jake pega a garrafa das mãos de Louise e caminha até os garotos.

— Quero água pra fazer um chá pra Camila. — Selenia ordena.

— Essa vida na ilha deveria ter misericórdia de mim. — Steve afasta os cabelos que caíam sobre seu rosto.

— Sai do meio, coisa ruim — Jake Benson diz para Nathaly, e começa a encher a garrafa de Louise.

— Gente, eu estou com fome. — Peter se pronuncia.

— Tem peixes por aqui? — Zack questiona.

— Obrigada, Jake. — Louise diz, recebendo de volta sua garrafa do namorado de Selenia.

— Ai gente, que saudades de casa. E eu ainda reclamava das coisas, quando eu tinha tudo. Era feliz e não sabia. — recordou Nathaly.

— É como se diz no velho ditado: “A gente só dar valor quando perde”. No nosso caso, quando se não tem mais. — Zack conclui.

— Mas não é a mesma coisa? — indaga Hunter.

— Sei lá! — Zack deu de ombros.

— Temos que lembrar que a água vai acabar desta árvore e aqui não tem muitas iguais. Então, vamos ter que zelar pelas que veremos. — Luke alerta, indo para aonde Hunter voltava a montar a tenda.

— Podemos procurar cocos para tomar a água deles. — sugeriu Joey.

— O problema é só quebrar eles sem um facão! — Zack volta a falar.

— Você está fascinado por esse negócio de facão, né? — Nathaly o encara com tédio.

— Pronto! — Hunter e Luke falam, olhando para a tenda que fizeram.

Nela, podia se ter uma sombra muito boa para que todos pudessem descansar.

— Estou me sentindo um daqueles irmãos do filme, “A lagoa Azul”. — Jake riu, mordendo os lábios rachados.

— Eu estou me sentindo no Hawaii — Nathaly joga os cabelos para os lados, deixando com que as garotas rissem.

— Mas estamos dentro de uma ilha estranha e perigosa. — Louise deixa a garrafa ao seu lado após beber a água.

— Obrigada, Louise. Nós sabemos! — Selenia sorriu irônica.

— Que saudades da universidade, cara... — Jake se escora nos ombros de Joey recebendo o olhar estranho do mesmo. — E eu ainda matava aula.

— Com tanto número de faltas, eu já reprovei o quatro período, sim? É claro! — acrescenta Zack.

— Mas estamos de férias, seu doido! — Camila diz, sorrindo.

— Só me resta um período para eu terminar a faculdade. Dois beijos de luzes neon para vocês. — Joey diz.

— Cara, temos que arranjar um jeito de sairmos daqui. — Steve parecia inquieto.

Era o único que não parava um segundo nem para se sentar. Estava sempre inconformado, tentando aperfeiçoar suas metas inalcançáveis naquele local, como se quisesse mostrar algo para ele mesmo.

— Nós vamos! — Hunter falou, indo para perto de Louise.

Ele toca na cintura de sua namorada, puxando-a para perto de si e de repente teve uma sensação ruim. Ter aquele pressentimento na ilha não era agradável. Seus dedos se movimentam nas curvas da pequena garota e seus lábios se umedecem assim que seu olhar baixou para encarar os lábios de Louise.

— Estou com vontade de te beijar... — Hunter fala perto do ouvido da garota.

— Então, por que não faz isso? — Louise morde os lábios, olhando profundamente os olhos verdes de seu namorado.

Sorrindo, Hunter envolve sua mão na cintura da namorada, baixa seu rosto para colar nos de Thompson e em seguida ele junta suas bocas, sem envolver a língua, apenas as moveu, grudando seus corpos como se fosse um.

Enquanto se beijavam, o casal não poderia deixar por atrair olhares de seus amigos que estavam presentes.

— FOI EU QUE PEDI SIM —Nathaly grita assustando Joey ao seu lado.

— Ui, que lindos! — Selenia comenta, abraçando Jake.

— Não são os únicos, ok? — Peter passa o braço pelos ombros de Jolie e beija sua namorada na boca.

Steve se mostrou um pouco incomodado, mas tratou de não olhar tanto. Sua mente parecia presa em cada canto daquela ilha, tentando arrumar alguma solução precipitada.

Milena olhou o casal de cima para baixo, até o momento em que Luke tocou em seu queixo, tentando ter a atenção de sua namorada para ele.

Sem entender muito a reação do Steve ou de Camila, Hunter interlaça sua mão nas de Louise, depositando um beijo ali. Talvez eles agissem assim porque perderam as pessoas das suas vidas e uma demonstração de carinho possa machuca-los muito.

...

O céu escureceu e as estrelas apareceram. O vento frio abraçou o grupo de jovens que estava de frente para a fogueira. Ninguém entendia o quão radical tudo mudava rapidamente naquela ilha.

— Esse tempo é mais bipolar que o Hunter! — disse Nathaly, abraçando o próprio corpo.

— Que engraçado. — Hunter rolou os olhos.

— Só digo verdades, amigo. Aceita que dói menos!

— Mas depois do dia, sempre vem a noite, isso é certo. Agora o humor do Hunter é algo inesperado. — Louise dá corda para a Nathaly e por alguns instantes, se lembrando de quando ela e Hunter mantinham uma certa “rivalidade” de indiretas e diretas.

— Engraçado é que eu não fico dando *piti* por causa das coisas, como um certo alguém

aqui do meu lado. — Hunter retruca, desacreditado no complô contra ele.

— Deixava não, Louise! — Jake se mete, recebendo um tapa de Selenia em seu braço.

— Ué, eu não entendi a referência. O que eu faço? — a garota coça a nuca olhando confusa para seu namorado.

— É burra! — Nathaly disse em seguida.

— Ei, moça! Te senta aqui! — Joey ordena deixando sua namorada sem graça, enquanto Camila soltava uma gargalhada.

— Vocês calem a boca e parem de me encher! — Hunter mostra o dedo do meio para os amigos.

— Eu não quero fazer parte dessa narrativa, obrigada. — Louise levanta as mãos em rendição.

— Eu aposto que ela não entendeu o que o Hunter disse. — Peter supôs, sentando sua namorada em seu colo.

Louise olhou confusa para o loiro, sem nada compreender do que tinha acontecido.

— Eu realmente não entendi. — ela tocou na mão de Hunter.

— Gente, mas do que é que vocês estão falando? — Zack gargalhou.

— Nada de interessante! — Steve intervém — A não ser que o assunto seja a dama Louise.

— Por que não seria, Steve? — Camila pergunta.

“Porque ele quer testar a minha paciência.” Pensava Hunter.

— Foi ela quem começou! — Luke apontou para Nathaly.

— TUDO É EU AGORA NESSA VIDA, NESSE VIVER QUE É A NATUREZA! — Nathaly dramatiza aos gritos.

— Gente, vocês não estavam falando de bipolaridade? — Louise indagou, sem nada entender.

Milena solta uma risada alta.

— Então... O que acham de contarmos uma história de terror? — Selenia tosse para mudar de assunto.

— Eu agradeço. Obrigado! De nada! — Hunter passa o braço sobre os ombros da

Louise.

— AI NÃO! PELO AMOR DE DEUS, VOCÊS NÃO TEM MISERICÓRDIA DE MIM, NÃO? — Nathaly gritou assustada.

— Tudo a Nathy faz drama. — Zack se mostra entediado.

Os amigos não seguraram a risada, menos Zack. Aquela atitude de Nathaly, o fez lembrar de Lia, que há uma semana tinha partido.

— Selenita, está tudo bem com você? — Louise pergunta, percebendo que a mesma estava calada demais.

— Ah que isso, está tudo maravilhoso. — ela levanta os ombros como se não desse a mínima.

E em suas mãos, o anel dado por Dani não deixava de apreciar um só segundo.

— Pra ficar melhor esse clima, vamos contar uma lenda desta ilha mesmo. — Luke inicia.

— O Rence adorava essas histórias. — Camila comenta abraçando seu corpo.

— Rence? — Luke olha para confuso para a menina.

— O nome dele é Laurence. Meu namorado, que se foi faz quase um mês. — Camila diz cada palavra com todo cuidado e carinho, onde todos percebiam.

— Oh, sentimos muito. — Milena a olha com compaixão.

— Força, pequena. — Luke sorriu para Camila que fez o mesmo, porém, não com tanto entusiasmo.

— Eu gosto da ideia da história de terror. — Joey tenta desconstrair o assunto.

— Dessa vez eu quero contar! — Jake falou todo animado.

— Estou atenta a isso. — Jolie soltou uma risada baixa.

— A GENTE ESCOLHE DEUS IRMÃOS, AMÉM? AMÉM! — Nathaly falava sozinha. — EU QUERO A LUZ, DEI-ME A LUZ!

— Joey, esqueceu de dar o remédio para a Nathy? — Hunter zombou.

— Gente, vocês são loucos! — Milena riu alto.

— EU QUERO CONTAR A HISTÓRIA, CACETE! — Jake bateu palma, atraindo os olhares.

— Conte... Não liga para eles. — Camila diz com uma naturalidade zoando seus amigos.

Louise abraçou Hunter ainda mais apertado, aconchegando-se ali.

— Tá bom... — Jake joga o cabelo pra trás — Há muito tempo atrás, uma mulher, chamada Diana era maltratada pelos pais, na época eles haviam se perdido na ilha, acabaram construindo uma casa. Todas as noites eles a trancavam em um porão, pois a mesma tinha comportamentos estranhos, então, em uma dessas noites, a garota acabou ficando sem ar por tentar se enforcar e morreu. — o olhar do rapaz passa pelos amigos. — Assim, que enterraram Diana, passaram a ouvir barulhos do porão, mas não havia ninguém lá. Certa vez, o pai da garota desceu no porão e lá viu um ser, que parecia com a filha dele e que chorava. Ele se aproximou dela e quando a tocou, foi cortado de várias formas. Morrendo logo e assim aconteceu com sua mulher. Rés a lenda, que quem encontrar essa casa/Cabana, podem ouvir o choro da Diana e ela se encontrar você, poderá mata-lo.

— Eu vou dormir com o Steve depois dessa, porque eu não tenho estrutura para isso.
— Camila se encolheu com medo.

— EU QUERO A MINHA MÃE! — Nathaly começou a chorar.

— Nathy, é só uma história! — Milena falou rindo.

— Ela está chorando mesmo? Não acredito nisso. — Hunter encara a amiga.

— Minha vez. — Louise toma a palavra.

— É por isso que nunca mais choveu por aqui, Louise. Você parece estar mais comunicativa com as pessoas. — Peter zoa.

— Ela só é assim entre a gente mesmo. — Zack completa.

As meninas foram as primeiras a rir do comentário. Louise rolou os olhos e deu um sorriso discreto e logo começou:

— Há muito tempo atrás, havia uma linda garota que se apaixonou por um rapaz bastante popular no colegial. Ela era feliz, alegre e espontânea, mas isso veio à mudar, quando após um acidente de ácido sulfúrico, ter atingido a metade de seu rosto. — Louise encara seus amigos que acompanhavam tudo — Ela passou a andar com uma máscara na boca e todos da escola zoavam com ela. Após saber do acidente, o garoto que ela gostava manteve distância pois ele não gostou de como ficou o rosto daquela garota. Ela perguntou para ele em seu último encontro: “*Eu sou bonita?*” Tirando a máscara que usava em

seguida. Ele nada respondeu. Aquilo a deixou magoada. Dias depois, esse rapaz foi encontrado morto, com sua boca rasgada às 17:00 da tarde, em um parque. Rês a lenda, que todos os dias exatamente este horário, essa mulher se encontra nos parques. Ela pergunta para você: “*Eu sou bonita?*” E se você disser que sim, ela tira sua máscara, revelando sua boca rasgada devido ao acidente e te pergunta novamente: “*Eu ainda sou bonita?*” E se você disser que sim, ela corta sua boca para que fique tão bonita quanto ela.

— AI MEU DEUS! — Nathaly grita de desespero.

— E se a pessoa disser que ela não é bonita? — indagou Selenia.

— Ele te mata do mesmo jeito porque todos zoavam com ela por esse motivo. — Louise finaliza.

— Essa lenda é bem conhecida no meu país, o Japão! E se vocês acham que essa é assustadora, não aguentariam as outras que contamos por lá. — Jolie soltou uma leve risada ao falar.

— EU NUNCA MAIS VOU AOS PARQUES! — Nathaly diz em voz alta — EU NUNCA MAIS VOU SAIR DE CASA AS 17:00 HORAS DA TARDE! NUNCA MAIS ME CONVIDEM PARA PROGRAMAS ÀS 17:00 DA TARDE, ESTÃO OUVINDO? EU ME RECUSO!

— Mas nós não estamos na cidade! Relaxa, Nathy! — Luke contestou enquanto Louise gargalhava.

— Certo, minha vez! — Hunter ergueu a mão.

— Já pode chover! Porque o Hunter e Louise estão contando histórias de terror. — Joey riu.

— Engraçadinho. — Hunter rolou os olhos — Bem, havia um grupo de amigos, que resolveram ir a um cemitério, arrancar as flores do túmulo e levar para casa. Mal eles sabiam que em um desses túmulos, uma alma perambulava pelo local. Então, quando um dos amigos puxou a rosa e levou com ele, a alma de uma moça apareceu. Então, esse garoto estava indo dormir, quando ouvia as seguintes palavras: “*Você tirou algo de mim, tirarei algo de você!*”. Mas ele não deu ouvidos e achava que era bobagem. Quando ele acordou no outro dia, encontrou seus pais mortos no seu quarto. Depois de um tempo, ele continuou com a flor e foi morar com os avós. Até que um dia, ele sentiu alguém puxando seu pé e dizendo: “*Devolva a minha flor*”, mas ele não deu ouvidos, quando o garoto

abriu os olhos, viu o espírito com o rosto grudado no seu. No dia seguinte, os avós encontraram o menino estripado de forma horrenda.

— E por isso que eu não coloco os pés no cemitério. — Peter balançou a cabeça, segurando os dedos de Jolie.

— EU ESTOU COM CALAFRIO AQUI, A MINHA ALMA QUE SE FOI! — Nathaly roeu a unha.

— Eu vou contar a minha! — Peter se dispõe — Há muito tempo... Um velho muito malvado, maltratava os animais de sua fazenda, a vizinhança tentou lhe denunciar, mas logo ele foi solto novamente. Certa noite, ele morreu queimado, exatamente às três horas da manhã, devido a fiação da sua casa que estava em péssimo estado. Um dia após sua morte, todos vizinhos de sua vila, se mudaram, após ouvirem barulhos de chamas e faíscas de fogos na casa dele que ficou abandonada. Rés a lenda, que “*O velho do Celeiro*” aparece em sua fazenda, às três horas da madrugada, pegando fogo e deixando que as chamas ilumine toda aquela casa.

— Nathaly do celeiro. — Joey brinca com a namorada, arrancando risadas de todos após o conto de Peter.

— CHEGA! ISSO NÃO TEM GRAÇA! — a irlandesa se desespera.

Louise solta uma risada alta.

— Gente, tá bom. Vocês são maus, estão assustando a garota. — Jolie defende sua cunhada.

— Tá, todo mundo com foguinho aceso pra contar histórias, não é? — Luke falou — Pelo menos estão todos sorrindo.

— Eu queria contar a história do baseado que fumou o outro. — Zack soltou a fumaça dos lábios, pois o garoto fumava e incomodava Louise com o cheiro de nicotina.

— E aonde isso tem terror? — Steve indagou.

— Mas tem, porque deve ser estranho e assustador ver um baseado fumar o outro.

— Por eu estou rindo disso? — Camila solta uma risada.

Assim como os outros fizeram.

Então, após o silêncio, ouviram um chiado, como se estivessem sendo vigiados. Hunter teve aquela sensação ruim de novo e segurou a mão de Louise, apertando-a com força. Ele temia o que fosse acontecer ali.

— ESTÃO VENDENDO? AGORA A DIANA NOS ACHOU! — Nathaly começou a berrar — EU QUERO MINHA MÃE DE NOVO! SERÁ QUE É A MULHER DA BOCA RASGADA?!

— Nathy, pare com isso! — Selena a repreendeu.

— Isso não parece ser barulho de fantasma, não mesmo. — Milena fungou, procurando por algo.

— ENTÃO, O QUE É? — Nathaly quis saber.

— Amor, não grita! — Joey pediu paciente.

— Os gritos devem ter lhe atraído... — Luke se levanta espreitando algo.

— Atraído... Atraído quem? — Louise engole em seco.

— Shhh, façam silêncio! — Jake pede, fazendo sinal.

Passos... Eles começaram a ouvir os barulhos de passos se aproximando. A aflição aumentou em seus corações e ninguém sabia o que fazer.

Hunter olhou para Louise, pois ele estava com medo do que fosse acontecer ali.

— Lou! — Scott sussurrou, atraindo o olhar da namorada — Independente do que for acontecer aqui, quero que saiba que eu te amo muito!

— Para, por favor... — Louise se aproximou tocando no rosto seu namorado, sentindo seus olhos arderem.

— Garotas, vão para as barracas, agora! — Steve pedia ajudando Camila a se levantar com cuidado.

— Alguém está vindo! — Jake pressente, e os barulhos aumentam.

Poderiam ouvir pisos em forma de correria, como também chiados no meio da mata que parecia está cada vez mais perto do acampamento.

— Luke, Milly... — Joey arregala os olhos mantendo Nathaly em seus braços — Alguém mais sobreviveu além de vocês depois daquele acidente?

— Não que eu saiba. — negou Luke.

— Eu também não vi ninguém. — Milena acrescenta.

Os passos aumentaram, eles já não poderiam fazer mais nada. O grupo apenas começou a correr quando os tiros começaram a surgir e todos sabiam que se tratavam dos detetives.

— CORRAM! — Steve gritou.

Dessa forma, o fogo foi apagado e eles tentaram se dispersar do lugar. Estava tudo um breu e ninguém conseguia se ver. Eles apenas corriam, e podiam ver a sombra dos inimigos ali, pois os tiros tornaram um barulho alto e forte.

— LOU! LOU! — Hunter gritou assim que corria e tentava encontrar a namorada.

— HUNTER! — ouvia-se a voz de Louise no meio da mata.

“SOCORRO!” O chamado das meninas se misturavam em eco.

Louise se escondeu atrás de um arbusto, do qual, ela não fazia ideia onde estava. A garota olha para os lados, não conseguindo nada acompanhar no escuro.

— HUNTER! — ela o chamava novamente, até ouvir alguém se aproximando.

Louise se treme de medo, vendo as imagens de agressões daqueles homens novamente em sua cabeça. Ela começa a chorar sem deixar de impedir isso.

— Não façam nada, por favor... — ela sussurra aos prantos e se assusta no momento em que se esconde em uma árvore. Louise se vira para ela imediatamente.

Hunter ouve algo perto dele, não sabia muito bem o que era ou quem poderia ser. Ele acaba por se assustar, virando-se ao ouvir uma voz bem familiar.

— Lou?! — sussurrou.

— Oh céus! Amor, cadê você? — Louise olha para os lados.

Foi aí que Hunter teve a certeza que era sua namorada.

— Amor, eu estou aqui! — Hunter puxa Louise para um abraço bem apertado do qual ele não queria soltar nunca mais. — Eu fiquei com tanto medo, eu ainda estou. — ele beijava os cabelos castanhos da garota.

— Cadê nossos amigos? Por que eles fazem isso? O que eles querem? — Louise chorava baixinho nos abraços de seu amado.

— E-Eu não sei, amor. Eu-

Hunter parou de falar após ouvir um barulho perto deles. Eram barulhos de tiros que acertara a árvore que eles estavam perto. A partir daí, eles perceberam que não estavam sozinhos.

A lanterna mirou o casal naquela floresta. Louise colocou a mão para proteger sua visão que ardeu com aquela claridade.

— Peguei vocês! — nitidamente, um dos detetives sorriu para eles. Ao mirar o revólver em sua direção, Louise arregalou os olhos com a barulho do gatilho.

— Droga! — Hunter engoliu em seco e olhou para a namorada.

Um “Não” arrastado da boca de Louise, foi tudo o que se escutou.

Não tinha como pensar em opções, ele puxou Louise e ouviu outro disparo, mas haviam muitos naquela ilha, Hunter acabou caindo e fazendo o mesmo com Louise. Os disparos aumentaram e Hunter sentiu alguém segurar sua mão, entretanto, não era a de Louise, mas sim, Zack que estava o puxando.

— Oh, Louise! ONDE ESTÁ A LOUISE? — o maior falou desesperado.

— O Steve estava comigo, ele a pegou, eu acho. — Zack falou.

Aquilo afligiu Hunter e logo, outro tiro passa pelo acampamento até ele não se ver mais ali. Por um instante ele se perguntou: Como estava os outros? *Como estava sua namorada?* Aonde eles estavam e por que aquilo estava acontecendo de novo?

Coletando suas vítimas

Autoras

Os sobreviventes estavam assustados, perdidos e com medo, aquele breu não ajudava muito na fuga. Os detetives estavam por perto enquanto parte deles encontravam-se afastados. Hunter estava preocupado com Louise, havia gritado diversas vezes com Zack, porque ele queria voltar e pegar sua namorada, mas ele foi arrastado ilha a dentro, tendo como o som dos tiros que os detetives disparavam para diversos lados.

De longe, mas não tanto, porém o suficiente do acampamento, ele pode ouvir um barulho alto de tiro seguido de um grito feminino. Isso atíçou Hunter, porque poderia ser uma de suas amigas em perigo, contudo, o chiar de passos se aproximando o fez correr para se afastar com Zack.

“Droga”, pensou Scott, precisando fazer seu caminho para longe mas com o coração apertado.

...

Minutos antes do barulho...

A vista parecia um breu, isso era mais que um fato para qualquer pessoa que corria ali. Por sorte, Peter estava junto com a Nathaly, sua irmã por mais assustada que estivesse, segurava sua mão de modo protetor. Essa segurança lhe confortou muito, ela não queria chorar mas era impossível. Tudo que Peter temia era ser morto e perder mais alguém que ama.

Jolie estava mais a frente com Steve, Louise e Luke, era naquela direção que corriam, os tiros aumentaram e o ruim era não poder vê-los, ambos corriam rezando para não serem atingidos.

Contudo, suas mentes atormentadas não deixaram que percebessem um dos detetives com a arma apontada em suas direções. Ele precisou de um disparo para acertar com tudo a perna de Peter, e assim que foi atingido, ele gritou de dor e caiu no chão, foi como rasgar sua veia e retirar a pele de dentro, igualmente como uma perfuração profunda, cujo fazia questão de impedir qualquer movimento seu.

Nathaly gritou mais assustada por ver seu irmão gêmeo ferido, de longe ela avistou o homem que corria na suas direções. Ela estava prestes a fazer o ato de tomar o irmão gêmeo no braço quando Peter levantou em trôpegos e segurou sua mão.

Não era uma corrida fácil, a perna dele doía muito e estava mais mancando do que fugindo do detetive atirador.

Ao lado, ouviu-se um disparo cujo derrubara o homem no chão e o impedisse de prosseguir. Steve havia atirado no infeliz antes mesmo que o inimigo tomasse a frente. Naquele momento, ele queria fazer as coisas certas e zelar pela vida de seus amigos assim como a dele, estava em primeiro lugar.

— PETER!

O eco do grito de Jolie poderia ter forças o suficiente para que a ilha inteira escutasse. Ela não tinha rumo, nada conseguia ver. Estava escuro, estava doendo. Ela não sabia onde poderia encontrar seu namorado, não sabia o que fazer.

Louise se abaixou para que pudesse se esconder atrás de uma árvore. Sua visão não focava nada. Os gritos de Jolie chamando por Peter ficariam em sua mente. Ela começou a tremer por todo medo, agonia e pânico.

— Próximos.

Louise escutou uma voz que ressoava com um ar vencedor. Levantou-se do local e correu para direção que nem ela enxergava ou sabia para onde estava indo.

Um, dois, três tiros perseguiam Jake naquela floresta escura. Ele não fazia ideia de como estava se desviando, apenas se abaixava enquanto corria segurando a mão de sua namorada, Selena.

— Vamos, você consegue! — Nathaly puxava Peter pelo braço, tentando lhe ajudar a levantar.

— Está doendo muito... — seu irmão chorava de desespero e dor ao mesmo tempo.

Aquela sensação horrível de pânico preencheu seu coração, a dor, ninguém entenderia como era insuportável além de agonizante. Mas ele seguiu sua irmã e os outros.

Seu ar foi faltando, os tiros sendo recorrentes deixava Peter cada vez mais zozinho e com uma impertinente vertigem.

O gêmeo solta a mão da irmã, sentindo a cabeça doer assim que entram no meio da mata, seja lá aonde estivesse. Seu peito apertou, ele sabia que bala atingiu profundamente sua perna. As lágrimas... aquelas malditas lágrimas começaram a encher seus olhos, elas estavam em excesso e escorriam pela lateral do seu rosto.

Um barulho de galho quebrando fez com que o loiro encarasse algo atrás de si, contudo

não era nada.

Um passo em falso, o fez pisar no vazio, foi tudo tão rápido, somente que ouviu foi o grito de Nathaly chamando seu nome. *A vala...* a droga da vala que ele não havia visto o fez cair tão rápido quanto o tiro que levará na perna. Seu corpo foi decaindo e gritar parecia ter sumido das opções na sua cabeça, era como em um pesadelo que você tenta dizer algo, gritar, pedir por ajuda mas nada sai.

Enquanto Nathaly gritava e chorava pelo seu irmão, Peter caía no mais fundo local sólido ao fim, terminando tragicamente com seu pescoço quebrado ao aterrissar. Não dava para ser visto, mas Nathaly chorava por saber que seria impossível tirá-lo daquele buraco e que ele nunca mais voltaria.

Ao ouvir passos, Nathaly arregalou os olhos e saiu tentando não fazer barulho algum, escondendo-se atrás de uma pedra enorme que havia por ali.

Ela prendeu sua própria respiração para que não fosse ouvida. Assim que percebeu a luz, Nathaly abaixou a cabeça para que seu esconderijo continuasse funcionando.

— Ah não! — um dos detetives iluminavam o local com a lanterna. — Ele caiu aí dentro? — apontou e gargalhou. — Esqueça, não podemos tirar foto do corpo dele. Mas eu capturei a hora que o Dennis atirou.

Os dois homens deram risadas.

— Imagine o quanto não ganharemos com a matéria falsa do acidente de avião? — um deles falavam entusiasmado.

— Vamos ficar ricos, famosos e conhecidos!

Chorando, Nathaly se indignava com que ouvia.

— Até que era bonitinho. — o detetive fotógrafo olhava a imagem de Peter na hora em que caiu baleado. — É uma pena. — debochou.

— Agora vamos em frente. Temos muitos deles para colocar na nossa matéria! — eles se afastavam gargalhando. — Belos jovens que morreram em um acidente de avião. A cidade inteira acreditará nisso e o crédito será nosso!

Os homens se distanciaram. Nathaly tomou cuidado antes de sair do seu esconderijo. Não poderia acreditar no que estava acontecendo e em tudo o que teria escutado.

Mesmo tendo dentro de seu Ser uma irritação, a dor fez logo questão de preencher esse sentimento, Nathaly se permitiu chorar novamente, mantendo o cuidado para não se

machucar e se perder do grupo de amigos.

Seu irmão — ela não poderia acreditar que viu Peter morrer e não pode fazer nada, ainda teve de ouvir comentários baixos sobre ele daqueles malditos. Nathaly sentiu ódio incomum dos detetives, era culpa deles porque se não fosse a maldita perseguição, Peter estaria vivo.

Acabaram de tirar uma parte dela, afinal gêmeos era como metade um do outro. Aquilo doía tanto nela que seu peito queimava e apertava.

Dispersa na sua dor, Nathaly sente uma mão a puxando para um lugar e sua boca ser tapada assim que ela iria gritar. E movida pela raiva, morde a mão do ser desconhecido que a puxava para longe.

— Ah, porra! Nathaly, por que me mordeu? — Steve gemeu soltando o corpo da loira.

— Por que me pegou daquele jeito? — resmungou chorando. — Droga, eu acabei....
— Edwards coloca a mão no rosto.

O resto do grupo se aproxima, com rostos duvidosos.

— Aonde está o Peter? — Jolie foi a primeira a perguntar.

Nathaly por outro lado, chorava em meio a soluços, parecia que podia ver a cena da Peter caindo na *vala* e se quebrando na mesma. Ela só queria que seu namorado estivesse ali convosco, mas ambos haviam se separado na fuga, Joey estava tão perto dela e agora distante. Nathaly pedia para que seu namorado estivesse bem.

Mais tiros e a metade do grupo olhou para trás, eles sabiam que aquele não era um lugar seguro.

— Não podemos ficar aqui! — Luke falou rapidamente.

— Mas não podemos sair daqui sem o Peter! — Jolie declarou como se essa fosse sua decisão final.

Mal ela sabia que estava fazendo Nathaly sofrer ainda mais, a loira já não conseguia abrir a boca e os soluços eram quem a dominava.

Steve, se sentindo culpado, mesmo não sabendo o motivo de Nathy chorar, olhou para os lados e viu que entre os arbustos haviam uma espécie de toca de urso.

— Vamos nos esconder ali, se o Peter aparecer, estaremos lá dentro! — Malcom apontou para o local.

Quebrada por dentro, Nathaly acompanhou seus amigos, sentindo um mal estar grande, assim que entraram dentro do lugar escuro, Nathy se desabou ainda mais em lágrimas.

— Nathy, me diz o que está acontecendo! — Insistiu Jolie segurando as mãos do loira.

Enquanto todos estavam apreensivos esperando a amiga falar alguma coisa, contudo, os passos de alguém foram se aproximando da toca —, o que fez eles se assustarem.

Steve colocou o dedo indicador em seus lábios, pedindo que a metade do grupo fizesse silêncio. Andando devagar até a entrada, Steve estava pronto para enfrentar qualquer um, mas tudo o que ele viu, foi um pequeno corpo tropeçar por ali.

— Louise? — ele indagou ao perceber.

A garota olhou em imediato para cima, se sentindo um pouco aliviada por ver que seus amigos estavam ali.

— Steve! — ela o encarou surpresa e olhou ao redor da toca. — Hunter... aonde está o Hunter? — perguntou apreensiva.

— Não sabemos, Louise. Nós nos encontramos por acaso. — Luke disse vindo na mesma direção. Ele estende a mão para Louise, a ajudando a levantar.

Assustada, Louise se lembrou de algo que carregava, não conseguindo compreender, ela olha para o local que teria tropeçando a poucos segundos.

— Onde está... — ela colocava sua mão no meio daquele mato. — Aqui! — enfim, os amigos observam em suas mãos a câmera... a mesma que Peter usava poucos segundos atrás antes do terrível acontecido.

— Eu achei a câmera da Camila um pouco longe daqui, especificamente perto de uma *vala* escondida. Peter estava com ela, não é? — Louise explica sem nada saber, percebendo que Nathaly começava a chorar cada vez mais. — Precisamos encontrar os outros... Eu preciso saber se o Hunter está bem!

— Calma, Louise! — Steve segura as mãos de sua amiga, que mais via como irmã. — Nós vamos encontrá-lo junto com os outros... por favor, mantenha a calma.

Era tudo tão atordoante, todos precisavam das pessoas que amavam mas elas não estavam ali.

O coração de Nathaly apertou, as pernas tremiam mais que o corpo, ouvir seus amigos falarem a deixará maluca, intrigada, contudo ela se lembrou que nenhum deles sabiam o que aconteceu com Peter.

— Nathy, por favor, o Peter estava com você, diga-me que se perderam e que não aconteceu nada com ele. — ela havia se esquecido por um momento que Jolie estava próxima.

— Não, não...eu o vi cair, foi tarde demais... — repetia as palavras que confundiam seus amigos.

— Tarde demais para o quê? — Selenia perguntou calmamente.

— O PETER MORREU, OUVIRAM? EU O VI MORRENDO E AGI COMO UMA IRMÃ INÚTIL, NÃO CONSEGUINDO FAZER NADA, NADA! — Nathaly disse em alto som, chutando as pedras que supôs estar na sua frente.

— Não, por favor... — Jolie caiu de joelhos e escondeu o rosto entre as mãos.

— Nathy, explique isso direito! — Steve se aproxima da amiga que estava surtando.

A loira só pensava nos momentos que vivia com o irmão, em como não teria mais aquilo e quão estava doendo profundamente.

— EXPLICAR O QUÊ? O QUE MAIS EU TENHO PARA EXPLICAR? — Nathaly rebateu — Que droga da parte vocês não entenderam quando eu disse que ele morreu?

Selenia colocou a mão na boca de tão abalado que ficou. Luke se afastou franzindo o cenho, engolindo em seco, sofrendo por todos agora. Vendo o sofrimento de Jolie e Nathy, se lembrando do sorrisos e momentos incríveis com Peter ao lado, Louise chorava em silêncio. Steve negava com a cabeça completamente perdido, ele não queria aceitar.

Para ele, já bastava Laurence, Lia e sua namorada Dani. Não queria contar que Peter agora pertencia a esse lado.

Não para ele.

— Achar um pertence de alguém não significa que ele pode estar morto... — comentou Malcom, com a dor em seu peito, mas querendo sempre mostrar sua ira.

— Eu não afirmei nada disso. — Louise o encarou.

— STEVE! — Nathaly bateu o pé impaciente. — O PETER CAIU DENTRO DAQUELA VALA, SERÁ QUE VOCÊ NÃO CONSEGUE COMPREENDER? ANTES DESSA MERDA, ELE FOI BALEADO!

— Não! — Jolie se decaía aos prantos.

Steve negou chutando alguma pedra em sua frente. Ele tinha uma revolta, mas era

consigo mesmo, pois algo ele deveria ter feito.

— Eles falaram algo sobre... Fotos, matérias... — Nathaly acrescentava.

Todos imediatamente olharam para ela, principalmente Luke e Louise.

Luke abriu a boca para responder quando o estrondo de uma bomba os assustaram. O grupo de amigos se abaixaram, para se protegerem, pois, pedras pequenas caíam sobre suas cabeças.

Infelizmente, para o azar deles a chuva resolveu surgir, alagando a área externa. O vento soprou friamente e todos se encolheram.

— Droga! — resmungou Steve, ele sabia que não tinha mais escolha a não ser ficar ali. — Vamos ter que passar a noite aqui, até essa chuva passar! — falou em alto som para que todos ouvissem.

— Mas e os outros? — perguntou Nathaly chorosa, ela realmente precisava dos braços de Joey para lhe confortar.

— Temos que torcer para que estejam bem, se virmos algum deles nós o chamaremos. — respondeu Steve, olhando para o escuro.

— Meu Peter... — Jolie abraçou seu corpo.

Um filme passava pela sua cabeça e cada imagem que via, doía seu coração e todo seu Eu. Mais uma perda, aquilo parecia um filme de terror.

As horas se passaram, mas Steve não sabia dizer ao certo. Enquanto Luke, Jolie, Nathy e Selena dormiam, Steve não conseguiu fazer o mesmo. Ele estava deitado encarando o teto daquela caverna. Nem medo tinha mais do que poderia aparecer por ali. Relembrava apenas os bons momentos vividos com seus amigos. Seu coração se apertou, o sorriso de Danielle agora invadia seu memória. Uma história de amor que aconteceu por acaso. Uma e tantas outras brigas por ciúmes que agora — olhou para Selena que dormia tranquila — talvez, fosse necessário.

Dias inesquecíveis com seus amigos na universidade, antes de tudo terminar da forma que ele via cair:

O sinal tocava. Era o último horário. As salas quase perto uma das outras. As risadas de seus amigos entoavam os corredores.

— *Eu não acredito que o professor pegou celular só porque eu estava fazendo uma filmagem na sala. Mas ainda bem que eu sempre guardo um reserva!* — Peter dizia

enquanto fechava sua mochila.

— Acho que ninguém tem mais dever de casa do que eu! — Lia coçava a nuca segurando suas coisas.

— Hoje é sexta-feira, quem liga para tarefas? — Laurence pulava em frente ao grupo.

Vendo a alegria dos garotos, Steve foi surpreendido por Dani que pegou em sua mão, acompanhada dos demais amigos.

...

Universidade de Oxford

Meses atrás

— Porra! — Hunter fechou os punhos nervoso por ver que Louise vinha em sua mente outra vez.

De fato ele sabia que lutar contra aquele sentimento era mais difícil do que aceitá-lo. Ele sempre se perguntou por que não pode ser um cara normal que trata a sua amiga bem ou que admitia para ela, em relação ao amor que estava sentindo.

Às vezes, Hunter se cansava de si mesmo.

Cansado por saber que o motivo do orgulho que sentia era por causa dele ter a certeza que se parece mais com Marcus e ele não queria admitir. Pois não queria machucar mais Louise, da mesma forma que seu pai machucou o coração de Andrea.

Esfregando as mãos no rosto, Hunter suspirou e encarou o nada do outro lado da janela.

Será que ele seria bom algum dia?

— Ei, bonitão? — Nathaly abria a porta encontrando seu colega de quarto da fraternidade, pensativo. — O que tanto você olha pra janela? Seja o que for, não deve ser mais interessante do que a notícia maravilhosa que eu tenho para dizer! E isso inclui você, amigo.

A garota caminhava sorridente pelo cômodo, a espera de alguma resposta. Nathaly poderia ser próxima de Hunter mas ela nunca soubera de sua história. Ele encarou sua amiga sem nada dizer até então. Fizera um silêncio longo para poder deixar toda sua indignação guardada dentro de si e soltou mais um suspiro.

— E o que seria? — Hunter encostou sua costa na parede e cruzou os braços acima do

peito.

Ao menos uma conversa faria com que sua mente se distraísse e seus pensamentos parassem um pouco de enlouquecê-lo.

Mas ele estava prestes a ouvir sobre quem gostaria de esquecer.

— Você bem sabe que estamos na semana de Música, não sabe? — Nathaly indagou retoricamente. — Meu querido e lindo amigo Hunter, haverá outra festa no salão da universidade e você sabe quem estará lá. — ela deu uma piscadela para Hunter, esperando pela sua resposta.

Por que será que quanto mais ele fugia, tudo acabava fazendo ele ficar perto de Louise?

Era estranho pensar mas parecia que o destino queria juntá-los de alguma forma.

— E o que eu tenho a ver com isso? — Hunter perguntou ríspido.

— Oh cabeça dura! — Nathaly coloca as mãos na cintura e lança um olhar óbvio para seu amigo. — Nossa amiga, Louise, foi convocada para cantar na festa. Primeira vez em anos que ela vai fazer isso e nós vamos prestigiar o momento.

— Querida, Nathaly, deixe-me te dizer uma coisa. — Hunter apoiou o cotovelo na perna. Seu olhar era sério e frio. — Eu não vou a lugar algum. — disse por fim. — Não sei por que ainda vem aqui me chamar. Sabe muito bem que eu e a Lou, não nos damos muito bem um com o outro.

Havia um pouco de verdade ali, Hunter e Louise desde algum tempo, tem tido uma proximidade muito curta e os desentendimentos vieram a ser maiores. Entretanto, nesse mesmo tempo, eles sabiam que quando estavam juntos e sozinhos, não conseguiam controlar o sentimento guardado pelo orgulho e se entregavam um para o outro.

Era inevitável. Não tinha como fugir. Por mais que eles não estivessem em um relacionamento, o amor, sempre falou mais alto.

— E daí, querido? — Nathaly começava a pentear seus cabelos loiros. — Todo mundo já está careca de saber sobre isso. Mas nós temos que ir até lá e prestigiar nossa amiga! — a garota joga os cabelos para o lado e fazia pose na frente do espelho.

Mas Hunter era carrancudo e não daria o braço a torcer.

— Você pode ir e desejar pra ela uma boa apresentação da minha parte. — ele responde com um sorriso forçado. — Porque eu não vou e não se fala mais nisso.

— Escuta aqui, Hunter, você não precisa falar com ela! — Nathaly insistia, olhando para o amigo. — Eu só quero que você faça parte disso. Você sabe que a Lou é muito estranha e caladona. Ela nunca abriu aquela boca, a não ser para discutir com você e fazer outras coisas aí, que eu não duvido. — a loira sorria maliciosa. — Mas agora ela irá cantar. É o momento dela e temos que apoiá-la. Steve me contou umas coisas sobre ela, e ...

— O que ele contou? — Hunter ignorou um pouco do que sua amiga dizia. Focando no que envolvia Steve e Louise.

— Que ela estava muito deprimida e teria encontrado alguns remédios para dormir e objetos estranhos no meio de suas coisas. — Nathaly suspirou, franzindo o cenho. — Eu não sei se é verdade, a Louise nunca disse nada disso para nós, mas... Vai que seja verdade?

Hunter franziu o cenho pensando o que a amiga tinha acabado de contar. Seus ombros ficaram mais tensos e ele ficou preocupado, porém, procurou não deixar isso visível. Ele estava com medo do que poderia estar acontecendo com Louise — ainda mais por saber de algumas coisas sobre ela na universidade.

Scott engoliu em seco quase deixando aquele orgulho de lado para poder ir à festa, mas:

— É por isso mesmo que eu não devo ir. — respondeu, pegando seu celular. — Se eu for posso deixá-la mais deprimida ainda. Porque eu sei que vamos discutir, nós sempre fazemos isso. E se esse é o momento dela, que esteja cercada por vocês. Ainda assim, vou estar aqui feliz por ela.

Ele se levantava para poder encerrar logo o assunto embora quisesse saber mais sobre o que Nathaly havia lhe contado, no que se dizia respeito a sua amiga.

— É melhor você ir. — ele falou, olhando para a porta do banheiro.

— Hunter, você vai! — Nathaly não queria aceitar um não como resposta.

Apesar de tudo, ela sempre quis juntar Louise e Hunter de alguma forma. O que parecia impossível para o grupo de amigos, para ela, se tratava somente de uma convivência e embora fizesse anos que ambos se conhecem, Nathaly ainda tinha esperanças sobre Hunter e Louise.

No fundo, ela se preocupava com Scott, pois sabia que somente Louise poderia ajudá-lo.

— Não vou. — ele deu sua resposta final. — Estou falando sério, Nathaly, não insista, caramba.

Hunter caminhou para dentro do banheiro e fechou a porta com força.

— Grosso! Eu só quero te ajudar e você não colabora! Tenho certeza que se fosse a Lou, ela iria para vê-lo, seu ingrato! — Nathaly recolhe suas coisas jogando a mochila nas costas. — Eu vou me arrumar no dormitório da Camila. Qualquer coisa, você pode vir até mim, bonitão. Beijos de luzes.

Após isso, Nathaly abre a porta do quarto e a fecha em seguida, deixando Hunter sozinho com seus pensamentos perdidos. Scott sabia que Nathaly estava certa mas como todas às vezes, ele sabia que seu orgulho nunca o permitia admitir isso.

Hunter fechou os punhos e socou a parede. E por ali ficou, com as palavras da sua amiga na mente. Além disso, pensou outra vez em Louise e no que a garota estava passando. E dessa vez, ele não lutou contra eles.

Na sala de música, Louise finalizava seus aquecimentos vocais e novamente olhava para seu caderno de composições. Ela estava um pouco aliviada por ter conseguido escolher a canção que cantaria, mas estava nervosa e com medo de nada sair naquele momento.

A garota sabia que todos estariam olhando para ela e isso era o que mais temia. Sempre insegura, Louise preferia tocar um instrumento, do que abrir sua boca para cantar e acabar desafinando toda a melodia.

Além do mais, ela olhava para suas composições, achando todas elas insuficiente para serem ouvidas por alguém, afinal, por que Louise insistia tanto?

Por amor a música.

Poderia desistir da faculdade que fazia e começar outra coisa que não tinha nada a ver com isso, mas ela amava o que fazia. Somente isso.

Sem muito a dizer, Louise fechou seu caderno de repertório e o colocou dentro de sua mochila. Ela cruzou os braços e olhou para o piano rosa, ali, sozinho. A ventania que chegava batendo contra a janela da sala de aula, a deixava um pouco desanimada. Talvez, Louise já estivesse deprimida o suficiente para continuar.

— Acho que essa será a última vez... — a menina abraçou seu corpo e pensou seriamente em desistir da faculdade após aquela noite, pois, não via mais ânimo para dar continuidade.

Ela precisava de ajuda.

Ela precisava dar um tempo de tudo, mas, Louise, temia em ficar sozinha.

Segurando a vontade de chorar e ouvindo uma melodia dentro de sua cabeça, Louise imaginou aquelas notas em forma de desenho, o que a levou a sentar de frente para o piano, cor-de-rosa bebê e tocar a primeira nota, formando uma nova canção que ela nunca teria escrito...

...

— Não posso ficar mais aqui ou vou realmente enlouquecer nessa porra. — resmungando, Hunter pegou sua jaqueta jeans e saiu do quarto.

Quanto mais parado estivesse, mais consumido pelos seus pensamentos ele ficaria. Na sua cabeça, Hunter sabia que deveria se ocupar com algo. Por mais que não pudesse controlar todos os pensamentos e os arquivar em uma pasta, deixaria eles menos “pesados” em sua consciência.

Estacionando sua moto no estacionamento, Hunter caminhou para dentro da universidade.

Os corredores pareciam mais calmos naquela tarde. Hunter nunca imaginou que estaria em um centro universitário, nunca idealizou que chegaria tão longe na sua vida e nunca chegou a pensar que se apaixonaria de verdade — mas lutaria consigo mesmo para não viver esse amor.

Não era como se ele não quisesse amar; ele tinha medo do amor que ele pudesse oferecer e acabar por machucar a pessoa mais importante na sua vida.

Entrando em mais um corredor, Hunter parou sua caminhada ao ouvir uma melodia, vindo da sala de música. Ele sabia muito bem de quem era aquela voz e por saber, ele se aproximou — parecia que ela o chamava.

Em seu canto, Hunter olhou pela janela pequena que ficava na porta e observou Louise perto do piano, lindamente, cantando ali:

“Eu espero que não seja tão tarde

Eu ainda quero esperar sem saber

Que embora eu tente muito

Eu não sou aquilo que você queria ver

Eu não desejo ser outro alguém

Quero apenas ter algum valor

Por que eu me pego pensando nessa dor?”

Às palavras de Louise começaram a ressoar em uma nova canção, aquela que nunca tinha feito e nem pensado em compor em algum momento de sua vida. Todas às palavras eram de sua alma e tudo o que ela precisava dizer naquele instante.

“Eu não deveria incomodar tanto

Eu não queria dizer essas coisas

Tentativas são falhas quanto o que eu faço

Somente eu posso explicar

O que nunca quis falar

O ruído de minha voz chega a me incomodar””

Hunter segurou na maçaneta da porta. Fechou os olhos sentindo uma sensação boa ao ouvir Louise cantar. Por mais que não soubesse realmente se aquela letra era para ele, a apreciou.

Louise tem uma voz encantadora e ela mexia com Hunter. De várias maneiras possíveis. Ele a ama — mesmo que Louise nunca irá saber disso.

“Eu sei por que você está se aproximando

Eu sei por que você diz que está me amando.

Você nunca verá tudo o que eu realmente sou

E eu nunca direi a você o tamanho da minha dor”

Após algumas melodias a mais no piano, Louise ainda sim, continuava.

“Você está me vendo sorrir

Você adora quando eu estou aqui para te ouvir

Mas eu não tenho o que você quer ter

Eu não sou o que você quer

E as palavras que eu te digo

É tudo o que eu gostaria de ouvir”

Segurando o choro, ela precisava prosseguir.

“Eu não queria ser perfeita

Eu só ser algo bom

E quando eu estiver perto, eu ainda darei o meu melhor

Não sou a única que está tentando

Há tantas estrelas lá no céu

Eu amo o brilho delas, mas aonde está o meu?”

Hunter viu que realmente, Louise estava mais frágil e o nome da universitária saiu de seus lábios como quase um sussurro. Ele continuou a encará-la, sentindo seu coração acelerar cada vez mais rápido. Tão forte que parecia estar doendo.

“Eu tento tanto desenvolver um papel que não é meu

Eu escondo todos os meus sentimentos muito bem

Mas todas às vezes que Você diz que me ama, eu não posso acreditar

Porque eu não estou sendo eu mesma...”

Após uma estrofe um pouco alta, Louise respirou fundo prendendo seu choro e deu as última notas no piano, cantando:

“Eu sei por que você está se aproximando

Eu sei por que às vezes você quer ficar...

Você não sabe o que eu escondo e está tudo bem

Pois, eu nunca demonstraria minha dor a alguém”

Finalizando a canção, a garota fungou e limpou às lágrimas que caíam pela sua face, silenciosamente.

Parecia que Hunter tinha entrado em um outro mundo. Não soube explicar qual. Mas era um em que somente ele e Louise pareciam estar. Hunter quis chorar ao ouvir a música. Ele quis gritar; ele quis correr; ele quis abraçar aquela garota da sala.

Mas tudo o que fez, foi continuar ali no seu lugar.

Em meio a distração, Hunter acaba por abrir a porta e assustado, ele se esconde quando a mesma bate contra a parede.

— Droga! — ele sussurrou por acabar “se entregando”.

Louise olhou assustada para a porta da sala.

— Quem está aí? — perguntou ela.

Hunter queria se bater por ter ficado tanto tempo ali e agora não tinha como fugir. De qualquer forma, ela saberia, então, não vendo escolhas, Hunter apareceu coçando a nuca e sem jeito. Não sabia o que dizer mas tinha que falar algo:

— Eu. — sorriu sem mostrar os dentes.

— Ah, nossa! Hunter? — Louise se impressionou. — Não esperava por isso. — ela disse.

“Nem eu”, ele sussurrou para si mesmo e tossiu.

— Desculpa, eu acabei te assustando. — ele olhou para os lados. — Não era a minha intenção.

— Não tem problema. Você procura alguma coisa? — a garota franze o cenho jogando seus cabelos castanhos para o lado.

— Não! — ele exclamou quase gritando. Após perceber isso, Hunter negou com a cabeça em relação a sua atitude.

Louise arregalou os olhos, pois não esperava aquilo.

— A quanto tempo você está... Parado aí na porta?

— Eu — Hunter tossiu sentindo a garganta arder. — Estava aqui faz um tempinho... — mentiu.

Ele não iria dizer quanto tempo ficou ali. Não sabia como Louise iria reagir.

— Você está bem? — Thompson precisou perguntar, ao notar que Hunter parecia estranho.

— Estou... Eu apenas... bem, sabe como é! — Hunter começou a se enrolar todo e isso o deixou perdido. — Você faz perguntas demais, Louise, pare.

Ele resmungou, sabendo que estava sendo um completo idiota.

Louise percebeu que aquilo realmente estava sendo irritante de sua parte. Ela sempre soube que deveria fechar mais a boca e sentiu isso naquele momento.

— Eu só... Iria dizer que se você quisesse conversar, eu... — após um suspiro

profundo, devido a repreensão que estava sentindo, Louise abaixou a cabeça sentindo um leve aperto. — Esquece. Mas caso queira conversar, você sabe... Desculpe. Eu sei que não quer, mas é que às vezes, as pessoas precisam serem ouvidas... Prometo me calar mais.

Hunter fechou os olhos. Seu nervosismo acabou fazendo com que Louise interpretasse as coisas de modo errado.

— Eu não pedi isso, apenas... Disse que estava me fazendo muitas perguntas e alguma vezes não sei como responder. — Hunter se explicou. — Mas enfim — continuou. — Acabei ouvindo você cantar, enquanto passava por aqui.

— Opa... — Louise ficou vermelha de vergonha — Eu estava somente ensaiando um pouquinho. Tentando, na verdade.

— A Nathy me falou que hoje é um dia importante para você. — Hunter passou a ponta dos dedos no violão que estava ao seu lado.

Em seguida encarou Louise que ainda estava vermelha.

— Tudo bem?

— Uhum. — ela balançou a cabeça positivamente, embora estivesse nervosa. — Você estará com eles esta noite? — referiu-se aos amigos.

“O que eu vou dizer?”, Hunter se viu perdido naquele momento. Parecia que Louise havia lhe posto contra a parede sem o deixar opções.

Ele suspirou, colocando a mão na cintura.

— Desejo sorte a você. — ele não a responde mudando de assunto. — Essa música que cantou, será a que vai apresentar?

Tentou mudar de assunto, fugindo como um covarde da pergunta que sua amiga lhe fez.

— Hum... Não, não. — Louise nega com a cabeça, encolhendo seu corpo devido o frio que sentia.

— Ah sim. — ele viu que não tinha mais motivos para ficar ali. — Então, eu já vou indo pra não ficar atrapalhando você.

Hunter disse, não olhando para atrás e por não prestar atenção, acabou tropeçando na mochila de Louise e caiu no chão. Isso irritou o rapaz, que encarou a mochila da garota com certa raiva e incômodo.

— Mas que porra, Louise! — ele fala. — Por que deixou a mochila no caminho?

— Dá pra ficar tranquilo? — Louise olhou obviamente para Hunter. — Agora não se pode mais deixar a mochila no chão? Nossa, que humor. — a garota se levanta do banco, indo pegar suas coisas.

— Eu poderia ter me machucado. — Hunter levantou. — Afinal, lugar de mochila não é no chão, se você não sabe.

— Ah, agora você está me dizendo onde devo deixar minha mochila? A culpa não é minha se você não olha por onde anda.

— Caralho! — Hunter xinga sentindo a raiva lhe dominar. — Você é muito...muito... — dessa vez ele tomou cuidado com as suas palavras pois não queria ferir a garota. — Você me deixa nervoso, que saco. Da próxima vez, olhe você, aonde deixe as coisas!

Louise colocou a alça da mochila em seu ombro e encarou Hunter bem de perto.

— Diga o que você iria me dizer, Hunter Scott. — ela o desafiou.

— Eu não vou dizer nada. — Hunter se virou. — Não quero dizer absolutamente nada. Não seja teimosa, porque você me deixa louco!

— Está dizendo que sou responsável por você estar completamente nervoso comigo? Você quem entrou aqui e ficou com raiva por causa de uma mochila? Jura? Que sorte eu tenho. — a garota Louise olha bem para Hunter, vendo-o nada contente.

Isso de alguma forma, a incomodava. Ela odiava aquelas brigas bobas que nem ela sabia como existia entre eles.

— Quer saber? — ele indagou movendo os braços. — Essa discussão não vai nos levar a lugar algum e por isso mesmo vou sair daqui. — ele disse caminhando até a porta.

— Sempre você faz a mesma coisa e me deixa de forma mil vezes diferente. Você precisa se tratar.

Hunter parou e olhou para sua amiga. Sua expressão mostrava algo bastante tenso dessa vez, cujo, substituiu a expressão de raiva.

— Ah você, só fala asneiras para mim! — Hunter abre a porta. — Pode deixar que estou indo me tratar e você também deveria ir, pois não é tão diferente de mim. — ele piscou para a garota.

Logo saiu pisando fundo para longe da garota. Mal ela sabia que ele realmente estava quase indo para a consulta com sua psicóloga “Erika”.

Não era sempre que dizia as coisas sem pensar, Louise se sentiu culpada e sabia que alguma hora, ela precisava pedir desculpas, mas isso não fez com que ela deixasse de se sentir impaciente pela pequena discussão com Hunter.

....

19:00 p.m.

Festa da Fraternidade em homenagem a semana dos Músicos

Louise estava nervosa e isso era nítido enquanto esperava chamarem sua turma para o palco. Ela sabia que havia um monte de alunos esperando o espetáculo e seu medo de errar era enorme.

— Você vai se sair bem. Fica tranquila. — Steve tentava lhe passar confiança.

— E se eu travar? — ela indagou, vendo todos de sua turma começarem a equipar os instrumentos.

— Lembre-se da emoção que a música lhe faz sentir. Cante-a com o coração e tudo ficará bem. — Steve a beijou na testa. — Eu confio em você.

Louise sorriu e acenou para seu irmão, que saiu de trás do palco. Um de seus pensamentos pararam em Hunter e na última discussão que tiveram pela tarde.

Afinal, o rapaz não teria lhe respondido a pergunta... Mas será que ele viria à festa?

Talvez, apenas se fosse para acompanhar Camille, como sempre fez. Louise negou com a cabeça e respirou fundo, podendo ouvir o grito de comemoração de alguns alunos.

...

— Você não vai mesmo? — Nathaly perguntou com o olhar triste.

Hunter estava deitado na cama, olhando para o teto pensativo. Ia mais para longe com eles ao pensar em Louise e na discussão que tiveram.

Fora uma coisa irrelevante e não tinha sentido. Eles mesmos sabiam sobre isso e assim, sempre deixavam o orgulho falar mais alto.

— Não. — ele respondeu.

Nathaly apenas concordou embora sua intenção fosse pedir para ele ir com ela.

— Você quem sabe. Você sabe que gostamos de você e isso inclui a Louise também.

Foi tudo o que sua amiga de quarto lhe disse, antes de ir embora para a festa, que

parecia bastante agitada, sendo animada pelo o coordenador do curso de música, que parabenizava os alunos por aquele dia.

Todos pareciam estar animados e Louise inteiramente nervosa no andar de baixo. Faltava poucos minutos para sua apresentação —, sendo a primeira da noite.

— Se fizer mal feito, nós iremos quebrar sua cara. — uns valentões de sua sala, passava pela garota, deixando-lhe amedrontada.

— É isso aí, você vai se ferrar. — uma garota soltou outra alta risada.

Louise negou com a cabeça e fechou os olhos procurando seu equilíbrio. Naquela noite, ouvir palavras negativas não era uma coisa certa a se fazer, mas no fundo, ela sabia que a negatividade poderia estar mais do que correta.

— Prontos? É a vez de vocês! — o reitor mandava e Louise assentiu com o resto da turma, indo diretamente para o palco.

...

“O que eu estou realmente fazendo?”

Hunter se perguntava ao olhar pela segunda vez para seu reflexo no espelho. Havia se arrumado para ir ao encontro dos outros na apresentação de Louise. Para ele ir até lá parecia que iria comprar uma briga com alguém quando na verdade sua intenção era dar apoio a sua amiga.

Às vezes, Hunter, não consegue entender a própria mente. Ela é tão confusa que ele pede para algum dia ser capaz de entendê-la a ponto de se explicar para alguém.

— Não posso ficar longe de você. — Hunter disse como se estivesse falando para sua amiga. — Queria poder mas não posso.

Olá, meu nome é Louise. Louise Thompson. Somos da turma do quarto período e temos dois trabalhos incríveis para apresentar para vocês. Eu quero agradecer a esses músicos que estão aqui comigo hoje e todos os amigos e professores por todo suporte. Eu amo vocês. A música que irei cantar agora, chama-se Acid Rain, da girlband Cimorelli.

Após os aplausos dos alunos, Louise escutou a melodia da música ser tocada e aquela seria a hora de cantar uma canção, que ela teria escolhido especialmente para Hunter, porém, jamais diria.

“Pinte uma imagem para mim

Me mostre suas cores.

Eu desapareço quando estou com você...

Mas eu fico melhor do que nunca”

Chegando na universidade após ter decidido ir para a festa no campus. Com sua velha jaqueta preta couro e roupa preta, Hunter se viu caminhando entre os corredores da universidade sem ao menos saber para onde ia.

“Conheço essa voz”, pensou Hunter ao ouvir a música do auto falante.

Novamente, Scott teve a sensação que a dona da voz estava o chamando para perto. Foi quando ele caminhou em direção a voz de Louise.

“Eu te inspiro

Você me expira

Você acabou de tirar tudo...

Você é uma chuva ácida em uma seca sem fim

Mas você faz tudo ficar bem”

Da plateia, Steve chegava um pouco mais a frente, sorrindo ao ver que Louise estava indo bem. Ele conseguia captar a dor de suas palavras cantadas pela garota. Algo na sua mente, dizia que conhecia a história sendo contada.

Hunter sentiu como se as indiretas fossem para ele. Seu corpo estava tremendo e a voz de Louise cada vez mais alta:

“Me leve para seu lugar...

Você me incendeia

Você me diz que está tudo bem

Enquanto você me queima viva”

Hunter virou a esquerda e próximo a porta, ele abriu-a com tudo e encarou Louise no palco. Parecia que seus olhos focavam somente nela e nada mais importava.

“Você me diz que me quer, mas nós dois sabemos que isso não é verdade

Porque você é um belo desastre e eu nunca vou ser boa o suficiente para você...”

Louise suspirou, colocando suas mãos no pedestal do microfone:

“Acho que você está viciado em pegação

E eu acho que estou viciado em sentir dor”

E por um instante, ao levantar a cabeça, seus olhos encontraram os de Hunter. Ali estava ele, atrás daquelas pessoas e era somente a quem Louise enxergava naquele momento.

Os instrumentistas de sua sala, não estava entendendo por que Louise teria parado de cantar. Houve um pequeno falatório da plateia, do qual, ela não se importou.

Hunter franziu o cenho e olhou para os lados mas sabia que ela estava cantando para ele. Foi quando o rapaz engoliu em seco e balançou a cabeça para que ela continuasse.

Mesmo que ele não fosse se mover para longe dali e que estivesse entendendo o que a música falava, Hunter queria ficar e era isso que faria. Louise respirou fundo, segurou bem o microfone e usou toda potência vocal que ela tinha que mostrar, afinal, sua emoção verdadeira sobre a música, falou mais alto.

“Eu te inspiro, você me inspira

E você brinca comigo como se eu fosse um jogo

Você está em minhas veias, não consigo te tirar

Eu estou viciada à dor!”

“Porque você não tem só um pedaço de mim

Você me tem por completo

E você nunca vai mudar!

Eu te deixei entrar, você me deixou cair

Porque você nunca vai ficar!

Você nunca ia ficar”

Os instrumentistas acompanharam os vocais de Louise, onde o baterista acelerou o ritmo e os guitarristas entoavam seus solos de acordo com a canção. No fim da música, ela pareceu se acalmar mais, junto com o ritmo que já chegava no final e os aplausos de alguns alunos podiam serem ouvidos.

Hunter sabia que era para ele. Somente os mais próximos que sabiam sobre o relacionamento dos dois, que aquela canção era sim significativa para Louise assim como Hunter. O rapaz apenas continuou ali parado e imóvel, sem desviar dos olhos daquela que

estava no palco.

Ele poderia ir muito bem embora mas achou que fosse melhor ficar onde estava. Nesse mesmo instante, Hunter aplaudiu Louise. Olhando para seu sapato, ele respirou fundo e optou por se sentar na escada lá no fundo para não ter que falar com seus amigos.

Louise desceu do palco, na esperança de encontrar seus amigos e abraçá-los. Ela teria perdido Hunter de vista e se perguntou se a aparição do rapaz, fora apenas algo inventado pela sua mente.

Mas ela não estava enganada.

Hunter encontrava-se sentado no degrau da escada do fundo da festa. Louise o viu pensativo e parecia um tanto cabisbaixo... Ela sabia que precisava pedir desculpas pela discussão que tiveram logo cedo.

— Lou, meu amor! — Steve corria até a garota, sabendo que ela iria ao encontro de Hunter.

Durante alguns minutos, ele estava lhe observando e tinha percebido que Louise e Hunter poderia ter uma aproximação naquela noite e ele queria evitar isso a qualquer custo.

Sua tática foi abraçar Louise na frente de Hunter, além de chamá-la de amor, na intenção de deixar Hunter distante de sua “irmã”.

— Você foi ótima!

Steve afagava os cabelos da garota e aspirou o perfume de seu pescoço, olhando para Hunter, como se tivesse o desafiando, mostrando quem tinha ganhado essa.

Não acreditando na audácia de Steve e sabendo os motivos dele. Hunter respirou pesado, deixando os olhos fulminarem de raiva.

Malcom adorava o provocar de algum modo e ninguém via isso, ao que parecia. Sua implicância acabou fazendo com que Hunter ficasse novamente de pé e mudando de opinião sobre ficar ali, ele saiu sem olhar para atrás.

Não daria mais o “gostinho” para Steve caçoar de si.

— Eu não sei por que eu vim pra cá! — Hunter resmungou indo cada vez para longe de todos.

— Obrigada, eu... — Louise olhou para atrás, não encontrando mais sinal algum de Hunter. — O que...

— O que houve? — Steve se finge de desentendido.

— Nada. Eu... Vou dar uma volta. Eu já volto, Steve. — Louise tocou levemente na bochecha de seu irmão e saiu de sua frente, caminhando pelos locais à fora do salão de festas da universidade.

Sentindo-se um tolo por ter saído do dormitório. Hunter Scott foi se sentar perto do chafariz da universidade e olhou para a água que nele escorria. Ainda negando com a cabeça devido ao fato de ver o quão baixo Steve conseguia ser.

...

Após a festa, todos os alunos já estavam em seus dormitórios ou em algum lugar, longe do salão da universidade. Louise voltava pensativa para sala de música. Ela não conseguia entender o porquê Hunter teria ido embora daquela forma —tão de repente e sem nada lhe dizer.

Sua oportunidade veio e se foi. Louise gostaria de ter pedido desculpas, antes da ida em silêncio de Hunter. Sua consciência pesava, pois suas palavras não teriam sido nada amigáveis.

Arrumando a saia jeans de cintura alta, que ficava ótima com sua cropped preta que tinha um símbolo do Homem Aranha, Louise amarrou firme o cadarços de seu tênis cor rosa-bebê, jogou os cabelos para frente e arrumou a franja em seu rosto.

A garota usava um casaco-moletom amarrado na cintura, mas o retirou para vesti-lo, pois sentia um frio fora do normal naquela noite.

Louise não era tímida, sua insegurança fazia com que as pessoas a julgassem desta forma. A antipatia não existia em seu coração, pois ela somente não costumava falar muito. Sempre calada e em seu próprio mundo, Louise tinha muito o que dizer quase o tempo inteiro mas ficar quieta foi se tornando costume, fazendo-a de si, uma jovem bastante reservada.

Ela sempre se perguntava se seus amigos se incomodavam com seu jeito de ser, mas acreditava que eles já teriam se acostumado.

Louise caminhava lentamente pelos corredores da universidade. Sua mente ainda estava barulhenta e ela prosseguia a sós consigo mesma, pensando na possibilidade de no dia seguinte, conseguir falar com Hunter sobre todo o acontecido.

Não explicaria que estava disposta a sair da universidade, apenas faria, pois acreditava que ninguém precisava saber, para que ela não tivesse que dizer toda sua

fraqueza aos amigos.

Próximos dali, estavam o trio de alunos que implicavam com Louise: Ethan, Rick e Todd. Indo para perto da garota com a intenção de fazerem mais uma de suas maldades.

Aquela que deixaria uma provável sequela na britânica.

— Olhem só! — Rick começou a falar. — Se não é nossa mais bela, Louise Thompson. — o rapaz loiro, ficou na frente da universitária segurando seu rosto.

— Parece que a deixaram sozinha. — Ethan riu, juntamente com Todd.

— Oh babe, como você está? — Rick perguntou ironicamente.

Louise sentiu um medo percorrer em suas veias. Não imaginava que os encontraria por ali —, ninguém estava mais em sua mente, senão, Hunter. Ela estava com medo daqueles agressores que pareciam cuspir palavras irônicas.

— Com licença. — Louise tentou passar pelos rapazes, sem dar ouvidos ao que eles diziam.

— Opa, você fica. — Rick a colocou sentada no banco brutalmente.

O que fez com que seus amigos rissem da cena. Ethan que era o mais estava ao lado da garota, sentou-se ao seu lado, passando a mão em seu ombro e Todd ficou apenas observando tudo.

— Vamos conversar, querida Louise. — Rick a encarou nos olhos.

Pelos corredores da universidade, Camille passava segurando seu celular, tentando achar o contato de uma de suas amigas. Quando ouviu alguns murmúrios vindo próximo de si.

Olhando para o lado, ela não parecia acreditar. Louise estava cercada por garotos e aquela cena chocava a loira. Que não perdeu a oportunidade de correr para atrás de uma parede e observar tudo.

— Eu não tenho o que falar com vocês!

Louise olhou com nojo para aquelas mãos que agora desciam para seus braços, passando também por suas coxas e como estava de saia, sua ânsia foi ficando maior, pois sentia aqueles dedos em contato com sua pele.

— Gente... — Camille arregalou os olhos e discretamente tirou foto de Louise com os rapazes, logo as enviando para Hunter.

Camille: Olha aí, a sua querida amiga pegando os amigos dela!!

Hunter estava deitado no gramado do jardim da universidade com o fone nos ouvidos, quando sentiu seu celular vibrar, ao ver que era Camille ele quis ignorar mas quando percebeu que ela falava de uma de suas amigas, Hunter desconfiou.

Quem poderia ser?

Sua curiosidade foi maior naquele momento, ele abriu a mensagem vendo o que não queria ver.

Logo ele se sentou com um pulo e retirou os fones. Eram os mesmos garotos do baile e ele havia ficado mais puto ainda.

Hunter: Onde você viu isso?

Camille: Estou aqui próximo do jardim e assistindo essa safadeza

Hunter: Ah, cala a porra da boca!

Camille: Você é tão grosso...

O rapaz ignorou o resto da mensagem de Camille. Já sabia onde estava Louise e pegando novamente sua jaqueta, ele saiu apressado do jardim, sabendo que à noite seria muito agitada. Mas que ele não economizaria esforços para “conversar” com alguns garotos.

...

— O que acha de um beijo? — Rick desceu o olhar para o corpo de Louise.

— Poderíamos levar ela daqui, o que acham? — Todd sugeriu.

Ethan apenas continuou com as carícias forçadas em Louise.

— Nunca! — Louise afastou o rosto de Rick e ao vê-lo que ele chegava cada vez mais perto, ela o cuspiu. — Eu não vou ficar pra essa merda. — a garota tentou se levantar e ir contra os três rapazes de alguma forma.

— Não fica assim, docinho! — Rick apertou as pernas da garota.

— Agora vamos nos divertir, Louise, e você ficará quieta. — Ethan sussurrou em seu ouvido.

Rick, brutalmente abre as pernas da garota, na intenção de tocá-la. Camille levou as mãos nos lábios descreditada com o que via.

Todd se agachou ao lado do seu amigo, Rick e sorriu para Louise beijando sua perna. Do outro lado, com a visão quase escura, Hunter quis acabar com cada um daqueles caras. E com apenas um puxão, ele derruba Ethan no chão e assusta os outros.

— Falei para ficarem longe dela, seus desgraçados! — ele continuou segurando Ethan pela gola da camisa.

— Você sempre querendo ser um... — dessa vez ele não deixou com que falassem.

Com os punhos bem fechados, Hunter socou o olho de Ethan quatro vezes e o jogou no chão. Todd lhe deu um murro na costela, mas se esqueceu que Hunter estava dominado pela raiva e lhe chutou no rosto com um pulo, em seguida pegou sua cabeça e bateu contra seu joelho.

Rick arregalou os olhos como um covarde, tentou correr para longe mas Hunter foi mais rápido, ao entrar na sua frente e virar seu braço para trás.

— Eu espero que estejam avisados, filhos da puta! — ele torcia o braço do loiro que gemeu pela dor. — Porque senão vou acabar com vocês, baitolas! — Hunter rir. — Novamente apanhando para mim, não se cansam?

Scott puxou Rick e bateu seu corpo contra a parede.

— Ficar longe da Louise! — ele disse com uma raiva incomum esboça nos olhos. Em seguida socou duas vezes as partes baixas de Rick, que se encolheu mas Hunter o fez ficar de pé. — E mais uma coisa. — ele girou a mão de Rick afim de torcer ela mais um pouco. — Agora você vai se lembrar dos motivos para manter as mãos longe dela.

Hunter deu um passo para trás e chutou o estômago de Rick e companhia.

— Se abrirem a boca, eu vou arrebentar vocês! E sabem que estão mais fodidos porque eu tenho provas do que estavam fazendo com ela. — avisou e caminhou até sua amiga.

Hunter estava nervoso mas respirou fundo quando abraçou Louise.

— Consegue ficar em pé? — perguntou docemente a ela que estava assustada.

Louise nada disse, apenas abraçou Hunter com toda intensidade dentro de seu coração. Era uma forma de gratidão e desespero ao mesmo tempo.

— Eu nunca poderei te agradecer o suficiente. — Louise sussurrou para o rapaz, observando Camille chegar perto dos dois.

Hunter não soube o que dizer para Louise, apenas a observou até serem interrompidos.

— Já terminaram? — Camille cruzou os braços impaciente.

— Camille? — Louise franziu o cenho, não entendendo o que a estudante de moda fazia ali.

— Quem mais poderia ser? — a loira jogou os cabelos para atrás, rolando os olhos.

Hunter apenas balançou a cabeça negativamente e se voltou para Louise:

— Vem, Lou, vamos para a fraternidade. — Hunter envolveu sua mão na cintura da amiga.

Camille ao ver a cena, se mostrou enciumada e nervosa.

— Precisa disso mesmo? — ela começou a falar. — Aí Hunter, a garota sabe andar.

— Ninguém te perguntou nada. — ele falou secamente.

Louise caminhava lentamente segurando-se em Hunter. Suas pernas e suas mãos tremiam. Seu pânico era visível. A garota tentava disfarçar, mas ela sabia que estava sendo em vão. Seu cérebro ainda não tinha se dado de conta de tudo o que tinha acontecido. Louise odiava estar naquela situação.

Hunter segurava firme sua amiga, querendo poder beijar seus ombros e não sair nunca mais de perto dela. Mas com Camille lhe perturbando, tudo o que ele conseguia fazer era buscar paciência.

— Então — ela tossiu. — Por que aqueles bonitões estavam com você? — perguntou para a Louise.

Thompson suspirou para não ser grossa em sua resposta.

— Você viu tudo? — Louise olhou de canto para Camille.

— Algumas coisas. — respondeu a loira. — Você está ficando com os três?

Hunter tossiu em desprezo.

— Pare de falar merda. — disse para a loira que não pareceu se importar.

— Só estou falando a verdade, Hunter, você não vem ficar nervoso comigo. — ela se voltou para Louise. — Então, vai me responder, garota?

— Eu não estava ficando com ninguém. — Louise retrucou, friamente.

— Pareceu. — Camille a encarou de cima abaixo fazendo careta.

Hunter estava ficando nervoso e quase estava explodindo com a loira que insistia em

seguir o caminho com eles.

— Bem, só pareceu mesmo porque eles estavam muito afobados para cima de você e ...

— Camille encarou Louise com raiva por ela estar nos braços de Hunter. — Você parece ser muito “próxima” deles.

Hunter ia começar a falar, até Louise reagir.

A estudante de música se soltou dos braços de Hunter e se virou para atrás, encarando Camille — ela ergueu seus braços e a empurrou contra o chão, fazendo com que Camille caísse e gritasse frustrada pelo o acontecido.

— Não diga o que não sabe! Você não me conhece um terço sequer, Rosselff! — Louise fechou os punhos com forças, vendo que Camille fazia um escândalo pelo o acontecido.

— Ai sua idiota! — a garota se levantou com os punhos cerrados pronta para ir para cima de Louise.

Contudo Hunter entrou na frente da sua amiga e segurou os braços de Camille sem machucá-la.

— Chega dessa porra. — disse por fim e sem paciência.

Indignada com a atitude do maior, Rosselff o encarou com raiva.

— Como assim você vai defender essa... — Camille olhou feio para Thompson e novamente foi interrompida.

— Não ouse se quer difamar a Louise. — ele rosnou. — Você não tem se quer diálogo certo para isso, já que não é exemplo de garota certa.

— E quem disse que sua amiga é? — indagou a outra.

Hunter não precisou formar a frase ou pensar nela, ele conhecia Louise muito mais que alguém ali.

— Pode apostar que mais que você ela é. — Hunter suspirou. — Agora é melhor você ir embora porque está sobrando aqui.

— Ela me empurrou e você não vai fazer nada? — Camille bate os pés no chão.

— Você procurou por isso. Agora saia! — Hunter apontou para o outro lado.

Camille encarou Louise com raiva esboça nos olhos. Não iria ficar ali nem mais um segundo.

— Ah! Eu te odeio! — apontou para Hunter batendo em seu peito.

— Entra na lista pois não é a única. — ele disse sem mágoa.

— Nunca mais me procure, Hunter Scott. — a loira foi se afastando.

— Até porque você vai estar me mandando mensagem depois, até mais Camille!

E a garota loira saiu, faltando soltar “fumaça” pela boca. Hunter apenas rolou os olhos, voltando sua atenção para Louise.

— Franco de sua parte dizer que ela irá te mandar mensagem. Como eu imaginava. — comentou a garota.

Hunter arqueou a sobrancelha.

— Eu acabo de defendê-la e você me diz isso? — ele negou com a cabeça. — Apenas falei a verdade, ela sempre manda mensagem pra mim. O que eu posso fazer?

— Apenas disse. — Louise cruzou os braços e passou por Hunter, andando vagarosamente.

— Não vamos brigar por causa da Camille. — ele suspirou, passando a mão na cintura dela. — Ao invés disso, vamos para nossa fraternidade.

— Eu não quero brigar, Hunter. — Louise olhou para o rapaz que agora lhe segurava. — E você está quente. — percebeu pelo toque.

— Eu sou quente. — Hunter piscou pra ela.

— Tá bom, Senhor quente.

Louise prosseguiu seu caminho pela universidade em silêncio. Seu coração acelerado estava concentrado na respiração que ouvia e sentia vinda de Hunter. Ela não sabia o porquê estava tão perdida. Parte de si estava preocupada, pensando no que poderia ter acontecido caso Hunter não tivesse aparecido.

Louise já não conseguia se sentir segura e várias perguntas a fazer ela tinha guardadas para si mesma.

...

Ao chegarem na casa 128, Louise retirou as chaves do bolso de seu casaco moletom e assim que chegou perto, ela destrancou a porta e abriu, mas antes de entrar, ela precisava olhar para Hunter.

— Eu tenho algumas perguntas para te fazer, você... pode conversar comigo no meu quarto? — Louise sugeriu.

Hunter não pensava em ficar — talvez pensasse um pouco sim — mas ele de fato ficou surpreso com o pedido da sua amiga. Olhando para a escada que levava aos quartos. Hunter assentiu, passando a mão nos cachos.

— Tudo bem. — ele respondeu e a acompanhou até o andar de cima, quando fecharam a porta da casa.

— Fica à vontade. O Steve não está aqui. — ela disse, e fechou a porta do quarto, já que foi a última a entrar.

Louise deixou seu casaco no canto de sua cama e ligou o ar condicionado central. Ela ligou o abajur ao lado de sua cama e tratou de tirar pequenos objetos femininos de cima de seu colchão.

— Desculpe minha desorganização. Eu estava nervosa antes da festa. — se explicou, forçando um sorriso, enquanto arrumava o seu quarto.

Hunter apenas colocou a mão no bolso e sorriu. Encostando sua costa na parede e ficou a observando.

— Sei bem como é. Divido o quarto com uma louca! — referiu-se a Nathaly.

— Está me chamando de louca? — Louise fecha sua pequena gaveta de seu guarda roupa e se vira para encarar Hunter.

— Não. Eu disse que divido o quarto com uma. — ele se explicou, olhando discretamente para a bunda de Louise. — Mas digamos que você também não é muito normal, Thompson.

— Ah, é, tem razão. A universidade tem me deixado em um estado no qual, eu prefiro estar num hospício. — Louise se abaixava para recolher algumas bolas de papel do chão. — Eu fico escrevendo e arranco folhas e amasso... Céus! Só eu mesma pra ter paciência comigo! — a garota reclamava consigo mesma, colocando a mão atrás de sua saia, ao se abaixar.

Hunter riu, com as mãos postas nos lábios e manteve ainda sim, seu olhar sobre sua amiga. Louise parecia o hipnotizar somente pelo seu jeito de ser.

— E o que a louquinha quer me perguntar?

— Como você sabia aonde eu estava? — Louise fez seu primeiro questionamento.

Hunter apertou os braços com força e falou:

— A Camille estava lá. Mandou uma foto sua com aqueles... — ele fechou a cara. —

Desgraçados.

Hunter olhou para sua amiga e em seus olhos.

— Então, eu não podia te deixar com eles. Pois, eu sei que a Camille não iria te ajudar. E você sabe do que eu sei.

— Como assim do que você sabe? — Louise terminou de jogar algumas bolas de papéis no lixo.

— Sobre eles, Louise. — Hunter a respondeu obviamente. — E o que eles fazem com você. Mas então — ele pigarreou. — Qual a próxima pergunta?

— Se aqueles caras falarem algo sobre o acontecido para o reitor, você... Você pode dizer que a culpa é minha? Não quero que se prejudique por besteiras.

Louise queria ter a certeza da resposta de Hunter e acima de tudo, esperava por um “sim” vindo do rapaz.

— Depois da surra que eu dei neles, acredito que irão calar a boca. Mas — Hunter continuou. — eu não vou fazer. Desculpe, mas não ligo se eles vierem falar merdas e não adianta insistir, a decisão já foi tomada.

— Hunter! — Louise deu alguns passos para frente de seu colega. — Seja um pouco mais compreensível. Você entendeu o que eu disse?

— Sim e você me entendeu, como deve saber, não vou dar o braço a torcer. — Hunter disse sério.

— Tudo bem. — Louise engoliu em seco e foi para frente do espelho arrumar seu cabelo. — Não precisa ficar bravo. — disse.

— Não estou, Louise, não estou. — Hunter olhou para os lados e continuou fitando sua colega. — Como você está?

— Calma. E você?

— Na mesma. — disse. — Tem algo pra me dizer?

— Obrigada. — Louise se virou para Hunter, jogando seus cabelos castanhos para frente. — Eu não sei o que seria de mim sem você. Eu imaginava o pior naquele momento. Eu provavelmente não iria aguentar. Algumas coisas tem sido muito turvas por aqui... — ela olhava ao redor em seu quarto, querendo ocultar seus problemas internos. — Você... Tem sido um herói para mim. Obrigada, Hunter, de todo o meu coração. Eu nunca vou esquecer do que já me livrou, por mais que eu pareça estranha, implicante e irritante,

eu... Sou grata a você e sempre serei.

— É o mínimo que eu poderia fazer. Aqueles garotos são uns otários e você é minha amiga, por mais que não nos demos bem. — Hunter disse a ela com um sorriso sincero. — Não precisa agradecer por isso, ok?

— Você sabe que eu faço. — a garota sorriu sem jeito, estando com as bochechas coradas e o olhar tímido contra o chão.

Hunter segurou com o polegar, o queixo dela, para que seus olhos se encontrassem. Ele não precisava de muito pois apenas por olhar Louise, seu coração acelerava.

— Aquela música era pra mim? — ele se refere a apresentação da garota. Queria saber do que se tratava.

Louise mordeu os lábios sem saber como reagir àquela pergunta.

— Lou, seja sincera. — Hunter pediu procurando seu olhar.

— Eu cantei o que eu estava sentindo, Hunter. — ela confessava. — E isso envolve o que eu vivo e com quem me relaciono no dia a dia... Eu escolhi uma música que fala sobre meus sentimentos.

— Foram palavras profundas. — Hunter sorriu.

— Foram. — Louise concorda, ainda mordendo os lábios.

Scott baixou a cabeça e fez uma coisa que jamais pensou que faria um dia. Puxou Louise para um abraço, após perder a fala.

E se ele pudesse, a protegeria de todo o mal.

Louise o abraçou também, sentindo uma enorme emoção acompanhada com o choro que invadiu seu coração. A menina suspirou, soluçando baixinho nos braços de Hunter. E tratou de limpar suas lágrimas, antes que elas fossem vistas.

— Você sabe que não precisa esconder isso, não sabe? — Hunter sibilou com seus lábios sobre a cabeça de Louise. — Lou... — ele a fez o encarar. — Estou aqui, estou aqui com você.

Hunter voltou a abraçá-la novamente. Dentro de si, ele carregava uma revolta ao mesmo tempo que carregava a vontade de estar ao lado da garota que ele ama.

— Obrigada, Hunt... — Louise respirava profundamente, tentando abafar o choro. — Eu me sinto em casa agora. Me desculpe pelas palavras que lhe disse esta tarde.

— Shhh! — ele disse a ela. — Você quer fazer alguma coisa? Se distrair? Socar a minha cara... — Hunter riu sozinho. — Não, isso não, você não é de violência. Falei pra descontrair, não sou bom em fazer alguém rir.... Na verdade eu estou nervoso. Digo — Hunter estava se embolando com as palavras. — O que quer fazer agora?

— Eu não sei. — Louise sorriu e olhou diretamente para Hunter. — Você é engraçado! — ela soltou uma risada baixa.

— Não eu não sou, mas — ele segurou a sua mão. — ao menos tento. E pelo visto, conseguir arrancar um sorriso lindo seu, Obrigado. Melhorou meu dia.

— É muito bom ouvir isso de você. — Louise fez um carinho na mão de Hunter mas se mostrou preocupada com o ele. — Quer falar sobre o seu dia?

— Meu dia não foi muito interessante.

“Na verdade eu fiquei pensando em você e foi interessante mas não posso te dizer isso porque sou louco”, Hunter pensou consigo mesmo.

Em seguida, ele olhou para Louise afim de abraçá-la. Não sabia explicar, ele tinha necessidade de Louise, necessidade de ficar próximo dela porque ficavam muito tempo separados.

E, agora, coisas assim era muito raras. Ele dava valor a esses momentos.

Sendo assim, Hunter continuou encarando sua amiga sem se dar conta que estava fazendo isso por muito tempo.

— Scott... — Louise o chamou após alguns minutos, chegando um passo a mais perto do rapaz.

— Thompson... — ele respondeu ao seu chamado.

Louise sorriu.

— Está pensando em algo?

“Em você”, ele pensou.

Mas ao invés de responder a garota, Hunter segurou na sua mão e acariciou por um tempo.

— Hum...estou pensando que gostaria que você me fizesse um favor. Claro que se quiser.

— Pode pedir qualquer coisa.

Louise estava disposta, afinal, o que Hunter tinha feito por ela naquela noite, não tinha preço que pagasse.

— Deita que eu vou fazer uma coisa que aprendi com a minha mãe. Sei que não é um favor mas é sim, se você... Quero dizer — Hunter coçou a nuca. — Apenas deita, tá bom?

Louise olhou para sua cama e deu um passo para trás. Ela estava confusa e levemente assustada, mas fez conforme o mandato.

— Do que se trata? — a garota perguntou, aconchegando-se em seu colchão.

— Sem perguntas. — Hunter a repreendeu. Tirando sua jaqueta e procurando algo ao seu redor. — Hum... Agora feche os olhos, por favor.

— Ok... Pronto. — Louise fez conforme o pedido. — Mas o que é que você tá aprontando, hein? — ela cruzou os braços.

— Confia mais em mim e não fica fazendo pergunta. — Hunter brigou com ela.

Ele se aproximou da sua colega e pegou um globo de neve. Colocando a mão da sua amiga por cima e em seguida, ele fala:

— Esse é o botão que faz voltar no tempo. — ele disse. — Escolhe um tempo que você quer voltar. Mas só pode um, hein.

— Eu quero voltar lá no tempo em que eu conheci você. Pode? — indagou.

Hunter não esperava por essa mas sorriu após ouvir o que a amiga disse.

— Certo. — ele movimenta a mão de ambos. — Agora quando abrir os olhos vamos estar nesse dia. Abra os olhos, Louise!

E assim, ela o fez, observando Hunter bem de perto.

— Oi, qual é seu nome? — a menina brincou, mostrando um sorriso.

— Oi, sou Hunter, Hunter Scott. E o da bela dama? — ele perguntou.

— Louise Thompson. Prazer! — ela disse-lhe.

— Louise. — Hunter repetiu sorrindo. — Bem, cara Louise, nosso tempo está esgotando mas tenho um recado do futuro pra você. Gostaria de saber?

— Estou ansiosa. — respondeu a garota.

Hunter passou a mão no cabelo e disse:

— Não importa o que aconteça, existe um alguém que acredita em você. O mundo vem

sempre como um barranco, na verdade a vida mas vou te dizer uma coisa. Eles podem querer te tirar algo mas nunca vão tirar isso — Hunter tocou no peito da garota, rumo ao seu coração. — O que você é. Lute muito porque você é inacreditável aqui, garota, você não tem ideia do quanto é incrível. E nosso tempo está acabando — Hunter olhou para a bola. — Você precisa fechar os olhos agora.

— Mas... — Louise fechou seus olhos, ainda com os lábios entreabertos, tentando entender o porquê do surgimento daquelas palavras.

Hunter mexeu as mãos junto com as de Louise, para poder “voltarem ao momento atual”.

— Abra os olhos. — ele pediu.

— Por que isso? — interrogou Louise, após todo aquele “tempinho mágico”.

— Shhh! — Hunter tocou nos seus lábios. — O tempo, ele parece que nos quer dizer algo. Seria fácil voltarmos para consertar algumas coisas ou evitar muitas. Mas vou te dizer algo — Hunter chegou perto e estava mostrando seu lado humano. — Existem coisas que não podemos mudar, é fato. Mas uma coisa que é extremamente importante, e que não muda, é o que realmente somos. E você sabe quem você é, somente você sabe. — Hunter sorriu. — Louise Thompson, o nosso tempo foi curto mas não acabou ainda.

Hunter passou a mão no cabelo.

— Você entrou aqui afim de concluir algo, acredito que seja pessoal demais para falar pra mim. Mas ele ainda está dentro de você. Isso vai te guiar, isso é o motivo de você lutar.

— Eu nunca esquecerei disso. Obrigada por me fazer mudar de ideia. — Louise assentiu com a cabeça, sentando em sua cama.

— Não precisa agradecer. — Hunter disse colocando o globo de neve no lugar. — E como se sente?

— Com vontade de te guardar em um potinho e ficar para mim. — Louise colocou sua mão por cima da mão de Hunter e riu um pouquinho do que disse.

Ele também riu.

— Só você mesmo, Louise. — ele negou.

Após o momento em que não houve palavras nem gestos. Hunter cuidadosamente fez um carinho no rosto da garota, arrumando sua franja no lugar. Novamente seu corpo

estava sendo agitado pela corrente de energia que Louise lhe propõe.

Ela posicionou suas mãos sobre as bochechas de Hunter, olhando com atenção para a cada detalhe de seu rosto, até observar os lábios do rapaz e desviar o olhar em seguida, ao perceber.

Hunter também estava olhando para os lábios dela, com calma, foi se aproximando de Louise. Sentindo seu perfume de rosas e sendo corrompido pelo próprio coração, que sussurrou para ele não parar com o que fazia.

E ele o ouviu, foi algo bom, é algo que ele não se arrepende. Hunter beijou Louise como se fosse pela primeira vez.

Louise movia seus lábios com calma, tendo aquela sensação que tanto amava — sim, ela adorava sempre que Hunter a beijava. Sentia algo diferente e incomum, do qual, nunca tinha desfrutado antes.

Louise não entendia seus sentimentos, mas Hunter a fazia a bem. Ela sabia que sim. Com as mãos no rosto da jovem, Hunter desceu seus lábios para a sua nuca. Sem intenção alguma, apenas afim de ouvi-la.

Louise parou o beijo devagar, mantendo os olhos fechados, pois ainda sentia aquela sensação prazerosa do beijo invadir seu corpo. Ela sorriu para Hunter e com o torço da mão, Louise cobria sua boca após um bocejo inesperado.

— Vamos deitar. — Hunter colocou o cabelo da garota atrás da orelha. — Quero dizer, melhor você deitar.

Hunter tossiu, para recuperar a voz. Na sua boca ainda estavam o gosto que Louise deixou nela. A garota deitou em sua cama, puxando seu cobertor para cobrir metade de seu corpo e com carinho, ela olhava para Hunter a sua frente.

— Descansa. — Hunter sussurrou para ela. Ao tocar no seu rosto. — Quer que eu saia? Que eu apague a luz? Que eu faça uma dancinha estranha?

— Fica um pouco mais se quiser... — Louise sussurra, não segurando sua risada pelas falas de Hunter. — Eu não quero dormir agora. Mas caso aconteça, me acorde.

— Tudo bem. — Hunter agradeceu por ela pedir isso.

Louise ficou em silêncio por alguns minutos, ela olhava encantada para Hunter, vendo o rapaz se aproximar dela e sentar na beira de sua cama.

“Ele é um príncipe e sabe me tratar com respeito... Será mesmo isso?” Pensava a

menina. Louise se sentia segura com Hunter e já estava acostumada a isso.

Sua curiosidade a levou diretamente para as tatuagens que Hunter tinha no braço, ela olhava todas com cuidado e atenção. Inesperadamente, ela tocou no braço do rapaz, apontando os dedos para uma de suas tatuagens, olhando admirada para os desenhos.

Louise bocejou outra vez e aos poucos, foi fechando os olhos mas ela relutava para ficar acordada.

Hunter puxou os lábios, tendo a intenção de mostrar seu sorriso para a garota. Queria poder ser melhor para Louise, queria poder ser muita coisa e poder dizer a ela o que sentia.

Seu coração acelera, após ter essa ideia em mente.

— Hum... Você parece cansada. — ele começou, queria saber a resposta dela.

— Faz dois meses que eu não sei o que é dormir bem, Hunter. E agora, estou sentindo sono outra vez... — Louise disse cada palavra com seus olhos fechados.

— Tudo bem, eu serei rápido. — Hunter juntou as mãos, de cabeça baixa e olhando para seus sapatos. — Lou — Hunter respirou fundo. — Eu queria dizer pra você, que sinto muito pelas merdas que já disse e pelas minhas atitudes. — ele continua. — Existem coisas sobre mim que nunca disse para ninguém, sei que não justifica mas acho que vai entender. Certo. — ele negou com a cabeça. — Meu pai, Lou, meu pai é um monstro. Eu tenho medo dele e do que ele ainda pode me fazer, no passado ele... Você consegue me compreender? — Hunter encarou Louise.

Mas a garota já dormia tranquilamente e sossegada. Infelizmente, Louise não tinha escutado aquelas sinceras palavras do “porquê” de Hunter.

— É, talvez não fosse para você ouvir. — ele sorriu fraco. — Melhor que seja poupada.

Hunter foi para frente, colando seus lábios na testa de Louise e abraçou seu corpo pequeno.

Ele a amava. Era verdade.

Mas um barulho inusitado foi escutado vindo da tranca da porta. Do lado de fora, Steve abria a porta do quarto, tendo uma surpresa nada agradável para ele.

— Hunter? Louise? — ele olhou para a garota deitada na cama e Hunter que a abraçava.

Steve pensou o pior que pudesse ter acontecido e o fato de Thompson está com o

cobertor pela metade de seu corpo, o fez desconfiar que talvez, ela tivera tido algo com Hunter.

— O que estavam fazendo? Como se atreve, Louise?! — Steve adentrou no quarto com raiva, deixando a porta aberta.

Hunter apenas o encarou um tanto desconfortável.

— Chegou quem não tinha que chegar. — ele comentou ironicamente.

— É claro que eu tinha que chegar, meu amigo. Primeiramente, este quarto é meu. — Steve olhava com raiva para Hunter e em seguida, encara Louise que parecia estar despertando de seu sono.

Com a fúria dominando seu corpo, Steve anda rápido até a garota e a puxa pelo braço com força, assustando e acordando-a.

— ME EXPLIQUE ISSO!

Hunter vendo a cena, não gostou daquilo, nenhum um pouco. Sabia que o problema do Steve era com ele e não deveria descontar na sua colega.

Ele no fundo agradeceu por Malcom não ter pegado os dois aos beijos.

— Porra, solta ela! — Hunter entrou na frente de Louise dando um empurrão no seu “amigo”. — Caralho, isso é jeito de tratar uma mulher?

— Não se meta na minha relação com a Louise! — Steve retrucou Hunter, lhe devolvendo o empurrão.

— Que porra é essa de relação? — Hunter quase grita.

Danielle que estava se aproximando do quarto, percebeu a gritaria e ao ouvir a voz do seu namorado, ela já rolou os olhos.

— Steve, você já está brigando? — Danielle olhou para Louise que parecia assustada. — Você tem que parar de querer controlar os outros, Steve! Nem parece que acabamos de sair de uma discussão, céus!

— Steve, pare com essa cena. — Louise responde Steve, que continuava a olhar furioso para Hunter.

— O QUE VOCÊS DOIS ESTAVAM FAZENDO?

Hunter iria abrir a boca para começar a discussão outra vez, contudo, Danielle falou primeiro:

— Steve Pearson Robb Malcom! — ela disse em alto bom som. — Não sei por que você está revoltado se os nossos amigos estão juntos. Não tem que se meter pois eles não são nada além amigos. Ok? — sua namorada perdia a paciência.

Hunter bufou querendo falar algo mas preferiu manter o silêncio da sua parte, por enquanto.

— Você tenta me controlar e controlar a Lou. Já falei que as coisas não funcionam assim. Acaba que você, nos prende! — Dani foi para perto da sua amiga.

— Hunter me fazia companhia, Dani. Apenas isso. — Louise se explicou, vendo Steve negar com a cabeça.

— Por quê? — ele se voltou para o casal de amigos.

— A Louise sabe. — Hunter foi para perto da sua amiga e segurou seu rosto, olhando em seus olhos para certificar que estava tudo bem, logo beijando seu rosto quase próximo dos seus lábios. — Até mais!

Ele foi saindo do quarto, abraçando Danielle e deixando os três amigos sozinhos.

Steve empurrou o cabide de roupas ao seu lado, fazendo com que o objeto caísse no chão, junto com algumas de suas roupas. Sua raiva por Hunter ter beijado Louise em sua frente, era totalmente notória.

— Danielle, controle seu namorado. — Louise observava o jeito de seu colega de quarto e voltava a sentar em sua cama.

— Steve, pare! — Danielle tentava o conter. — Por que está agindo assim? — ela perguntava brava mas já entendia um tanto da revolta de Malcom.

Ela só não queria acreditar.

— Vai me dizer que você não viu os dois agarradinhos? — Steve se referia a Hunter e Louise.

— Cansei de você, sinceramente, estou cansada dessa coisa toda. — Danielle saiu batendo a porta atrás de si.

Steve vendo tudo o que tinha provocado, odiava ter que se sair de culpado. Ele encarou Louise que estava deitada na cama, virada para o outro lado e pouco parecia se importar com seu estado de crise de raiva.

— Você não vai me dizer nada? — ele disse com fúria.

Louise ficou em silêncio, paralisada em seu cantinho. Steve saiu do quarto com raiva, batendo a porta com toda sua força.

...

Ele jamais esqueceria. E não sabia como retornaria para casa, explicando aos familiares de seus falecidos amigos sobre o que aconteceu. Não sabia se iriam acreditar nele ou se ele próprio iria sair daquele lugar.

Fugindo de seus devaneios, Steve escuta um soluço baixo, especificamente, bem próximo.

O líder franze o cenho e se levanta devagar, vendo Louise encolhida na entrada da caverna. Ele se sentiu no direito de fazer algo.

— Quando você vai me obedecer e descansar? — Steve se sentou ao lado da garota, causando um pequeno susto nela.

— Peter... Logo depois... Quem mais? Quem consegue dormir depois do que acabamos de sobreviver? Eles não estão brincando com aquelas armas. — Louise dizia baixinho. Logo negou com a cabeça, abaixando-a em seguida.

— Mas sobrevivemos. — Steve replica. — Nós estamos bem e aposto que os outros também!

— E se não estiverem? — Louise olha em imediato para Steve.

— Não é assim, Louise! — a repreendeu. — Por que você não dorme como os outros? Vai descansar!

— O Hunter não está aqui. — Louise engole em seco observando o luar à fora. — Eu não sei onde ele está, se está bem, se precisa de ajuda, se precisa de mim. Eu não vou dormir, desculpe.

Steve suspirou frustrado. Ele se afastou voltando para seu canto e ali deitou-se. Naquela noite, Louise não conseguiu dormir. Chorou durante suas últimas horas, vigiando, nervosa e com medo do que pudesse acontecer, até a claridade do dia invadir o local.

...

Os pássaros cantarolavam como se o dia fosse o mais belo. Mas todos que acabaram de despertar sabiam que na verdade não tinha nada de beleza, muito menos naquele lugar.

Da parte mais assombrosa daquela ilha, eles foram abrindo os olhos, se deram conta dos acontecimentos da noite passada e que sim eram todos reais.

Jolie derramava algumas lágrimas que escorriam pelo canto da sua face, ao perder um namorado parecia que agora ela sentia a dor que Camila sentiu e em como despedaçada ficava.

Ao seu lado estava Nathaly, que abraçava as próprias pernas e fixava seu olhar no nada.

“O que vou dizer aos meus pais?”, pensava a garota, “A culpa é minha”.

Talvez se ela não tivesse sugerido aquela ilha, ninguém estivesse morto, Nathaly desejava estar morta.

Rastejando seu corpo, Jolie ficou bem colada na loira e a encarou com os olhos marejados.

— Ele foi muito forte até aqui, sua força foi o que me conquistou e fez eu me apaixonar por Peter. — a japonesa soluçou, atraindo o olhar de Nathaly.

Vagarosamente, a gêmea concordou, mas não disse nada.

— As lembranças doem, nos fazem ficarmos fracos e querer desistir de tudo. Mas não podemos....

— Eu sei, você sabe assim como eu que não é fácil! — Nathaly segura na mão da cunhada. — Eu só... — ela se pôs aos prantos novamente e Jolie a acompanhou, envolvendo suas mãos ao redor do corpo de Nathy e a apertou contra o dela. — Eu só queria que ele estivesse vivo, queria ir pra casa, não aguento mais ficar nessa droga de ilha.

Jolie enterrou seu rosto na nuca de Nathaly, complementemente chorosa.

— Vamos ficar juntas, está bem? — Sasaki fungou. — Eu amo o Peter e sei que ele odiaria nos ver assim. Está doendo aqui no meu peito, como se tivessem me cortado brutalmente por dentro mas temos que ser fortes, eu, você e os nossos amigos.

Ambas ficaram naquela posição, liberando as lágrimas em luto.

Steve liberou as suas também, aquilo não era para estar acontecendo, se ele tivesse corrido um pouco mais, poderia ter alcançado Nathaly e Peter, e assim, evitado que a tal tragédia acontecesse.

Ele levantou revoltado e fitou o lado claro da caverna; a chuva cessou e eles poderiam

prosseguir para procurarem os outros.

— Não podemos mais ficar aqui, está de dia e os detetives podem nos achar! — Luke resmungou ao seu lado.

— Pelo menos choveu... E fazia tempos que isso não acontecia. — Selena comenta desanimada, amarrando o cabelo.

— Foi uma noite tão triste, que até os céus expressaram-se... — Luke encara a manhã acima. — Ei, onde você estava? — ele franziu o cenho, ao ver Louise chegando com a câmera nas mãos.

Louise nada respondeu, pois quando iria fazer isso, Steve a interrompe furioso:

— Você saiu? — questionou.

— Aham, eu tirei algumas fotos da vala em que Peter caiu. Não está perfeitamente visível que alguém atravessou aquele lugar... Achei isso muito estranho. — ela disse, entregando a câmera para Jolie.

— Pra que fotos? — Steve questiona incrédulo.

— Não sabemos quando iremos precisar! — Nathaly responde por Louise que concordou em silêncio.

— Tem certeza que o Peter caiu mesmo naquela vala? — Selena intervém, ficando curiosa com o assunto de Louise.

— Chega! — Steve os interrompe. — Vamos caminhando. Não podemos ficar mais aqui. Nós encontraremos os outros... — ele encara seus amigos e parou fitando Louise. — Não fuja mais. Espero que você me escute quando eu falar. — Malcom apontou seriamente para a garota e seguiu indo na frente de todos.

O pequeno grupo concordou, saindo do local.

— O que acha de gravar um pouco? Sei lá, vai que é preciso.... — Jolie fungou apontando para a câmera que Louise segurava.

— É verdade, isso será interessante! — Luke passou a mão no cabelo. — Deixe-me fazer isso, sim? — pediu e Louise concordou, entregando a câmera para o rapaz.

...

Câmera ligada

“Mirando a mata, o caminho foi sendo traçado por metade dos sobreviventes. Aquela

ilha, a cada dia que passava, se tornava medonha.

Amanheceu e o céu estava nublado, bem escuro e mórbido. A imagem foi ampliada para mais perto, colocando o foco na árvore com uma espécie de roupa rasgada, era cinza e se tratava de um pedaço de moletom.

— Vejam isso! — Luke gritou atraindo os olhares dos novos amigos.

— O quê? — Nathaly perguntou.

— Tem um pedaço de tecido naquela árvore.

Eles encaram a mesma. Steve caminha e puxa o pedaço de pano, olhando com atenção.

— De quem será? — Malcom perguntou e seus olhos encontram os de Louise.

— Espera — Louise anda um pouco desconfiada em frente aos amigos.

Ao chegar um pouco mais perto da árvore, ela arregala os olhos por saber perfeitamente de quem se tratava.

— Hunter... — ela diz.

— O quê? — Selenia indaga de braços cruzados.

— Hunter estava usando um moletom com este tecido — ela pega e se vira encarando os amigos — Ou seja, isto é dele.

— Tem certeza? — Jolie perguntou com o semblante triste. — O que será que aconteceu com ele?

Louise não aturou ouvir aquela pergunta, pois a resposta dela era o que ela queria saber e temia ser o pior. Ainda com o tecido em mãos, Louise anda um pouco mais rápido, seguindo a trilha na frente de seus amigos.

— Louise, espere... Ah... Quando é que essa garota vai abrir os olhos? — Steve gritou, mas foi o mesmo que nada.

...

Câmera desligada

A garota queria encontrar seu namorado, ter a ideia que Hunter estaria em perigo a atormentava. Eles deveriam achá-lo, assim como aos outros.

Hunter Scott

Meu braço estava sangrando, aquela merda de galho havia o rasgado profundamente mas estava de noite e eu não via nada, só corria cada vez mais para não ser pego. A merda toda era que Louise estava em algum lugar daquela ilha, eu só não fazia ideia de onde.

Ao longo do percurso da noite passada, esbarramos em Camila, Joey, Milena e Jake, que se juntaram a mim e ao Zack. O resto do grupo não se sabia aonde estava, era bem estranho, mas eu acreditava que eles estivessem juntos, assim como Louise.

Nós havíamos corrido para algum canto, que não sabia onde ficava na maldita ilha, só percebia que árvores não faltavam e a saída parecia distante.

Não consegui dormir pensando em Louise, queria minha namorada de volta, estava preocupado, não só com ela mas com os outros também. Era para ficarmos juntos mas deu tudo errado.

Meu corpo estava escorado no tronco da árvore, Camila dormia com a cabeça sobre meu ombro, a cada dia que passava ela ficava mais doente. Sua pele estava afundando e poderia dizer que agora via mais ossos do que carne. Seus lábios estavam roxos e seus olhos profundos. Eu estava preocupado, pois tinha que fazer alguma coisa para salvar minha amiga antes que o pior pudesse acontecer.

Ela se mexeu um pouco e seus olhos se abriram fracos e cansados.

Puxei meus lábios para um sorriso sem ânimo.

— Bom dia! — ela falou meio sonolenta, a voz tão fraca que tive de me esforçar para ouvir.

— Bom dia. Tudo bem, Mila? Sente algo? — perguntei.

— Não estou bem. Não tem como sentir nada de bom aqui. — afastou alguns fios do seu cabelo — Você dormiu bem? — perguntou, olhando fixamente para meu semblante.

Baixei meu olhar porque eu senti meu peito apertar, afinal, a imagem de Louise me veio em mente.

E não foi como se eu estivesse planejando isso, mas comecei a chorar, porque pela primeira vez na minha vida, eu senti um vazio. Sem minha namorada por perto era como se eu não tivesse mais motivo para viver.

— Hunt... Não chore. Por que se sentes assim? — Camila se aproxima tocando em meu rosto.

— Quero a Louise, eu não sei o que está acontecendo, Camila, mas eu preciso dela! —

falei choroso.

— Ah... — ela soltou um suspiro triste. — A Louise deve estar bem, Hunter... Assim como eu tenho certeza que ela gostaria de te ver do mesmo jeito. Feliz.

Não sei o porquê, mas notei que Camila havia mudado o tom de voz. Para um bem triste. Me dei conta de quem ela sentia falta e eu estar me lamentando, não ajudava.

Sequei minhas lágrimas e desejei forças, o mais incrível foi que após pedir isso, meu coração foi preenchido pelo amor de Louise, seja lá aonde ela estivesse.

— Desculpe, eu só estou um pouco abalado. — neguei com a cabeça — Não era para te deixar triste.

Camila solta uma pequena risada.

— Sempre achei que no fim, você ficaria com a Louise. Até comentei sobre isso com o Laurence diversas vezes, e ele dizia o mesmo... — sinto seu toque em minha mão. — Nós vamos encontrar a Louise e o resto dos nossos amigos.

Assenti e lhe dei um abraço, com cuidado para não machucá-la. Em seguida, olhei para os outros que se levantavam do chão, pareciam exaustos e com medo.

— Eu sinto tanta falta da minha cama velha, família! — Jake resmungou colocando a mão na área dolorida da suas costas. — Na verdade, se a Sel estivesse aqui comigo, até que não estaria reclamando.

— Cala a boca! Não foi nem uma noite direito que passamos aqui e você já está reclamando, família? — Zack resmunga, nunca o vi assim, na verdade ninguém ali.

— Calma, família. Foi só um comentário, não precisa vir pra cima de mim feito uma doida varrida! — Jake ergue a mão pra cima.

— Zack e Jake, o que deu em vocês? — perguntei me levantando e fazendo o mesmo com Camila.

Nosso amigo, andou de um lado para o outro e acertou seu casaco nas costas de Jake.

— Ai, família! — Benson choramingava.

— Eu só quero ir embora daqui, não aguento mais isso!

Todos se seguraram para não soltarem risadas incontroláveis.

— Todos nós, por favor! Acalme-se porque você só está ferrando com as costas do outro que está dolorida. — o segurei e no mesmo instante o puxei para um abraço.

Era muita pressão, Zack havia acabado de passar pela pior fase da sua vida. Tudo de uma vez, em seguida, vem mais uma “bomba”, ficamos sem o que fazer, apenas tivemos que fugir, como ladrões, cujo não éramos.

Isso acaba afetando o psicológico.

Afaguei seus ombros e beijei seu cabelo.

— Temos que ir, procurar pelos outros. — falei, mantendo meu olhar sério e em foco ao que nos cercava. — Está mais tranquilo, Zack?

— Tá, pode ser. Só me lembre de antes não acabar cometendo uma besteira, e indo atrás daqueles caras que nos atacaram ontem. — Zack respira fundo mantendo o olhar frio para todos nós. — Ah, eu ia esquecendo. Se tiver acontecido alguma coisa com alguns dos nossos amigos, eu vou preferir ficar nesta ilha, em busca daqueles homens atiradores de merda!

Com o coração duro e inexpressivo, notei que Zack estava sofrendo por tudo o que estava passando e sua forma de equilibrar isso, de alguma forma, era com a raiva.

E isso me deixava aflito.

— Eram quantos deles? — Milena perguntou, amarrando o cadarço de seu tênis. — Alguém aí sabe me dizer?

— Não vamos falar sobre isso. — Joey rebate, mas logo é interrompido.

— Precisamos saber sim. — Milena passa por ele. — E o Zack precisa manter a calma.

— Eu concordo. — Jake se pronuncia, passando as mãos em sua costa.

— Hunter... — Camila me olhou sem nada a dizer, apenas aponto para os nossos amigos. — Vamos logo embora, eu não estou muito bem. — ela choramingou e abraçou o corpo.

Balancei a cabeça em concordância.

— Seguiremos reto, deve haver uma saída daqui de dentro. — passei meus braços ao redor dos ombros de Camila. — Joey, você fica na frente com Milena e Jake, eu ficarei atrás com Zack e Camila. Vamos manter os olhos atentos a qualquer coisa, certo?

— Precisamos disso, nada de estresse! — Milena concordou.

— Eu já entendi, família, vamos logo. — Zack bufou.

Natural que ele esteja revoltado, eu também estava, mas não sei por que conseguia manter o controle. Andamos em mata fechada, com os olhos girando trezentos e sessenta graus, para nossa segurança aquilo tinha que ser feito.

O vento soprou e vi que o céu sob nossas cabeças estava triste e sem cor. Senti que algo bom não aconteceu, tive uma sensação ruim novamente. Espero que esteja tudo bem com minha pequena Louise, mesmo que tenha passado poucas horas — eram as mais longas para mim — já sentia falta do seu cheiro, do seu corpo contra o meu, dos seus lábios e da forma em que ela me olhava. Eu não sei o que faria se perdesse Louise, não suportaria isso.

Andamos por algumas horas, ao menos senti que eram, já tinha o celular para ter noção de tempo. Eu estava com a perna doendo, meu calcanhar latejava. E não só eu me encontrava assim pois ouvi Camila gemendo de dor metade do caminho, não era para ela fazer esforço e aquilo me preocupava.

— Olha lá, parece que é um avião! — Joey apontou para algo, ergui meu olhar mas não conseguia ver nada.

— Aonde? — Indaguei.

— Sério? Onde? Cadê? Será que é algum resgate para nós? — Zack encarava o céu acima. Jake soltou uma risada e pegou no ombro de Myers, o fazendo olhar para o local que agora ele apontava.

— É um avião sim e ele está pela metade... *O acidente*. — Milena afirmava surpresa com o que via no meio daquela floresta. — Me acompanhem! — pediu ela, indo em direção à metade da aeronave caída pelo chão e assim fizemos.

Eu agradei por ser um lugar seguro para ficarmos mas estava triste com o fato dos meus outros amigos não estarem conosco, ainda mais Louise. Pensar isso foi irônico, pois comecei a ouvir barulhos de passos correndo pela mata, isso de certa forma nos assustou.

— Se escondam! — falei e nos dividimos para meio dos arbustos, Camila e Zack ficaram juntos, enquanto me encolhi em um canto.

Meu olhar passou de Joey para o local aonde o barulho começou a ficar mais próximo, assim como as vozes. Se fossem alguns daqueles detetives, eu realmente não saberia o que fazer.

...

Alguns centímetros longe do avião...

— LOUISE, ESPERE! NÃO FAÇA BARULHO! — Steve vinha correndo atrás da garota que não parecia dar a mínima.

Louise continuou andando rápido com um pedaço daquele tecido em suas mãos. Seu coração se apertava, por dentro, ela estava arrasada. Por mais longe que tivesse ido, aquela ilha não parecia ter um fim. Nem mesmo a praia ela estava encontrando.

— Gente, onde estamos? — Selena parava para observar as árvores grandes.

— Eu queria te responder, juro. — Steve puxou a menina pelo braço que se assustou com o ato. — Louise, cuidado! — ele dizia frustrado e quase sem paciência alguma. — Ela não me escuta, que droga!

— EU SÓ DIGO UMA COISA — Nathaly aumenta tom de voz fazendo Steve se revoltar por aquilo. Na hora em que uma resposta a loira iria levar do líder, Louise parou seu caminho e olhou para o local que tinha um avião jogado no meio da mata.

— Vejam. — ela apontou para frente, querendo comunicar ao amigos.

— Nathaly? — Joey revela seu esconderijo fazendo o grupo se admirar por vê-lo. — É a voz da Nathaly? — seu olhar passa por tudo até encontrar o resto de seus amigos.

...

Hunter Scott

Meu coração acelerou e não foi pouco, mantive minha visão bem aonde Louise apareceu com os outros, aquilo foi tanto um alívio como um modo de me deixar feliz.

— LOU! — sai do meu “esconderijo” e corri na sua direção assim que nossos olhos se encontraram.

— HUNTER! — correu na minha direção. Ela pulou no meu colo dando me um abraço apertado, liberando assim por vez, suas lágrimas. — Amor... você... está bem. Eu... — Louise tocava no meu rosto — Ah, meu amor, que saudades, que susto, eu estava tão preocupada... — ela me abraçou novamente.

— Eu que te pergunto, como está? — apertei seu corpo contra o meu, sentindo os meus olhos se encherem novamente. — Eu senti sua falta, pensei que algo de ruim tivesse acontecido, eu te amo tanto! — toquei no seu rosto e juntei nossos lábios, sem esperar que Louise falasse algo, precisava ao menos sentir seus lábios contra os meus novamente.

— Eu te amo, eu te amo. — ela repetiu a palavra, me enchendo de selinhos.

— Eu também amo você. — retribui os beijos carinhosos que tanta falta me fez,

mesmo que tivesse sido por algumas horas. — Eu não vou suportar ficar longe de você novo. Não quero isso mais. Nunca.

— Eu também, foi horrível não estar com você. — juntei nossas testas e acariciei seu rosto.

Minha demonstração de carinho foi interrompida pelo choro de Nathaly, assim como o da Jolie. Os braços de Joey estavam apertando sua namorada contra ele, dessa forma fiquei bem mais confuso.

O que se passava?

— O que houve? Aonde está o Peter? — perguntei.

— Ah, o Peter... — Luke revelou a câmera em suas mãos, levando um olhar confuso de Milena.

— Gente, o que aconteceu? — Jake indagou fazendo um carinho em Selena.

— Não existe mais nada... — Jolie abaixou a cabeça cobrindo o rosto com as mãos. — Ele se foi.

— O QUÊ? — Zack arregala os olhos com Camila chorando ao seu lado.

— Ele estava fugindo com a Nathy, quando um dos detetives atiraram na sua perna. Peter foi um guerreiro a partir daí, até que por um momento, caiu dentro de uma vala e bem.... — Steve explicou com a voz triste.

— Não, não, mas que droga! — Zack se descabelou. — MERDA, O QUE VOCÊS QUEREM DE NÓS? — chutou a pedra revoltado.

Eu me senti em estado de choque, precisei me segurar em Louise para não cair, o que foi diferente das minhas lágrimas. Mais um amigo... Mais um de nós havia perdido alguém. Isso não era justo, não mesmo.

Até quando vamos ter que viver aquele inferno?

Meu coração estava despedaçado assim como de todos ali.

— Eu sei que estão todos abalados mas precisamos ir para um lugar seguro, não sabemos aonde aqueles maníacos estão! — Luke falou envolvendo sua mão na cintura de Milena.

— Ele está certo, vamos conversar lá dentro. — Jake apontou com o queixo em direção ao avião.

— Vem amor, eu vou cuidar de você! — Joey interlaça sua mão na de Nathaly.

Eu estava em pêsames pela minha amiga. Nathaly acabou de perder o irmão gêmeo, Peter, e ainda não caiu minha ficha.

— E eu de você. — chorosa, Camila abraçou Jolie e ambas caminham em direção ao avião assim como o resto de nós.

Senti a cabeça de Louise no meu ombro e seu fungar. Essa notícia... a raiva que eu sentia era a mesma de Zack, eu já não aguentava mais.

Subimos na asa caída do avião, com cuidado para não cairmos, em seguida, entramos dentro da aeronave partida ao meio. O último a estar conosco era Steve, que parecia bem abatido, na verdade, todos nós estávamos.

— Nossa que fedor de carniça! — Jake pôs as mãos no rosto.

— Tenho que concorda com ele, isso não está agradável. — Joey tossiu.

— Ou ficamos neste lugar ou os detetives nos pegam lá fora! — Steve foi racional e tive de concordar com ele.

— Vocês estavam em que poltrona? — Camila questionou para Luke e Milena.

— Hum... Não sei dizer, mas era por aqui... — Luke apontou para a lateral. — Não sei como sobrevivemos.

— Estou com medo de encontrar corpos por aqui. — Selena se arrepiou ao falar.

— Não tem. Se tivesse, os detetives não estavam atrás de nós. — Milena responde.

— O que é isso aqui? — Louise pegou em um livro jogado por acaso no chão, ali dentro.

Olhei bem para a mão de minha namorada, era um livro de capa dura mas preciso dizer era costurado e tinha arame farpado.

— Deixe me ver ... — o peguei com cuidado e retirei os arames. — Acho que devemos ler isso.

Comentei, vendo que poderia se tratar de algo relacionado aos detetives, todos me olharam e percebi que havia me enganado, *após ler a primeira página.*

Continua...

Notas das Autoras

Descobrimos ao longo da obra a importância da mensagem que aprendemos ao escrever esta história. Survives não é apenas uma história que marca o leitor mas ensina que na vida real todos somos sobreviventes a tudo nessa vida. A ideia não é somente mostrar a sobrevivência de jovens que vão a uma ilha e passam por apuros, ela tem um intuito de mostrar que cada detalhe da vida ao lado de quem mais amamos é valioso.

E o fato de *você* estar vivo, significa que *você* é um milagre. *Você* foi abençoado com um poder de sobreviver porque em meio a tantas situações do cotidiano da vida, *você continua vivo*.

Survives lhe diz: “*Seja grato pela vida. Seja grato por este momento.*”

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer:

- Aos nossos pais: Andreia de Oliveira e Marcos Sousa e Daniel de Paulo. Obrigada por mostrar que vale a pena acreditar em nossos sonhos. Nonata Silva e José Augusto Uchôa, obrigada por nos ajudarem a chegar até aqui.
- Aos nossos irmãos mais próximos: Bruno Uchôa, Paulo Eduardo, Ruan Lucas, Vitória Luizi, Samuel Vinicius e Nicolas Uchôa. Obrigada por nos proporcionarem os melhores momentos de nossas vidas.
- Especialmente a incomparável Editora Viseu, por acreditar na nossa história e desenvolver o nosso livro.
- As nossas leitoras e amigas: Beatriz Garcia, Bruna Marques, Ana Beatriz, Amanda Freitas e Triz Santos. Obrigada por sempre nos ajudarem e nos proporcionarem momentos divertidos.
- Aos nossos leitores e seguidores, que ansiaram por este momento desde que a obra foi publicada no Social Spirit e Wattpad.
- Aos nossos queridos ídolos que eram nossos personagens quando a obra ainda era uma *fanfic*: Harry Styles, Louis Tomlinson, Liam Payne, Zayn Malik, Niall Horan, Josh Devine, Demi Lovato, Selena Gomez, Justin Bieber, Shawn Mendes, Perrie Edwards, Jade Thirlwall, Camila Cabello, Lauren Jauregui, Michael Clifford e Luke Hemmings.
- A nossa primeira leitora, a portuguesa Beatriz Teixeira. Obrigada pelos surtos do bem que nos divertiam.
- E a gatinha mais fofa de todas, Mia, sabemos que você não lerá isso mas você significa muito em nossas vidas.

Sobre as autoras

Andressa Katiane, nasceu em Brasília, DF, dia 01 de Fevereiro de 1999. Aos 7 anos, quando aprendeu a ler, descobriu seu amor pela leitura e sempre procurou em sua vida estar com livros em mãos. Com o passar dos anos, ela acabou se apaixonando não só pelos livros mas por criar histórias que surgiam em sua mente. Seu sonho de ser escritora cresceu ainda mais depois de conhecer a autora Rebeca Uchôa e ambas criarem Survives em um site de fanfics. Em 2019 após várias tentativas encontraram a casa editorial para publicar o primeiro volume de sua obra.

Rebeca Uchôa, amante da música e da literatura, nasceu dia 28 de Fevereiro de 1999 em Manaus, AM. Aos 12 anos começou a desenvolver a escrita com poemas, músicas e roteiros quando cursava cinema em sua adolescência. O amor por seus sonhos a fez persistir no ramo da escrita e futuramente na música. Em 2015 começou a escrever em um site de fanfics, onde ela conheceu a autora Andressa Katiane e com o passar dos anos resolveram escrever a obra Survives juntas e a pedido de seus leitores, elas decidiram realizar a publicação do primeiro livro da série.

Sumário

[Dedicatória](#)

[Prólogo](#)

[O acampamento](#)

[Isso é um paraíso negro](#)

[Toda esperança se foi](#)

[A busca](#)

[Consequências](#)

[Antes de tudo](#)

[Meu erro](#)

[A tentativa de Sobreviver](#)

[Tudo o que eu não esperava sentir](#)

[Corações Partidos](#)

[Eu te amei desde o início](#)

[Tudo Por Você](#)

[Doce sensação](#)

[Uma dor](#)

[O mistério](#)

[Registros reais](#)

[O surgimento de uma Sobrevivente](#)

[Por trás do perigo](#)

[O Acidente](#)

[Pequena Surpresa](#)

[Importantes Depoimentos](#)

[Sem Ar](#)

[Sobreviventes?](#)

[Coletando suas vitimas](#)

[Notas das Autoras](#)

[Agradecimentos](#)

[Sobre as autoras](#)

[Sobre a Viseu](#)

Sobre a Viseu



Essa e outras obras em:

eviseu.com

facebook.com/editoraviseu

twitter.com/editoraviseu

instagram.com/editoraviseu

Contatos:

[*falecom@eviseu.com*](mailto:falecom@eviseu.com)

Quer enviar sua obra para nossa avaliação?

[*originais@editoraviseu.com*](mailto:originais@editoraviseu.com)

ROSANA MACIEL

Mães de
JOGADORES
FILHOS DO FUTEBOL



Mães de jogadores, filhos do futebol

Maciel, Rosana

9788554545697

90 páginas

[Compre agora e leia](#)

Mães de Jogadores Filhos do Futebol é um relato realista leve e dinâmico onde conto a minha experiência como mãe de jogador de futebol acompanhando meu filho nessa profissão. Todas as dores, dificuldades, sacrifícios, ansiedades, dúvidas, superações, conquistas, vitórias e alegrias. Me coloco também no lugar de tantas outras mães que não conheci, das que conheci e convivi em seus dramas que são tão parecidos com os meus. Este livro serve de alerta e esperança para aqueles que ainda não sabem o que é viver no mundo da bola e para os que sabem, trás cumplicidade e incentivo para que não deixem de acreditar um só minuto no sucesso.

[Compre agora e leia](#)

Jorge Sabongi

ENTUSIASMO

Ativando sua energia interior



Entusiasmo

Sabongi, Jorge

9788554546298

320 páginas

[Compre agora e leia](#)

Como acionar a automotivação e reverter o desânimo em tempos de crise? Passamos por diversas flutuações de humor todos os dias. Isso, por si só, tira parte de nossa energia vital. Muitos de nós vivem escravos das vaidades humanas (entre elas a vontade de querer estar em todas as partes do mundo ao mesmo tempo), a necessidade de status, a sede do poder, as posições sociais no culto ao sucesso, a paixão pelo consumismo desenfreado, ânsia por ostentação e popularidade, as frivolidades estéticas e os desejos impossíveis e utópicos. Vivem à procura de seu próprio eu sem perceber que tudo o que realmente precisam para uma vida equilibrada está muito próximo, dentro deles mesmos. Diversas pessoas vivem à margem da realidade nesta era de tecnologia, inserindo-se numa cultura do narcisismo, insuflada pelas redes sociais. Temos uma geração sem equilíbrio para tanto desânimo e desalento. Seus vínculos estão quebrados. Sua energia emocional é sugada. Faltam-lhes ferramentas para acessar seu interior. A “Administração do Entusiasmo” é fundamental por envolver a busca pelo autoconhecimento por intermédio do entendimento e da sofisticação das sensações. Através de exemplos das experiências de vida das antigas gerações, podemos alicerçar as próximas. Iniciamos o trabalho de reconstrução emocional. Em uma época de desconstrução dos valores e princípios, a ideia é reverter este processo nesta leitura. O entusiasmo é um aliado. Basta saber acessá-lo e mantê-lo. Bem estruturado, esse aliado pode criar novas imagens e mapas mentais para nos colocar na dianteira da condução das sensações de prazer. Ele pode ser acessado por duas vias: interna e externa. No acesso interno, criamos intimidade para que possamos pinçá-lo quando desejarmos. Cada vez que isso acontecer, acenderemos a centelha que favorecerá nosso equilíbrio psíquico. Compreender este processo norteará nossa automotivação. Saber alimentar nosso entusiasmo trará uma nova concepção de vida e novas sensações para alicerçar o desenvolvimento nas mais diversas áreas. Escrito e dirigido para todas as idades, este livro fornece amplo repertório de exemplos enriquecedores e alusões às questões relativas à busca de conforto

e segurança em suas atividades. Trabalharemos o autoconhecimento: sua mente nunca mais será a mesma.

[Compre agora e leia](#)

O que todo empreendedor deve saber

"Formador de campeões. Leitura obrigatória para empreendedores experientes e jovens empreendedores."
Mário Gazin, Fundador do Grupo Gazin

VOCÊ EMPREENDEDOR



APRENDIZADO E OPORTUNIDADES

GILCLÉR REGINA

Autor com mais de 3 milhões de livros vendidos



Você empreendedor

Regina, Gilclér

9788593991431

95 páginas

[Compre agora e leia](#)

Dediquei um tempo especial quando escrevi este livro. Recheado de histórias de empreendedores de sucesso, onde acertaram, onde erraram, também a minha própria história. Um livro muito gostoso e inspirador pra quem é empresário, líder e todo aquele que deseja empreender. São páginas para o leitor ler, aprender e por em prática em sua vida. Garanto ao leitor que se dedicar ao conteúdo, momentos agradáveis e de reflexão para profunda transformação de seus negócios!

[Compre agora e leia](#)

C.B. LAURY

Olhos GÉLIDOS

★ VISEU

Olhos gélidos

Laury, C. B.

9788554545536

135 páginas

[Compre agora e leia](#)

Dizem que se contar até quinze para o nascer do sol, vai ter um deslumbre do paraíso. - Se você ainda quiser encontrar Frosty Eyes após esses quinze dias – Lorence aponta para o chão entre ambos. – Apareça nesse mesmo horário e local. Seja discreto. Eu te levarei até ele. * Como pode provar que é confiável? * Eu não posso – Lorence sorri beirando ao mistério. – Cabe a você decidir. Lorence é um capitão pirata e temido do séc. XVIII em plena Revolução Industrial e Henry mal pode esperar para fazer parte disso. A historia de amor entre dois homens em busca da liberdade.

[Compre agora e leia](#)

PSICOLOGIA POSITIVA

PNL e COACHING PESSOAL



JOEL ANTUNES



Psicologia Positiva

Antunes, Joel

9788554542085

130 páginas

[Compre agora e leia](#)

O livro Psicologia Positiva – PNL e Coaching Pessoal contém informações relevantes, abordando comportamento, relacionamentos interpessoais, desenvolvimento pessoal e educação, resultado da experiência do autor em 25 anos no atendimento em psicoterapia breve. O diferencial desse livro de auto ajuda, se fundamenta nos conhecimentos da psicologia, da psicanálise e da PNL e sugere exercícios práticos e objetivos na busca da melhoria da qualidade de vida pessoal do leitor, otimizando seu potencial de relacionamento e realização. (A Viseu pode mudar, sugerir e torna-lo melhor).

[Compre agora e leia](#)